

# REVISTA DOS CRIADORES

48 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA  
Maio - 1976 - Ano XLVI - N.º 556 - Cr\$ 20,00

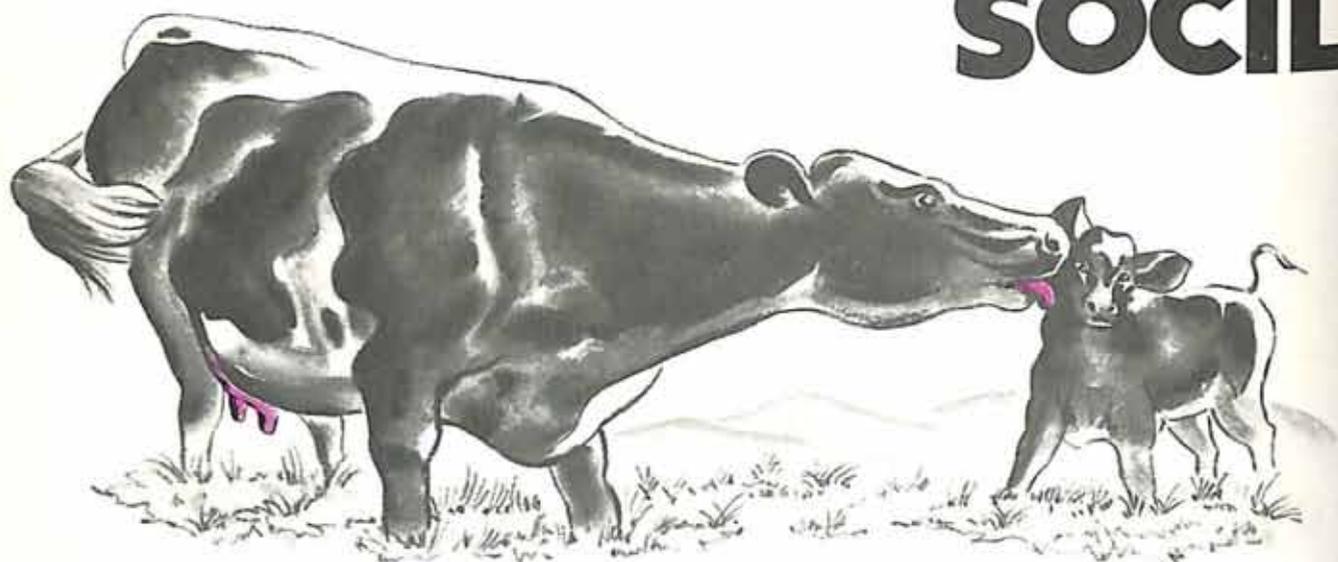


QUEBRANTO DA NATA

# O MELHOR TRATO!

## RAÇÕES

## SOCIL



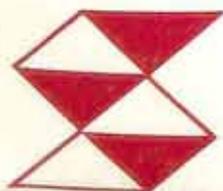
O bezerro bem tratado  
será a grande produtora  
de amanhã.

Trate seus bezerros  
com BEZERRIL  
e obtenha mais leite  
com LEITIL.

Procure o distribuidor  
autorizado SOCIL  
em sua região.



Rações  
SOCIL  
as melhores  
do Brasil.



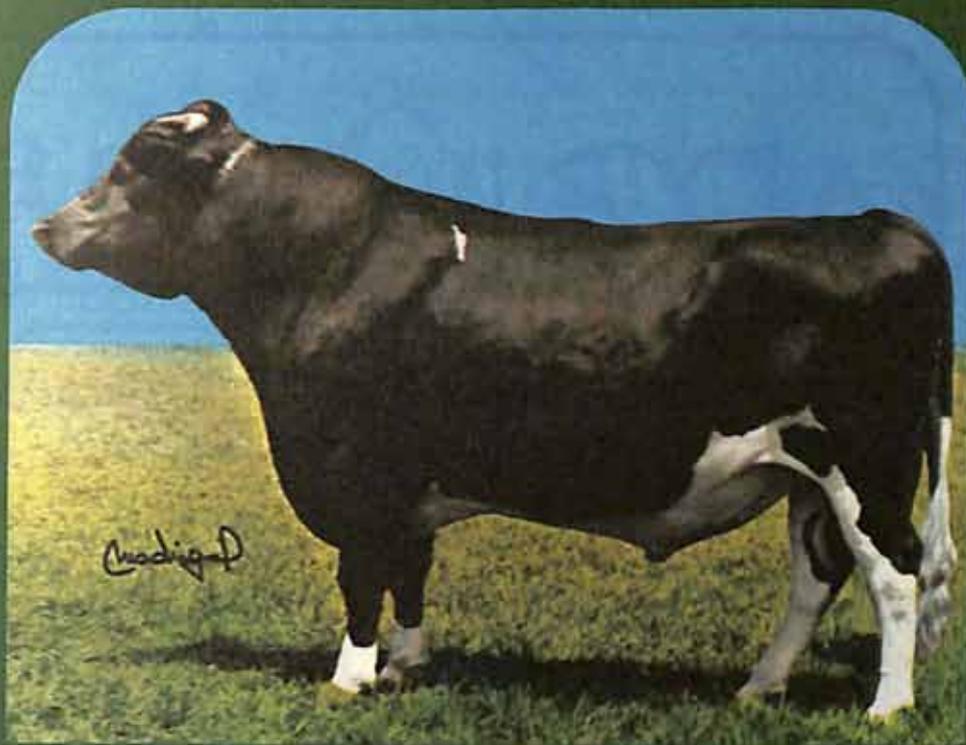
### SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

Rua Campos Vergueiro, 85 — Caixa Postal 5013 — São Paulo

# BOND HAVEN ROCKMAN STAR Ex 91

NASCIMENTO 31-5-69 - HBB/A-11.306

RAÇA HOLANDESA  
PRETA E BRANCA  
P-23



Suas 7 mães mais próximas produziram em média 10.676 kg de leite. 409 kg de M.G.-3.84%

#### SEILING ROCKMAN 275932

EX Classe Extra  
All Canadian 2 anos 1963  
All Canadian adulto 1964  
1.170 filhas produziram em média aos 2 anos - 5.285 kg de leite com 3,78% de M.G.  
2.478 filhas classificadas 67% acima de 80 pontos.  
10 Excelentes, 217 Very Good, 1.433 G.P.  
7 Filhas Excelentes  
3 filhas All Canadian  
7 filhas produtoras eméritas  
O touro mais premiado no Brasil através de seus filhos.

#### SEILING TRIUNE ROCKET 252603

Excelente JST  
90 filhas em média aos 2 anos produziram 5.321 kg de leite com 3,82% de M.G.  
109 filhas classificadas 82% acima de 80 pontos.  
4 Excelentes 16 V.G. 60 G.P.  
4 filhas acima de 45 toneladas de leite produzido.

#### SEILING DOUBLE TRIUMPH (V.G.)

11 filhas 55% classificadas acima de 80 pontos.  
1 filha acima de 45 toneladas de leite produzido.  
1 filha estéril.

#### ROCKWOOD JUNE ROCKETTE

Excelente 5 estréilas  
66. 2x 341 d. 9.499 kg de leite com 3,95% de M.G.

#### ROSAPÉ SHANROCK ROSAMOND

1083846  
Very Good 4 Estréilas  
7x 2x 365 dias 12.200 kg de leite com 3,93% de M.G.  
Em 6 lactações produziu 57.295 kg de leite com 3,90% de M.G.

#### A.B.C. REFLECTION SOVEREIGN

188998  
— Excelente Classe Extra.  
— ALL CANADIAN 1949/50/51  
— RES. ALL-AMERICAN 1951  
— 282 filhas classificadas com 91% acima de 80 pontos.  
— 35 filhas EX., 80 VG., 141 GP.  
— 32 filhas EX., 61 VG., 3 GP.  
— 41 filhas acima de 45 tons. de leite produzido  
1954/57/9/41/62.  
— Prognia ALL-AM 1953/4/5. 1957/62.

#### ABC BONNIE RENOWN

V.G. 5 estréilas  
7x - 2x - 365d - 9.701 kg com 3,70% de M.G.

#### BOND HAVEN RAG APPLE MAPLE

V.G. - Extra - 218036  
3.885 filhas classificadas 59% acima de 80 pontos.  
44 Ex., 284 V.G., 1.376 G.P., 995 G., 183 F. e 1 P.  
323 filhas acima de 45 toneladas de leite produzido.  
Prognia de pai All-American 1961.

#### ROSAPÉ CENTURION 229301

Excelente - Extra  
2.501 filhas classificadas 35% acima de 80 pontos.  
Índice de leite + 3.

#### PH MAY PLUTO REFLECTION

967926 - V.G.  
66 - 2x - 365 d. - 13.448 kg - 3,67% de M.G.

#### BOND HAVEN MAPLE MAY 1631595

Very Good - 2 Estréilas  
7x - 2x - 365 d. - 9.565 kg - 3,47% de M.G.  
Produziu em 7 lactações de 2x 60.847 kg de leite, 2.137 kg de M.G. 3,54%  
3 filhas Excelentes.  
1 filho Very Good.  
Bond Haven Telstar May Ex.  
3x - 2x - 365 d. - 10.840 kg - 4,16% de M.G.  
Bond Haven Noel May V.G.  
3x - 2x - 305 d. - 7.475 kg - 3,55% de M.G.

#### FUCCHINI MAY EDDA 144471

Excelente - 5 Estréilas  
All-Canadian 1961, 62.  
11x - 2x - 343 d. - 9.249 kg - 3,92% de M.G.  
Produziu em 10 lactações de 2x 88.667 kg de leite, 3.188 kg de M.G. 3,67%  
1 filho Excelente  
3 filhas V.G.

#### MONTRIVIC RAG APPLE MARKSMAN

137532 - Excelente - Extra  
188 filhas classificadas 85% acima de 80 pontos.  
7 All-Canadian.  
4 Res. All-Canadian.  
10 nominados All-Canadian.

#### BESSE TEXAL BURKE 438166

V.G. - 7 Estréilas  
66 - 2x - 365 d. - 10.634 kg - 4,26% de M.G.  
1 filho Excelente  
3 filhas V.G.

# MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

potência genética da raça Holandesa  
América do Sul

Km 107 da Rodovia Sorocaba  
Salto de Pirapora  
Em São Paulo:  
04745 - Rua Manoel Antonio da Luz, 116  
C. Postal 4125 - Tel.: 246-6522 - Santo Amaro



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).  
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

50 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

## DIRETORIA

### Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

### Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

### Diretores

Braulio Madeira Simões

Rubens de Freitas

Antonio Pinto da Silva Figueiredo

Alberto Chapchap

## Conselho Deliberativo

### Presidente

João Moraes Barros

### Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

### Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

### Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Franklin Rodrigues Siqueira

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima  
Manoel José de Alcantara  
Oswaldo Lara Leite Ribeiro  
Renato Napolitano  
Ruy Calazans  
Silvio Bueno Vidigal

### Suplentes

Alipio Ferreira de Castro

Dario Freire Meirelles

Edwin Benedito Montenegro

Euclides Aranha

Gilberto Carlos de Arruda Sampaio

José Cesário Castilho

José Oswaldo Junqueira

Livio Malzoni

Luiz Antonio de Souza Barros

Randolfo de Mello Rezende

Walter de Castro Cunha

## Conselho Fiscal

### Efetivos

José Acacio dos Santos

Roberto Diniz Junqueira

Virgilio Lemos da Silva

### Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes

José Carlos Oliya

Lincoln Junqueira Azevedo

## Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

## Departamento Técnico

### Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

### Registro Genealógico

Controle Leiteiro e

Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

### Assistência Técnica

### Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

### Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emilio Ferreira Aubez



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —  
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

# Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVI — SÃO PAULO — MAIO DE 1976 — N.º 556

## EXPEDIENTE

### DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

### SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

### REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

### ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

### COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

P. A. Gonçalves

Walter C. Battiston

Antonio Carvalho Mendes

Luiz Paulin Neto

J. Nelson Frota Júnior

### REVISÃO

Olga Rios de Castro

Joaquim Paschoa

### DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayne Donio

Laércio C. Noronha

Decio Correa da Silva

Charles Alves

José Duarte de Araujo

Dr. Othello Tormin (Bahia)

### CIRCULAÇÃO

Luiz de Almeida Penna Filho

### FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

Jesus Madrugal

### REDAÇÃO

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo, 05022 - Z.P. 10

(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826

Caixa Postal 1669

End. Telegráfico "Criadores"

### OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo — Brasil

### ASSINATURAS

#### ASSINATURA SIMPLES

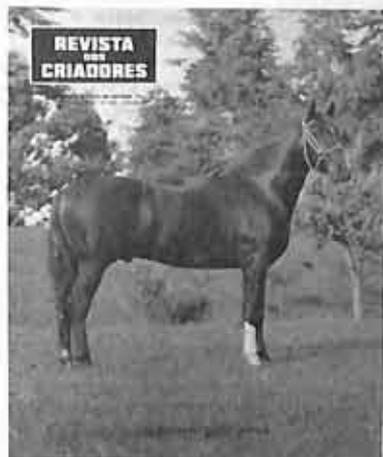
1 ano .....	Cr\$ 220,00
2 anos .....	Cr\$ 390,00
3 anos .....	Cr\$ 550,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

## SUMÁRIO

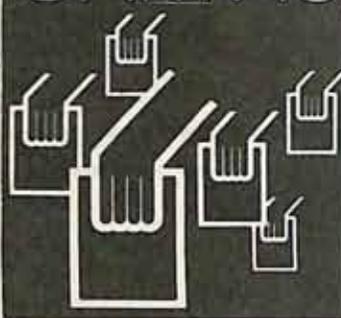
Cartas .....	4
Mercado .....	6
Cresce a agricultura no Rio de Janeiro .....	12
A solução ideal para aumentar a produtividade: os cruzamentos .....	13
Regulamento Geral do Procrusa .....	14
Antibióticos nas rações — Prof. George A. B. Hall .....	18
Nova técnica para avaliar a eficiência da uréia na alimentação dos bovinos — Prof. Roberto Meirelles de Miranda .....	21
Zoneamento de plantas forrageiras para São Paulo — Dr. R. J. Jones .....	24
A importância do nitrogênio na cultura do milho — Eng.º Agr.º Máximo M. dos Santos .....	32
A longa viagem de volta — Dr. Othello Tormin .....	34
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Relações do manejo com o desempenho reprodutivo dos bovinos e outros animais nos trópicos .....	41
Resumo dos trabalhos apresentados na III Jornada da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu .....	48
Notas Zootécnicas .....	52
XII Exposição de Itapetinga (BA) .....	54
XXIV Exposição de Mundo Novo (BA) .....	69
EQUINOCULTURA	
III Gincana Hípica Ubatã — J. N. Frota Jr. ....	73
Mister Clark, o decano dos criadores de cavalo em todo o mundo — Carlos Robichez Penna .....	78
O cavalo rural — notícias — J. N. Frota Jr. ....	82
O Serviço Antidopagem do Jockey Club — Antonio Carvalho Mendes .....	85
CINOFILIA	
Nos EUA, a grande exposição de Westminster — Antonio C. Mendes .....	88
SEÇÃO JURÍDICA	
Os motoristas e tratadoras rurais e a Portaria 29/75 - Dr. Rosemberg Marson .....	89
Relatório n.º 376 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC .....	99
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston .....	100
Destaque do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston .....	113
Calendário de exposições e feiras para 1976 .....	129
Mercado de Insumos .....	130



## NOSSA CAPA

A nossa capa deste mês estampa um dos melhores garanhões da raça Mangalarga no País: QUEBRANTO DA NATA. Originário da famosa criação de Badih Aidar, o bellissimo raçador alazão é filho de Adorno J.O., neto de Paladino pelo lado paterno, e de Diana da Nata, filha de Pensamento Flori. Quebranto da Nata foi adquirido pelo Senador Auro Soares de Moura Andrade, proprietário da Fazenda Sant'Ana de Ouro Preto, Morungaba, SP, que com ele pretende iniciar uma seleção de escol, de acordo com a pujança e grandeza que essa raça atingiu no Brasil. Vale ainda notar que Quebranto da Nata (3-11-72) foi o animal que maior número de pontos somou (98) dentre todos os nossos produtos Mangalarga, em todos os tempos.

# CARTAS



## OS ARABES INGLESES

"Nos meses de junho, julho e agosto p.p. fiz uma extensa viagem visitando alguns dos mais importantes centros criatórios de cavalos da raça Árabe da Europa e do Egito. Entre outros, visitei o famosíssimo haras Courthouse, do casal H.V. Musgrave Clark, que há 75 anos criam os melhores cavalos desta raça na Inglaterra. A visita que fizemos e os conselhos e a orientação que nos foram dados constam da matéria anexa, que submeto a V.S."

Julgo que o assunto possa interessar os leitores de sua conceituada revista, até porque os cavalos Árabes estão atualmente despertando um grande interesse nacional, conforme se pode ve-

rificar recentemente pelos resultados obtidos no I Leilão desta raça realizado em dezembro último no Parque Fernando Costa, onde duas equinhas de 1 ano foram vendidas por setenta mil cruzeiros cada!

Para valorizar a matéria estou enviando algumas fotos que me foram dadas por Mr. Clark, por ocasião de nosso encontro.

Fico aguardando uma resposta de V.Sa. sobre a conveniência ou a oportunidade da publicação, para enviar-lhe um segundo artigo relatando a "Exposição Anual de Cavalos da Raça Árabe" realizada no parque rural da cidade de Peterborough próximo a Londres, que contou com a presença de membros da família real inglesa e onde desfilaram cerca de 1.000 cavalos Árabes. Carlos Robichez Penna — Brasília.

R.: A excelente reportagem está sendo publicada nesta edição, na página 78, e estamos aguardando a segunda.

## O TRATORISTA NÃO É DO INPS

"No fascículo n.º 24/75 fls. 730, dessa conceituada Editora, muito bem ficou pautada a resposta da consulta de um assinante, na qual, finalizou-se que também os tratoristas, empregados de empresas rurais estão incluídos na órbita do FUNRURAL

e não do INPS. (Nilza Perez de Rezende).

Entretanto, não veio a tona a Portaria 29 de 12.09.75 que a nosso entender veio dirimir certas dúvidas da consulta formulada, principalmente quanto ao empregado rural tratorista. (item 25.2 da citada portaria). Porque?

Na oportunidade segue anexo modelo de contrato de trabalho rural, por nós elaborado para apreciação dessa egrégia Editora, o mais rápido possível." Ronaldo Wilson Santos — Frutal.

R.: recebemos a carta de 11 de fevereiro de 1976, em que V.S.º pede nossa apreciação a respeito de um modelo de contrato de trabalho rural, bem como, referindo a um trabalho nosso, publicado no fascículo n.º 24/75, página 730, do **INFORMATIVO RURAL**, relativo à inclusão dos tratoristas no âmbito da previdência social, estranhou não fosse ventilado o assunto à luz da Portaria n.º 29 de 12/9/75 da Secretaria de Previdência Social, que entende que os motoristas e os tratoristas também devem filiar-se ao INPS e não ao FUNRURAL.

Cabe esclarecer que, quando redigimos o artigo em apreço, não tinha sido divulgada a mencionada Portaria, a qual, contudo, não invalidaria a argumentação que temos desenvolvido em nossos comentários. Não obstante, pretendemos publicar brevemente algumas considerações a respeito da Portaria.

Na que tange ao modelo de contrato de trabalho rural, enviado por V.S.º, adiantamos que ele não foge ao que se vê usualmente. Permitimo-nos, porém, consignar algumas observações:

1.º) em relação à cláusula segunda, que estabelece o termo de duração do pacto, cumpre lembrar que esse tipo de ajuste só pode prorrogar-se uma vez; se houver uma segunda prorrogação, passa a vigor sem determinação de prazo, de acordo com o artigo 451 da CLT. Demais, as duas prorrogações não devem ir além de dois anos, à vista do disposto no artigo 445 da Consolidação. Outrossim, a cláusula nona ficaria melhor como parágrafo único da cláusula segunda, ora comentada, por tratar também de estipulação de prazo. Tecnicamente o contrato se aperfeiçoaria com a alteração proposta.

2.º) relativamente à cláusula quarta, a observação é a seguinte: os percentuais de vinte por cento e de vinte e cinco por cento, para desconto, respectivamente,

em título de habitação e a título de alimentação, incidem no valor do salário-mínimo regional e não na remuneração efetivamente percebida pelo obreiro. Destarte, se, por exemplo, ele ganha Cr\$ 700,00 por mês, os descontos não podem recair nos Cr\$ 700,00, mas, sim, sobre o salário-mínimo regional, que em Minas Gerais parece ser de Cr\$ 532,80; e

3.º) a existência do contrato não dispensa a Carteira de Trabalho e Previdência Social, que é obrigatória para o exercício de qualquer emprego, inclusive de natureza rural, ex-vi do artigo 13 da CLT.

Para melhor entendimento publicamos na Seção Jurídica desta edição, um artigo sobre o assunto.

## O MAIS IMPORTANTE TOURO HOLANDES DO BRASIL

O mais importante touro da raça Holandesa, Romandale Royal Red variedade vermelha e branca, nascido até os dias de hoje, vai desembarcar no Brasil, para integrar o rebanho leiteiro nacional. Provado em tipo e produção leiteira no Canadá e nos EUA, foi adquirido pela Agropecuária Bonfiglioli S/A.

Romandale Royal Red é o único filho vermelho e branco mundialmente famoso reprodutor ABC Reflection Sovereign e de Romandale Maxine. O pai teve uma ampola de seu sêmen vendida recentemente por US\$ 36.000. A mãe, uma "Excelente" duas estrelas, foi premiada nas principais exposições dos EUA e no Canadá tendo produzido por várias lactações, médias acima de 10.000 kg de leite.

Romandale Royal Red vem diretamente da Central de Insseminação Unidet Breeders, Guelph, Ontário (Canadá), depois de referendada pelo Ministério de Agricultura, através da sua Divisão para Animais de Grande Porte que recomendou: "pode e deve ser liberado para importação, inclusive trará incalculáveis benefícios para a pecuária leiteira brasileira". Esse parecer foi ratificado pela Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos de Raça Holandesa.

Com esta aquisição, a Agropecuária Bonfiglioli, que mantém na Fazenda São Marco — Itaipava — São Paulo, um centro técnico de coleta, congelamento e inseminação artificial, abre novas perspectivas aos criadores nacionais para o aprimoramento de seus rebanhos leiteiros.

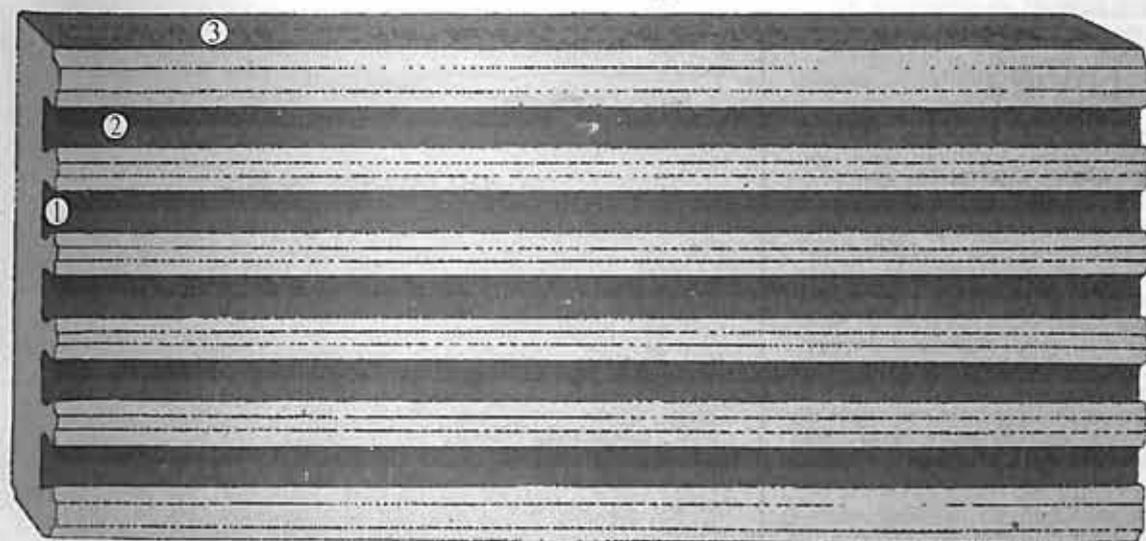
# Foto do Mês



## SOU DO NELORE E ESTOU NO NELORE

O engenheiro-pecuarista dr. José Carlos de Manso Cabral assumiu a direção de sua fazenda há quase uma década. Desde então o Nelore — registro e seleção — entrou com seu dono na Fazenda Beixa Larga (Mundo Novo-BA). Acompanhando o avanço da ciência utiliza-se da inseminação artificial, escolhendo o touro certo para sua vacada. Com suas 150 fêmeas registradas mais as crias controladas acha que seu plantel está muito bem aparelhado, pois buscando Nelore — peso e padrão — confia atingir os 100% aproveitando o máximo da técnica e da genética. "Estou longe de minha meta mas chego lá" — arrematou ele.

# A placa que agarra, enfrenta qualquer variação de temperatura.



Com poderosas garras ① que saltam de sua base, a placa que agarra penetra na argamassa para sempre, com um mínimo de dependência da adesividade da massa.

A argamassa protuberante penetra nos sulcos de aderência ② e forma uma conexão definitiva. Capaz de resistir aos extremos rigores do frio ou do calor.

As bandas de junção ③ têm faces ásperas que permitem melhor penetração e aderência do material de rejuntamento. Entre elas, formam-se juntas largas, de excelente vedação à umidade e grande resistências a altas temperaturas.

A placa que agarra, em seus três tipos básicos - Esmaltado, Alta-resistência e Anti-corrosivo -, tolera o frio ou calor sem deformar ou soltar-se. Não só isto.

Tolera também o frio e o calor alternadamente, resistindo às mais bruscas variações de temperatura, sem sofrer qualquer abalo em sua estrutura: o que é excelente em aplicações onde os maiores inimigos das paredes ou dos pisos são o calor ou o frio ou ambos.

Sua extraordinária consistência, obtida pelo mais avançado know-how em placas cerâmicas no Brasil, torna-a muito mais eficiente do que os produtos similares, facilmente deformáveis, como pisos monolíticos de alta resistência e placas cimentícias.

Com um grau de absorção de água igual ao do granito natural, a placa que agarra não consente a penetração de umidade em sua estrutura e não está sujeita ao encharcamento que faz com que placas cerâmicas convencionais e outros produtos se soltem facilmente. Nem à penetração de impure-

zas que geralmente se infiltram através dos líquidos.

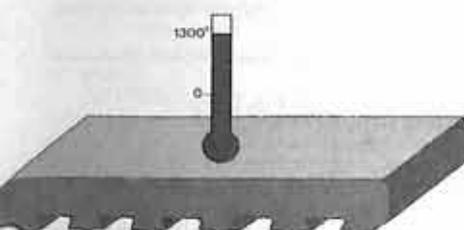
Utilizada com amplo sucesso em indústrias cujas atividades implicam em resfriamento ambiente, a placa que agarra demonstrou poder resistir, intacta, até 40 graus negativos. Com relação ao calor, desconhece-se ainda o seu limite extremo de resistência, porque, em dolorosas provas, a placa já sobreviveu até a incêndios de grandes proporções.

Seu sistema de juntas largas permite a utilização de argamassas especiais, também produzidas pela Gail, que apresentam excelente vedação contra a umidade e grande resistência a altas temperaturas.

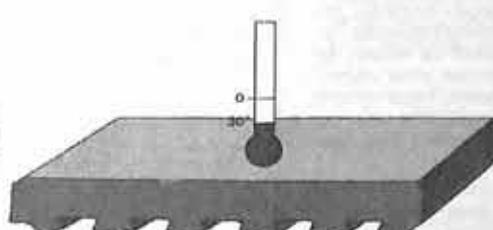
Bonita e fácil de limpar, a placa que agarra acrescenta a estas virtudes a sua extraordinária resistência à abrasão e aos corrosivos: o que amplia, quase que infinitamente, as suas possibilidades de uso em áreas que, além do calor e do frio, tenham outros perigosos inimigos que exijam a presença de uma placa cerâmica feita para enfrentar tudo.



Esta placa pode ser usada em frigoríficos, laticínios e indústrias alimentícias / Fábricas de bebidas, áreas de pasteurização e fábricas de gelo / Cozinhas industriais e restaurantes / Estações tratadoras de água e casas de força / Indústrias metalúrgicas e siderúrgicas / Fornos de alta queima e fundições / Clínicas, laboratórios e institutos fisioterápicos / Hospitais e prontos-socorros / Indústrias químicas e câmaras de baterias elétricas / Pisos de usinas elétricas e nucleares / Fachadas residenciais e de grandes edifícios / Paredes internas e circunjacentes de piscinas / Reservatórios das redes distribuidoras de água / Passagens subterrâneas das obras públicas / Corredores e saguões das estações rodoviárias e ferroviárias / Muros, pátios, terraços, patamares e outros.



A placa que agarra, por ser queimada a 1300 graus centígrados, resiste a situações de temperatura só atingida pela Gail, resiste a situações de temperatura em alta temperatura.



As partículas da placa que agarra, perfeitamente integradas entre si, lhe proporcionam consistência suficiente para reagir muito bem ao calor, ao frio e às constantes variações de temperatura.

## Gail

Linha Gressit.

A placa que agarra.

Peço-me enviarem gratuitamente o folheto "Tudo sobre a placa que agarra".

Nome: .....

Profissão: .....

Residência: .....

Endereço comercial: .....

Cidade: .....

CEP: .....

(Recorte este cupom e envie-o a Gail Guarulhos S.A., rua Cavadas 899, Guarulhos, SP, CEP 07000, tel.: 209-1177)

## Carne bovina

O Comissário Agrícola da CEE Pierre Lardinois disse que os agricultores da Comunidade Européia não devem empreender uma expansão precipitada na produção de alimentos e precisam dar mais atenção às condições de oferta e procura.

"Seu canal de escoamento natural deve ser o próprio mercado, e não os armazéns da Junta de Intervenção, e aquele compreende todos os produtos agrícolas", declarou por ocasião do Congresso Europeu do Comitê Geral das Cooperativas Agrícolas da CEE (COGECA), que atua como organismo de ligação entre os agricultores da CEE e a Comissão.

Lardinois declarou que, embora seja a favor de uma ativa política de exportação de alimentos da CEE para os mercados mundiais, este não é o único meio de colocar os excedentes. Disse que não é mais justificável deixar a Comunidade pagar somas cada vez maiores a cada ano a fim de livrar-se dos excedentes de manteiga e leite em pó.

### NA AUSTRÁLIA

Os produtores australianos de carne bovina devem estar preparados para uma eventual escassez mundial, segundo declarações do presidente da União Nacional dos Agricultores.

Essa autoridade informou à imprensa que experiências passadas demonstraram que o atual excedente mundial de carne bovina levará a existência de menor rebanho e a uma eventual escassez.

Perguntado se a Austrália teria, a longo prazo, futuro no fornecimento de carne bovina à Comunidade Econômica Européia, informou: "Acredito que o fornecimento será limitado. Porém quero crer nestes termos, que alguém deve ter em vista o cenário mundial. Creio que a previsão geral para a década de 80 é de que nós estaremos pensando mais em termos de escassez do que de excedentes."

Perguntado quanto à afirmação feita à imprensa pelo Ministro Francês do Comércio Exterior de que a CEE poderia, ainda durante este ano, relaxar suas restrições às importações de carne, informou acreditar ser possível haver um relaxamento das barreiras comerciais que existem atualmente.

### NOS ESTADOS UNIDOS

O aumento na seleção de gado bovino para engorda nos EUA no último outono produziu a maior oferta de carne de gado confinado desde a primavera de 1974, e aumentos constantes parecem certos por vários meses, segundo informou o Departamento da Agricultura num sumário de seu relatório sobre a situação do gado e carne publicado em 14 de abril.

Acrescentou que a produção de carne de gado não confinado começou a diminuir em relação aos níveis recordes do último outono, com perspectivas de declínios adicionais.

O Departamento informou que os preços do gado confinado diminuíram sob pressão do abate e produção recordes no início deste ano quando uma oscilação na comercialização de gado confinado sobrepôs um alto nível contínuo de abate de vacas. Entretanto, a demanda por gado selecionado para engorda da tem sido firme e embora as colocações de gado em engorda durante janeiro e fevereiro diminuíssem sazonalmente em relação ao último outono, elas continuaram bem acima dos baixos níveis do ano anterior.

O Departamento informou que os preços de gado confinado podem ter atingido seu ponto baixo para o ano — os preços começaram a aumentar em fins de março e espera-se uma firmeza adicional.

Desde que as condições sejam favoráveis, o abate de vacas e bezerras (machos e fêmeas) não confinados poderá cair novamente para os níveis do ano anterior nesta primavera, se-

guido por declínios moderados na segunda metade. Se o abate de gado confinado diminuir tanto quanto parece provável, reduções sazonais na produção total de carne bovina poderão elevar os preços do gado confinado novamente para mais de 10 dólares por 100 libras até fins da primavera começo do verão, antes de diminuírem novamente no outono.

### NO RIO GRANDE DO SUL

As exportações do Rio Grande do Sul no mês de janeiro deste ano foram sensivelmente superiores as de igual período de 1975, tanto em volume quanto em valor, com grande predominância do produto industrializado. Foram os seguintes os resultados alcançados:

	1975		1976	
	t	1.000 US\$	t	1.000 US\$
Carne cozida congelada	61,7	132,2	385,0	746,3
Carne congelada s/osso	341,7	410,1	—	—
Sorte especial s/osso	12,6	23,9	—	—
Carne enlatada	186,2	355,8	1.771,6	3.227,3
Extrato de carne	13,2	212,6	51,6	554,6
Miúdos	39,1	20,0	3,5	5,0
<b>TOTAL</b>	<b>654,5</b>	<b>1.154,6</b>	<b>2.211,7</b>	<b>4.533,4</b>

O mercado de gado gordo e magro nesse Estado apresenta-se firme, tendo reagido um pouco na segunda quinzena de abril. Os preços de gado para abate variam entre Cr\$ 4,30 a 4,50 o quilo (peso vivo), esperando os pecuaristas que ele chegue até Cr\$ 5,00, caso aumentem os negócios com o exterior.

Em São Paulo, os preços mantêm-se entre Cr\$ 140,00 a 145,00 a arroba, com os frigoríficos operando a plena capacidade.

## Carne suína

Um acordo comercial a ser firmado com a Polônia prevê o fornecimento de carne suína brasileira a esse país. A negociação deverá ser realizada através da "trading-company" BANTRADE, ligada ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul, região de onde deverão ser fornecidas 15 mil toneladas anuais de carcaças congeladas de suínos dentro do referido período.

Os preços do porco eram os seguintes em meados de abril, no Rio Grande do Sul, segundo informações da Cooperativa dos Suinocultores de Encantado publicadas na imprensa gaúcha:

Tipo exportação ..... Cr\$ 6,80 o quilo (peso vivo)  
 Tipo carne ..... Cr\$ 6,50 o quilo (peso vivo)  
 Tipo banha ..... Cr\$ 5,10 o quilo (peso vivo)

Em São Paulo, algumas fontes já falam em preços acima de Cr\$ 7,00 o quilo.

Por outro lado, em vista da acentuada ascensão dos preços da matéria-prima, as indústrias estão perdendo a competitividade no exterior, uma vez que a carne de porco argentina está sendo oferecida a preços bem mais baixos que o produto brasileiro.

## Pecuária leiteira

Verifica-se um considerável déficit no abastecimento de leite na Grande São Paulo, tendo alguns técnicos desse setor declarado que o fato se deve às elevadas precipitações pluviométricas ocorridas no primeiro trimestre do ano, que causaram diminuição no teor nutritivo das pastagens. Acredita-se também que o baixo preço recebido pelos produtores de leite não os tenha estimulado a suplementarem a alimentação do gado

leiteiro com concentrados. No Rio Grande do Sul, o presidente da Cooperativa de Produtores de Leite de Porto Alegre informou a imprensa que não acredita na necessidade da importação de leite em pó para suplementar o abastecimento daquela região, uma vez que no período de safra foram industrializadas grandes quantidades do produto. Em Minas Gerais também ocorreu queda na produção leiteira no primeiro trimestre deste ano.

O governo acaba de conceder mais um aumento ao produtor. Acreditamos que não irá resolver o problema da questão do preço do leite. O que precisamos é de uma ação orientadora do governo na parte da produção, da rentabilidade e no setor da comercialização do produto. Na parte da produção, acaba de nos chegar às mãos um estudo sobre a produção de leite em nosso Estado, realizado pela Anpes e no qual, logo no início, vemos que a produção média de leite alcançada pelo Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em 1974, foi de 3.300 quilos de leite por hectare e por ano; que na mesma área e no mesmo período a produção média no Vale do Paraíba foi de 290 a 500 kg/leite/ha/ano e no resto do Estado foi de 109 a 478 kg/leite/ha/ano. Por aqui vêm nossos leitores que os nossos produtores estão precisando de orientação. É preciso que os nossos homens de Gabinete arregace as mangas e mostrem o que se deve fazer porque a Escola Luiz de Queiroz já mostrou. Quanto à comercialização do produto acreditamos que está merecendo um pouco de atenção de nossas autoridades. O governo proporciona todos os meios, todas as facilidades financeiras para o produtor mas este muitas vezes não os utiliza de medo de o leite não alcançar preço, ou melhor, de na hora da entrega de seu produto na usina ver o mesmo ser simplesmente condensado, inutilizado, quando não, classificado como tipo inferior em que é produzido. Isto assim é que não pode continuar. O nosso produtor necessita ser orientado e ser defendido para que não tenhamos novamente de importar leite em pó, etc. etc.

O novo preço do leite C em nível de consumidor é de Cr\$ 2,20, correspondendo a um aumento de 10%. Futuramente haverá nova majoração, conforme promessa do ministro Paulinelli, a fim de restabelecer o poder aquisitivo do produtor. Especula-se que o novo aumento elevará em nível de produtor para Cr\$ 1,95, e no máximo Cr\$ 2,10 o litro de leite produzido, passando para Cr\$ 2,45 ou Cr\$ 2,60 o preço que o consumidor pagará nos supermercados. A decisão para este novo aumento será tomada até o dia 15 de junho. Paralelamente ao aumento concedido foi autorizado também por portaria da Sunab, a reidratação (transformação do leite em pó em líquido) a fim de evitar colapso no abastecimento das regiões metropolitanas.

## Milho

A produção argentina de milho em 1975/76 será de 5.800.000 toneladas, segundo um primeiro relatório do Departamento da Agricultura.

Isto representa um declínio de 24,7% das 7.700.000 toneladas da colheita anterior, e será respectivamente 52,7 e 28,8% inferior à produção média dos últimos períodos de cinco e dez anos.

As intenções de plantio dos agricultores não puderam ser cumpridas este ano devido ao tempo desfavorável, e no plantio alguns agricultores mudaram para o cultivo de soja e girassol em vez de milho. A área plantada nesta safra totalizou 3.699.200 hectares contra 3.871.000 em 1974/75.

Uma das maiores empresas de comercialização de gado vivo dos EUA, a "Heinold Commodities", estimou que os agricultores americanos pretendem plantar 33,44 milhões de hectares com milho neste ano, contra 31,52 milhões de hectares do último ano.

A estimativa da Heinold é baseado nas intenções dos fazendeiros no dia 1.º de abril, em 26 Estados.

Segundo o Presidente da Associação Nacional dos Produtores de Milho (NCGA), as condições da demanda não garantem o plantio de mais de 27,11 milhões de hectares de milho este ano.

Informou ainda, que com condições climáticas regulares, estes plantios poderão render uma safra de 154,9 milhões de toneladas e o máximo consumo previsto no momento é de 149,8 milhões de toneladas.

A safra de 1975, num montante de 144,78 milhões de toneladas, está sendo vendida pouco acima de US\$ 100,00/tonelada, após os mais baixos estoques de início de safra em 24 anos. Com estas informações, argumentou o Presidente da NCGA, o preço não deverá ser favorável, para uma safra de 154,9 milhões de toneladas no próximo outono.

Continuando, recomendou aos agricultores que, em vez de reduzirem a área de soja para o plantio de milho, que utilizem estas áreas em culturas menos intensivas e mais protetoras do solo como aveia, cevada ou pastagem rotativa.

A "Kahn and Kahn (PTY) Ltd" de Johannesburg, estima a safra de milho da África do Sul de 1975/76 em 7,3 milhões de toneladas, contra a produção do último ano de 9,1 milhões de toneladas, quando não ocorreu geada.

Numa avaliação das condições atuais, eles informaram que a partir de meados de fevereiro até a primeira semana de março, as excessivas chuvas ocorridas em toda a extensão das áreas de cereais de verão, desde o início de dezembro, foram interrompidas, dando lugar a um tempo seco e mais favorável.

Entretanto, as chuvas das últimas 2 semanas de março foram extensas e junto ao tempo mais frio, fizeram com que as perspectivas da safra fossem revisadas.

A região Oeste do Transvaal sofreu a maior parte dos danos, enquanto que a leste, que foi responsável por um considerável aumento na produção do último ano, também sofreu uma redução.

O nordeste do estado livre de Orange foi adicionalmente afetado, sendo que há dúvidas se esta área do triângulo do milho, produzirá mais do que 60% da safra deste ano.

A primeira estimativa de safra de "Kahn and Kahn" foi de 8,0 a 8,5 milhões de toneladas, efetuada em fevereiro, antes das recentes alterações climáticas. A primeira estimativa desta safra do Departamento de Agricultura, foi de 8,1 milhões de toneladas para as áreas dos brancos, baseada em condições de fins de fevereiro.

No Brasil, espera-se ainda uma safra recorde, em vista das boas condições em que se encontram as culturas. Em vista da elevada quantidade de soja já colhida, espera-se para breve a entrada no mercado de maiores quantidades de milho da nova safra, que até agora estava sendo armazenada, predominantemente, no pó.

Fala-se, no Brasil, em uma colheita recorde de 20,0 milhões de toneladas em 1975/76.

Na Bolsa de Chicago, o milho estava cotado a US\$ 107,19 por tonelada FOB em princípio de maio, contra US\$ 102,79 na mesma época do mês anterior.

Na Bolsa de Cereais de São Paulo, o milho esteve cotado a Cr\$ 56/57,00 por saco de 60 kg a granel durante o mês de abril.

## Soja

A situação da soja brasileira nesta safra está caracterizada por uma colheita mais precoce. A safra desenvolveu-se de 3 - 4 semanas antecipadamente. De fato, em algumas áreas do Norte do Paraná e São Paulo a colheita começou no início de março.

A maior parte da colheita no Paraná começou na segunda metade de março, seguida pelo Rio Grande do Sul em fins de março. Fontes bem informadas da indústria e comércio de São Paulo continuam estimando a atual safra em cerca de 11,5 milhões de toneladas, contra a estimativa oficial de 10,5 milhões de toneladas e a estimativa não oficial do último ano de 9,9 milhões de toneladas.

Cerca de 30% da colheita de soja do Brasil estava colhida por volta de 10 de abril último, situação mais favorável em relação ao mesmo período do último ano.

A colheita está cerca de 45% completa, em média, nos Estados produtores centrais — São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás — e 15% completa no Rio Grande do Sul.

Os rendimentos agrícolas da soja paranaense estão em torno de 2,2 a 2,3 toneladas por hectares contra cerca de 2,0 toneladas no último ano, e a safra do Estado ainda está estimada em cerca de 4,4 milhões de toneladas contra cerca de 3,5 milhões no último ano.

Em Porto Alegre, um porta voz da Secretaria da Agricultura informou que o tempo melhorou em meados de abril no Rio Grande do Sul após uma interrupção de três dias na colheita em virtude de fortes chuvas.

Acrescentou que a safra do Estado em 20-25% completa, estimativa um pouco superior à das fontes comerciais de São Paulo. Os rendimentos continuam satisfatórios, em torno de 1,55 toneladas por hectare, ligeiramente superiores em relação ao último ano, e a safra do Estado está atualmente estimada em 4,9 milhões de toneladas, contra cerca de 4,7 milhões no último ano.

Por outro lado, será reduzida para 77% a base de cálculo do ICM da soja, de modo a baixar o custo interno do produto e possibilitar um preço competitivo no mercado internacional, viabilizando, imediatamente, as exportações. A decisão foi adotada, durante reunião extraordinária do Conselho de Política Fazendária — órgão que reúne os secretários da Fazenda de todos os Estados — convocada pelo ministro Mário Henrique Simonsen.

A fórmula foi longamente discutida, em nível técnico, pela Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda e representantes das Secretarias da Fazenda do Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Minas Gerais. Como não será possível reduzir a alíquota do ICM — que é de 13% —, optou-se pela fórmula da redução da base do cálculo, o que, na prática, resultará numa queda de alíquota.

Portanto se o valor de uma nota de exportação de soja for de mil dólares, o cálculo do ICM será feito não sobre os mil dólares mas apenas sobre 770 dólares. Neste caso, a alíquota efetiva cai de 13 para aproximadamente 10%.

De acordo com a Fecotriga, para que o produtor recebesse Cr\$ 80,00 por saco, seria necessária uma cotação de US\$ 187,13 por tonelada, preço FOB Rio Grande do Sul, ou Cr\$ 1.912,44, conforme a seguinte discriminação:

	Cr\$
Preço FOB/Rio Grande (US\$ 187,13/t)	1.912,44
Menos: ICM	248,62
Comissão de Câmbio (0,1875%)	3,58
Comissão internacional (meio dólar/t)	5,11
Comissão serviços preparo exportação (0,35%)	6,69
Despesas financeiras (90 dias a 2,7%)	51,64
Despesas movimentação (média RGS)	200,00
Preparo da soja (Cr\$ 3,00 por saco)	50,00
Quebra (1% s/liquido)	13,34
Líquido ao produtor (igual a Cr\$ 80,00 p/saco)	1.333,34

Com a redução de 100% para 77%, da base do cálculo do ICM, ao invés de Cr\$ 248,62, o imposto passaria a ser, no exemplo acima, apenas de Cr\$ 191,43, somando-se a diferença.

Cr\$ 57,19 ao líquido do produtor (Cr\$ 1.333,34) que daria Cr\$ 1.390,53, ou seja, Cr\$ 83,43 por saco, preço considerado remunerador para o produtor e, ao mesmo tempo, competitivo no mercado externo.

A fim de permitir a elevação das exportações de óleo de soja e compensar os industriais exportadores pela queda das cotações internacionais, o governo decidiu elevar de 7 para 10% o crédito do IPI para exportação. Como normalmente o percentual do IPI é acompanhado do ICM, as vendas de óleo de soja para o mercado externo passarão a dispor de um crédito de 20%, ao invés de 14% que tinham até agora.

Os preços em declínio da soja nos EUA, especialmente em relação ao milho, estão fazendo com que os agricultores americanos reduzam suas intenções de plantio de soja para esta primavera.

A Associação Americana de soja (ASA) informou que um levantamento entre os agricultores em 1.º de março último indicou que os mesmos planejam reduzir os plantios de soja em cerca de 9,6% este ano, cultivando 19,95 milhões de hectares.

O levantamento mostrou que em 1.º de janeiro, os agricultores esperavam plantar 20,6 milhões de hectares de soja este ano, uma redução de 7% em relação aos 34,5 milhões de acres (22,1 milhões de hectares) do último ano.

Uma redução na área de soja para cerca de 19,82 milhões de hectares provavelmente resultaria numa colheita de 19,42 milhões. Desta forma, mesmo se as condições de cultivo forem inferiores às ideais, e os rendimentos reduzidos para 1,88 toneladas por hectare, os agricultores poderão colher uma safra de 36,61 milhões de toneladas — cerca de 2,17 milhões de toneladas a menos do que o consumo esperado desta safra. O aumento previsto na safra do Brasil, para mais de 11 milhões de toneladas, deverá compensar a maior parte do declínio na produção norte-americana e certamente prevenirão qualquer possibilidade de uma escassez mundial.

Um analista de Chicago, informou que os preços da soja deverão permanecer baixos a curto prazo, acrescentando que esta tendência fará com que seja mais provável que os agricultores mudem para milho e algodão, embora os preços para estes produtos também estejam declinando.

Frederick G. Uhlmann, da Drexel Burnham and Co., informou que os preços da soja a termo no mercado de Chicago poderão atingir níveis mais baixos ainda neste verão. Indicou a enorme colheita do Brasil como um importante fator baixista, juntamente com o firme aumento nos estoques de óleo de soja. A relativa firmeza na procura de óleo e farelo deverá, todavia, impedir uma queda maior nos preços da soja em grãos.

O Serviço Agrícola Internacional do Ministério da Agricultura Norte-Americano (FAS), informou que o Japão poderá ter aumentado suas importações de soja em até 5%, no ano comercial que terminou no dia 31 de março último para 3,35 milhões de toneladas.

Informado a respeito de uma inspeção do mercado efetuada em outubro último por um especialista em oleaginosas do USDA, e por técnicos da Associação Americana de Soja, o FAS informou que as importações incluirão 2,6 milhões de toneladas para processamento, e 750.000 toneladas diretamente para alimentação humana.

Cerca de 90% das importações procedem de fornecedores americanos.

A cotação da soja na Bolsa de Chicago alcançou US\$ 176,35 em princípios de maio, contra US\$ 169,00 no mesmo período do mês anterior.

Na Bolsa de Cereais de São Paulo a soja alcançou Cr\$ 92,00 por saco no início de maio, contra Cr\$ 86,00 na mesma época do mês anterior.

Paulo Cesar Arruda Lopes



# Rumifós.

A melhor maneira de mineralizar o seu rebanho.

## Indicações:

- Nascimento de bezerros mais fortes.
- Maior peso à desmama.
- Maior precocidade para abate e reprodução.
- Maior fertilidade dos reprodutores.
- Resistência às infecções.
- Suprimento de minerais.
- Engorda mais rápida.
- Maior produção de leite.
- Menor mortalidade até a fase de recría.
- Menos refugos.

2 opções = as melhores formulações.

## Rumifós-44



**Composição:**  
Cada quilo contém: Cálcio 200,86 g; Fósforo 192,10 g; Cobalto 0,30 g; Cobre 0,60 g; Ferro 6,00 g; Manganês 1,00 g; Zinco 1,20 g; Magnésio 2,70 g; Iodo 0,40 g. São 44% de  $P_2O_5$ , sob a forma de fosfato bicálcico.

Relação Ca/P estreita (1,04:1) para corrigir a deficiência de fósforo no solo e pastagens.

Relação Fe:Cu:Mn:Co:Zn . . . . . 6.0:0.6:1.0:0.3:1.2.

### Modo de uso:

Bovinos, ovinos e caprinos - A campo: misturar 10 kg em 50 kg de sal (20%).  
Na ração ou puro: calcular 5 g do produto por cabeça e por dia.

## Rumifós-30



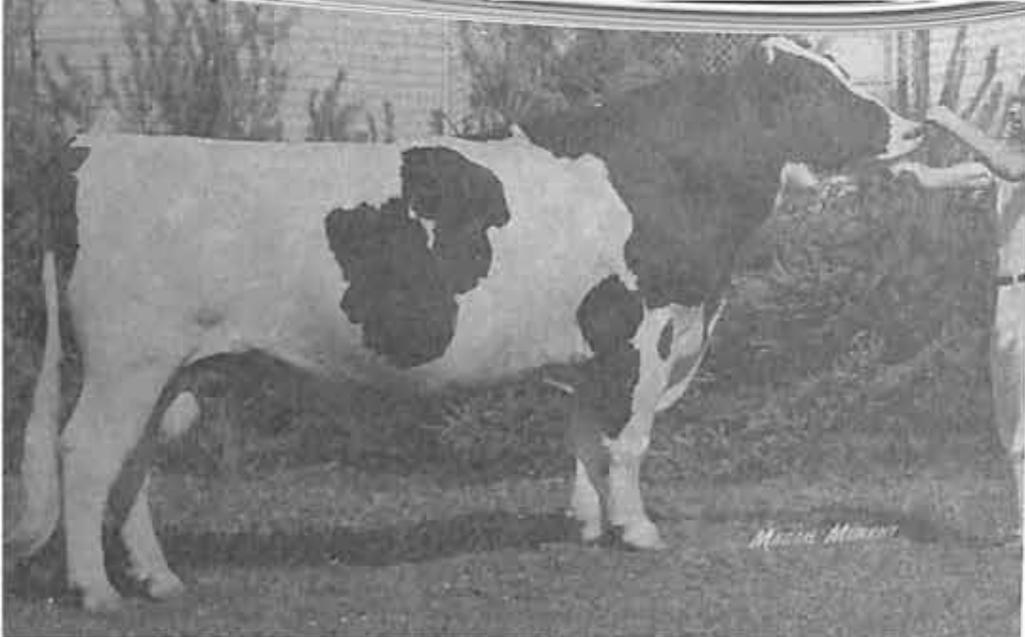
**Composição:**  
Cada quilo contém: Cálcio 170,41 g; Fósforo 131,70 g; Cobalto 0,30 g; Cobre 0,60 g; Ferro 6,00 g; Manganês 1,00 g; Zinco 1,20 g; Magnésio 2,70 g; Iodo 0,50 g. São 30% de  $P_2O_5$ , sob a forma de fosfato bicálcico.

Relação Ca/P estreita (1,29:1) para corrigir a deficiência de fósforo no solo e pastagens.

Relação Fe:Cu:Mn:Co:Zn . . . . . 6.0:0.6:1.0:0.3:1.2.

### Modo de uso:

Bovinos, ovinos e caprinos - A campo: misturar 10 kg em 50 kg de sal (20%).  
Na ração ou puro: calcular 5 g do produto por cabeça e por dia.



**BENNETT-FARMS MARQUIS JASPER**  
— Nascido em 23 de Agosto de 1971. 92 pontos Ex Res. All American em 1975 e All American aos 2a em 1974. Em 1975, Campeão na Exp. de New York e em 1974, em Michigan. Em 1972, Res. Grande Campeão Bezerro e em 1973 Res. Campeão Júnior. Seu pai ROMANDALE

**REFLECTION MARQUIS**, 95 pontos, foi All American em 1970 e Res. All American em 1972, 71, 68 e 63. 9.139 filhas produziram, em média, 6.473 kg de leite e 233 kg de gordura. Sua mãe: VAL-A CRUSADER JIN, 88 pontos aos 9a. Aos 7-5 2x 305 dias produziu 9.758 kg de leite e 316 kg de gordura com 3,6%. Em

9 lactações de 305 dias produziu 7.157 kg de leite e 255 kg de gordura com 3,6%. São seus avós paternos: ABC REFLECTION SOVEREIGN EX EXTRA. 2 vezes All-American em 1953 e 54 e Reservado em 1951. PD + 29 leite + 5 gordura 71% REP. BONNIE LONELM TEXAL HIGH, EX 5 estrelas e que em 7 lactações produziu 52.356 kg de leite e 1.901 kg de gordura. Ainda pelo lado paterno são seus bisavós MONTVIC RAG APPLE SOVEREIGN EX EXTRA. ABC INKA MAY All Canadian nos 4 anos em 1947. LONELM TEXAL HIGH-CROFT Ex 2 Estrelas e CREDHOLME NELLIE NIG. Pelo lado materno são seus avós: WIS SUPREME CRUSADER 88 pontos PD + 88 leite + 2 gorduras 99% REP 11/74. ROBURKE RAG APPLE JINNEY TWIN 80 pontos, 3a 2x 365 dias produziu 7.576 kg de leite e 280 kg gordura com 3,7%. Seus bisavós maternos são: WIS SUPREME 81 pontos, WIS BELLE CRUSADER 4-8 4x 365 dias produziu 9.325 kg de leite e 344 kg de gordura com 3,7%. PABST SIR ROBURKE RAG APPLE 92 pontos. Reservado de All-American em 1949 e 50. RIDGEY VEEMAN MONTVIC NUDINE 85 pontos.

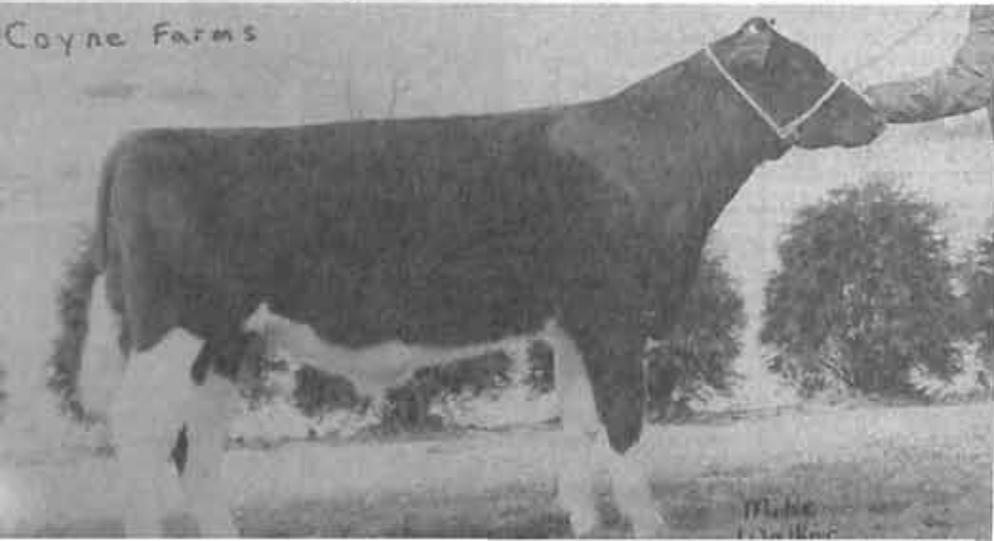
## O MELHOR E

4 touros - 17 bezerros - 63 novilhas acabam de chegar dos Estados Unidos e poderão ser vistos na próxima Exposição de Gado Holandês, em Guaratinguetá a realizar-se de 30 de maio a 6 de junho próximo ou na Fazenda Santa Angela,

**COYNE-FARMS DOUBLE TRIUNE-MIKE** — Seu pai: PACLAMAR DOUBLE TRIUNE 90 pontos aos 7a, 88 - 5a e 88 - 4a. PD + 156 leite - 0,90 em gordura 90% REP. 5/75. 257 filhas produziram a média de 6.945 quilos de leite

e 247 quilos de gordura com 3,56%. Sua mãe: COYNE-FARMS ASTRO KING MONA 85 pontos aos 4 anos e 83 aos 3. Aos 2-10 2x 305 dias produziu 6.828 kg leite e 219 kg gordura com 3,2%. Aos 4 anos 2x 219 dias (lactação incompleta)

produziu 6.706 kg leite e 212 kg de gordura. Seus avós paternos são: PACLAMAR BOOTMAKER, 94 pontos, PD + 509 de leite + 136 de gordura 99% REP. PQ 9/75. 12.249 filhas produziram a média de 6.684 kg de leite e 268 kg de gordura com 3,58%. SKYWAY ESTEEM, 93 pontos aos 14a e 93 aos 9a. Em 8 lactações produziu: 68.922 quilos de leite e 2.440 quilos de gordura com 3,5%. Seus avós maternos são: COTTERDALE ASTRONAUT KING, 91 pontos. COYNE-FARMS ROYAL PRINCE MEGGO, 79 pontos. Seus avós paternos são: SKYWAY VALLA VISTA DOUBLE, 90 pontos. SNOWBOOTS WIS MILKY WAY, 97 pontos. CHAMBRIC ESTEEN e SKYWAY VALLA VISTA SALLY, 88 pontos. Seus bisavós maternos são: PACLAMAR ASTRONAUT, 89 pontos. COTTERDALE SUPREME WILDA, 91 pontos. THONYMA ROYAL PRINCE e COYNE-FARMS ARISTOCRAT MEG.



**JOANIE ADMIRAL JESS ASTRO** — nascida em 18 de fevereiro de 1971. 90 pontos. Ex. Aos 3-4 anos 2x 305 dias produziu 5.811 kg de leite e 200 kg de gordura em 3,4%. Seu pai **PACLAMAR ASTRONAUT**, 89 pontos PD + 378 leite + 12 gordura 99% REP PQ 9/75. 21.428 filhas com a produção média de 7.238 kg de leite e 263 kg de gordura com 3,63%. Adquirida pelo prestigiado criador e presidente da A.B.C.B.R.H. sr. Dario Freire Meirelles. Sua mãe é **JOPO ADMIRAL JESS** 80 pontos. Aos 5-1 anos 2x 305 dias produziu 6.615 kg de leite e 260 kg de gordura com 3,9%. Seu avô paterno é **THONYMA ORMSBY SENATOR** 94 pontos. 1.927 filhas com a produção média de 6.196 kg de leite e 221 kg de gordura com 3,57%. Sua avó paterna **HARBORCREST ROSE MILLY**, 97 pontos. Em 4.144 dias de lactação produziu 95.381 kg de leite e 397 kg de gordura com 4,2%. Seu avô materno **JESS PABST LEADER** teve 6.299 filhas



com a produção média de 6.327 kg de leite e 235 kg de gordura com 3,72%. Sua avó materna **JOPO ADMIRAL DEEN** aos 6-3 anos 2x 305 dias produziu 8.998 kg de leite e 301 kg de gordura com 3,4%. São seus bisavós pelo lado paterno: **ORMSBY BURKE PONTIAC MOSE**, 92 pontos. **THONYMA MAUDIENE**

**SENATORA**, 90 pontos. **RAINBOW SIR ROSE**, 85 pontos. **SUPREME FAY MARILYN**, 91 pontos. Seus bisavós pelo lado materno são: **WIS LEADER** 90 pontos. **PRIDE ROAMER JESS** 87 pontos. **IRVINGTON PRIDE ADMIRAL**, 92 pontos e finalmente, **RIVERSIDE JOANIE DEEN**.

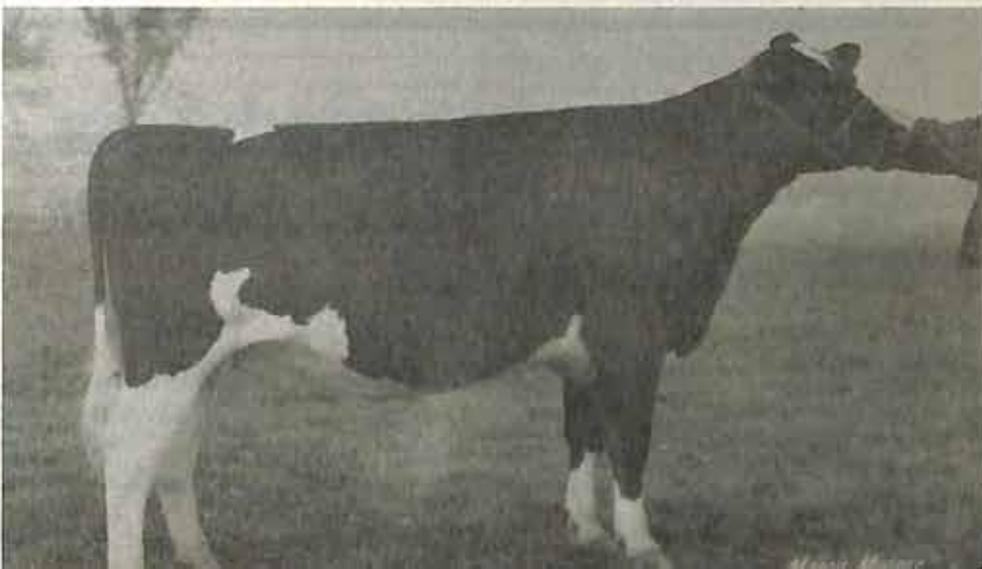
## HOLSTEIN - FRIESIAN

em Pirai do Sul, Estado do Paraná, fone D.D.O. 37-1191, Caixa Postal 47. Na primeira quinzena de julho, próximo, deverão chegar mais 140 novilhas. Escrevam-nos pedindo informações.

**RIDGEDALE ORIGINATOR TOPSY** — nascida em 3 de julho de 1973. Em sua primeira lactação incompleta produziu: 2.063 kg de leite e 60 kg de gordura em 66 dias. É filha de **NUNESDALE ORIGINATOR**, 87 pontos e com 681 filhas que produziram, em média, 6.716 kg de leite e 259 kg de gordura com 3,86%, e de **RIDGEDALE THONYMA TOP COW**, 90 pontos. Por parte de pai são seus avós: **NUNESDALE HIGH MARK**, 84 pontos e com 1.195 filhas que produziram a média de 6.662 kg de leite e 240 kg de gordura com 3,69%. Sua avó é **KILDARE VROUKA DEEN OPAL**, 94 pontos e que em longevidade já atingiu a 77.368 kg de leite e 3.700 kg de gordura em 3.434 dias de lactação. Seu avô materno é **THONYMA SENTRY**. Sua avó materna é **RIDGEDALE REFLECTION TIP TOP**, 90 pontos. Seus bisavós paternos são: **PINEYHILL NOBILITY TWIN**, com 50 filhas e com a produção média de 7.672 kg de leite e **CALKANA MARIA LAD**, 91 pontos, em 3.254 dias de lactação produziu 82.346 kg de leite. **SUTTEN OAKS VROUKA CASTLE**, 88 pontos e **KILDARE DEEN TY KISSES** que aos 4-4 anos 2x 365 dias produziu 7.482 kg

de leite e 281 kg de gordura. Pelo lado materno são seus bisavós: **IDEAL FURY REFLECTOR**, 94 pontos e com 3.865 filhas com a produção média de 6.725 kg de leite. **THONYMA LITTLE SENORITA**, 90 pontos e que em 2.058 dias pro-

duziu 48.147 kg de leite. **ROMANDALE REFLECTION MARQUIS** com 9.139 filhas que produziram, em média, 6.473 kg de leite e **JUNIE-MARIE ARWYN SKY TOP**, que aos 6-3 anos 2x e em 293 dias produziu 7.010 kg de leite.



# Cresce a agricultura no Rio de Janeiro



José Resende Peres

A fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro vem apresentando bons resultados, principalmente no setor da agricultura, cujos negócios obedecem à orientação de adiantado agricultor, o nosso ilustre colaborador José Resende Peres. Em recentes declarações, acentou ele que o índice de crescimento da produção rural, que fora de 3,4% em 1974, passou no ano último para 7,1, significando, pois, mais de 100%.

O governo fluminense prossegue os trabalhos de implantação de eficiente infra-estrutura agrícola e industrial no Estado, com vistas à obtenção de maiores índices de produtividade e de produção. Especial atenção está sendo dedicada à informação e à extensão rurais, à genética aplicada, à mecanização agrícola, ao crédito rural, à defesa sanitária vegetal e animal e a serviços básicos. Assim, procura o secretário Resende Peres elevar a produção por área cultivada e aumentar a área trabalhada por homem, assim como não descarta de melhorar a comercialização da produção rural.

## PECUÁRIA LEITEIRA

Segundo o Sr. José Resende Peres, a posição da pecuária de leite, na liderança dos projetos do Crédito Rural Educativo, é justificada pela baixa participação da produção leiteira fluminense na oferta do produto ao consumo do Estado, situada em torno de 23%. A despeito da necessidade do aumento da produção, salientou o secretário que o leite ainda é a principal fonte de renda em quase todas as regiões do Estado, onde se encontra um rebanho da ordem de 1.170.000 cabeças, 62% dos quais de produção leiteira.

O número de projetos de crédito no setor da pecuária leiteira elevou-se a 1.958, no valor total de 181 milhões de cruzeiros, representando acréscimo de 110% em relação ao ano anterior. O valor aplicado foi mais de três vezes superior à previsão que era de 50 milhões. Para o Sr. José Resende Peres esse grande incremento se deveu ao presidente do Banco do Brasil, sr. Angelo Calmon de Sá que, ano passado, elevou de 12 para 160 milhões de cruzeiros os recursos postos à disposição do Plano de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira, os quais foram totalmente utilizados pelos projetos da ACAR-RJ.

## CANA-DE-AÇÚCAR

A cultura da cana-de-açúcar é a segunda colocada na lista de financiamentos do Crédito Rural Educativo, com o valor de 95 milhões e 553 mil cruzeiros concedidos. Foram elaborados 4.403 projetos para o setor, representando 53% do total de contas abertas durante o ano para o Crédito Educativo e 26 por cento do valor aplicado.

Para o secretário, a importância da agro-indústria açucareira do Estado decorre também de que ela emprega ponderável parcela da mão-de-obra rural. A cultura da cana-de-açúcar constitui uma das principais fontes de renda do Estado do Rio de Janeiro, que é o quinto produtor do País. A agro-indústria açucareira fluminense concentra-se praticamente na Baixada Campista, de onde saem mais de 60 por cento da produção de cana. Acentua o Sr. José Resende Peres que o Estado precisa aumentar a produção do setor.

não só devido à crise internacional do petróleo, mas também para eliminar o ócio das usinas.

## PECUÁRIA DE CORTE

Teve incremento superior a 91 por cento dos valores aplicados no ano anterior. Foram aprovados 407 projetos, no total de 30.767.000 cruzeiros, contra 16 milhões do ano de 1974. O trabalho visou elevar a capacidade de suporte das pastagens, aumentar a taxa de natalidade dos rebanhos, diminuindo a taxa de mortalidade, a idade de abate dos bovinos e o intervalo de partos.

Analisando os serviços de assistência técnica e extensão rural, o sr. José Resende Peres ressaltou que até mesmo os agricultores e pecuaristas não matriculados do Crédito Rural Educativo estão sendo assistidos pelos técnicos, diretamente, com visitas às propriedades, ou mediante cursos, excursões, demonstrações, reuniões e outros processos de difusão de conhecimentos sobre o trabalho rural.

## OUTRAS ATIVIDADES

A aplicação de 19.883.000 de cruzeiros em 928 projetos de produção de legumes revela a intenção governamental de maior participação do agricultor fluminense na oferta dos hortigranjeiros para o consumo interno do Estado. No ano anterior, o setor recebeu apenas 8.900.000 cruzeiros, menos 123 por cento do que em 1975. Essa maior injeção de recursos, segundo o sr. Resende Peres, foi um dos fatores que permitiram elevar aquela participação relativa, que se acercava de 35% à época da instalação do governo, para uma média de quase 50% no final do ano de 1975.

A avicultura recebeu crédito de 16.392.000 cruzeiros, quando em 1974 recebeu 15.232.000 cruzeiros. Couberam 4.737.000 cruzeiros à suinocultura, a qual em 1974 tivera apenas um milhão.

O sr. José Resende Peres salientou ainda que a ACAR-RJ procurou expandir sua área de atuação, atendendo, no decorrer do período, a 21.092 agricultores. 2.426 dos quais nunca haviam recebido assistência técnica da área governamental.

# Anote em sua agenda: dia 7 de setembro você vai ao 1º leilão Atalla.

Não perca, será em Jaú, S. Paulo.

CENTRAL PAULISTA AGROPECUÁRIA E COMERCIAL LTDA.  
CENTRAL PAULISTA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.  
Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros (Jaú-Araraquara) km 335  
Caixa Postal 23 - Fone: 3317 - CEP 17200 - Jaú - SP.

# A

1.º LEILÃO ATALLA DE  
REPRODUTORES E MATRIZES

NELORE - SANTA GERTRUDIS - QUARTO DE MILHA

A raça Pitangueiras, resultado do cruzamento de Red Poll e Guzerá, um exemplo já frutificado da iniciativa particular, e que agora terá o apoio oficial.



## A solução ideal para aumentar a produtividade: os cruzamentos

O mais recente programa estabelecido pelo Ministério da Agricultura visando ao aperfeiçoamento zootécnico do rebanho nacional é o PROCRUZA, que objetiva a formação de gado para os trópicos. Esse programa foi elaborado pela Divisão de Animais de Grande Porte — DAGE — do Departamento Nacional da Produção Animal, com a grande colaboração do Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores, à qual foi delegada competência para a sua execução, para todo o País, em virtude de contrato firmado com o Ministério da Agricultura.

Por esse contrato, a ABC foi inscrita como Entidade Nacional, sob o n.º 35, cabendo-lhe a execução do Registro Genealógico e de Provas Zootécnicas dos diversos tipos de cruzamentos dirigidos. Dará, também, assistência técnica aos pecuaristas para a adoção de técnicas modernas na formação e utilização das pastagens, na racionalização do manejo e, principalmente, na defesa sanitária dos rebanhos.

Uma análise da pecuária brasileira revela os baixos níveis de produtividade dos rebanhos gerais. O desfrute é normalmente baixo, com raras exceções de rebanhos situados nos principais centros criatórios da região Sul e certos núcleos localizados em outras áreas, no Sudeste e Centro-Oeste e, até, na região do Nordeste.

Os rebanhos de raças aperfeiçoadas são em número relativamente reduzido, contrastando com o enorme contingente de gado bovino. Constituem mais centros de

fornecimento de reprodutores puros, do que propriamente fontes de produção de carne e leite. E o que revelam os relatórios do Ministério da Agricultura no tocante às Associações de Registro Genealógico; os dados estatísticos indicam os totais de inscrições, tanto da subespécie Zebuína detentora do maior contingente registrado, como dos Taurinos, em sua maior parte concentrados no extremo Sul do País. Mas, sem qualquer dúvida, o grosso dos rebanhos é constituído de produtos cruzados, em variáveis graus de sangue, das mais diferentes raças, denotando a falta de orientação na prática dos cruzamentos dirigidos, comprovadas pelos trabalhos experimentais conduzidos pelo Ministério da Agricultura e pelas Secretarias de alguns Estados, de modo particular de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Os cruzamentos entre diversas raças bovinas vêm sendo praticados de longa data em nosso País. Entretanto, sempre faltou aos criadores a necessária orientação, embora alguns elementos mais adiantados, num esforço antecipado à ação do Governo, vêm procurando alcançar maior eficiência reprodutiva e melhores índices de produtividade, através de cruzamentos entre Zebuínos e Taurinos. Todavia, há ainda muito desnorreamento no meio produtor, apesar de o fato de que cerca de 80% da carne e do leite são provenientes de cruzamentos, porém desordenados.

As raças Taurinas oriundas dos países desenvolvidos da área temperada, alcançaram, em virtude de séculos de seleção e melhoramento genético, altos níveis de

produção. Compete aos criadores situados na faixa tropical tirar partido desse trabalho, buscando sua adaptação ao novo ambiente, com recursos da moderna tecnologia agropecuária. E essa adaptação poderá ser conseguida principalmente através de cruzamentos bem planejados.

Por outro lado, assistimos nestes últimos 30 (trinta) anos, à avassaladora expansão das raças originárias da Índia e ao seu rápido melhoramento, respondendo aos estímulos da seleção zootécnica. Graças ao *Bos indicus* povoamos extensas regiões e elevamos os níveis de produção do rebanho nacional que, se ainda são baixos em seu conjunto, eram insignificantes antes da entrada do gado de "cupim".

O Zebu vale, sobretudo, pela sua resistência aos fatores adversos do ambiente: calor e umidade; deficiências alimentares; ação de endo e ectoparasitos e desconhecimento das boas técnicas de manejo para o gado bovino.

Conseqüentemente, os cruzamentos entre Taurinos e Zebuínos constituem a solução lógica e prática para a pecuária brasileira, porquanto da fusão de seus patrimônios genéticos resultarão os tipos bovinos mais adequados às nossas condições ecológicas, dando aos rebanhos maiores índices de produtividade.

Em linhas gerais, o PROCRUZA objetiva detectar a potencialidade de vários graus de sangue e de cruzamentos, no sentido de orientar os criadores brasileiros sobre a maneira de proceder para a formação de tipos de gado para o meio tropical.

## FINALIDADES

O PROCRUZA terá como finalidades principais:

- Registro de animais já existentes, em diversos graus de sangue, de cruzamentos entre Taurinos e Zebuínos.
- Orientação de novas formas de cruzamentos, partindo de reprodutores de raças aperfeiçoadas, criadas no País, e os rebanhos de raças Zebuínas, preferentemente utilizadas como base para esses cruzamentos.
- Estudos para indicações de tipos já formados e em formação, para as diferentes condições ecológicas do Território Nacional.
- Estabelecimento, em linhas gerais, de padrões raciais, dos diferentes tipos

oriundos dos cruzamentos dirigidos ou já surgidos no meio brasileiro, em função de mestiçagens diversas.

- Execução de Provas Zootécnicas dos animais enquadrados no PROCRUZA.
- Registro e controle de tipos em formação, para verificar sua viabilidade e conveniência para nossas condições, cooperando para formação de Associações à parte.
- Cooperação com as Secretarias da Agricultura das Unidades Federativas, no sentido de ampliar o Projeto de Cruzamentos Dirigidos.
- Assistência Técnica às Cooperativas de Criadores, utilizando, também, a estrutura da Extensão Rural, no sentido de orientar os cooperados na

prática dos Cruzamentos e Registros à nível de Associação, Cooperativa e Fazenda.

Enfim, o PROCRUZA tem por objetivo orientar e disciplinar o trabalho de pecuaristas empenhados na produção de carne e leite, pela utilização do método de reprodução em que intervêm reprodutores de diferentes raças dos grupos Taurino e Zebuino.

Um programa de Cruzamentos Dirigidos somente pode ser realizado com o indispensável apoio do Ministério da Agricultura, que tem poderes para reconhecer Entidades e dispõe de recursos para o financiamento parcial do importante trabalho, de resultados indiscutíveis na elevação do desfrute e do rendimento dos rebanhos brasileiros.

# Regulamento Geral do PROCRUZA

## CAPÍTULO I

### DAS ORGANIZAÇÃO E FINALIDADES

Artigo 1.º — O PROJETO DE CRUZAMENTOS DIRIGIDOS — PROCRUZA, previsto no contrato celebrado em 24 de março de 1976, publicado no Diário Oficial da União de 6 de abril de 1976, entre o Ministério da Agricultura e a Associação Brasileira de Criadores, para a execução do Registro Genealógico e Provas Zootécnicas de Cruzamentos Dirigidos das espécies Taurinas e Zebuínas e outros trabalhos zootécnicos, funcionará de acordo com este Regulamento e tendo por base as disposições em vigor, estabelecidas pelo Ministério da Agricultura e os Regulamentos de Registro Genealógico, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal da Entidade.

Artigo 2.º — A Associação Brasileira de Criadores inscreverá no Serviço de Registro Genealógico (SRG) bovinos de qualquer raça, grau de sangue e tipos de cruzamentos, obedecendo as determinações oficiais sobre o assunto atribuído à responsabilidade das Associações Delegadas, nos ter-

mos da Portaria n.º 54, de 24/10/74, do DNPA/DAGE.

Artigo 3.º — O Serviço de Cruzamentos Dirigidos (SCD), da Associação Brasileira de Criadores tem por finalidades:

a) inscrever reprodutores e matrizes de rebanhos de fundação, dentro dos programas de Cruzamentos Dirigidos, com base nesse trabalho, obedecido, em linhas gerais, o Regulamento específico em vigor.

b) proporcionar aos criadores assistência técnica e orientação, na programação de cruzamentos, na assistência veterinária, na alimentação do gado, sistemas de manejo e escolha de reprodutores;

c) efetuar o Registro Genealógico de Produtos resultantes de cruzamentos simples, alternados e dos "tricros", dos animais bimestigos e dos trimestigos e seus descendentes, visando à fixação de novos tipos e raças de gado bovino tropical;

d) realizar Provas Zootécnicas — Controle Leiteiro, Controle do Desenvolvimento Ponderal, Prova de Ganho de Peso e Avaliação de Carcaças — dos produtos resultantes de cruzamentos programados;

e) fornecer Certificados de Origem e Produção dos animais registrados e controlados, a fim de orientar os criadores nos trabalhos seletivos e na venda ou aquisição de reprodutores.

Artigo 4.º — O Serviço de Cruzamentos Dirigidos funcionará subordinado à Gerência Técnica da ABC, sob a Chefia de um profissional, Engenheiro-Agrônomo, Médico-Veterinário ou Zootecnista.

Artigo 5.º — O SCD ficará sob a supervisão de um Conselho Técnico ao qual caberá:

a) acompanhar e fiscalizar o cumprimento do SCD e dos Regulamentos estabelecidos pela Entidade;

b) acompanhar sempre que possível a execução dos Serviços, dentro do programa dos cruzamentos dirigidos;

c) recomendar a execução de Testes de Progenie de reprodutores, especialmente daqueles utilizados em regime de insinuação artificial, nas Centrais de I.A.;

d) apreciar as indicações de técnicos e auxiliares administrativos, feitas pela Gerência Técnica e a serem aprovadas pela Diretoria da ABC;

e) apreciar os planos anuais de trabalho a serem encaminhados ao Ministério da Agricultura, para aprovação e liberação de subvenção;

f) examinar o relatório anual do SCD, emitindo parecer sobre a sua execução;

g) examinar e aprovar o orçamento anual, antes de ser submetido à apreciação da Diretoria da ABC;

h) sugerir medidas e providências visando o aperfeiçoamento dos métodos de trabalho;

i) decidir os casos não previstos no presente Regulamento.

Artigo 6.º — O Conselho Técnico do SCD será composto de 7 membros, a saber:

1.º — Presidente da ABC, ao qual compete a presidência do Conselho Técnico.

2.º — Gerente Técnico da ABC, Coordenador do Projeto.

3.º — Chefe dos Serviços de Controle da ABC.

4.º — Quatro criadores empenhados em trabalhos de cruzamentos dirigidos, escolhidos pelo Presidente da ABC, mediante pro-

posto do Coordenador do Projeto.

§ 1.º — Os Membros do Conselho Técnico terão seu mandato por período idêntico ao da Diretoria da ABC, exceto o Coordenador e o Chefe dos Serviços, que são membros natos.

§ 2.º — As decisões serão tomadas de acordo com o voto da maioria, competindo ao Presidente o voto de desempate.

Artigo 7.º — O Serviço de Cruzamentos Dirigidos funcionará mantido pelas taxas que estiver autorizado a cobrar, bem como, pelas subvenções federais e estaduais que receber.

Artigo 8.º — O produto das subvenções será contabilizado na ABC, em conta própria no Banco do Brasil, obedecidas as determinações do Ministério da Agricultura e da I.G.F. — Inspeção Geral de Finanças do MA.

Parágrafo único — A realização de despesas está condicionada à aprovação do Coordenador do Projeto, e as contas bancárias serão movimentadas conjuntamente pelo Presidente e pelo Gerente Técnico da ABC.

## CAPÍTULO II

### DAS INSCRIÇÕES E REGISTROS

Artigo 9.º — Os criadores que desejarem participar do Projeto de Cruzamentos Dirigidos, deverão fazer o pedido de inscrição de seu rebanho e da fazenda, por escrito, prestando todas as esclarecimentos e comprometendo-se a cumprir e submeter-se aos termos do presente Regulamento.

Artigo 10 — A inscrição estará condicionada ao exame técnico e sanitário dos rebanhos e reprodutoras e serem utilizados. Após essa providência, a propriedade será cadastrada para efeito do PROCRUZA.

## NORMAS GERAIS

1) — No desenvolvimento do programa de Cruzamentos Dirigidos, a Associação Brasileira de Criadores executará o Registro Genealógico e as Provas Zootécnicas e outros trabalhos zootécnicos, de bovinos de qualquer raça, grau de sangue e modalidades de cruzamentos, obedecendo as determinações oficiais sobre o assunto e respeitada a competência das Associações Delegadas, nos termos da Portaria n.º 54, de 24/10/74, baixada pelo DNPA/DAGE.

2) — Os criadores que desejarem participar do Projeto de Cruzamentos Dirigidos, deverão fazer o pedido de inscrição de seu rebanho e fazenda, por escrito, prestando todos os esclarecimentos e comprometendo-se a submeter-se e cumprir os termos de seu Regulamento.

3) — A inscrição, todavia, estará condicionada ao exame da propriedade e dos rebanhos e reprodutores, dos pontos de vista sanitário e zootécnico. Após essa providência, a propriedade será cadastrada para efeito do PROCRUZA.

3) — A inscrição dos rebanhos de fundação será feita mediante o exame dos animais integrantes e dos reprodutores escolhidos; quando se tratar de animais puros, registrados nas respectivas Associações, os técnicos encarregados se limitarão a anotar ou transcrever os seus dados de identificação e registro, aceitando-se cópias xerográficas de seus certificados; no caso de animais não registrados, ou já mestiços, será feita sua identificação, marcação e registro em livros ou fichas próprias.

5) — Cumpridas as exigências básicas, o criador passará a comunicar regularmente as coberturas realizadas, ou as inseminações efetuadas, nas propriedades onde for utilizado o sistema de inseminação artificial.

6) — Após o nascimento, o criador terá o prazo de 90 (noventa) dias para a comunicação de nascimento dos produtos cruzados ou mestiços. Tanto para as comunicações de padreação, como para as partições, deverão ser utilizados os formulários fornecidos pela Associação Brasileira de Criadores, ou eventualmente, através de carta com todas as informações determinadas pelo Regulamento.

7) — Os produtos resultantes dos cruzamentos, das raças de corte e mistas, deverão ser incluídos no serviço de Controle

Artigo 11 — A inscrição dos rebanhos de fundação, quando se tratar de animais puros, registrados nas respectivas Associações, ficará limitada a anotação ou transcrição de seus dados de identificação e registro, aceitando-se cópias xerográficas de seus Certificados.

Artigo 12 — No caso de animais não registrados, ou já mestiços, será feito o seu exame, identificação, marcação e registro em livros ou fichas próprias.

Artigo 13 — Cumpridas as exigências básicas, o Criador passará a comunicar regularmente as coberturas realizadas, ou as inseminações efetuadas nas fazendas onde for utilizado o sistema de Inseminação Artificial.

Artigo 14 — Após a partição, o Criador terá o prazo de 90 (noventa) dias para a comunicação de nascimento dos produtos cruzados ou mestiços. Tanto para as comunicações de padreação, como para os nascimentos, deverão ser utilizados os formulários fornecidos pela ABC, ou, eventualmente, através de carta com todas as informações exigidas pelo Regulamento para os Registros Provisórios.

Artigo 15 — Os produtos resultantes dos Cruzamentos das raças leiteiras, de corte e mistas, deverão receber marca e número do Criador. A orelha esquerda fica reservada para a tatuagem referente ao código de cruzamento, grau de sangue e número de registro na ABC.

Artigo 16 — Os produtos cruzados, além de incluídos no Serviço de Registro Genealógico, deverão ser submetidos às Provas Zootécnicas. No caso de bovinos de corte, deverão participar do Controle de Desenvolvimento Ponderal, tanto os machos como as fêmeas; para os cruzamentos do tipo leiteiro, o Controle Ponderal é facultativo.

Artigo 17 — Os produtos resultantes de cruzamentos de raças leiteiras deverão ser incluídos no Controle da Produção de Leite, sendo facultativo para as vacas de fundação.

Artigo 18 — A ABC deverá fornecer, mediante pedido do interessado, os Certificados de Registro Provisório ou Definitivo, dos produtos de cruzamentos, bem como os Certificados de Produção.

Artigo 19 — Para a execução do Registro Genealógico, Controle Ponderal e Controle Leiteiro, serão adotados os Regulamentos, específicos, estabelecidos pela ABC e devidamente aprovados pelo Ministério da Agricultura.

Artigo 20 — Para a realização das Provas de Ganho de Peso, serão adotadas as Normas do Instituto de Zootecnia, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Artigo 21 — Todos os dados zootécnicos obtidos nos Cruzamentos Dirigidos, serão encaminhados para o Centro de Computação, Análise Estatística e Interpretação, mantido pela ABC por Delegação do Ministério da Agricultura, nos termos do Contrato firmado entre o Governo Federal e a Entidade.

Artigo 22 — A Associação Brasileira de Criadores fará publicar, periodicamente, os dados e os resultados desse programa de trabalho.

Artigo 23 — Os casos omissos serão sempre decididos pelo Conselho Técnico do Serviço de Cruzamentos Dirigidos, subordinado à Garantia Técnica da ABC.

### CAPÍTULO III

#### DA IDENTIFICAÇÃO E MARCAÇÃO

Artigo 24 — Os animais de-

cação correspondente à Fazenda ou Criador, e um número de ordem. A numeração será sempre crescente, de acordo com a ordem de nascimentos, principiando pelo número 001 e prosseguindo até o número 9.999. Nas grandes propriedades, com rebanho muito numeroso, poderá ser admitida numeração anual, desde que se identifique o ano de nascimento.

Artigo 25 — Além do número particular do criador, o animal inscrito no Livro Genealógico poderá receber a marca e o número do Registro Genealógico.

Artigo 26 — Será estabelecido no RG uma numeração para cada tipo de cruzamento, seja simples, alternado ou triplice (trícros). Esse número será acompanhado de letras, correspondentes ao código da raça e ao grau de sangue.

Artigo 27 — Para os produtos cruzados serão adotados os seguintes prefixos:

a) — M 1 — correspondente à 1.ª geração (1/2) ou de meio-sangue.

b) — M 2 — correspondente à 2.ª geração (3/4) ou três-avos de sangue Europeu.

c) — 2 M — correspondente à 2.ª geração, com (3/4) três-avos de sangue Zebu.

d) — M 3 — correspondente à 3.ª geração, com (5/8) cinco-avos de sangue Europeu.

e) — 3 M — correspondente à 3.ª geração, com (5/8) cinco-avos de sangue Zebu.

f) — B 1 — Para identificação dos produtos Bimestícos, ou sejam resultantes do acasalamento de machos 5/8 Europeu-Zebu, com fêmeas também 5/8 Europeu-Zebu.

g) — Os produtos resultantes do acasalamento dos Bimestícos, da primeira e demais gerações

podem receber marcas de uma nova raça.

Artigo 28 — Para os cruzamentos triplos serão adotadas as seguintes marcas:

a) — M 1 — para os produtos oriundos da primeira cruz, portadores de sangue de raça Europeia e raça Zebuina, em proporções iguais.

b) — T 1 — correspondente aos produtos de 2.ª geração cruzada, com sangue de três raças, sendo 2 (duas) Europeias ou Taurinas e uma Zebuina; esses animais terão 3/4 de sangue Europeu e 1/4 de sangue Zebu; são os Trícros.

c) — T X — para os produtos Trimestícos ou sejam resultantes do acasalamento de touros Trícros com vacas Trícros.

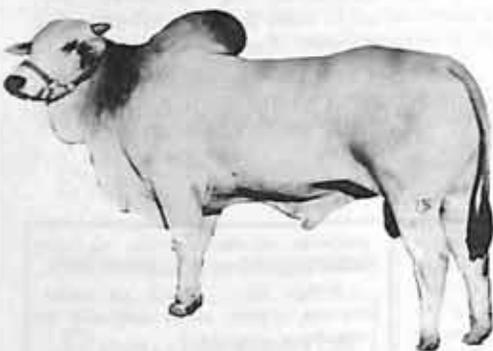
Artigo 29 — Os produtos Bimestícos, dos cruzamentos alternados, e os produtos Trimestícos, poderão receber denominações próprias, tiradas de nomes geográficos, do região ou município da raça em formação, com prioridade para os idealizadores do programa de cruzamento ou para os primeiros registros realizados, a critério do Conselho Técnico do Serviço de Cruzamento Dirigido.

Artigo 30 — A identificação e o marcação dos animais registrados no SCD competem aos Técnicos da ABC encarregados dos Cruzamentos Dirigidos.

Artigo 31 — O Conselho Técnico estabelecerá a codificação dos vários tipos de cruzamentos simples, alternados e triplices, na base de duas letras tiradas das raças intervenientes, preferivelmente consonantes.

Artigo 32 — Nos casos omissos, serão sempre adotadas as Normas e Regulamentos estabelecidos pela Associação Brasileira de Criadores, nos diversos setores de seu Departamento Técnico. ●

# A Cipari apresenta os grandes perfis da pecuária.



## Babu Cabaca

### 12 vezes campeão.

Olha só a ficha técnica do nosso amigo Babu Cabaca e veja como ele pode melhorar o ganho de peso do seu rebanho. É só você chamar a Cipari e pedir orientação. A Cipari envia técnicos, material necessário e dá total assistência técnica. Mas a Cipari também tem sêmen importado de várias outras raças. Como você vê, só não aumenta o ganho de peso de seus rebanhos quem não quer.

#### Prêmios conquistados:

- Campeão Bezerra/Reservado Grande Campeão em Loanda - 1971
  - Campeão Bezerra em Avaré - 1971
  - Campeão Jr./Grande Campeão em Loanda - 1972
  - Campeão Jr./Grande Campeão em Paranaval - 1973
  - Campeão Jr./Grande Campeão em Londrina - 1973
  - Campeão - Touro Jovem/Grande Campeão em Maringá - 1973
  - Campeão - Touro Jovem/Grande Campeão em Avaré - 1973
  - Reservado Campeão Touro Jovem na Exposição Internacional de Nelore - 1974
  - Reservado Campeão Senior/Reservado Grande Campeão na Exposição Internacional de Nelore - 1975
- Peso - 24 meses: 745 kg - 30 meses: 900 kg  
43 meses: 1.010 kg.



Na Cipari você encontra o Babu Cabaca (Nelore) em ampolas como esta.

**CIPARI**  
Genética Animal S.A.



Rua Tupi, 363 - Tels. 22-5733 e 22-4325 - Telex 0432141  
Londrina - PR - Rua Aimberê, 258 - Tel. 262-7233 - Telex 011-21647  
São Paulo - SP - Rua Honório Silveira Dias, 1543 - Tel. 22-8050  
Porto Alegre - RS - Quinta Avenida, 1486 - Tel. 6-3220 - Goiânia  
GO - Rua Padre João Crippa, 1018 - Campo Grande - MT

de Desenvolvimento Ponderal, tanto os machos como as fêmeas; para os cruzamentos de tipos leiteiros, o Controle Ponderal é facultativo.

8) — No programa de cruzamentos de raças leiteiras, o Controle da Produção de Leite é obrigatório para os produtos cruzados e facultativo para as vacas de fundação.

9) — A Associação poderá fornecer, mediante pedido do Criador, os Certificados de Registro Provisório e Definitivo, dos produtos de cruzamentos, bem como os Certificados de Produção.

10) — Para a execução do Controle do Desenvolvimento Ponderal e do Controle Leiteiro, serão adotados os Regulamentos específicos, estabelecidos pela ABC e devidamente aprovados pelo Ministério da Agricultura. Nas Provas de Ganho de Peso serão adotadas as Normas do Insti-

tuto de Zootecnia, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

11) — Todos os dados zootécnicos obtidos nos trabalhos de Cruzamentos Dirigidos, serão encaminhados para o Centro de Computação, Análise Estatística e Interpretação, mantido pela ABC por Delegação do Ministério da Agricultura.

12) — Os casos omissos serão sempre decididos pelo Conselho Técnico do Serviço de Cruzamentos Dirigidos, subordinado à Gerência Técnica da ABC.

### PROGRAMAÇÃO TÉCNICA

O esquema inicial de trabalhos abrangendo diversos tipos de cruzamentos, tendo em vista gado para a produção de leite, gado misto e animais para a produção de carne.

São Paulo, 1.º de março de 1976.

### CRUZAMENTOS RECOMENDÁVEIS

#### Tipo Leiteiro ou Misto

		DENOMINAÇÃO
a) HOLANDES (var. vermelha)	x GIR	Girolando Vermelho
b) HOLANDES (var. preta)	x GIR	Girolando Preto
c) HOLANDES (var. preta)	x GUZERÁ	Guzerando Preto
d) HOLANDES (var. vermelha)	x GUZERÁ	Guzerando Vermelho
e) SCHWYZ	x GUZERÁ	Lavínia
f) JERSEY	x SINDI	
g) JERSEY	x ZEBU (Gir ou Guzerá)	
h) GUERNSEY	x ZEBU (Gir ou Guzerá)	
i) RED POLL	x GUZERÁ	Pitangueiras
j) FLECKVIEH	x GIR	
k) FLECKVIEH	x GUZERÁ	
l) NORMANDO	x ZEBU (Gir ou Guzerá)	Normanzu

### FACULTATIVOS

Outros tipos, com base em raças Européias ou Zebuínas, preferivelmente Gir ou Guzerá.

### CRUZAMENTOS RECOMENDÁVEIS

#### Tipos de Corte

		DENOMINAÇÃO
a) ABERDEEN ANGUS	x NELORE	Ibagé
b) CHAROLÈS	x NELORE	Canchim
c) CHIANINO	x NELORE	Caiuá
d) CHIANINO	x GUZERÁ	
e) MARCHIGIANO	x NELORE	Suiá
f) MARCHIGIANO	x GUZERÁ	
g) FLECKVIEH	x NELORE	
h) FLECKVIEH	x GIR	
i) FLECKVIEH	x GUZERÁ	
j) PIEMONTÈS	x NELORE ou GUZERÁ	

### CRUZAMENTOS TRIPLOS (Tricrós)

#### RAÇAS INTERVENIENTES

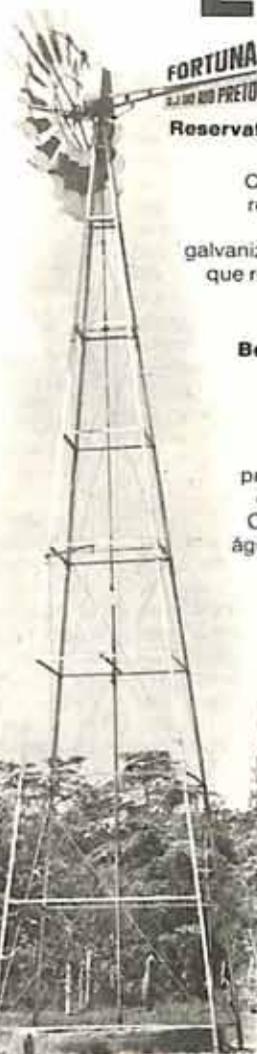
a) HOLANDESA VERMELHA	x GIR	x DINAMARQUESA VERMELHA
b) SCHWYZ	x GUZERÁ	x CHIANINA
c) SCHWYZ	x GUZERÁ	x MARCHIGIANA

### FACULTATIVOS

(Outros tipos, com base em duas raças Européias e uma raça Zebuína).

# FORTUNA.

## Uma linha de produtos que ajudam você a cuidar bem do seu gado. E da sua agricultura.



**FORTUNA**  
S.J. DO RIO PRETO

### Reservatórios FORTUNA (Tipo Australiano)

Como os bebedouros, os reservatórios Fortuna são fabricados em chapas galvanizadas de alta qualidade, que resistem à ação do tempo.



### Bebedouros FORTUNA (Tipo Australiano).

Os Bebedouros Fortuna são produzidos em diversas capacidades e possuem protetores de borracha para não causar ferimentos nos animais. Controle automático do nível da água, ideal para implantação dos sistemas de rotação de pasto (voisin).



### Desintegrador e triturador conjugados FORTUNA-2000.

A Fortuna 2000 é a única máquina do gênero que faz duas operações ao mesmo tempo: pica os alimentos verdes e moe os alimentos secos, garantindo alimentação rica e abundante para o gado.



### Moinhos a vento FORTUNA.

Os únicos com lubrificação permanente por sistema de banho de óleo que permite à roda se movimentar com a mais leve brisa. Os moinhos FORTUNA são fabricados desde 1925.



### MÁQUINAS AGRÍCOLAS FORTUNA LTDA.

Escritório central:

Rua Bernardino de Campos, 2329-Tels.: 3132  
1103  
15100 - São José do Rio Preto, SP - BRASIL

Divisão Internacional:

Rua João Adolfo, 118-Salas 710/711-Tels.: 36-5160  
239-4497  
01050 - São Paulo, SP - BRASIL



### Mini-arado FORTUNA.

Tanto o conjunto de discos como as hastes sulcadoras do mini-arado FORTUNA podem ser adaptados às condições que se requerem para arar e sulcar a terra, bastando para isso modificar a posição dos parafusos.

# Antibióticos nas rações

George A. B. Hall, Ph. D. —

Professor Titular de Nutrição Animal

Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria, RS.

Continua sendo motivo de debate, em alguns círculos, a adição de antibióticos nas rações dos animais domésticos. Neste artigo exploramos os argumentos em pró e em contra desta prática, mas antes de considerar o debate em si, convém esclarecer o manejo habitual, atualmente preconizado.

As espécies domésticas afetadas são principalmente as aves e os suínos. Os bovinos e ovinos, devido ao sistema extensivo de criação comum a nosso meio, não recebem, normalmente, adições de antibióticos nas rações, nem quando suplementados no cocho.

Quando falamos em adição rotineira de antibióticos nas rações deve-se frisar que estamos considerando níveis baixos (ao redor de 12 mg/kg de aureomicina ou terramicina, ou de igual potência de outros antibióticos indicados). Obviamente, os concentrados destinados à mistura com milho ou sorgo na própria granja, conteriam nível três ou quatro vezes maior ao exposto, considerando que a ração final, após adição de cereal, resultaria numa diluição do antibiótico até o nível recomendado.

Trata-se de níveis substancialmente inferiores àqueles empregados para combater infecção ou doença. Na realidade, a finalidade expressa de tais adições nada tem a haver com profilática ou tratamento. Não obstante, os antibióticos não poderiam ser considerados como nutrientes, na definição correta da palavra — além disso, a adição dos mesmos às rações das

aves e dos suínos tem razão de ser mais aliada à nutrição do que à saúde animal.

Os argumentos a favor da adição de um baixo nível de antibióticos nas rações baseiam-se em vantagens de caráter econômico. Notou-se há vários anos que, em determinadas circunstâncias, a aplicação dessa prática resulta num ganho de peso nitidamente superior; e a conversão alimentar (a quantidade de alimento em quilos necessária para produzir um quilo de ganho de peso) muitas vezes é beneficiada ainda mais. Outrossim, também notou-se que em certas instâncias não se obtém vantagem nenhuma. Em síntese, à medida que o grau de higiene e nível de manejo aumenta, diminuem proporcionalmente as vantagens obtidas pela adição de antibióticos.

A explicação deste fenômeno, e a maior vantagem dos antibióticos, resta no combate de "infestações subclínicas", que se desenvolvem em condições ambientais subótimas. São de ordem "subclínica" devido o baixo nível de infestação: não chega a ser diagnosticado doença ou problema algum de saúde, e os animais são considerados para todos efeitos "normais", com talvez um desempenho algo reduzido.

Basta um leve acúmulo de organismos para efetivar um parasitismo benigno, pois é evidente que estes vivem às custas do hospedeiro (o animal) e do seu alimento. Um nível baixo de antibióticos na ração controla o tamanho da flora. Daí a proporção de uma determinada quantidade de alimento aproveitada diretamente pelo animal aumentada, resultando numa melhor conversão alimentar e ganho de peso.

O custo do antibiótico adicionado é normalmente desprezível nos níveis preconizados, especialmente quando comparado com as vantagens de ordem produtiva já citadas.

A redução da flora intestinal normal dos animais que recebem antibióticos na ração nos níveis previstos não pode ser assinalado como desvantagem. Para um animal suplementado com mistura polivitamínica completa, como de fato vem sendo recomendado no caso dos suínos e aves, a redução da flora normal não põe em perigo a nutrição vitamínica (específico, certas vitaminas do complexo B, e a vitamina K — que são sintetizadas por bactérias).

O principal argumento contra o uso indiscriminado dos antibióticos nas rações tem a haver com a resistência adquirida pelos organismos (tanto os microrganismos como o hospedeiro) para com o mesmo antibiótico empregado. Com a ocorrência de mutações resistentes de microrganismos, cepas que não reagem à aplicação do antibiótico em questão, existe a real possibilidade de multiplicação preferencial destes, colocando em perigo não somente os animais recebendo a ração medicada, mas também outros animais nas proximidades. Sem o recurso habitual — o antibiótico — perde-se tempo, peso e até animais até encontrar o antibiótico adequado para enfrentar a nova cepa.

O suíno ou ave que, após repetida dosagem de antibióticos, torna-se resistente, não apresenta perigo imediato ao

## FAZENDA MIRAFLORES

MONTE - MÓR - SP - FONE 224

CRIAÇÃO DE GADO: NELORE, SANTA GERTRUDIS E TABAPUÁ

Informações fones: 71-3357 e 70-1582

Rua Dr. Álvaro Alvim, 76 - São Paulo

que diz respeito a focos de infecção que normalmente seriam tratados com o antibiótico em questão, apresenta-se o perigo em potencial muito mais grave da possibilidade de transmissão da nova característica adquirida a futuras gerações. Embora esta última é ainda argumentada em alguns círculos, a própria evolução deve ser suficiente prova que é factível e possível.

Finalmente, poderia se discutir que a transmissão ao consumidor humano dos resíduos dos antibióticos ingeridos pelos animais poderia provocar o mesmo problema na saúde humana.

Os argumentos apresentados contra o uso dos antibióticos de uso rotineiro nas rações seriam válidos se fosse questão de níveis elevados. No entanto, considera-se que apenas 12 mg/kg é nível extremamente baixo para resultar em problemas de cepas resistentes ou aquisição de resistência por parte dos animais; pela mesma razão, não existem problemas para a saúde humana.

O argumento indubitavelmente poderia ser avançado uma vez que, com níveis suficientemente altos de manejo e higiene, as vantagens a serem obtidas dos antibióticos adicionados à ração seriam desprezíveis. De acordo. Porém, o custo de impor e manter tal nível, se realmente é possível de atingir na prática sem requerer grandes modificações nas instalações e rotina, seria exorbitante, e, nas atuais condições de mercado, antieconômico; esta observação é principalmente válida para a suinocultura.

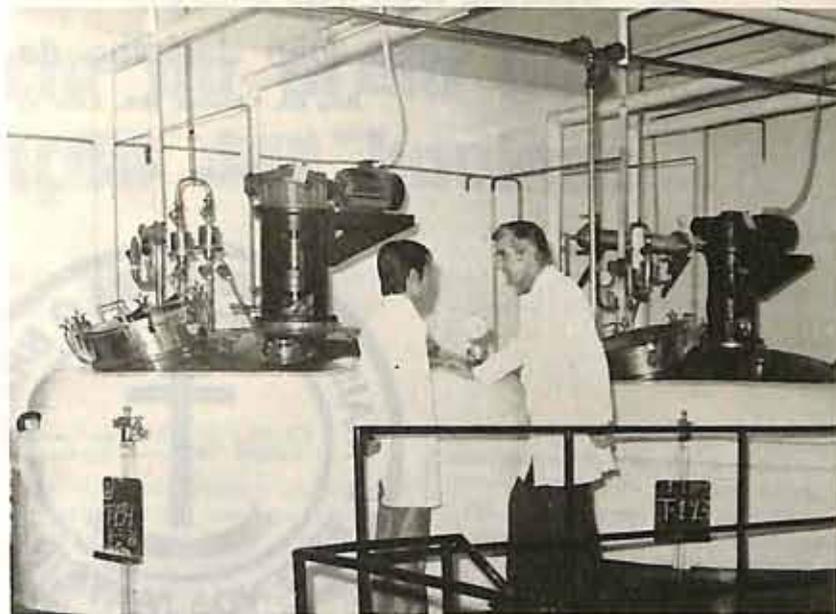
Tendo em vista satisfazer dois pontos de vista — produzir mais proteína animal e a menor custo, e salvaguardar no máximo a saúde humana — recomenda-se acrescentar antibióticos às rações para suínos e aves, nas quantidades já estabelecidas mas somente para animais destinados diretamente ao abate e somente nas fases intensivas de crescimento e engorda.

Primeiro, não é posto em dúvida que o nível de manejo e higiene empregado nas melhores granjas não resulte em benefícios em termos de produtividade e economicidade de produção perante a utilização de níveis baixos de antibióticos na ração. Segundo, a restrição de uso destes para animais destinados ao abate, e somente no período intensivo de produção, tende a restringir o período que estes ficam expostos aos antibióticos e o perigo de eventual acúmulo e transmissão.

No caso das aves, o "broiler" deve receber antibióticos na ração desde a eclosão, e as poedeiras virgens apenas uma vez iniciada a postura (poderia-se recomendar também a administração rotineira nas primeiras 3 semanas de vida destas). Os suínos destinados ao abate (leitões e leitões) deveriam ingerir ração contendo os níveis usuais de antibióticos a partir do desmame.

As mesmas recomendações poderiam ser feitas para bovinos e ovinos, mas restringindo-se apenas a terneiros castrados e desmamados precocemente, e a animais engordados em confinamento e a base de rações concentradas. Nessa última hipótese, as vantagens são incrementadas pela redução de abscessos hepáticos. ●

## Febre Aftosa



O Dr. Paul Capstick (à direita) visitando as instalações de grandes tanques utilizados na preparação das vacinas trivalentes Cooper contra a febre aftosa.

Visitou o Brasil o descobridor do processo de cultura em larga escala de células BHK para produção de vacina anti-aftosa, Dr. Paul Capstick.

Este cientista inglês iniciou seus estudos no "Animal Viral Research Institute" na Inglaterra, desenvolvendo estudos sobre febre aftosa, doença de Newcastle e outras viroses também na África, em dependências daquele Instituto.

Foi dos primeiros a desenvolver vacina de vírus vivo e vírus morto para esta doença que representa grandes prejuízos para a criação de aves.

Seu trabalho no campo da cultura de células BHK iniciou-se em 1961 nos Laboratórios de Cultura em Tecidos, do Governo Britânico onde, partindo de células BHK 21 desenvolvidas pelo Dr. M. Stoker, o Dr. Capstick e sua equipe em 1962 verificaram ser estas células susceptíveis ao vírus da febre aftosa em monocamadas.

Neste tempo os laboratórios de pesquisas da Fundação Wellcome trabalhavam em convênio com o governo britânico, ao término do qual o Dr. Capstick e equipe transferiram-se para os laboratórios desta Fundação, desenvolvendo daí o processo de cultura em larga escala.

O processo de cultura deste tipo de células em grandes tanques, que no início sofreu rejeições como inadequado na França, está sendo aplicado pelo Wellcome Cooper desde 1965 em várias partes do mundo inclusive no Brasil, produzindo vacinas para tratamento da Febre Aftosa que garantem os maiores índices de eficiência.

A Wellcome-Cooper é o maior produtor de vacinas contra a Febre Aftosa no mundo, sendo seus laboratórios do Brasil a maior unidade individual de produção destas vacinas em todo o mundo.

Hoje, várias empresas internacionais estão aplicando o mesmo método, antes rejeitado, em suas linhas de produção, expandindo a produção de vacinas de alta qualidade.

Vários países do mundo trabalham em convênio com a Wellcome-Cooper na pesquisa — produção e controle de vacinas contra a febre aftosa, por este método.

Os testes de eficiência aplicados pelas autoridades governamentais brasileiras para análise e liberação destas vacinas, baseiam-se em índices de qualidades oferecidos pela vacinas produzidas por este método, largamente empregados pela Cooper no Brasil há quase uma década.

Está de parabéns a pecuária brasileira, está de parabéns a Wellcome-Cooper pela visita do Dr. Capstick, cujas palavras traduzem a satisfação de ver o fruto de seu trabalho germinando no Brasil.

"Sinto-me honrado em participar com a Cooper, do esforço das autoridades brasileiras para levar o Brasil a ser um dos maiores fornecedores de proteína animal ao resto do mundo".

# FAZENDA MATEIRA

(Canal de São Simão — GO)

Prop. João Jacintho da Silva

Rua 6A, Quadra 58A, Lote 12  
Setor Aeroporto — Goiânia — GO  
Telefone: 24506



**3.000 vacas registradas, sendo 2.000 em regime de inseminação artificial**



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE  
E EQUINOS CRIOULO E MANGALARGA**

**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL**

com os melhores touros do país:  
CHUMAK, BADAN, DUMU, KURUPATHI,  
GADI, BATAACK E KALINDRI.

# Nova técnica para avaliar a eficiência da uréia na alimentação dos bovinos

ROBERTO MEIRELLES DE MIRANDA  
Prof. Titular de Zootecnia  
UNB — UFRRJ

O uso da uréia na alimentação animal tem sido fonte permanente de discussões envolvendo pesquisadores, zootecnistas e criadores. De um lado estão os que usam uréia e proclamam seus resultados favoráveis, do outro, os que não tiveram êxito, quer em experimentos, quer no uso em suas fazendas. Há os que perderam animais por intoxicação, casos estes que não serão aqui considerados, pois resultam de acidentes ou do mau uso do produto pelo manejo do gado e do alimento sem os cuidados indispensáveis e já bem conhecidos.

Para explicar as divergências de resultados obtidos com o uso da uréia, nada melhor que a técnica desenvolvida pelos pesquisadores da Universidade Estadual de Iowa, U.S.A. Esta técnica consiste em determinar o "potencial de fermentação de uréia" dos alimentos. A noção de potencial de fermentação de uréia precisa ser definida aqui, pois é nova dentro do campo da Nutrição Animal.

A proteína dos alimentos, quando consumida pelos ruminantes, sofre uma de-

gradação parcial ou total ao ser atacada pelos microrganismos do rúmen.

A parte degradada fornece amônia que pode ser utilizada de novo na formação das células das bactérias e protozoários da flora ruminal. Assim, de maneira indireta, contribui para a nutrição protéica do bovino.

A proteína não degradada passa ao abomaso e aí começa a sofrer um processo regular de digestão. A soma da proteína regularmente digerida (não degradada), com a contida nas células dos microrganismos do rúmen e que, também, é regularmente digerida depois de passar ao abomaso, constitui o que se chama **proteína metabolizável, PM**. Os ácidos aminados contidos neste material, e bem diferentes daqueles que constituíam o alimento original, são chamados **aminoácidos metabolizáveis, AAM**.

A intensidade de degradação da proteína é variável com a classe do alimento original usado e pode ser avaliada pelo exame do quadro seguinte (quadro 1).

No sabugo de milho, por exemplo, que tem menos de 7% de proteína na MS (P = 2,8%), 75% da proteína, ou seja, 2,1%, se decompõe e só 0,7% passa ao abomaso sem se degradar. Toda proteína degradada (100%) é ressynetizada pelos microrganismos do rúmen e passa ao abomaso.

A recomposição das proteínas degradadas está na dependência da constituição dos alimentos ingeridos pelo animal. Se estes fornecem bastante energia para a realização do processo, a recomposição se efetiva intensamente. Se não há energia suficiente, a recomposição é parcial ou nula, perdendo-se o componente protéico da proteína degradada. O mesmo ocorre quando o animal recebe uréia em lugar de proteína.

Havendo energia suficiente, a amônia liberada pela proteína dos alimentos ou pela uréia é aproveitada na confecção de nova proteína; em caso contrário, a amônia se perde.

Há muito que este processo é conhecido, e toda indicação sobre o uso da uréia aconselha acompanhá-la de alimentos ricos em energia prontamente utilizável. A introdução do conceito de "potencial de fermentação de uréia" veio quantificar o processo e dar precisão ao cálculo de uréia para as rações de bovinos. Potencial de fermentação de uréia, PFU, é um número que indica com que intensidade um alimento pode contribuir para a formação de proteína a partir de uréia. Um PFU positivo corresponde ao número de grammas de uréia que pode ser aproveitada quando da ingestão de 1 kg de MS do alimento; um PFU negativo indica que o alimento não tem capacidade energética suficiente para a formação de proteína com a amônia liberada por seus próprios aminoácidos. Idealmente, para o aproveitamento mais eficiente da proteína da ração, é necessário compô-la de modo que a soma algébrica dos PFU de seus ingredientes seja igual a zero. A eficiência do uso de proteína dos alimentos também pode ser aumentada pela proteção dos alimentos protéicos contra a degradação no rúmen.

O potencial de fermentação de uréia é calculado pela seguinte fórmula:

Quadro 1 — Porcentagens estimadas de proteína degradada no rúmen e de proteína degradada que é ressynetizada pelos microrganismos — por grupo de alimentos.

GRUPO DE ALIMENTOS	Proteína degradada %	Proteína degradada que é ressynetizada %
Concentrados com menos de 15% de proteína na MS .....	50 — 75	90 — 100
Concentrados com mais de 15% de proteína na MS .....	70 — 85	menos de 90
FORAGEIS GROSSEIRAS com menos de 7% de proteína na MS .....	75	100
FORAGEIS GROSSEIRAS com 7 a 13% de proteína na MS .....	85	50 — 95
FORAGEIS GROSSEIRAS com 13 a 19% de proteína na MS .....	95	30 — 45
FORAGEIS GROSSEIRAS com mais de 19% de proteína na MS .....	100	menos de 30
TORTAS VEGETAIS e farinhas de carne ..	75	10 — 20

Fonte: Jurgens, 1974.

$$PFU = \frac{1,044 \times NDT - B}{2,8}$$

Nesta fórmula, o NDT é dado em porcentagem, e B é o número de grammas de proteína degradada por quilograma de matéria seca de alimento. A expressão  $1,044 \times NDT$  calcula o número de grammas de proteína reconstituída pela flora microbiana por quilo de matéria seca ingerida; a constante 2,8 transforma o valor calculado em proteína para grammas de uréia.

Conhecida a significação de potencial de fermentação de uréia e a maneira de calcular este índice para cada alimento, podemos passar a aplicá-lo a algumas rações comumente indicadas para bovinos. Para isto necessitamos de tabelas de

composição dos alimentos com os valores de PFU. No quadro 2 transcrevemos valores das tabelas do livro Applied Animal Nutrition de M.H. Jurgens, e alguns dados por nós calculados para alimentos mais usados no Brasil. Para este cálculo usamos as porcentagens de degradação de proteína de alimentos mais semelhantes contidos na tabela de Jurgens, ou adotamos os valores da primeira coluna do quadro 1.

É interessante notar que somente cerca de 20% dos alimentos tem PFU positivos. Na tabela do quadro 3 isto ocorre em cerca de metade dos casos, pois os alimentos que nela figuram foram escolhidos com este propósito.

Examinaremos, como primeiro exemplo, uma das rações indicadas por Gomes (1975) com melaço e sabugo de milho.

supondo o consumo das quantidades definidas no quadro 3 e calculando a quantidade de MS ingerida e o valor PFU da ração com base na tabela do quadro 2.

Com a ração formulada, o animal pode ingerir e aproveitar, eficientemente, 101 g de uréia; isto quer dizer que uma mistura melaço-uréia com 4,0% de uréia, é suficiente. Há, assim, um excesso de uréia na mistura comumente indicada de 9 : 1. Apesar do desperdício de uréia com o uso desta mistura, pode ela se justificar como um meio de limitar o consumo de melaço quando este é oferecido "ad libitum". Assim, os criadores que quiserem economizar uréia, poderão experimentar a mistura com 4% e limitar o consumo pela ministração de quantidades de melaço-uréia pesadas e distribuídas diariamente.

Quadro 2 — Composição e Potencial de Fermentação de Ureia de Alguns Alimentos

ALIMENTO	MS %	NDT %	NA MATERIA SECA			
			Proteína bruta %	Proteína degradada		PFU u/kg MS
				%	g/kg MS	
Algodão, cascas de sementes	90,5	41	4,3	75	32,2	+3,8
Algodão, farelo extração por solvente	91,5	75	44,8	75	336,0	-92,0
Amendoim, farelo extração por solvente	92,0	77	51,5	75	386,2	-108,2
Arroz, palha	92,0	45	4,2	75	31,5	+5,5
Bagaco de cervejaria	92,0	66	28,1	75	210,8	-50,7
Carne de galinheiro	85,0	72	31,3	100	313,0	-84,9
Cana inteira	25,0	61	4,3	75	32,2	+11,3
Cana, pontas	28,0	53	5,7	75	42,7	+4,3
Capim de burro	91,1	44	9,5	85	80,8	-12,4
Capim elefante novo	22,0	52	7,8	85	66,3	-4,3
Capim elefante maduro	24,0	57	5,2	75	39,0	+7,3
Citrus, bagaco	18,3	88	7,1	75	53,2	+13,8
Côco, farelo extração por solvente	91,0	74	25,1	75	173,2	-34,3
Feijão de corda, parte aérea	91,0	63	18,4	95	174,8	-38,9
Mandioca, raízes	33,0	79	3,5	70	24,5	+20,7
Melaço	75,0	91	4,3	90	38,7	+20,1
Milho desintegrado, grão e sabugo	85,1	86	8,5	65	55,2	+12,4
Milho desintegrado, grão, sabugo e palha	89,0	76	9,0	70	63,0	+5,8
Milho, grão	86,0	91	10,0	62	62,0	+11,8
Milho pé seco sem espigas	83,0	59	5,9	75	44,2	+6,2
Milho sabugo	90,4	47	2,8	75	21,0	+10,0
Milho silagem	40,0	70	8,1	68	55,1	+6,4
Soja, casca de sementes	91,3	45	13,7	95	130,2	-29,7
Soja, farelo, extração por solvente	89,0	81	51,5	75	386,2	-107,7
Soja, palha	87,6	38	5,5	75	41,2	-0,6
Soja, parte aérea	89,2	52	16,3	95	154,8	-35,9
Sorgo, grão	89,0	83	12,5	52	65,0	+7,3
Sorgo, silagem	31,0	54	6,4	70	44,8	+4,1
Trigo, farelo	89,0	70	18,0	70	126,0	-18,9
Ureia	—	0	280,0	—	—	—

Quadro 3 — Cálculo do PFU de uma Ração de Melaço e Sabugo de Milho

Quantidade kg	Alimento	MS kg	NDT kg	Proteína bruta g	PFU g
2,5	Melaço	1,87	1,71	81	+37,7
7,0	Sabugo de milho	6,33	2,97	177	+63,3
—	SUBTOTAL	8,20	4,68	258	+101,0
—	Ureia	0,10	—	283	-101,0
—	TOTAL	8,30	4,68	541	0

Passemos a um segundo exemplo usando o melaço e napier. Segundo o estágio de vegetação em que é cortado o

capim, a variação no valor nutritivo permite examinar dois casos. No primeiro consideramos o napier com 7,8% de pro-

teína na MS. Obtemos, assim, os dados do quadro 4, também calculados a partir da tabela do quadro 2.

Quadro 4 — Cálculo de PFU de uma Ração de Melaço e Napier (7,8% PB)

Quantidade kg	Alimento	MS kg	NDT kg	Proteína bruta g	PFU g
2,5	Melaço .....	1,87	1,71	81	+37,7
30,0	Napier (7,8% PB) .....	6,60	3,43	515	-28,4
	SUBTOTAL .....	8,47	5,14	596	+9,3
	Uréia .....	0,01	0	26	-9,3
	TOTAL .....	8,48	5,14	622	0

Ao ser consumida a ração, é criado um pequeno PFU positivo e, assim, pouca uréia poderá ser aproveitada pelo rúmen. Face a este cálculo, quando está sendo ministrado um capim Napier novo, em crescimento intenso, quase nenhum bene-

fício se terá com o consumo de mistura melaço-uréia. Neste exemplo, o melaço com 0,4% de uréia, racionado, será mais econômico, suplementando energia e permitindo um aproveitamento mais eficiente do teor de nitrogênio contido no

capim novo!

Por último, suponhamos um caso em que se emprega um napier maduro, mais pobre em proteína (5,2% na MS); teremos, então, os elementos contidos no quadro 5.

Quadro 5 — Cálculo de PFU de uma Ração de Melaço e Napier (5,2% PB)

Quantidade kg	Alimento	MS kg	NDT kg	Proteína bruta g	PFU g
2,5	Melaço .....	1,87	1,71	81	+37,7
27,0	Napier (5,2% PB) .....	6,48	3,69	337	+47,3
	SUBTOTAL .....	8,35	5,40	418	+85,0
	Uréia .....	0,08	0	238	-85,0
	TOTAL .....	8,43	5,40	656	0

No quadro 5 verificamos um PFU positivo igual a 85,0 o que se traduz na possibilidade do uso eficiente de 85 gramas de uréia com a ração. Uma mistura melaço-uréia com 3,4% de uréia será suficiente e permitirá o aproveitamento integral do nitrogênio da ração e o fornecido sob a forma não protéica. Aqui, também, a quantidade da mistura deverá ser racionada diariamente para não haver excesso de consumo de melaço e uréia.

As rações dos quadros 3, 4 e 5 apresentam-se deficientes em NDT e proteína; entretanto, segundo Gomes (1975) são testadas, na prática, com bons ganhos em peso, quando a uréia é adicionada ao melaço na proporção de 1 : 9. Estes resultados são de difícil explicação, pois mesmo admitindo-se um aproveitamento de uréia maior que o indicado pelo PFU, ainda subsistiria a falta de NDT. Não se pode admitir a possibilidade de maiores consumos de MS, pois as rações já foram formuladas com altas quantidades de forragens grosseiras.

A literatura zootécnica dos últimos tempos tem dado atenção ao problema do uso do nitrogênio pelos ruminantes. A técnica da determinação de PFU é um dos primeiros resultados práticos obtidos

pelos pesquisadores. Ainda está em processo de aperfeiçoamento, e acreditamos que, em breve, serão mais detalhados os dados dos quadros 1 e 2 e, consequentemente, mais precisos os cálculos de valores de PFU.

A introdução do PFU no cálculo de rações contendo uréia ocorre em boa hora. Os preços deste material estão altos e somos forçados a reduzir o seu consumo ao mínimo realmente aproveitável na síntese de proteínas. A redução do teor de uréia nas rações tem, ainda, a vantagem de diminuir a depressão de consumo de alimento que acompanha a ministração de elevados níveis de uréia.

#### LITERATURA CONSULTADA

1. Burroughs, Wise et al. 1972. Proposed New System of Evaluating Protein Nutrition of Feedlot Cattle-Metabolizable Protein and Urea Fermentation Potential (UFP) of Feeds. A. S. Leaflet R 161. Iowa State University, U.S.A.
2. ——— 1975. Protein Physiology and Its Application in the Lactating Cow:

The Metabolizable Protein Feeding Standard. Journal of Animal Science 41 (3) : 933-944.

3. ——— 1975. Evaluation of Protein Nutrition by Metabolizable Protein and Urea Fermentation Potential. Journal of Dairy Science 58 (4) : 611-619.
4. Gomes, M.R. 1975. Confinamento de Gado de Corte (Mimeografado) Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Rio de Janeiro.
5. Jurgens, M.H. 1974. Applied Animal Feeding and Nutrition-An Outline. 3.ª ed. Kendall/Hunt Pub. Co. U.S.A.
6. Morrison, F.B. 1949. Feeds and Feeding. The Morrison Pub. Co. U.S.A.
7. Satter, L.D. e R.E. Roffler. 1975. Nitrogen Requirement and Utilization in Dairy Cattle. Journal of Dairy Science 58 (8) : 1219-1237. (Este número do J. Dairy Science publica os artigos de um simpósio sobre Nutrição Protéica e Aminoácidos, da pág. 1164 a 1237).

## ALLYRIO JORDÃO DE ABREU FAZENDA CANAÃ

BOA SORTE — TEL. 11 — CANTAGALO-RJ (28.500)  
EM NOVA FRIBURGO: TEL. 2889

GUZERÁ MARCA JA  
CARIMBO A

Seleção desde 1895 para leite e carne



# Zoneamento de plantas forrageiras para São Paulo \*

R. J. JONES (1)



## NOTAS DO TRADUTOR

**E**sta proposta de "Zoneamento de Plantas Forrageiras para o Estado de São Paulo" é fruto do Convênio União-Estado que através do Projeto SA/1/1/3/33 — "Zoneamento Ecológico da Pecuária Bovina, Médios e Pequenos Animais" convidou o Dr. Raymond John Jones, cientista da CSIRO — Austrália, especialista em pastagens, para assessorar o subprojeto de "Zoneamento de Plantas Forrageiras" a cargo da Seção de Agronomia de Plantas Forrageiras da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens do Instituto de Zootecnia.

Acompanhado de pesquisadores da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens do Instituto de Zootecnia e da Seção de Foto-interpretção do Instituto Agrônomo de Campinas, o cientista em questão percorreu cerca de 4.000 km no Estado de São Paulo, visitando suas principais regiões ecológicas.

Com base nos elementos disponíveis no Instituto de Zootecnia e no Instituto Agrônomo, além do conhecimento objetivo das regiões pôde o Dr. R. J. Jones apresentar valioso relatório propondo o

zoneamento do Estado de São Paulo, com vistas às plantas forrageiras.

A tradução, sem revisão do autor, foi feita de uma maneira literal. As correções, bem como a inclusão da bibliografia, mapas etc., estão sendo providenciadas pelo Dr. R. J. Jones, na Austrália, para futura publicação em definitivo.

Sugestões, críticas e o prosseguimento das pesquisas ora em andamento permitirão o aperfeiçoamento do "Zoneamento de Plantas Forrageiras para o Estado de São Paulo".

Esperamos que este trabalho indique novos caminhos para um aproveitamento mais racional do potencial agrostológico do Estado de São Paulo.

LUIS ROBERTO DE ANDRADE RODRIGUES  
Seção de Agronomia de Plantas Forrageiras

(\*) Projeto SA/1/3/33

(1) Principal Research Scientist — The Cunningham Laboratory CSIRO — Mill Road, St. Lucia, QLD 4067 — Brisbane — Austrália.

O principal propósito de minha visita ao Brasil foi o de realizar um levantamento das pastagens no Estado de São Paulo e sugerir capins e leguminosas adequadas para as várias zonas. O relatório apresentado aqui é baseado em observações feitas depois de percorrer cerca de 4.000 km dentro do Estado. As visitas foram planejadas para dar um conhecimento das principais regiões ecológicas e para ver tantos locais quanto possíveis onde espécies forrageiras estivessem sendo testadas.

Eu gostaria de deixar claro que os mapas produzidos não devem ser considerados como definitivos. A adequação de qualquer espécie nunca pode ser demarcada por uma linha num mapa. As sugestões feitas ajudariam no presente estágio de desenvolvimento no Brasil. Deve ser esperado, entretanto, que pesquisas agora em andamento confirmarão ou rejeitarão as sugestões aqui feitas. O mapa deverá então ser mudado de acordo com essas pesquisas. Deve também ser lembrado que mesmo quando as condições climáticas são ideais para uma determinada espécie poderá haver um fracasso devido a pragas e doenças. Do que eu vi, há mais pragas e doenças de espécie de pastagens no Estado de São Paulo do que em Queensland.

Foram usados os mapas climáticos preparados pela Secretaria dos Serviços e Obras Públicas, Departamento de Águas e Energia Elétrica, Centro Tecnológico de Hidráulica — Atlas Pluviométrico do Estado de São Paulo, 1972, e a publicação de CAMARGO, CHIARINI, DONZELI e SICHMAN — Zoneamento da Aptidão Ecológica para a cultura de soja, girassol e amendoim no Estado de São Paulo. Além disso, usei mapas de solos preparados no Instituto Agrônômico e agradeço a grande ajuda do Dr. Christovam Ivancko por descrever esses solos no campo. No que diz respeito às pastagens, já foram realizadas duas tentativas em zonestar o Estado de São Paulo.

Em 1944, BRENNO M. DE ANDRADE publicou o trabalho "Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo", no qual ele dividiu o Estado em 9 zonas. Para essas ele sugeriu várias espécies forrageiras. A quantidade de leguminosas então disponível era pequena, somente Cowpeas, Marmelada (*Desmodium discolor*), Mucuna (*Stizolobium spp*) e Alfafa (*Medicago sativa*). Hoje nenhuma destas seria adequada como espécie para pastejo no Estado. O zoneamento sugerido por Andrade, entretanto, foi de grande ajuda.

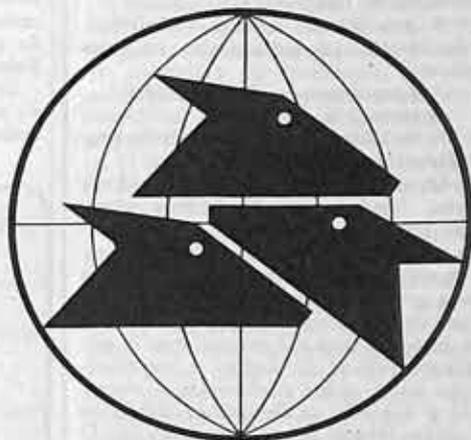
A outra tentativa de zoneamento do Estado de São Paulo foi com o propósito de localizar estações experimentais. Esta foi feita por Francisco da Costa Verdade, em 1969<sup>o</sup>. O propósito foi algo diferente que o do presente trabalho, mas pelo menos procurou-se mapear zonas que eram ecologicamente significativas.

<sup>o</sup> Fonte bibliográfica ainda não fornecida pelo autor.

## Aprimore seu rebanho importando reprodutores através da

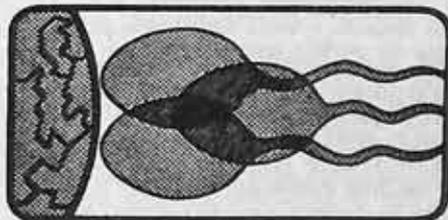
# IMEX

Entidade oficial alemã de exportação de gado



# SPERMEX

Gens superiores em ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre os itens abaixo:

- |   |                                  |
|---|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | <input type="checkbox"/> SCHWYZ  |
| <input type="checkbox"/> IMPORTAÇÃO DE SÊMEN        | <input type="checkbox"/> SUINOS  |
| <input type="checkbox"/> FLECKVIEH                  | <input type="checkbox"/> OVINOS  |
| <input type="checkbox"/> FRISIO PB                  | <input type="checkbox"/> EQUINOS |
| <input type="checkbox"/> FRISIO VB                  |                                  |

**IMEX - Agropecuária, Genética e Inseminação Artificial**

R. Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca)  
Tel. 62-0671 — (05002) — São Paulo - SP

Em alguns aspectos, esses mapas prévios são parecidos. Zonas 9-12 propostas por Verdade correspondem com a zona IX de Andrade, zonas 6-7 com VIII, zona 5 com V, zona 4 e parte da zona 6 com VII, zona 1 com IV, zona 2 com I e zona 3 com II.

### FATORES IMPORTANTES NO ZONEAMENTO DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS

Os fatores climáticos, edáficos e de manejo são os mais importantes no zoneamento de espécies de pastagens. Estes podem ser subdivididos como segue:

- 1) Temperaturas médias e amplitude de variação de temperatura;
- 2) A precipitação total e a distribuição de chuvas, particularmente na estação seca;
- 3) A evapotranspiração potencial;
- 4) A textura do solo;
- 5) A fertilidade do solo incluindo profundidade do solo, pH etc.;
- 6) O manejo a ser imposto, nível de calagem, leguminosas, fertilizante nitrogenado etc.

Em virtude de todos esses fatores estarem envolvidos na determinação de uma espécie, qualquer zoneamento deve ser na melhor das hipóteses um guia somente. Além disso, devido aos mecanismos atuais de adaptabilidade de capins e leguminosas não serem todos conhecidos, o zoneamento é baseado na integração subjetiva dos vários fatores acima mencionados. O conhecimento da performance de espécies de pastagens em outros países e observações sobre o crescimento dessas espécies neste país, aliados aos resultados de experimentos críticos do CSIRO, Divisão de Agronomia Tropical em Queensland, são a base do zoneamento proposto. Ao contrário dos cultivos anuais, os pastos melhorados consistem pelo menos, da integração de 3 espécies de vegetais, leguminosas, seus *Rhizobium* associados e capins. A situação é ainda complicada pela presença do pastejo animal. Além disso, culturas agrícolas têm sido usadas por muitos séculos enquanto que, espécies forrageiras tropicais melhoradas são de origem relativamente recente e suas exigências específicas e reações a climas adversos são bem menos conhecidas.

Vários parâmetros têm sido usados para classificar regimes climáticos adequados para plantas tropicais de pastagens. O sistema adaptado por FITZPATRICK & NIX (1970) \* utiliza temperatura mensal, precipitação pluviométrica, radiação e balanço hídrico ou índice de umidade. Para a Austrália, eles elaboraram mapas que indicam o índice de crescimento de cada mês para os vários grupos de plantas incluindo capins e leguminosas tropicais. O método não indica, entretanto, as espécies de capins ou leguminosas que podem crescer. Para este propósito as medidas fisiológicas usuais de crescimento ou taxa fotossintética em relação à temperatura são de pouco uso, desde que a maioria dos estudos são feitos com água e nutrientes em níveis adequados. É sabido

\* Fonte bibliográfica ainda não fornecida pelo autor.

que capins tropicais têm uma temperatura ótima para crescimento mais alta do que as leguminosas tropicais, mais no Estado de São Paulo as temperaturas seriam inferiores ao ótimo para capins tropicais durante a maior parte do ano.

REID (1973) \* discutiu as várias classificações de clima para indicar o potencial pastoril e seleção de espécie e concluiu que a maioria dos sistemas em certa extensão é inadequada. Ele dividiu um grupo de climas baseando-se em análises de computador de resultados publicados sobre pastagens e seus dados associados às condições experimentais de clima e solo. Os resultados dessa classificação são úteis num consenso geral. Eles indicam as espécies que poderiam persistir sob as condições climáticas encontradas no Estado de São Paulo e são apresentadas na Tabela I.

Embora de uma maneira geral indicando a performance provável das espécies a classificação é muito ampla para o Estado

tudo e além disso no esquema não há menção de *Macroptilium atropurpureum* uma valiosa espécie em muitas áreas incluindo o Brasil.

Baseei minhas zonas principalmente em dados de precipitação pluviométrica e temperatura. Dentro dessas zonas, subdivisões baseadas em solos foram sugeridas.

### CONSIDERAÇÕES GERAIS

A precipitação pluviométrica sobre o Estado todo excede 1.000 mm por ano e a estação úmida estende-se pelo menos por 6 meses. Com essas condições há pouca necessidade do uso de espécies anuais. Assim, o uso de "Townsville stylo" (*Stylosanthes humilis*) pode somente ser recomendado para os solos mais arenosos das partes mais quentes e secas da Noroeste.

\* Fonte bibliográfica ainda não fornecida pelo autor.

TABELA I — Zonas climáticas relevantes para o Estado de São Paulo e espécies forrageiras preditas para serem bem sucedidas (depois de Reid 1974).

Grupo ambiental	Meio ambiente	Espécies de pastagens indicadas
B1	Comprimento da estação úmida — 6, 4 meses	<i>Stylosanthes guyanensis</i>
	Comprimento da estação seca — 1, 9 meses	<i>Centrosema pubescens</i>
	Altitude 655 m	<i>Digitaria decumbens</i>
	Precipitação média anual 1.596 mm	<i>Melinis miniiflora</i>
B2	Comprimento da estação úmida — 5, 8 meses	<i>Stylosanthes guyanensis</i>
	Comprimento da estação seca — 3, 8 meses	<i>Centrosema pubescens</i>
	Altitude 616 m	<i>Leucaena Leucocephala</i> <i>Andropogon gayanus</i>
	Precipitação média anual 1.550 mm	<i>Brachiaria brizantha</i>



## Congresso Mundial de Carnes

3 a 6 de agosto

Buenos Aires - Rep. Argentina

Em adição há pouca necessidade do uso de espécies de *Urochloa* ou *Cenchrus setigerus* — espécies conhecidas por resistir a altas temperaturas prolongadas e que são no momento semeadas nas áreas bastante secas da Austrália tropical.

### EFEITOS CLIMÁTICOS E SELEÇÃO DE ESPÉCIES

A altitude aumenta de Oeste para Leste e também de Noroeste para Sudeste. Associados com essa mudança na altitude

há um aumento na precipitação pluviométrica total, um aumento na cobertura de nuvens e um decréscimo na evapotranspiração. A estação seca também se torna menos severa e com exceção das terras baixas da costa as temperaturas também se tornam mais amenas. Essas mudanças climáticas através do Estado influenciarão a escolha das espécies.

Uma classificação de capins e leguminosas tropicais importantes numa ordem de quente-seco para frio-úmido segue abaixo:

Leguminosas	
Stylosanthes hamata Stylosanthes humilis Macroptilium atropurpureum	verão chuvoso, inverno longo bastante seco
Stylosanthes guyanensis Galactia striata Centrosema pubescens Calopogonium mucunoides Pueraria phaseoloides Leucaena leucocephala Glycine wightii	verão chuvoso, inverno úmido
Desmodium intortum Desmodium uncinatum Lotononis bainesii Trifolium semipilosum Trifolium repens	verão ameno e chuvoso, inverno úmido e prolongado, com algumas geadas.
Gramíneas	
Cenchrus setigerus Urochloa mosambicensis Cenchrus ciliaris	verão chuvoso, inverno longo bastante seco
Panicum maximum Andropogon gayanus espécie de Digitaria Brachiaria decumbens Hyparrhenia rufa Pennisetum purpureum	verão chuvoso com inverno moderadamente seco
Paspalum notatum espécie de Cynodon Paspalum plicatulum Paspalum guenoarum Melinis minutiflora	verão ameno e chuvoso com inverno úmido
Chloris gayana Setaria anceps Paspalum dilatatum Pennisetum clandestinum Phalaris espécies	verão ameno e chuvoso, com inverno úmido — geadas

### EFEITOS EDÁFICOS

Geralmente é mais fácil estabelecer e manter leguminosas em solos arenosos do que em solos argilosos. Contudo, no Estado de São Paulo não há grandes áreas

de solos "cinzas e marrons" de textura pesada tal como nós temos em Queensland.

Algumas das leguminosas mostram uma marcante preferência por solos arenosos e.g. *Stylosanthes humilis* e *S. guyanensis*

juntamente com siratro e *Lotononis bainesii*.

A significância da fertilidade dos solos arenosos geralmente baixa em oposição ao efeito da textura do solo não é conhecida.

*Leucaena leucocephala* prefere solos argilosos a arenosos e *Glycine wightii* também cresce melhor nos Barros argilosos do que algumas das outras leguminosas. *Centrosema*, *Desmodium* e *Trifolium semipilosum* parecem ser menos sensíveis aos efeitos da textura do solo.

Além dos efeitos da textura do solo, a drenagem interna do solo é também importante. *Leucaena* não tolerará drenagem pobre, nem *Glycine* ou Siratro.

*Centrosema*, *Pueraria*, *Desmodium* e *Trifolium semipilosum* são mais tolerantes porém poucas leguminosas sobrevivem às condições de inundação por longos períodos com a possível exceção de *Macroptilium lathyroides* (Phaseybean) e algumas espécies de *Sesbania*. No Estado cu vi somente pequenas áreas onde as leguminosas necessitariam tolerar estas condições.

Baixa fertilidade de solo tem um efeito marcante em limitar o crescimento de algumas leguminosas. Em particular *Glycine* cresce "pobremente" em solos ácidos de baixa saturação de bases. Nesses solos problemas de deficiências com Mo, P e Ca bem como toxidez de Al e Mn podem aparecer. Por outro lado, muitos *Stylosanthes spp* crescem bem sob tais circunstâncias. *Centrosema* é também tolerante a altos teores de Mn, assim como o siratro, porém em menor extensão, enquanto que os *Desmodium spp* são de certa forma intermediários. Tanto *Trifolium semipilosum* como *Lotononis bainesii* toleram alto Al e baixo pH. *Trifolium semipilosum* por exemplo, é capaz de nodular bem em pH 4,0. Parece que *Galactia striata* é também capaz de crescer em solos pobres, contudo estudos detalhados não têm sido empreendidos com esta espécie.

*Leucaena leucocephala* que tem um *Rhizobium* associado produtor de ácido não pode tolerar solos muito ácidos com baixo suprimento de cálcio. Por outro lado, reciprocamente, ela pode crescer em solos "Coraline" onde outras plantas morrem devido à deficiência de ferro.

Os capins são aparentemente menos sensíveis a textura de solo do que as leguminosas. Contudo, se em solos argilosos a drenagem é impedida então algumas espécies falharão na persistência.

Em geral *Cenchrus*, muitos *Panicum* e espécies de *Urochloa* requerem boa drenagem assim como *Chloris gayana*, *Brachiaria decumbens*, *Brachiaria brizantha*, *Paspalum*, *Setaria* e algumas espécies de *Digitaria* são mais resistentes às condições de umidade e *Brachiaria purpurascens* e *Panicum repens* podem crescer sob condições muito úmidas. É provável que as diferentes reações dos capins à toxidez de manganês reflitam sua tolerância a condições de alagamento.

A acidez do solo também pode influenciar a performance de capins: *Cenchrus*, *Panicum* e *Chloris* freqüentemente crescem em solos menos ácidos do que *Pas-*

# Todos "entendem" de forrageiras.

Nós  
entendemos  
um pouco  
mais.

Nesse "um pouco mais" que nós entendemos é que está a diferença entre o palpite e a solução técnica. Veja o que a Agrocerec tem a oferecer:

## GRAMÍNEAS

Brachiaria decumbens (australiana)  
Buffel Biloela  
Buffel Gayndah  
Capim Quicuiu  
Capim de Rhodes  
Colonião Agrocerec  
Gatton Panic  
Gordura Agrocerec  
Green Panic  
Jaraguá Agrocerec  
Paspalum dilatatum  
Paspalum plicatulum  
Setaria Kazungula  
Setaria Nandi  
Urocloa mozambicensis

## LEGUMINOSAS

Calopogonio  
Centrosema  
Desmodium intortum  
Lab-lab highworth  
Lab-lab rongai  
Leucena  
Pueraria (Kudzu tropical)  
Siratro  
Soja perene comum  
Soja perene Cooper  
Stylosanthes guyanensis  
Cook  
Endeavour  
Schofield  
Verano  
Stylosanthes hamata  
Stylosanthes humilis

- Sementes das melhores fontes nacionais e estrangeiras, principalmente da Austrália.
- Analisamos as nossas sementes antes e depois de beneficiadas, não só em laboratórios oficiais mas também em laboratórios próprios.
- A melhor equipe de técnicos no melhoramento de sementes e pastagens
- As gramíneas e leguminosas de maior qualidade para consorciação.
- Liderança e pioneirismo na produção e importação de sementes.

# AGROCERES

- a empresa que mais vende sementes no Brasil

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 40 - 3º andar - Tel. 35-7354 - Sr. Bellini  
PABX - 32-1646 - 35-9541 - 32-4811 - 36-1590 - São Paulo - SP

palum, Melinis, Setaria e Digitaria. Os efeitos de fertilidade do solo são também de grande importância na influência do capim dominante em qualquer associação. Pennisetum purpureum Colonião e Pennisetum clandestinum são capins que demandam alta fertilidade de solo. Brachiaria, Digitaria, Chloris e Cynodon são intermediárias enquanto que Setaria, Paspalum e Melinis são capazes de crescer sob condições de baixa fertilidade. Isto não quer dizer que elas não irão responder a melhores condições de fertilidade; elas irão mas poderão ser menos competitivas com outras espécies em alta fertilidade.

## EFEITOS DE MANEJO

Estes podem ser muito grandes em seus efeitos. Assim, se calagem e fertilizantes são adicionados adequadamente a um Regosol de baixa fertilidade, será possível cultivar Glycine ou Leucaena. Pode, contudo, não ser lucrativo assim proceder. Também em uma área seca a irrigação poderia possibilitar o crescimento de Brachiaria purpurascens ou Centrosema pubescens.

Efeitos menos óbvios podem envolver os níveis de fertilização fosfatada. Em altos níveis, Desmodium pode ser a leguminosa mais valiosa em qualquer programa de pastagens, enquanto que em baixos níveis de P Lotononis pode ser a leguminosa mais persistente na pastagem. Uma situação semelhante poderia ocorrer em áreas mais secas como siratro e Stylosanthes humilis.

O manejo de pastoreiro é outro poderoso fator. Se a carga animal é baixa, então a leguminosa escolhida não poderia ser Stylosanthes de Townsville, que demanda alta carga animal para persistência. Com baixa carga animal, siratro seria o preferido.

Se as leguminosas ou os capins são utilizados para feno, então espécies de secamento rápido com pequena perda de folhas seriam escolhidas. Se silagem for o método escolhido, então espécies conhecidas por dar boa silagem seriam utilizadas.

Se usadas para pastagens de carneiros, espécies com vagens e sementes pegajosas deveriam ser evitadas porque a lã poderia se contaminar com vagens quando a leguminosa estiver sementeando.

Leguminosas que impregnam o leite seriam obviamente evitadas por produtores de leite.

## ZONEAMENTO

Tomando por base as variáveis climáticas dividi o Estado em 6 zonas. Estas estão demarcadas no mapa. Dentro destas zonas os solos, que estão marcados em sobreposição modificarão a escolha de espécies e nesses solos os vários fatores de acidez ou drenagem ou manejo poderão também influenciar a escolha de espécies.

As seis zonas com suas características e lista de espécies adequadas são:  
ZONA I — Terras baixas da Costa.  
Abaixo de 200 m de altitude. Solos hidromórficos, podzólicos e podzólicos Latossolo Vermelho Amarelo. Solos profundos, argilosos e ácidos com drenagem

impedida e baixa saturação de bases (<25%). Prolongada estação de crescimento sem deficiência de umidade.

Temperatura média 19-22°C, evapotranspiração potencial 1000-1100 mm, precipitação 1200-4000 mm.

**Espécies:**

a) **Leguminosas**

*Centrosema pubescens*  
*Stylosanthes guyanensis* IRI-1022 e outros cultivares perenes adaptados.  
*Galactia striata*  
*Pueraria phascoloides*  
*Desmodium adscendens* e  
*Desmodium heterophyllum*

b) **Gramíneas**

*Brachiaria purpurascens*  
*Setaria anceps*  
*Digitaria decumbens* ou outras *Digitarias*  
*Brachiaria decumbens* nos locais bem drenados  
*Panicum maximum* nos melhores solos  
*Melinis minutiflora* nos solos pobres  
*Paspalum plicatum*  
*Paspalum notatum*

**ZONA II — Vale do Paraíba:** 500-600 m acima do nível do mar.

Geralmente solos argilosos com boa drenagem interna exceto para solos "glei-sados" no extremo norte do Vale. Solos mais rasos do que na Zona I (1,5-3 m) ácidos com baixa saturação de bases (< 25%). Principalmente Latossolos (vermelho, amarelo) com Podzólicos intergrade.

Temperatura média 19-20°C, evapotranspiração potencial 900-1000 mm, precipitação 1200-1500 mm.

**Espécies:**

a) **Leguminosas**

*Centrosema pubescens*  
*Stylosanthes guyanensis*  
*Glycine wightii* com calagem e adubação pesada  
*Desmodium intortum*

b) **Gramíneas**

*Brachiaria purpurascens*  
*Brachiaria decumbens*  
*Setaria anceps*  
*Melinis minutiflora*  
*Digitaria decumbens*  
*Paspalum notatum*

**ZONA III — Terras montanhosas do Leste.**

Acima de 800 m de altitude. Solos ácidos e moderadamente ácidos, rasos (1,5-3 m) com baixa saturação de bases (< 50%). Solos bem drenados com textura argilosa e arenosa. Região frequentemente bastante acidatada. Solos do tipo Latossolo vermelho-orto ou Podzólico vermelho amarelo orto. Precipitação pluviométrica < 1500 mm, com pequeno ou nenhum "deficit" de umidade através do ano.

Temperatura média 14-19°C, evapotranspiração potencial 700-900 mm.

**Espécies:**

a) **Leguminosas**

*Desmodium intortum* cv. Greenleaf

*Desmodium adscendens*

*Trifolium semipilosum* cv. Safari

*Trifolium repens* (ecotipo local)

*Trifolium repens* cv. Louisiana com calagem e adubação pesada

b) **Gramíneas**

*Setaria anceps* cv. Narock

*Melinis minutiflora*

*Paspalum dilatatum*

*Phalaris tuberosa*

*Phalaris tuberosa* x *Phalaris arundinaceae* híbrido

*Pennisetum clandestinum* cv. Whittet nos melhores solos

**ZONA IV — Terras altas do Sul.**

600-800 acima do nível do mar. Suavemente ondulado. Solos geralmente ácidos com baixa saturação de bases (< 25%) argilosos e areno-argilosos, profundos na metade oeste, mas rasos, > 1,5 m de profundidade na metade oeste. Solos de drenagem livre.

Precipitação pluviométrica 1100 a 1300 mm com mais de 300 mm na estação seca. Evapotranspiração potencial 900-1100 mm. Temperatura média 17-21°C.

**Espécies:**

a) **Leguminosas**

*Desmodium intortum* cv. Greenleaf

*Trifolium semipilosum* cv. Safari

*Lotononis bainesii* cv. Miles

*Macropitilium atropurpureum* cv. Siratro

*Stylosanthes guyanensis* Finestem cv. Oxley

*Glycine wightii* cv. comum, cv. Cooper, cv. Tinaroo, nos solos profundos de alta fertilidade com calagem.

b) **Gramíneas**

*Setaria anceps* cv. Narock e cv. Nandi

*Digitaria decumbens*

*Panicum maximum* var. trichoglume

*Panicum maximum* cv. Gatton

*Paspalum dilatatum*

*Paspalum guenoarum*

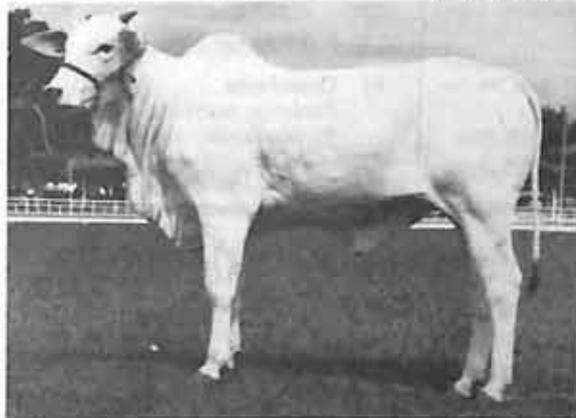
**ZONA V — Plano Central.**

Região principalmente com ondulação suave que é ideal para culturas. Os solos são de drenagem livre e geralmente profundos (> 3 m) exceto numa área de aproximadamente 80 km de raio ao redor de Capivari. Nesta área, os solos são somente moderadamente profundos ou rasos, menos do que 1,5 m de profundidade. Esta zona contém largas áreas de férteis solos tipo terra roxa legítima e Latossolos menos férteis mas profundos e bem estruturados, bem como pequenas áreas de Regossolos inférteis e Litossolos rasos.

No Sul, a estação de crescimento é prolongada mas no Norte há uma estação seca marcante.

Temperaturas médias 19-22°C, evapotranspiração potencial 900-1100 mm, precipitação pluviométrica 1100-1500 mm.

## NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



CINDERELA  
DA FAZENDINHA  
Aos 18 meses,  
427 quilos.

MARCA  
BB

MARCA  
FF

800 fêmeas em inseminação  
500 fêmeas registradas

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

### Espécies:

#### a) Leguminosas

solos arenosos com baixa e moderada saturação de bases.

solos argilosos com alta saturação de bases.

#### b) Gramíneas

solos argilosos com moderada e boa saturação de bases.

solos arenosos ou argilosos com baixa saturação de bases.

*M. atropurpureum* cv. siratro  
*Galactia striata*  
*Centrosema pubescens*  
*Desmodium intortum*

*Glycine wightii* cv. Tinaroo, Cooper e comum  
*Centrosema pubescens*  
*M. atropurpureum* cv. siratro

*P. maximum* cv. colônião  
*P. maximum* cv. trichoglume cv. Petrie  
*Pennisetum purpureum*  
*Hyparrhenia rufa-jataguá*  
*Setaria anceps* cv. Nandi ou cv. Narock  
*Brachiaria decumbens*

*P. maximum* var. trichoglume cv. Petrie  
*Setaria anceps*  
*Paspalum guenoarum*  
*Hyparrhenia rufa*  
*Melinis minutiflora*  
*Digitaria* spp  
*Paspalum notatum*

ZONA VI — Noroeste — 250-500 m acima do nível do mar.

Região ondulada. Solos arenosos, bem drenados e profundos, variando em fertilidade. Solos podzólicos são mais férteis (50 a > 80% saturação de bases) do que o Latossolo vermelho escuro fase arenosa. Os solos não são geralmente muito ácidos — pH 6,0-6,5. Os latossolos são profundos > 3 m e os Podzólicos com 1,5 a 3,0 m de profundidade.

Precipitação pluviométrica 1000-1250 mm com somente 140 a 280 mm na estação seca.

Evapotranspiração potencial 110 mm. Temperatura média 22°C-23°C.

### Espécies:

#### a) Leguminosas

*Macroptilium atropurpureum* cv. siratro  
*Centrosema pubescens*  
*Glycine wightii* nos melhores solos  
*Stylosanthes hamata* cv. verano  
*Stylosanthes guyanensis* cv. Endeavour cv. Cook  
*Stylosanthes humilis* cv. Gordon

#### b) Gramíneas

*Panicum maximum* cv. colônião  
*P. maximum* var. trichoglume cv. Petrie

*P. maximum* cv. Makueni  
*Cenchrus ciliaris* cv. Blichard  
Molopo  
*Paspalum notatum*

Uma nota sobre *Paspalum notatum*

*Paspalum notatum* foi registrada em muitas das zonas, não porque eu penso que seja um capim desejável para pastar. Para ser realista, é necessário admitir que em algumas zonas ele é um capim importante.

Indubitavelmente, um grande número de animais vive em pastagens de *P. notatum*. Sua presença em declives muito acentuados torna pouco provável que eles serão arados para melhoria e em qualquer caso seria difícil produzir novas condições cama de sementes suficientemente boa para eliminá-la.

Algum método deve, portanto, ser contratado para aumentar a produtividade dessas pastagens. O uso de fertilizantes e de leguminosas é a chave. Terço que ser determinadas as cargas animais necessárias à manutenção das leguminosas no relvado.

Tais determinações irão mostrar o efeito da carga animal no ganho animal. Embora seja geralmente aceito que o gado vá bem em pastagens de *Paspalum notatum* não há trabalho experimental sobre a relação entre carga animal e ganho.

Leguminosas capazes de suportar altas pressões de pastejo devem ser usadas em relvados de *Paspalum notatum*. O *Desmodium adscendens* e *Stylosanthes viciosa* são possibilidades locais. *Aeschynomene frutescens* e *Trifolium semipilosum* nas áreas mais frias são outras possibilidades.

Tradução, sem revisão do autor, feita pelo Eng. Agr.º Luís Roberto de Andrade Rodrigues, da Seção de Agronomia e Plantas Forrageiras da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens do Instituto de Zootecnia.

## Notícias do Rio Grande do Sul

O boi gordo, tanto para o açougue como para a indústria, está sendo pago a Cr\$ 4,40 e a Cr\$ 4,50 o quilo vivo. É com tendência para alta nos meses vindouros. Vaca gorda vende-se a Cr\$ 3,50 o quilo vivo. Há procura de novilhos para invernar, a preços desde Cr\$ 1.200,00 até Cr\$ 1.600 por cabeça.

### FEIRA DE TERNEIRO

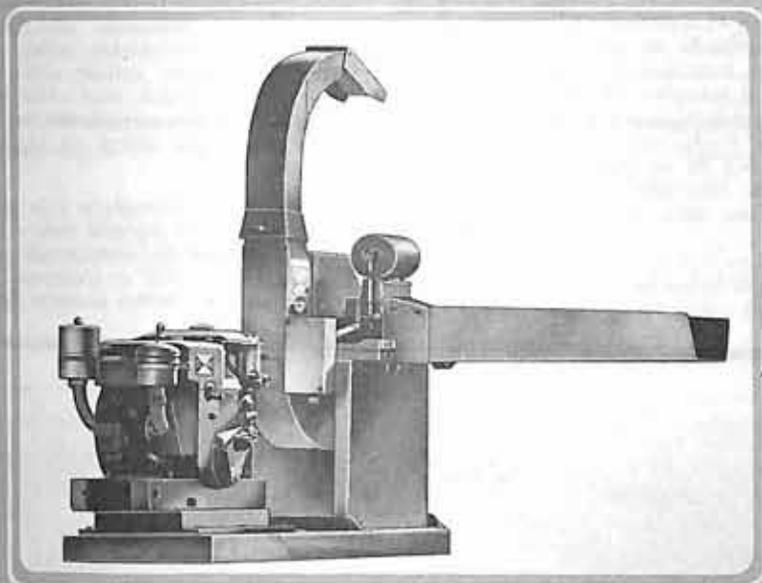
Pelo quarto ano consecutivo realizam-se as Feiras de Terneiros. Promovidas pela Secretaria da Agricultura esses certames tiveram início em Carazinho em 1973. Agora são 10 municípios das zonas cria-

doras onde se realizam essas feiras, segundo calendário que se estende desde 19 de abril até 29 de julho. Os animais devem ter nascido em 1975, e pesarem 150 quilos no mínimo. Somente se aceitam machos e castrados. São vendidos em leilão, tendo sido fixado o preço base de Cr\$ 4,50 para o quilo vivo. Há financiamento por 24 meses, concedido pelo Banco Sul Brasileiro, e pelo Banco do Estado do Rio Grande do Sul. Para a primeira das Feiras, a de Rosário do Sul, marcada para 19 de abril, a inscrição recebida indica a presença de 2.200 terneiros.

### LIQUIDAÇÃO DOS PLANTÉIS DA EMBRAPA

Os plantéis de Jersey e do Dinamiquês vermelho, da Estância Cinco Cruzes, que a Embrapa possui em Bagé, na fronteira gaúcha, foram a leilão. O remate de liquidação realizado a 31 de março teve um movimento total de Cr\$ 1.517.000. Venderam-se 291 cabeças. Fêmeas Jersey foram vendidas pelo preço médio de Cr\$ 8.000,00. O preço mínimo foi de Cr\$ 16.500,00 pagos por uma novilha com preda pelo presidente da Associação de Sileira de Criadores do Jersey, do SP Paulo. Da raça Dinamiquês vermelho as fêmeas vendidas, num total de 70 cabeças, registraram o preço médio de Cr\$ 7.000,00.

# Com Jumil você mantém os silos cheios.

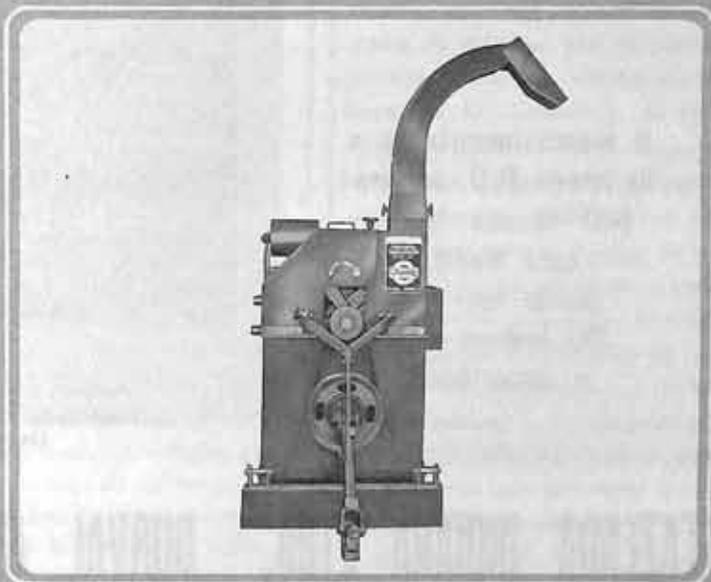


## Picadeira-ensiladeira Jumil mod. 3.

A picadeira Jumil trabalha com tanta eficiência e rapidez que ajuda você a tratar melhor de seu gado e ainda encher os silos para enfrentar o inverno.

## Picadeira-ensiladeira Jumil mod. 3T.

A picadeira Jumil é apresentada também no modelo 3T para ser adaptada em tratores. Conheça a picadeira-ensiladeira Jumil num dos 500 distribuidores Jumil espalhados pelo país. Com ela, a época das vacas magras nunca vai chegar para você.



**JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S/A**  
Indústria, Comércio e Importação  
Caixa Postal 75 - CEP 14.300  
Batatais - SP

# A importância do nitrogênio na cultura do milho

ENG.º AGR.º MÁXIMO MANOEL DOS SANTOS

Sabe-se que uma planta de milho para crescer e dar boas colheitas necessita de Nitrogênio, além de outros nutrientes. Apesar de existir no ar cerca de 30 mil toneladas de Nitrogênio sobre cada hectare, o milho não consegue aproveitá-lo, utilizando o existente no solo.

Dada a grande movimentação do Nitrogênio no solo, torna-se inviável sua determinação através de uma análise, como normalmente se faz para achar os teores de fósforo e potássio.

O Nitrogênio é absorvido pela planta de milho tanto na forma de nitrato (principalmente), como, também, de sal amoniacal.

Os efeitos sobre a reação do solo, causados pela aplicação de fertilizantes nitrogenados, podem ser vistos no quadro 1.

O sulfato de amônio possui 20,5% de Nitrogênio. Sua aplicação pode ser feita lateralmente em cobertura ou a lanço, sobre a superfície do solo. Uma de suas vantagens é o efeito acidificante muito útil em solos alcalinos. Das fontes de Nitrogênio existentes, é a que mais provoca acidez no solo.

A uréia possui 45 a 46% de Nitrogênio, podendo ser aplicada ao solo de várias formas: a lanço, lateralmente em cobertura e agregada a soluções. Pode também ser usada em pulverizações líquidas em alguns cultivos, porém não no milho. A sua vantagem é a de possuir uma maior percentagem de Nitrogênio de todos os fertilizantes secos, além da alta solubilidade.

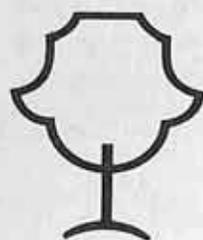
Todos os fertilizantes que aumentam os rendimentos dos cultivos, inclusive o ni-

trogênio, causam uma diminuição do pH. Isto se deve ao aumento da quantidade de elementos básicos extraídos do solo.

Muitos agricultores reclamam da ineficácia da uréia como fertilizante. Entretanto, pesquisas sobre comparações de rendimentos indicam ser a uréia tão boa quanto outro fertilizante nitrogenado.

Alguns aspectos atinentes aos fertilizantes devem ser conhecidos, como, por exemplo: não se deve aplicar uréia em solos ligeiramente ácidos, com altas temperaturas e com baixa capacidade de troca (solos com baixos teores de argila e matéria orgânica).

A assimilação do Nitrogênio pela planta de milho tem lugar durante todo o seu período de crescimento, diminuindo próximo à maturação. Até o momento da floração, a planta de milho assimila apro-



**BOM NO PESO  
E  
BOM NA RAÇA  
SÓ  
NELORE  
MARCA  
TAÇA**

6 touros importados e  
12 touros P.O. servem:  
600 fêmeas Nelore  
- com tradição  
desde 1918 - e  
130 fêmeas P.O.  
e importadas



**GODAR** Importado.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.  
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.  
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.  
GODAR é pai de diversos campeões.

**FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS**

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

ximadamente 25% de suas necessidades em Nitrogênio. Após a floração e até a formação das espigas, dois terços da quantidade total do Nitrogênio requerido é assimilado. O terço restante se armazena no grão, durante sua maturação.

### TROCAS BIOLÓGICAS

O que acontece quando se incorpora ao solo restos de cultura, como palhada do milho ou de feijão (leguminosa), muito próximo à semeadura do milho? Enquanto a planta jovem de milho recebe Nitrogênio da incorporação da leguminosa, no caso da palhada de milho acontece o contrário. Nesta os microrganismos retiram o Nitrogênio do solo para decompor seus restos, prejudicando a planta jovem do milho e naquela isto não se verifica porque os microrganismos não necessitam do Nitrogênio do solo para sua decomposição, permitindo assim um ativo desenvolvimento da planta em crescimento.

Portanto, seria uma boa medida para os agricultores arar o terreno mais cedo, pois assim fazendo estarão dando mais tempo à matéria orgânica para decompor-

se. Além disso, os organismos do solo fixarão os nitratos e impedirão sua perda por lixiviação ou por desvitrificação.

QUADRO 1 — Efeitos da aplicação de fertilizantes nitrogenados

Fertilizantes	Efeito imediato ou a curto prazo	Efeito a longo prazo
1) Nitrato de Amônio	Nenhum	Moderadamente ácido
2) Sulfato de Amônio	Nenhum	Fortemente ácido
3) Fosfato monoamônico	Nenhum causado pelo Nitrogênio	Fortemente ácido
4) Fosfato Diamônico	Básico	Moderadamente ácido
5) Superfosfato amônico	Nenhum causado pelo Nitrogênio	Moderadamente ácido
6) Amoníaco anidro	Fortemente básico	Moderadamente ácido
7) Amoníaco aquoso	Fortemente básico	Moderadamente ácido
8) Uréia	Levemente básico	Moderadamente ácido
9) Nitrato de Cálcio	Muito pequeno	Básico
10) Nitrato de Potássio	Muito pequeno	Básico

Fonte: Modern Corn Production 1965

## Banco Noroeste inovando no setor rural



O Banco Noroeste, ampliando cada vez mais suas atividades no setor agropecuário, integrado na política governamental de prioridades estratégicas, inaugurou na Exposição Pecuária de Bauru uma unidade móvel. Trata-se de um trailer de amplas dimensões e dotado de todas as comodidades, que funcionará como stand. De conformidade com as disposições do Banco Central, além de proceder a todos os financiamentos do Crédito Rural, receberá depósitos, pagará cheques sobre os mesmos e, no caso de feiras internacionais, operará câmbio manual.

## Novo diretor da Socil

A Socil Pro-Pecuária S.A., tradicional fabricante de produtos para alimentação animal, operando hoje sete fábricas e quatro fazendas no território nacional, acaba de nomear seu diretor-superintendente, na pessoa do dr. Bertrand Archambeaud. O novo dirigente geral da Socil é nascido na França, engenheiro-agrônomo, tendo exercido importantes cargos na indústria de rações de seu país, e ocupava até então o cargo de Diretor de Operações da Socil. Reportar-se-á diretamente ao presidente da empresa, sr. Sérgio Caiuby Novaes e, dentre seus planos de trabalho figuram o aperfeiçoamento dos produtos e serviços oferecidos pela companhia, a implantação de novas fábricas, bem como a diversificação de atividades dentro do campo da produção animal.

# A longa viagem de volta

TEXTO DE OTHELLO TORMIN

**E**sperança não tem tamanho. Nem balança. Nem computador. É força, é fervor, entusiasmo que nasce de dentro da gente. É confiança que alimenta o ser humano em seu desejo de enfrentar o dia de hoje, de construir o dia de amanhã. Desde que o mundo é mundo, desde e até que o ser humano o seja. Como sempre foi, é e será o homo sapiens. Como em tudo. Como em Paragominas...

O verde geral das matas, das plantações e do capim é a bandeira levantada com fervor na construção do futuro (não pintam a esperança de verde?). É tanta a esperança que a gente a encontra até no chão — chão que é fator de progresso de lá e da região. Por isso, no entusiasmo do visto, na crença do sentido, na esperança do pressentido, escrevi meses atrás que "pisei esperanças em plena Amazônia". E pisei porque lá estive. E porque para lá estou voltando.

Eh! viajinha longa. Longa no tempo — um ano depois. Longa no espaço — cês pensam que de Salvador a Belém é pouco chão? Mesmo no espaço... ainda bem que a Transbrasil no espaço funcionou a contento. Atraso de apenas 40 minutos. O que me deu um tempinho de sobra para me inquirir: — Quem vou encontrar por primeiro? Lauro Astolfo Novais de Araujo (Fazenda Terra Boa, Paragominas). Não o vi. Ou viajou ontem ou... na certa, já sei, foi ao Morumbi assistir o São Paulo Futebol Clube conquistar mais um campeonato paulista. Salve ele!

## Excelente Fazenda Norte da Bahia

### VENDE-SE

Com 3.050 Ha, sendo 2.300 Ha de área desmatada. Excelente para pecuária. 90% de área plana e 10% com suaves aclives.

Ideal para formação de novos pastos. Banhada por 2 riachos e 3 lagos.

Residências para hóspedes, agrônomo e administrador. Galpões para almoxarifado e escritórios. Casas para trabalhadores com luz e maquinários agrícolas.

Distante apenas 150 Km de Salvador pela BR-101.

Oportunidade única.

Negócio direto sem intermediários.

Tratar com o Sr. VICTOR WIEDERHOLD.

Av. Paulista, 2416 - 4.º andar.

CEP. 01310 ou marcar entrevista pelo fone: 282-1896 - SP.

Dou de testa, mala na mão e poeira multa, logo na entrada do Parque, com o Douglas Araujo. Do Araxá, com boa vivência em Itabuna e vizinhanças, onde o conheci, agora é paragominas dos quatro costados. Vai breve buscar a família, de mala e cuia. Vender sementes e capim. Já está de depósito aberto. Entro e ergo os olhos — para olhar lá nas alturas o sorriso do Murrieta. Depois dos abraços e apertões, o gerente local do BASA — tão integrado na pecuária paragomineira — me cobra as fotos que tirei ano passado da Agência BASA, com todos os baseiros na frente. Bem! Entreguei-as ao Dr. Nilo Barroso, diretor e outro entusiasta da região. Cobrança paga com antecedência anual, sem desconto mas sem juros, Murrieta. O por cento não funciona. Indevido. Todavia meu débito por suas atenções continua grande e dinheiro não quita.

E a gente fica pensando coisas ao ficar contemplando o Parque em sua festa pecuária e popular. Na viagem tempo deu? Filamos carona da Vale do Capim, desde Belém. Raul Carvalho Villela começa a falar, como se fossemos amigos velhos. O Diretor no Pará da Vale do Capim (produtor de leite in-natura, pasteurizadora e ensaquinhadora de leite para consumo humano) só começa, — pois Zé do Boi não ou juntos deixamos alguém falar? Nosso trílogo virou diálogo ou dois monólogos (como sempre). Tempo depois pergunto ao Raul, que dirigia e ouvia. — O primeiro exterior das novilhas quando é? — "Quando a natureza manda". — Certo! Aqui não respeitam a praxe de deixar a novilha criar um pouco para ser coberta? A maternidade precoce não prejudica o pleno desenvolvimento dela?

Raul (quase sem falar na viagem toda, limpou a garganta e) alteou a voz: — "Doutor, não acreditamos em maternidade precoce..." — Parou ao ver uma risadinha do Zé uma das dele. Como não escutasse comentário, a não ser o ruído fisionômico do ex-mascate, prosseguiu: — "Fazenda dá muito trabalho e a gente não tem tempo para estar inventando artes e filosofias. As novilhas ficam com as outras vacas no lote do touro tal, predeterminado. Vem o primeiro cio e no raro uma ou outra escapa. Mas no segundo é coberta pouco importando a idade. Cio é o sinal e o boi o sabe melhor que a gente..." — "Isso é científico?", pergunta o Zé do Boi, esboçando um sorriso inocente, pois sim, na forma da tragada. — "Científico ou não, é o bom-senso. Novilha se põe desinquieta, naquele jeito, o touro percebe e cumpre a lei da natureza". — É, Raul, o fisiológico aprova o órgão para a função. — "Exato e não não temas quanto ao futuro desenvolvimento da jovem mãe. Maternidade não atrapalha a fêmea. Aquela vacona girândola que você acabou de fotografar lá na Rio Jabuti, foi amamentada no primeiro cio, novilha, sem criar mas apta. Já está na terceira cria e, pode ver, é menor que as outras que você conhece? Está taluda e não creio que tenha empecado crescimento por parir tão nova. E é boa leiteira, numa média assim, em oito meses, de cinco litros e meio. Então, porque esperar...?"

— O Raul, anos atrás eu entrevistei o Dr. José Olinó, recém vindo dos Estados Unidos com o título de Ph. D., doutor em zootecnia, após um curso e estágio de três anos lá. A falação do Olinó era sobre "Desaleitamento Precoce", mas às tantas banquei o especula do Zé do Boi e Indiscretos: — Qual a melhor idade para a novilha ser enxertada? Sabe o que o Dr. Olinó me respondeu? O mesmo que você: — "Depende do cio". E teceu outras considerações a respeito...

— "Está lembrado, me cortou o Raul, da senhora do vaqueiro que nos serviu café? Casou-se com pouco mais de 14 anos. Está com quatro filhos e ainda não completou 21 anos. Olhou bem o tamanho dela? Sacudidona, bonita e tão saudável, tão jovem..."

— Olhei pro Zé que balangava a cabeça na confirmação. Ou na constatação. Mas foi só a conta de dar outra tragada para espoletar: — “Doutor, quanto mais se vêve mais se aprende...” — Trunquei: — É como dizia Cristovão Colombo, o descobridor, é andando que se aprende”.

São duas novidades que colho aqui na Vale do Capim. A primeira, até já publiquei, é a monta livre ano-todo. Claro!, se faz bom tempo o ano inteirinho porque desperdiçar quatro meses sem parição? Então na Vale do Capim e na Rio Jabuti, o rebanho girolando aumenta de crias todo santo dia. A segunda novidade é essa agora do Raul... — “Minha não. E não é novidade — aqui não se espera a fêmea erar para o “cresceci e multiplicai-vos”. Veio o cio, vem a cobrição. E posso garantir que isso não atrapalhou nem prejudicou rês nenhuma. Acho que a maternidade não afeta nem pode afetar a fêmea. Seja de que raça for, desde que a fisiologia a proclamou pronta para a gestação”. E mais não disse o Raul Carvalho Villela, diretor da Vale do Capim Agro-Industrial, em Paragominas. Mais não disse, porque o Zé do Boi mais eu enveredamos para outro assunto... e o Raul podia falar? Podia?, pois sim.

Não foi bem por isso que o Raul emudeceu. Em sentido contrário na estrada particular da Empresa Leiteira vinha vindo um carro. Permuta de buzinas e ambos pararam. Na direção estava Tarcisio Meira. O mineirão Arnaldo Carvalho apiou. Apresentações e cumprimentos. Papinho encerrado com a informação de “Antonio Dias”, o da Escalada: — “Vamos só ali, ver o empreiteiro... e voltamos logo”. Água gelada nos recebeu (cerveja ou whisky ofertados, recusados, pois a hora era de sede de água) na sede da Vale do Capim. Raul mandou que trouxessem um lote de vacas girolandas, mais aquelas novilhas idem do pastinho lá de baixo e a bezerrada desmamada. Para as fotos objetivo de minha ida até lá, cumprindo ordens DDD do Dr. José Carlos Villela de Andrade, em São Paulo.

Para ganhar tempo fomos ao curral ver a leitegada (ou seja, os mamantes). O Zé nada confundiu com palpites (por ausente) — permaneceu na sede saboreando uma coelhada. Com isso o Raul pôde falar. Citou, contou, comentou e considerou coisas e fatos da produção girolanda, crias e leite. — “Como a safra aqui aumenta, seo doutor! É o clima, é o capim, é o mnaejo, é a excelencia da rês, sei lá qual o mais importante, mas a parição é de impressionar, na facilidade e no indice. No escritório em Belém mostrarei os nossos gráficos. Fique certo, e não tenha medo de estar chutando na Revista dos Criadores, que esta região toda é assombrosa — pode ter igual para criação, melhor sei que não tem”.

Estavamos no segundo cafezinho (Raul deve empatar com o Zé, mas porém pita mais que eu) quando Arnaldo e Tarcisio voltaram. Quase ao mesmo tempo que a novilhada entrou no curral menor. Castiguei a máquina e não tive dó do dedo. Villelão pode se queixar da qualidade das fotos, nunca da quantidade. No entremeio da bateção de chapas fui especulando o Tarcisio. O homem é calouro aqui, mas não na pecuária. Aquele seu desempenho fabuloso no final da “Escalada” acredito que nem foi ensaiado. Tarcisio é da pecuária. Está desmatando a gleba que recém comprou em Paragominas, Pará. Não vai trazer sua vacada leiteira de São Paulo. Assim que os pastos e currais estiverem em condições, comprará girolandas em Minas, muitas e escolhidas.

Por enquanto ele aplicou dinheiro seu somente; pretende entrar nos incentivos e financiamentos (Basa, Proterra, etc.) para um grande desenvolvimento da propriedade, assim retorne ao Sul. Vai cooperar com a Vale do Capim na formação da Bacia Leiteira da região paragomineira. E mais não conto do tudo que Tarcisio Meira pormenorizou. Fica pra Dezembro, quando virei fotografar o já feito em sua Fazenda São Marcos, na Belém-Brasília. Na ocasião, Gloria Menezes estará aqui. E eu vou deixar de publicar uma foto do casal, eu, ein, Zé? Regressamos noitinha a Paragominas para Tarcisio telefonar para São Paulo. E para assinar sua proposta de sócio da Associação de Criadores de Bovinos de Paragominas, fazendeirão que é — ou vai ser, já-já.

Voltemos a falar da Expo-75. Roberto Abramo veio de Belorizonte para julgar todos os equideos. Gostou paca das representações. Ficou surpreendido, me confessou, com o nú-

# Lembre-se da Roche e esqueça a seca.



A Roche tem duas “armas” importantes

para você enfrentar a seca:

Rovisol AD<sub>3</sub>EC, líquido, para adicionar à água e leite e Rovimix AD<sub>3</sub>E, em pó, para uso na ração e sais minerais. Com estes dois produtos, durante o período de seca, fica garantida a produção de leite, a normalidade do cio e trabalhos de cobertura. Assim, você pode contar certo com maior fertilidade, mais bezerras, mais saúde, novilhas com mais peso e novilhas mais desenvolvidas. Isso representa maior produção, maiores lucros. Enfrente a seca com Rovisol AD<sub>3</sub>EC e Rovimix AD<sub>3</sub>E, produtos fabricados por quem entende de vitaminas. Trabalhe com segurança. Use os Produtos Roche e comprove os resultados. Para gado puro ou mestiço, as vitaminas Roche sempre dão resultados econômicos excelentes. Enfrente a seca com Roche.

ROCHE

AGROPECUÁRIA

PRODUTOS ROCHE  
QUÍMICOS E  
FARMACÊUTICOS S/A

Av. Brigadeiro Luis Antônio, 1277 — Caixa Postal 6344

Fone: 285-0422 — São Paulo

mero e a qualidade dos equinos em julgamento. Esticou parabéns aos dois Presidentes. Esclareço, a Associação tem um Presidente, uma Diretoria, Estatuto, etc. Durante a Expo houve a eleição da nova Diretoria. Eleição movimentada, com 176 sócios quites presentes. Um recorde. Outros recordes lá houve. De gente, por exemplo. E de nelore. Contarei depois algo sobre os animais inscritos. Houve rodeio toda tarde. E uma senhora vaquejada nos três últimos dias, em parque apro-

priado. É assunto que voltarei a comentar detalhando. Os vaquejantes estão entusiasmados e estão fundando a Associação dos Criadores de Cavalo. Aliás, o entusiasmo lá é absoluto. E se o leitor notar aqui que estou entusiasmado, acerta. Mas procurem conversar com o Dr. Antonio Carlos de Novaes Araujo, ex-presidente, e com Manoel Fernandes, presidente. Ambos contarão a causa do entusiasmo de P. ragominas. ●

## Destaque para as fêmeas no leilão da Fazenda Indiana

O 1.º Leilão da Marca Taça, organizado pelo PROGRAMA, realizado no dia 3 de abril, na Fazenda Indiana, localizada no Rio de Janeiro, de propriedade de Durval Garcia de Menezes e Filhos, um dos pioneiros do Nelore no Brasil, que há mais de 60 anos vem-se dedicando ao aprimoramento de seu plantel, contou com a presença de mais de 800 pessoas, entre as quais, estavam presentes

tradicionais criadores do Nelore, de vários Estados.

O ponto alto do leilão foram as fêmeas de origem importada, cuja média alcançada foi de Cr\$ 176.000,00. A fêmea Versta, foi adquirida por Cr\$ 250.000,00 pela Organização Mario de Almeida Franco, de Uberaba, Minas Gerais.

Abaixo, a relação dos cinco maiores compradores.

Maio, firmando tradição como o maior leilão de Gado Leiteiro, serão realizados os seguintes: Bauru — 1 e 2 de Maio; Caxambu — 15 e 16 de Maio; São João da Boa Vista — 29 e 30 de Maio.

Sempre o cavalo Mangalarga e Mangalarga Marchador se fará presente, como parte integrante das fazendas onde se cria o gado de leite. Originalidade sempre, será o leilão de 150 cachorros, vendidos por deuses americanos e perdigueiros, que terá lugar em Caxambu.

Comprador	Localidade	Vendedor	Quantidade	Valor do lote	Classificação
Org. Mario de A. Franco S/A Agrop.	Uberaba	Fazenda Indiana	1	Cr\$ 200.000,00	Fêmea Nelore
Org. Merio de A. Franco S/A Agrop.	Uberaba	Fazenda Indiana	1	Cr\$ 200.000,00	Fêmea Nelore
Org. Mario de A. Franco S/A Agrop.	Uberaba	Fazenda Indiana	1	Cr\$ 250.000,00	Fêmea Nelore
Org. Mario de A. Franco S/A Agrop.	Uberaba	Fazenda Indiana	1	Cr\$ 220.000,00	Fêmea Nelore
Agropecuária Boa Vista S/A	Barretos	Fazenda Indiana	1	Cr\$ 175.000,00	Macho Nelore

# RHODIA-MÉRIEUX AVISA: OLHO VIVO NA SECA.

Para prevenir e evitar os males da estação que enfraquece e aniquila os plantéis, RHODIA-MÉRIEUX criou o esquema de combate aos problemas da seca com Colafostil, Rodissal, e ADE Injetável. Esse é o trio de ouro RHODIA-MÉRIEUX que dá ao gado as melhores condições para manter-se com saúde e aumentar seu peso, produção e fertilidade. Olho vivo na seca. RHODIA-MÉRIEUX não deixa o gado "sumir" diante de seus olhos.



**RHODIA  
MÉRIEUX**  
**INSTITUTO  
VETERINÁRIO  
RHODIA-MÉRIEUX S.A.**  
Rua José Bonifácio, 367 -  
1.º, 2.º e 3.º andares  
Cx. Postal, 2949 - SÃO PAULO - SP



# MANGALARGA



## RARIDADE DA NATA

Por Adorno J.A. (filho de Paladino) e Alvorada. 2 anos e meio, também adquirida ao criador Badih Aidar.

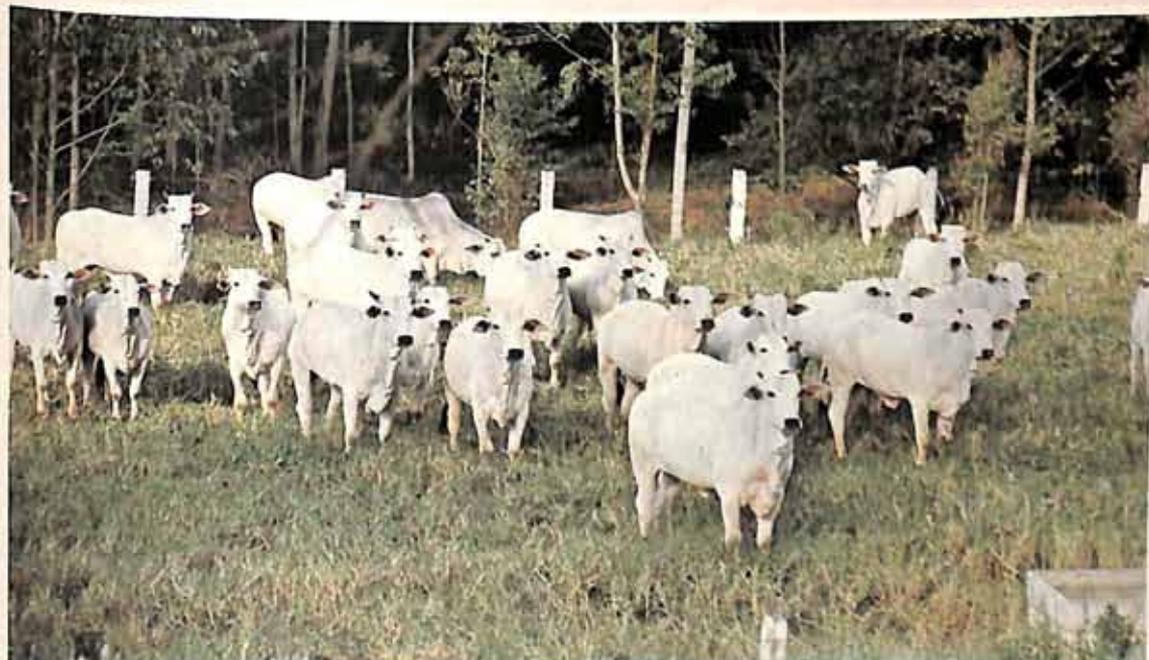


## QUEBRANTO DA NATA

o notável garanhão  
da capa e o  
maior ganhador  
de pontos da  
raça Mangalarga

**FAZENDA SANT'ANA DE OURO PRETO**  
MORUNGABA - SP

# NELORE



Lote de novilhas L.F. crioulas da  
Fazenda Sant'Ana de Ouro Preto, de propriedade  
do Senador Auro Soares de Moura Andrade.



PALMITO  
P. O.

{ DARAMU  
BRASÍLIA-EDU

{ KARVADI  
KELNA  
BALUARTE II  
GAMBOA



PALMITO DE SANTA AMINTA — PO, adquirido ao  
criador paranaense dr. Waldemar Neme mostrando de frente e  
de perfil suas qualidades altamente caracterizadas.

Sen. Auro Soares  
de Moura Andrade

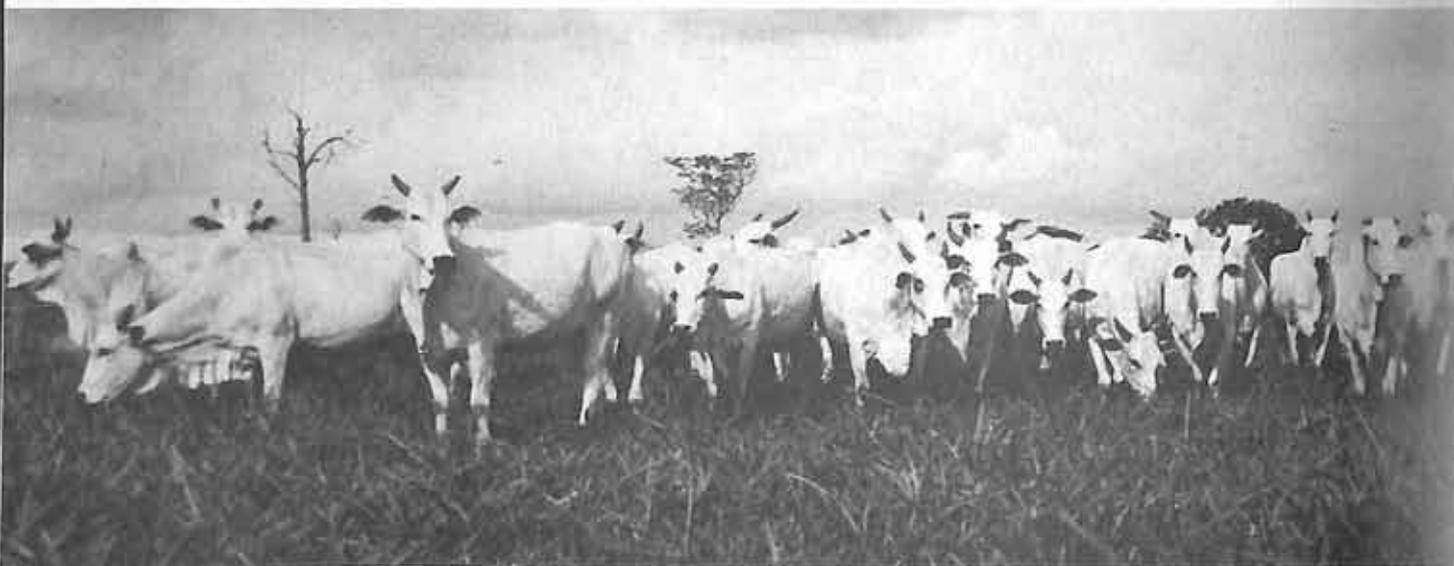
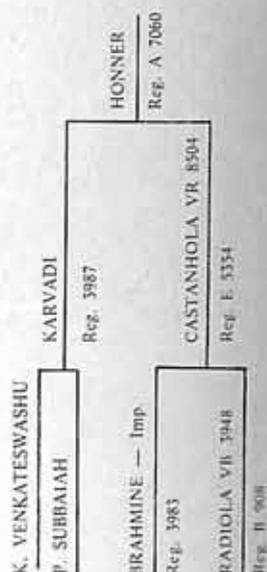
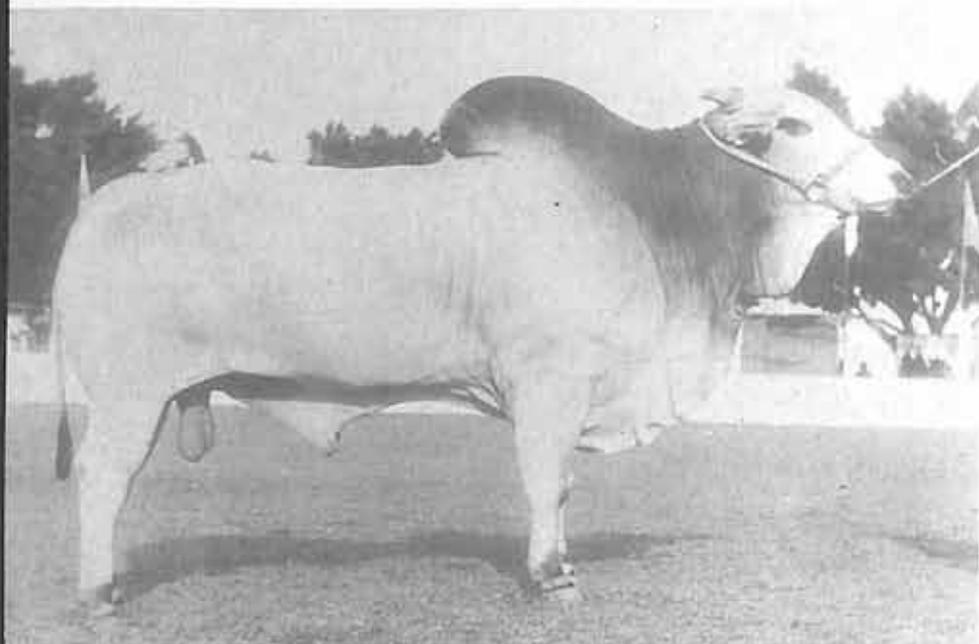


# FAZENDA SANTA MARTA

Crixás — GO

## BERÇO DE CAMPEÕES GERALDO DE CASTRO

Avenida República do Líbano, 755 — Tels. 62263 — 61573  
GOIANIA — GO



Voando ou não você vai a Santa Marta, fácil, fácil...

- 1°.) Campo de pouso
- 2°.) Fácil acesso por estrada de rodagem  
Km 26 da Rodovia Mundo Novo/Crixás - Goiás

## SUMÁRIO

Relações do manejo com o desempenho reprodutivo dos bovinos e outros animais nos trópicos

Resumo dos trabalhos apresentados na III Jornada da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu

Notas Zootécnicas

## Relações do manejo com o desempenho reprodutivo dos bovinos e outros animais nos trópicos

**A** ineficiência reprodutiva é provavelmente a maior causa isolada de perdas da produção pecuária. A esterilidade funcional representa 30-40% da eliminação de fêmeas dos plantéis leiteiros e 50-55% da refugagem em rebanhos de corte nos E.U.A. (Quadro 1). Se a taxa ótima de reprodução para bovinos for definida como a produção de primeiros filhos dos 2 aos 3 anos de idade e dos filhos subseqüentes com intervalos de 12 meses, ou ainda mais breves, o desempenho subótimo constitui um problema mundial; e a situação é particularmente séria nas regiões de clima quente.

No Canadá estima-se que a colheita de bezerros média, nacional, de vacas em idade de reprodução é de 75-85% em rebanhos de corte e 66-72% em rebanhos leiteiros. Na Dinamarca, a taxa de concepção para todas as vacas em rebanhos leiteiros durante anos recentes ultrapassou firmemente 90% com média de 1,68 inseminações por concepção. Os rebanhos leiteiros na Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Nova Zelândia, registraram taxas de concepção de 93; 87 e 86%, respectivamente.

A colheita de bezerros média (proporção de bezerros vivos ao nascer) em rebanhos de corte no sul dos E.U.A. é estimada entre 65 e 70%, sendo que os plantéis leiteiros proporcionam média de 85%.

Nos climas quentes de baixa pluviosidade as colheitas de bezerros de 45-44% constituem a média ou estão acima da média. Parições com 18 meses de intervalo ou ainda mais demoradas são a regra. Colheitas de 40-50% são comuns nas regiões tropical e subtropical da Austrália. Frequentemente, na América Latina, as colheitas anuais de bezerros em rebanhos de corte só alcançam 30-50% e nos rebanhos bem manejados variam de 75-80% quando

os touros permanecem no plantel durante todo o ano. A taxa anual de parição para a África Central tem sido estimada em 30-40%, embora alguns rebanhos, particularmente nas estações experimentais do governo, obtenham taxas de parição bem superiores a 70%.

Através destes dados pode-se concluir que a taxa de parição anual, média, para grande parte do mundo é inferior a que

se deseja para uma eficiência ótima. Contudo, há grandes possibilidades de melhoramento através de bom manejo e controle de doenças. O pecuarista tem duas alternativas básicas para melhorar o desempenho reprodutivo desses rebanhos: (a) manipular o sistema de acasalamentos segundo as possibilidades genéticas ou (b) diminuir o impacto das influências mesológicas.

Quadro 1. Principais razões de eliminação de fêmeas em rebanhos de corte e leiteiros, comerciais e experimentais no sul dos E.U.A.

Causa	% em rebanhos leiteiros		% em rebanhos de corte	
	comerc.	experim.	comerc.	experim.
Esterilidade				
ausência de cobertura	24	35	48	44
aborto	5	4	8	6
Avaria física	5	5	7	3
Mastite	15	14	3	3
Morte	5	6	8	7
Mau desempenho	17	11	8	10
Outras	31	25	18	25

### MEDIDAS DE EFICIÊNCIA REPRODUTIVA

A eficiência reprodutiva, no que se aplica ao manejo de rebanhos de bovinos e ovinos não tem uma definição específica. Normalmente ela é medida como desvio de algum padrão estabelecido pelo homem para seu gado, usando o tempo como ponto de referência. Quando as fêmeas não se acham de acordo ou não se aproximam da expectativa estabelecida, elas são afastadas do rebanho. Neste contexto, uma expressão mais adequada seria a de ineficiência reprodutiva. Para os bovinos algumas das medidas padrão da função reprodutiva são: (1) número de serviços por concepção; (2) duração do período de serviço; (3) número de dias vagos ou vazios; (4) interparto; (5) taxa de "não retorno" e, como dito acima, (6) a taxa de parição ou colheita de bezerros. Con-

quanto todas essas medidas indiquem desempenho reprodutivo, duas ou mais delas são comumente necessárias para identificar as causas de desvio de um padrão predeterminado.

O número ideal de serviços por concepção deve ser 1 por prenhez. Rebanhos bem manejados têm, em média, de 1,3-1,6 serviços por concepção, mas devido ao momento impróprio para cobertura, ou outras causas, a maioria dos plantéis mal conduzidos dá média de 2 ou mais serviços por concepção. Neste caso os métodos de manejo deverão ser examinados, tendo-se em consideração diferentes fatores.

A duração do período de serviço é definida como o tempo decorrido da primeira cobertura até a concepção (data de concepção menos data de primeira cobertura). Períodos longos — superiores a 30 dias — indicam problemas de servi-

ços em demasia, detecção inadequada do cio, possíveis infecções uterinas ou mortalidade embrionária. O período de serviço é facilmente determinado quando se usam a inseminação artificial ou "machos rufiões" (usualmente machos vasectomizados ou intactos mas providos de um arreo especial com material corante para marcar a fêmea quando montada), mas ele é dificilmente computado com certo grau de segurança de outra forma.

Os dias vagos são a expressão empregada para descrever o período do parto à concepção (data de concepção menos data do parto anterior). Embora esta medida não identifique a causa(s) ela propicia meio para avaliar as conseqüências econômicas da ineficiência reprodutiva. Por exemplo, em rebanhos de corte bem manejados aceita-se a prática de refugar vacas que se acham vazias no fim da estação de monta, visto terem ultrapassado a tolerância de 150-160 dias vagos. Esta prática é baseada na experiência de criadores de que não é proveitoso manter ventres por mais de um ano sem rendimento. Nos rebanhos leiteiros dos E.U.A. uma vaca não prenha por 200 dias após o parto tem menos do que 50% de probabilidade de ser mantida por mais uma lactação, mesmo que venha a conceber antes de que a lactação cesse ou dentro de 10 meses após o parto. Isto acontece porque se verificou que as vacas vazias durante 86-116 dias após o parto podem dar prejuízo de meio dólar por dia em que se acha vazia durante aquele período, em comparação as vacas que são fecundadas no 85.º dia ou antes. A diminuição do lucro pode elevar-se a 0,78 de dólar por dia se a concepção demorar 117 dias ou mais após a parturição (Speicher & Meadows, 1967).

O interparto, sob muitos aspectos, é a medida de maior interesse para o criador, porquanto tem acentuado efeito na produção do rebanho, nas decisões sobre refugagem, número de substituições no rebanho, programação do arraçamento e necessidades de mão-de-obra. Tem a vantagem de ser facilmente calculado mas oferece a desvantagem de não identificar as deficiências do manejo, a não ser gros-

sciramente. Não obstante, os zootecnistas podem usá-lo efetivamente para demons-

trar as conseqüências econômicas dos longos intervalos entre partos.

**Quadro 2. Influência do interparto e duração da vida produtiva no rebanho sobre o número de lactações completadas e o rendimento total sobre o custo dos alimentos por vaca.**

Vida no rebanho (a) (anos)	Intervalo entre partos (dias)					
	385	400	430	450	480	520
	número de lactações completadas por vaca					
2,5	2,4	2,3	2,1	2,0	1,9	1,8
3,0	2,8	2,7	2,5	2,4	2,3	2,1
3,5	3,3	3,2	3,0	2,8	2,7	2,4
4,0	3,8	3,7	3,4	3,2	3,0	2,8
4,5	4,3	4,1	3,8	3,6	3,4	3,2
	rendimento total sobre o custo dos alimentos por vaca (dólares) (b)					
2,5	592	570	530	500	475	450
3,0	711	684	637	637	570	525
3,5	830	800	743	743	666	600
4,0	948	913	850	850	760	700
4,5	1075	1028	955	955	855	800

(a) Tempo do primeiro parto até o animal deixar o rebanho.

(b) A produção média por lactação de 3.632 kg dará 250 dólares de lucro sobre o custo dos alimentos, o que não inclui o custo da manutenção da vaca seca.

O valor do registro dos interpartos é demonstrado pelos seguintes exemplos: No quadro 2 está a variação do número esperado de lactações completadas por vacas durante sua carreira, quando os interpartos flutuam de 385 a 520 dias. Se uma vaca permanecer no rebanho por 3,0 anos e tiver um interparto médio de 385 dias, ela deverá completar um pouco mais de 2,8 lactações e somente 2,4 se o interparto for de 450 dias. Os valores mostrados na parte inferior do quadro retratam a influência da duração da vida do animal no rebanho e do interparto nos rendimentos vitalícios em relação ao custo das rações. Entretanto, esses valores não compreendem o custo dos alimentos durante o período seco. Se uma vaca completar 2,84 lactações de 280 dias de duração em 3 anos, seu rendimento total sobre o custo dos alimentos será de 711 dólares, com base em 250 dólares por

lactação. Seu número total de dias secos será 261. Quando esses valores são avaliados em 0,50 dólar por dia o lucro líquido sobre o custo dos alimentos será de 581 dólares ao invés dos 711. Por outro lado a vaca que complete somente 2,4 lactações em 3,0 anos poderá ter cerca de 400 dias secos, o que poderá fazer com que seu rendimento sobre o custo dos alimentos seja de cerca de 400 dólares somente, ou aproximadamente 50% menos do que se ela tivesse parido a intervalos de 385 dias. Se o valor de aquisição ou de criação da última vaca for 400 dólares todos os ônus da mão-de-obra e investimento de capital terão de ser atendidos pelo seu valor de venda para o corte.

Outros exemplos da influência marcante do interparto na receita da fazenda vêm de experiências feitas em Porto Rico. Caro-Costas & Vicente-Chandler (1968)

## Vamos transformar Jaú no melhor centro leiloeiro do país.

1.º Leilão Atalla, dia 7 de setembro.

CENTRAL PAULISTA AGROPECUÁRIA E COMERCIAL LTDA.  
CENTRAL PAULISTA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.  
Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros (Jaú-Araraquara) km 335  
Caixa Postal 23 - Fone: 3317 - CEP 17200 - Jaú - SP.

# A

1.º LEILÃO ATALLA DE  
REPRODUTORES E MATRIZES

NELORE - SANTA GERTRUDIS - QUARTO DE MILHA

estimaram experimentalmente que o custo por ano de manutenção de uma vaca leiteira na fazenda, usando um plano de alimentação com pastagem somente, será de 300 dólares. Como não há aquisição de alimentos, o custo geral por vaca é essencialmente o mesmo, caso ela esteja seca ou em lactação. Quando o plano com pastagem somente foi posto em prática na fazenda, o rendimento anual de um rebanho de 120 vacas em idade de lactação foi somente de 6.450 dólares.

Isto representa 91% dos lucros esperados de mais de 12.000 dólares, principalmente porque o interparto médio que realmente ocorreu na fazenda foi de 430 dias, ao invés de 380 dias dos experimentos citados no quadro 3. O rendimento bem baixo do alto investimento não foi efetivo nas fazendas, porque parte dos fazendeiros foi tão conscia da eficiência reprodutiva como a estação experimental de Porto Rico.

em utilização e para manter o padrão de qualidade do trabalho dos inseminadores. As taxas de não retorno servem com o mesmo propósito para o criador.

A taxa de partições ou colheita de bezerros é usada mais freqüentemente em operações semi-intensivas ou extensivas do que em rebanhos produtores de leite. O processo normal consiste em identificar o número de fêmeas que produziram um ou mais produtos dentro de um ano. Esta medida também se acha estreitamente relacionada com o rendimento econômico esperado, bem como com as decisões sobre refugagem e substituição nos rebanhos.

A empresa leiteira que tenha investido em construções e equipamentos deverá dar especial consideração à manutenção de completo controle da reprodução de cada fêmea, incluindo os fatores antes relacionados, assim como as desordens reprodutivas e condições das crias. Se isso não for viável, a alternativa será o registro de todos os dados de partição, cio e coberturas. As causas mais prováveis de má reprodução e os níveis da eficiência poderão ser identificados através de quaisquer desses conjuntos de dados de registro. Em explorações extensivas, sem controle de estação de monta, a contagem anual de bezerros e o exame dos aparelhos reprodutivos são recomendáveis. A segunda escolha nesses rebanhos seria a identificação das vacas com o registro anual de evidência de partição.

O principal assunto a seguir será a identificação das causas de ineficiência reprodutiva e os meios de melhoramento nas coberturas dentro de um período razoável, ao invés de problemas de esterilidade completa, porquanto quase cerca de 5% das fêmeas podem conceber eventualmente.

**CAUSAS DE INEFICIÊNCIA REPRODUTIVA**

A taxa de reprodução e/ou a fertilidade do gado são fenômenos complexos.

**Quadro 3. Rendimentos esperados de granjas leiteiras de 50 ha em região montanhosa de Porto Rico com plano só de pastejo, vida média no rebanho de 4 anos e interparto de 380 ou 430 dias. (a)**

Item	Interparto (dias)	
	380	430
Número de lactações completadas/vaca .....	3,8	3,4
Número de bezerros produzidos para venda .....	3	3
<b>Custos para vida no rebanho da vaca (dólares)</b>		
Custo direto/vaca durante a vida (300/ano) (b) .....	1.200,00	1.200,00
Preço de compra/vaca .....	500,00	500,00
Custo total para vida no rebanho de 4 anos .....	1.700,00	1.700,00
<b>Renda (dólares)</b>		
Venda de bezerros a 25,00 .....	75,00	75,00
Valor de venda da vaca no corte (c) .....	180,00	180,00
Venda de leite (2.713 kg/lactação, a 0,18kg) .....	1.856,00	1.660,00
Lucro total/vaca durante a vida .....	2.111,00	1.915,00
Rendimento líquido/vaca(d) .....	411,00	215,00
Rendimento/vaca/ano .....	102,75	53,75
Rendimento líquido para o rebanho de 120 vacas/ano ..	12.330,00	6.450,00

- (a) Fazenda inteiramente devotada ao rebanho leiteiro com 2,4 vacas por ha; portanto, custos de mão-de-obra, alimentos e juros são constantes para vacas em lactação e secas.
- (b) Custos rateados para mão-de-obra, fertilizantes, serviço veterinário, inseminação artificial, transporte, taxas, seguro, juros sobre instalação e gado, além de depreciação.
- (c) Valor de venda da vaca refugada para o corte.
- (d) Renda líquida/vaca = lucros totais médios por vaca durante a vida menos custo total por vaca para vida no rebanho de 4 anos.

A taxa de não retorno é expressa geralmente como a proporção de fêmeas que não mostram repetição de cio dentro de certo lapso de tempo após terem sido

servidas — comumente de 60 ou 90 dias. É mais largamente usada pelas organizações de inseminação artificial para estimar a eficiência reprodutiva entre touros

# FAZENDA RIO DAS PEDRAS

Barão Geraldo — Tel. (DDD 0192) 31-7789 — Campinas — SP

**Proprietária : ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL**

**Presidente : J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO**

**Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi**

Conseqüentemente, a eficiência reprodutiva deve ser encarada como expressão fenotípica do intercâmbio de fatores genéticos e ambientes. Os fatores genéticos englobam tanto efeitos de genes isolados e poligênicos como efeitos devidos à raça e sistemas de acasalamentos tais como os cruzamentos e a consanguinidade. Os fatores ambientes consistem em manejo (detecção do cio, número de machos para 100 fêmeas, criação do bezerro, movimento dos animais, idade deles), nutrição (energia, proteína, minerais e vitaminas e aditivos alimentares), doenças e parasitos (doenças genitais, doenças somáticas, repetição de coberturas, anestro, outros distúrbios endócrinos e parasitos internos e externos), e estação do ano. Além disso há efeitos da interação genética-ambiente na eficiência reprodutiva.

## INFLUÊNCIAS GENÉTICAS DEFEITOS ANATÔMICOS E FISIOLÓGICOS

Os geneticistas de animais em geral admitem que a herdabilidade da eficiência reprodutiva é muito baixa. Entre os bovinos da zona temperada a herdabilidade para taxas de não retorno varia

de -4% a +8%; para serviços por concepção de -15% a +8%; para primeiro serviço para concepção de +1% a 9%; e para interparto de 0 a 10% (Foote, 1970). Estes valores estatísticos sugerem que qualquer progresso mediante seleção será lento. Não obstante, há pelo menos 14 anomalias reprodutivas, notadamente de natureza morfológica que têm sido identificadas como de base genética. Muitas têm sido interpretadas como controladas por um único par de alelos (Tanabe & Almquist, 1967). Essas anomalias compreendem: (1) hipoplasia dos ductos genitais ou das gônadas; (2) intersexualidade ou imperfeição sexual (freemartin); (3) formação defeituosa de gametas — por exemplo, espermatozoides anormais; (4) anomalias dos embriões; (5) letais, resultando em filhos que não se reproduzem e (6) outros defeitos funcionais, por exemplo, falta de libido, cio silencioso ou fraco e ovários císticos.

A hipoplasia das gônadas (subdesenvolvimento dos órgãos sexuais) tem sido observada ocasionalmente em machos de muitas raças de animais pecuários. Ela veio a ser um problema muito agudo no gado Sueco das Montanhas, em certo momento, em que até 30% dos touros se

achavam afetados. Há cerca de um século a "doença da novilha branca" — uma hipoplasia limitada ao útero, cervix e parte anterior da vagina — foi notada em novilhas Shorthorn. Uma anomalia semelhante foi observada mais recentemente no gado Nguni (zebu de chifres curtos) na África do Sul. A infertilidade (cerca de 20%) em bodes de chifres na Alemanha tem sido atribuída a lesões testiculares, uma forma de hipoplasia. Estes são apenas alguns exemplos, mas grandes variáveis de hipoplasia ocorrem em todas as espécies sendo que as fêmeas são afetadas mais freqüentemente do que os machos.

Numerosos estudos com touros têm revelado várias anomalias nos espermatozoides que parecem herdeáveis (Foote, 1970). É possível que os oócitos armazenados no ovário tenham defeitos semelhantes, mas os gametas femininos são de obtenção muito difícil e pouco se conhece a seu respeito. O período inicial de desenvolvimento do embrião é uma fase comum de falha reprodutiva, mas ainda não está esclarecida a extensão em que a herança se acha envolvida.

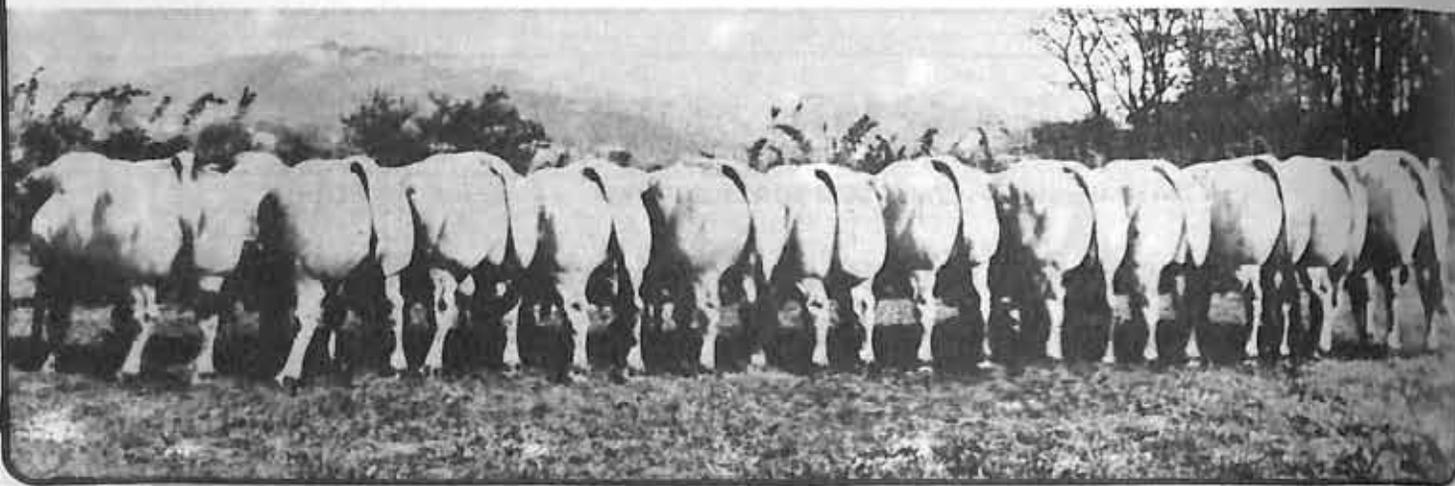
Há muitos fatores letais que ocorrem com freqüência variável em diferentes

## A raça bovina PIEMONTESE

**rigorosos testes de progenie, garantem estas 'MÁQUINAS DE FAZER CARNE'**

O **INTEC** EM ARAÇATUBA TEM A EXCLUSIVIDADE DA VENDA DO SEMEN DESTA RAÇA

RUA ANITA GARIBALDI, 75 - FONES: 3898 E 3625



espécies pecuárias. Quando ocorrem na condição homozigota, como no caso do nanismo, o estado geral do indivíduo é prejudicado, redundando em diminuição da eficiência reprodutiva. O efeito de letais é grandemente indireto porque normalmente eles não agem diretamente no sistema reprodutivo (National Academy Sci., 1968).

Há algumas evidências de que a frequência de natimortos é influenciada pela herança; a porcentagem de bezerros natimortos pode ser de 16% em certas raças e de quase zero em outras, em ambientes aproximadamente semelhantes. Porém, os achados têm sido um tanto prejudicados por diferentes definições de natimortos. Alguns pesquisadores vêm usando o número de fetos obviamente mortos antes do advento da parturição, aos passo que outros incluem em seus dados todos os produtos que não sobrevivam por varias horas ou 1-3 dias.

A distocia (parturição difícil) também pode ter marcada influência no número de bezerros nascidos mortos. Nos casos graves, tanto a mãe como o filho podem morrer ou há esterilidade subsequente, devida à traumatização do aparelho reprodutivo ou infecção. Em um plano de cruzamentos na Grã-Bretanha, vacas Frí-

sias, Ayrshires e Herefords tiveram incidência mais elevada de distocia quando cobertas por touros Charoleses do que quando acasaladas com reprodutores de suas próprias raças. Nos E.U.A. vacas Suíças-Pardas puras apresentaram o dobro da frequência da distocia em relação às Ayrshires e Holsteins puras. No caso de touros Suíços-Pardos acasalados com vacas Ayrshires e Holsteins houve 5% menos bezerros nascidos vivos do que quando foram usados reprodutores das outras raças (McDowell & McDaniel, 1968). É bem conhecido que também há um efeito da ordem de parição na frequência de distocias. Em rebanhos bem manejados de raças européias, a incidência ascende a cerca de 20% na primeira gestação, mas diminui para cerca de 5% em ordens de gestação subsequentes. Se as novilhas estiverem visivelmente subdesenvolvidas na primeira parturição, a incidência pode exceder 50%. Esta a principal razão da prática muito adotada da cobertura de novilhas de primeira cria com machos de raças menores que as das próprias fêmeas. Estimativas oriundas de um levantamento na Venezuela, Costa Rica, Porto Rico, Chile e México revelaram que mais de 70% das novilhas leiteiras, em sua grande parte de elevado grau de sangue europeu, são cobertas por touros zebus ou crioulos para sua primei-

ra gestação, a fim de minorar os problemas das partições difíceis.

Há algumas provas de que a frequência da ninfomania, a tendência para ovários císticos, a retenção de placenta, a intensidade da manifestação do cio e o tempo de cio após concepção são características herdadas geneticamente. Casida & Chapman (1951) mencionam a herdabilidade estimada de 43% para ocorrência de ovários císticos em um rebanho de Holsteins, mas a maioria dos estudos mencionam de 5 a 15%. Embora as estimativas da herança dos ovários com cistos, ninfomania etc., possam ser relativamente altas em pequenas amostras, parece que a ocorrência dessas anomalias está mais relacionada com determinadas famílias do que com populações bovinas consideradas em seu todo (Lagerlof, 1962).

Em certas raças bovinas tais como a Santa Gertrudis, os machos podem apresentar uma bainha prepucial muito grande, resultando em prolapso do prepúcio, o que prejudica a monta natural. Conquanto a circuncisão possa contornar tal anomalia, os touros que exibem grandes bainhas devem ser evitados nessa raça para que possam cobrir em pastos cobertos de macega ou capim alto e grosseiro.

## A maneira mais segura e econômica de mineralizar o seu rebanho: **SALIABRA SUPERFOSFATADO**

### INDICAÇÕES:

- Engorda mais rápida.
- Animais mais resistentes às infecções.
- Nascimento de crias mais fortes e vigorosas.
- Animais mais precoces para o abate e reprodução.
- Maior produção de leite e lactação mais prolongada.
- Maior peso à desmama e menor número de refulgos.
- Prevenção ou cura das careências minerais.
- (Raquitismo, osteomalácia, afosforoses, "peste de secar" etc.).
- Maior fertilidade do rebanho. Normalização dos cios.



### VANTAGENS:

- CÁLCIO E FÓSFORO sob a forma de ORTOFOSFATO BICALCÍCO PRECIPITADO DESFLUORIZADO
- Elevado teor de P2 O5 (42%)
- Perfeita relação Ca/P: 1,28:1
- Quantidades certas em proporções equilibradas de macro e microelementos.
- Excelente palatabilidade, graças à presença do melão na fórmula.
- Economia: Não há recusa pelos animais, mesmo quando fornecido puro no cocho.
- Ótima assimilação, garantida pela alta sensibilidade do produto.



**LABORATÓRIO ISA S.A.**  
DEPTO. AGROPECUARIO

ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216 - Fone 266-5500  
End. Teleg. "IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP

Além disso tem-se observado que os touros portadores de grandes bainhas pendentes, freqüentemente apresentam pouco desejo sexual, são lerdos para cobrir e tendem a produzir sêmen de qualidade inferior.

Provas de defeitos anatômicos do sistema reprodutivo provêm, em grande parte de estudos efetuados com bovinos de zonas temperadas, mas parece razoável suspeitar de freqüências semelhantes entre animais aborígenes dos climas quentes. Os encarregados da criação devem ter cuidado com as anomalias prejudiciais à eficiência reprodutiva. Na verdade as que determinam esterilidade permanente, ou mesmo temporária, estão sob contínua seleção natural. Quanto mais severa a depressão, mais intensa a seleção natural. A fim de favorecer as forças da Natureza os criadores devem praticar a maior seleção possível em seu rebanho contra machos e fêmeas que mostrem defeitos anatômicos ou fisiológicos.

**RAÇAS E REPRODUÇÃO**

Entre as raças bovinas européias usadas para produzir leite, as diferenças quanto a eficiência reprodutiva são pouco importantes, mas as usadas para produção de carne têm revelado consistentemente má eficiência reprodutiva, quaisquer que sejam as condições de meio-ambiente, embora outras exibam alta fertilidade. O gado Africander da África do Sul, o Brahman dos E.U.A. e possivelmente o Santa Gertrudis e o Shorthorn têm sido uniformemente menos eficientes do ponto de vista reprodutivo que outras raças bovinas mantidas nos mesmos ambientes. Um estudo com seis raças de corte no sul dos E.U.A. revelou que vacas Angus e Hereford produziram e desmamaram porcentagens mais elevadas de bezerras do que vacas Brahman, Brangus, Santa Gertrudis e Shorthorn. As Brangus e Santa Gertrudis foram semelhantes em eficiência reprodutiva e ambas melhores do que as Shorthorn. Uma porcentagem mais elevada de vacas Brangus e Santa Gertrudis foi eliminada dos rebanhos por motivos de reprodução do que vacas de outras raças. Também foi afastada uma porcentagem maior de vacas em lactação do que secas, por causas reprodutivas em grupos Brangus e Santa Gertrudis, embora as raças Angus, Brahman, Hereford e Shorthorn apresentassem maior porcentagem de vacas secas afastadas. As Brangus e Santa Gertrudis exibiram maior tendência do que outras raças para parir em anos alternados (Temple, 1966).

No sudoeste da África a fertilidade (expressa em porcentagem de parições por ano) de onze raças variou de 76% na Red-Poll a 89% na Suíça-Parda. As duas melhores raças com base na produção de carne por vaca coberta foram Simental e Suíça-Parda, seguidas de perto da Hereford (Vorster, 1964). O quadro 4 mostra a variação entre raças em porcentagem de parição anual, em três áreas tropicais.

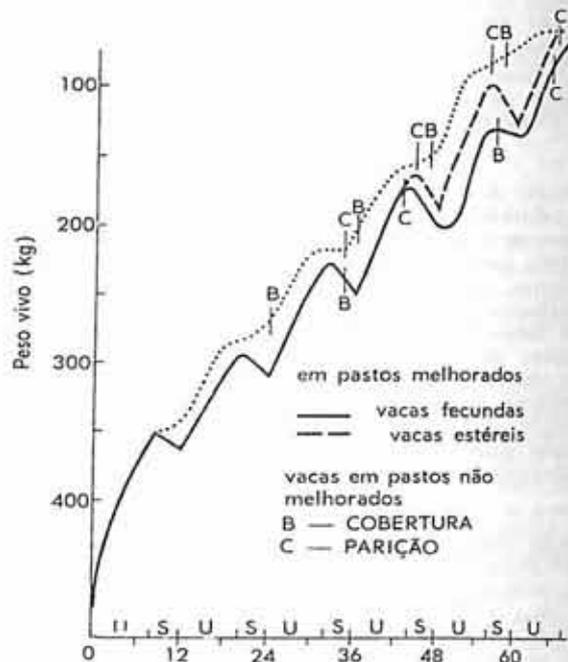


Fig. 1. Padrão de crescimento e desempenho reprodutivo de vacas em pastos tropicais não melhorados e melhorados com 7-8 meses de estação úmida (segundo McDowell, 1966).

Quadro 4. Porcentagens anuais de parição para várias raças e produtos de cruzamento em três áreas tropicais.

Raça	Porc. de parição	Local
Angus	83	Flórida
Hereford	81	Flórida
Brahman	69	Flórida
Européia x Brahman	71	Flórida
Santa Gertrudis	68	Flórida
Européia	65	Queensland
Européia x Brahman F	72	Queensland
Européia x Brahman F	50	Queensland
Européia x Nativa	59	Rodésia
Nativa	62	Rodésia

Várias raças têm reputação de alta fertilidade nos trópicos. As novilhas de Quasar, raça formada em Queensland, Austrália, podem ser cobertas para parir desde os 25 meses, com porcentagem de parição anual subsequente de 90 a 95%. A Boran do Quênia tem mantido uniformemente porcentagens de parição de 85-95%. A Manguni, da Rodésia, é outra raça aborígine com taxa de parição média de 85%. As raças Romosinuano e San Martinero, da Colômbia, igualmente apresentam índices de parição de 80%, ou melhores.

Se o intervalo de parição for usado como expressão de eficiência reprodutiva,

o gado Blanco Orejinegro colombiano e o Harro da Etiópia parecem excelentes, com médias inferiores a 400 dias. Contrastando, muitas raças zebuínas da Índia têm intervalos bem superiores a 400 dias. Com base nessas observações parece que várias raças indígenas da Colômbia e da África têm melhor eficiência reprodutiva que o gado zebu da Índia, o gado de tipo zebu de grande parte da América Latina e o Brahman dos E.U.A. Também é evidente que a eficiência reprodutiva pode ser mantida alta desde que se dê bastante atenção à criação de novas variedades. Mas deve-se ter cautela porquanto a seleção característica é nitidamente influen-

ciada pelos fatores do ambiente e os criadores deverão ter cuidado ao transportarem a experiência diretamente de um local para outro, ou ao compararem uma raça com outra em relação a um atributo. Tanto o gado Blanco Orejinegro como o Harro ostentam lactações muito curtas — de 100-170 dias — em comparação a 250 dias, ou mais, de muitas outras raças, de sorte que suas más produções de leite não compensam a reprodução mais rápida. Além disso, o espaço de tempo destinado ao registro de dados deverá ser examinado, porquanto há uma variação considerável de ano para ano em porcentagem de parição. Nas atividades com gado de corte uma porcentagem elevada de parições de um ano e freqüentemente seguida de má colheita de bezerras no ano seguinte, sem distinção de raça. Freqüentemente, menos do que 50% das vacas dão cria em anos consecutivos nos trópicos, especialmente onde há uma estação seca distinta.

Existem aparentemente diferenças inerentes às raças quanto à idade púbere ou de maturidade sexual. Por exemplo, na Louisiana, as fêmeas Brahman raramente mostram cio até 2 anos de idade e a pri-

meira parição com cerca de 3 anos de idade, ao passo que as Angus podem ser cobertas para parir com 2 anos de idade (Turner & Farthing, 1967). A puberdade tardia geralmente constitui uma desvantagem na eficiência reprodutiva geral do rebanho. Entretanto, quando o suprimento de alimentos é mau ou as novilhas não são separadas dos machos e vacas adultas, isso pode constituir uma vantagem até certo ponto. Nas atividades leiteiras a maturidade tardia em geral é indesejável; conseqüentemente o criador deverá evitar a escolha de machos oriundos de famílias comumente tardias quanto à idade de parição.

O cruzamento pode ser usado para aumentar a eficiência reprodutiva em todas as espécies. Os dados do quadro 5 mostram que as vacas mestiças podem desmamar 10% ou mesmo mais bezerras do que as puras. Donald & Russel (1968) e McDowell e cols. (1970) também mostraram uma vantagem de 10-15% para o gado leiteiro mestiço em relação às raças puras em eficiência reprodutiva. Números estudos indicam que resultados igualmente bons podem ser obtidos em cruzamentos, nos trópicos.

fêmeas. Segundo Reid e cols. (1964) as novilhas criadas sob alto plano de nutrição enfrentam mais problemas de reprodução, posteriormente, do que as alimentadas com nível médio ou baixo. A alimentação intensiva de porcas após a metade da gestação causa séria mortalidade embrionária. Através das presentes evidências parece que o nível médio de alimentação é recomendável em relação à alimentação rica ou pobre, para a melhor eficiência reprodutiva, especialmente até o momento da primeira parição.

Também tem-se observado que as fêmeas podem deixar de conceber se não estiverem em fase de ganho de peso. Pesquisas com bovinos e ovinos na Grã-Bretanha e Austrália mostraram que as fêmeas que perdiam peso apresentavam baixa freqüência de cio e quase zero em matéria de concepção; as alimentadas com níveis de manutenção tiveram taxas de concepção regulares; e aquelas que ganhavam peso tiveram as freqüências esperadas de cio e elevadas taxas de concepção. Trabalhos de avaliação dos planos alimentares típicos dos rebanhos leiteiros de Porto Rico e Venezuela revelaram que a insuficiência de energia nos três primeiros meses da lactação constitui provavelmente a razão primária do atraso do aparecimento do cio. A repetição de cobertura também é problema nesses rebanhos, mas a causa — seja ela a deficiência mineral, o momento inadequado da cobertura ou o manuseio impróprio do sêmen — não foi identificada.

Tem-se observado freqüentemente nos climas quentes que o gado de alto grau de sangue europeu ou seus mestiços com os bovinos nativos têm maior "tendência para produzir leite" do que os tipos nativos puros. Em conseqüência disso ele possivelmente perde mais peso do que os tipos aborígenes no início da lactação. Portanto, a subalimentação pode afetar suas taxas reprodutivas mais acentuadamente do que as taxas da maioria dos animais indígenas.

Parece razoável admitir que se os requisitos nutritivos são atendidos para crescimento, boa saúde e lactação eles também podem ser adequados para a reprodução. Mas isso nem sempre acontece. As taxas de reprodução são freqüentemente baixas em vacas altamente produtivas, qualquer que seja a raça, devido a limitações na ingestão de alimentos e possivelmente a desequilíbrios da ração. A avaliação dos regimes alimentares de vários rebanhos leiteiros nos E.U.A. revelou que vacas altamente produtivas no início da lactação apresentavam deficiências na dieta, tanto de energia como de fósforo. Embora o nível de energia contribua para problemas de repetição de cio, as evidências circunstanciais indicam que a ingestão inadequada de fósforo em torno do momento em que a reprodução deveria ter início foi responsável pela má fertilidade (Morrow, 1970).

Quadro 5. Parição e viabilidade de bezerras (em %) de puros e mestiços entre Herefords, Angus e Shorthorns.

Grupos de raças	Vacas paridas	Bezerras vivos com 36 horas	Bezerras desmamados
Puros .....	85	79	76
Cruzas de duas raças .....	93	90	89
Cruzas de três raças .....	89	86	84
Cruzamentos de retorno .....	93	88	87

Fonte: Adaptado de Gaines e cols., 1966.

## INFLUÊNCIAS DO AMBIENTE NUTRIÇÃO

O nível da alimentação em vários estágios do ciclo reprodutivo parece ter grande influência no desempenho reprodutivo, embora a natureza dessa influência não seja compreendida. De fato, o nível de alimentação e as flutuações dos suprimentos alimentares explicam as maiores variações da eficiência reprodutiva entre rebanhos e mesmo entre indivíduos do mesmo rebanho.

Os níveis baixos de proteína e de energia podem alongar o intervalo entre parição e estro ou ovulação (Wiltbank e cols., 1965), mas não se sabe se o nível de proteína tem um efeito independente. Comumente, quando os níveis protéicos são baixos, a ingestão total de energia também é baixa. Na Louisiana, somente 23% das vacas de raças de corte estavam prenhes no 43.º dia da monta em pastagens de gramíneas pobres de proteínas, em contraste com 69% das que fiacaram em pastagens de boa qualidade. Noutro estudo, na Louisiana (Hall e cols., 1959), o cio pós-concepção entre vacas com má nutrição, inclusive pouca proteína, foi de 14% em contraste com 6% somente entre vacas com boa nutrição.

A má nutrição durante o início da vida retarda grandemente o advento da puberdade em bovinos, ovinos e bubalinos, mas parece ter pouco efeito em suínos. A subalimentação pode retardar a puberdade, tanto em machos como em fêmeas das espécies ovina e bovina, até os animais atingirem uma fração mínima do tamanho do adulto. Portanto se os bovinos e ovinos estiverem sob nutrição pobre ou rica, eles ficarão aproximadamente com tamanho semelhante na puberdade. Contudo isto não acontece com os suínos. Cachaços e marrãs criados com níveis elevados de alimentação são muito maiores no momento da puberdade do que animais semelhantes com baixo nível.

O nível alimentar da novilha ou da vaca pode influenciar o tamanho dos produtos; mas, em proporção ao peso da mãe os bezerras de mães mal alimentadas são maiores do que os das fêmeas ricamente nutridas. O mesmo acontece com os borregos de ovelhas novas e velhas.

A alimentação rica também pode ser prejudicial à eficiência reprodutiva das

Também tem-se observado que vacas de alta produção continuam a exibir níveis subnormais de gonadotrofinas por um período mais longo do que as mãs produtoras, sendo isso provavelmente um efeito indireto de uma quantidade inferior de energia que a necessária. As vacas ordenhadas mais freqüentemente do que duas vezes por dia, as que amamentam seus bezerros ou as que apresentam anemia também têm baixos níveis de gonadotrofina. Outras deficiências, minerais ou vitamínicas, podem interferir, às vezes, no desempenho reprodutivo.

Na Rodésia do Sul, a alimentação suplementar de vacas em rebanhos de corte, em conjunção com a desmama precoce de bezerros foi promissora. Quando as vacas eram alimentadas com pequenas quantidades de suplemento rico de proteína, durante a estação seca, antes a parturição, até 1 mês depois do parto, e os bezerros eram desmamados com 2-3 meses de idade, as taxas de concepção foram de 93-100%, em comparação a taxas de quase zero para vacas sem suplemento e com desmama precoce. Sem a desmama precoce as vacas que receberam suplemento tiveram 42% de concepção (Rose e cols., 1964).

A possibilidade de novilhas leiteiras parirem com bem menos de dois anos de idade foi analisada em Israel (Amir e cols., 1967). Novilhas Frísias que rece-

beram rações ricas de energia tiveram seu primeiro cio com cerca de 177 dias de idade, com peso médio de 225 kg. Elas necessitaram de 3 serviços por concepção e não obstante pariram com 13,5 a 17,5 meses de idade e produziram mais 2.700 kg de leite na primeira lactação. Tais métodos, embora não exequíveis em geral ilustram ainda mais o papel da nutrição na idade de puberdade e de desempenho reprodutivo.

O nível alimentar não afeta a taxa de fertilização no ovino ou no suíno. Em ambas as espécies, um alto plano de nutrição, por 3 ou mais semanas antes das coberturas favorece uma elevada taxa de ovulação. Isto tem levado à prática da "flushing" (alimentação intensiva por 2 a 4 semanas) de ovelhas antes da monta. Contudo, essa prática não aumenta a produção de gêmeos ou a sobrevivência dos embriões. A operação em suínos tende a produzir um aumento de tamanho da leitegada, mas somente se a elevada ingestão alimentar não prosseguir durante a gestação; se isso acontecer a mortalidade dos embriões será aumentada. Os efeitos da "flushing" são mais pronunciados em marrãs do que em porcas. Um plano de nutrição baixo, tanto em ovelhas como em porcas, depois das coberturas, determina uma elevada taxa de mortalidade embrionária.

A engorda excessiva de fêmeas tem acarretado baixa fertilidade em gado de

corte, ovinos e suínos, mas não está provado que constitua sério problema em gado leiteiro. Se as fêmeas ficarem muito gordas em idade jovem isso pode resultar em subdesenvolvimento do aparelho reprodutivo. Os ovários podem apresentar subdesenvolvimento e os ciclos de cio serão irregulares ou ausentes.

A figura 1 retrata a importância da suavização das flutuações do ambiente no desempenho reprodutivo das vacas em climas quentes. Sob sistema de alimentação tradicional, com pastejo somente, a vaca produz cerca de 2 bezerros no momento em que atinge 5 1/2 anos de idade, mas se as oscilações de peso vivo forem reduzidas com alimentação suplementar, as fêmeas serão cobertas mais cedo tornando-se mais eficientes como reprodutoras. A linha interrompida do gráfico mostra que se as vacas receberem alimentação suplementar na forma de pastagens melhoradas antes das coberturas e durante o período de amamentação, elas podem produzir até 4 bezerros no momento em que atingem 6 anos de idade. (continua)

— McDowell, R. E. — Management in relation to reproductive performance, in Improvement of livestock production in warm climates. W. H. Freeman & Company, San Francisco: 410, 24, 1972.

## Resumo dos trabalhos apresentados na III Jornada da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu

### ESTUDO DA VARIAÇÃO NORMAL DA TAXA DE HEMOGLOBINA EM FÊMEAS SUÍNAS DE DIFERENTES RAÇAS NAS FASES DO CICLO REPRODUTIVO

Balarin, O. F.; Rodrigues, R. J.; Gorni, M. (04:30) determinaram as taxas de hemoglobina em porcas das raças Wessex Saddleback (W.S.), Landrace (L) e Produtos cruzados (PC) nas seguintes fases: Desmama (L1), Puberdade (L2), Estro (L3), Repouso sexual (P1), Gestação (P2) e Lactação (P3).

Foi colhido sangue de 94 fêmeas, sendo de 14 L1, 21 L2, 15 L3, 15 P1, 15 P2 e 14 P3 e a taxa de hemoglobina foi determinada através de hemoglobímetro

de Sahli, durante 29 dias, no Posto de Suinocultura de Itapeva, SP. Foram obtidos os seguintes valores para taxa média geral de hemoglobina: 10,73 ± 0,22 (WS), 10,36 ± 0,22 (L) e 10,95 ± 0,23 (PC), as quais através de análise de variância foram estatisticamente semelhantes. No entanto, para as 5 fases consideradas as médias obtidas revelaram os seguintes valores: 9,44 ± 0,34 (L1); 11,76 ± 0,27 (L2); 11,67 ± 0,32 (L3); 10,49 ± 0,32 (P1); 11,24 ± 0,32 (P2) e 9,57 ± 0,34 (P3). Através do teste estatístico de Tuckey os AA. inferiram que as menores taxas de hemoglobina pertenceram às fases L1 e P3, que foram estatisticamente semelhantes entre si. Essas taxas revelaram-se inferiores às demais, com exceção da comparação com P1. Evidenciaram também a inferioridade da taxa de P1 em relação a L2. O estudo em apreço prossegue com a determinação das taxas em graus de sangue dentro das raças e das fases dos graus de sangue.

### CONFINAMENTO, PASTEJO PERMANENTE OU CONTROLADO NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS

Gorni, M. e cols. (04:32) procuraram avaliar os três métodos tradicionais de produção porcina utilizados pelos criadores: confinamento (C), pastejo permanente (PP) e pastejo contínuo (PC). Com esse objetivo utilizaram leitões cruzados Pietrain x Piau x Berkshire, sendo 30 em crescimento e 24 em terminação. A pastagem era constituída de grama-missão-neira (*Axonopus compressus*) e a ração de milho, soja e farinha de carne. Os resultados revelaram que os ganhos médios diários e as eficiências alimentares na fase de crescimento e terminação foram semelhantes nos três regimes de criação, com exceção do menor ganho médio diário ( $P < 0,05$ ) para confinamento em relação a pastejo controlado e pastejo permanente, nos quais foram respectivamente de 457 g, 558 g e 524 g por cabeça.

**ALGUNS ASPECTOS ECONÔMICOS LIGADOS À ALIMENTAÇÃO, NA PRODUÇÃO DE CARNE DE SUÍNOS**

Masotti, N. e cols., (04:33) objetivaram determinar certos pontos de referência para melhor avaliar a economia de transformação de alimentos de origem vegetal e subprodutos em carne suína. Leitões em crescimento, com cerca de 25 kg de peso vivo e três meses de idade foram arraçoados a fim de se conhecerem o consumo, a conversão e o custo da alimentação, além das características das carcaças resultantes. Os resultados obtidos sugerem os seguintes índices para avaliação: 1) custo da alimentação; 2) custo da alimentação por kg de ganho de peso; 3) custo da alimentação por kg de carcaças resfriadas; 4) custo da alimentação por kg de cortes de carne; 5) consumo de proteína bruta por kg de carcaça e por kg de cortes de carne e 6) consumo de energia digestível por kg de carcaça resfriada e por kg de cortes de carne.

**ESTATÍSTICA VITAL DE TERMOMETRIA EM COELHOS DA RAÇA NORFOLK**

Melício, A. T. & Nunes, J.R.V. (04:34), tendo em apreço que a termometria corporal constitui a mais importante informação da habilidade de tolerância ao calor para homeotermos, resolveram avaliar a adaptabilidade de coelhos Norfolk importados da Inglaterra pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, através desse elemento.

Por um período de 30 dias, 43 coelhos da referida raça, de diferentes origens, idades e sexos foram submetidos à termometria corporal, tomada às 8 e as 13 horas, sendo também anotada a temperatura e umidade ambientes. Os resultados revelaram que, sob temperaturas médias ambientes de 22,06°C e 27,19°C e 76,19% e 58,28% de umidade relativa, houve o seguinte: 1) quanto a origem, as fêmeas importadas apresentaram temperatura de 38,22°C e 38,63°C e as nacionais 38,43°C e 38,63°C, demonstrando as primeiras adaptação às condições diferentes de meio; 2) três lotes de fêmeas nacionais de idades crescentes mostraram temperaturas de 38,52°C e 38,58°C; 38,34°C e 39,05°C; 38,82°C e 38,63°C, respectivamente, aos dois períodos do dia; 3) machos e fêmeas nacionais apresentaram temperaturas matinais de 38,54°C e 38,58°C e vespertinas de 38,75°C e 38,82°C, respectivamente.

**ESTUDO DA VARIAÇÃO NORMAL DA TAXA DE HEMOGLOBINA EM PORCAS DE DIFERENTES RAÇAS NOS ESTÁGIOS INICIAL E FINAL DA GESTAÇÃO E LACTAÇÃO**

Rodrigues, R. J.; Balarin, O. F.; Spers, A. (04:35) procuraram comparar as taxas de hemoglobina de porcas nos estágios inicial e final da gestação e lactação. O sangue de 31 porcas das raças Wessex Saddleback (WS), Landrace (L) e Produtos cruzados (PC), sendo 7 em início (Gi) e 8 em final de gestação (Gf) e 11 em início (Li) e 5 em final de lactação (Lf) foi colhido, determinando-se a taxa de hemoglobina através do hemoglobímetro de Sahli, durante 29 dias, no Posto de Suinocultura de Itapeva, SP.

Os valores obtidos para taxa média de hemoglobina foram os seguintes: 11,63 ± 0,44 (Gi), 10,90 ± 0,41 (Gf), 9,51 ± 0,35 (Li), 9,08 ± 0,52 (Lf). Pelo teste

estatístico de Tuckey revelou-se que as taxas de hemoglobina não propiciaram diferenças estatísticas entre Li e Lf e entre Gi e Gf. No entanto, as primeiras foram inferiores às últimas. Comparando as fases dentro dos estágios foram notadas diferenças estatísticas entre as fases, tanto no início como no fim dos períodos estudados.

**INFLUENCIA DA MATURIDADE SOBRE O VALOR NUTRITIVO DO CAPIM-NAPIER**

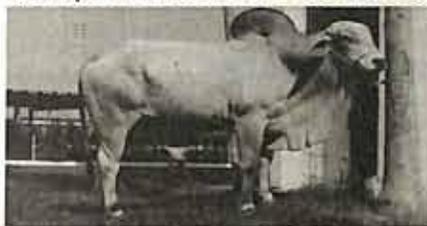
Silveira, A.C. & Spers, A. (04:36) usaram amostras de capim-napier (*Pennisetum purpureum* Schum) cortadas em 7 estágios de maturidade, com intervalos de corte de 30 dias para determinação dos teores de matéria seca, proteína, fibra em ácido-detergente, celulose, lignina, sílica e digestibilidade "in vitro" da matéria seca. O ensaio mostrou incompatibilidade entre os estágios avançados de maturidade e o valor nutritivo do referido capim. A partir do 2.º corte, aos 75 dias, quando o capim encontrava-se na altura normalmente recomendada para utilização, foram alcançados teores mais elevados de matéria seca; porém, os de proteína não mais se encontravam nos limites mínimos recomendados para os bovinos. A partir do 3.º corte (época de florescimento) da gramínea, foram alcançados teores mais elevados nos constituintes fibrosos da forrageira e portanto menos recomendados para o consumo animal, por influírem negativamente na digestibilidade da referida.

**DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS MAIS FAVORÁVEIS DE AMINOÁCIDOS NAS RAÇÕES PARA SUÍNOS EM CRESCIMENTO**

Spers, A. e cols. (04:37) objetivaram averiguar os níveis mais favoráveis de aminoácidos das dietas que proporcionam os melhores ganhos de peso e a produção de maior porcentagem de cortes de carne na carcaça. As rações formuladas para suínos em crescimento e terminação apresentavam níveis de triptófano de 0,120% a 0,182%; de metionina entre 0,206 a 0,272%; e lisina de 0,519% a 0,861%; além de 13,0% a 17,5% de proteína bruta. Os resultados revelaram maior ganho médio quando as rações tinham 0,159, 0,250 e 0,752% de triptófano, metionina e lisina, respectivamente para a fase de crescimento, com 16% de proteína bruta e 0,128%, 0,217% e 0,558% para a fase

**Fazenda Santo Antonio**

Município de Aparecida de Goiás  
Prop. Ronaldo Mattos Coelho  
Corresp.: Caixa Postal 217 - GOIÂNIA - GO



Jovine — Reg. T. 2.933  
Nasc. 10-9-1969.



Calu — 4 meses  
Filho de Jovine e Galvota.

Obs.: O primeiro touro e o primeiro plantel registrados da raça Tabapuá de Goiás, está a 16 km de Goiânia. Nosso plantel está em regime de pasto.

Eu, minha mulher, mais o Marcos e o Clovis estamos todos a sua espera para um bate-papo, regado a café e bolo de milho. E conversando é que a gente se entende.

de terminação com 13% de proteína bruta. As carcaças dos animais alimentados com essas dietas também proporcionaram os cortes de carne mais pesados em termos de copa, paleta, pernil e lombo.

## DESEMPENHO DE SUÍNOS PIETRAIN X PIAU E PIETRAIN X BERKSHIRE NO CONFINAMENTO E AO ABATE

Spers, A. e cols. (04:38) relatam que a fim de proporcionar maior produtividade à suinocultura nacional, o Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura, a partir de 1969, iniciou estudos para conhecer o desempenho de suínos Pietrain recentemente introduzidos no País em acasalamento com a raça nacional Piau e com exemplares da antiga importação da raça Berkshire. Assim, compararam-se 16 suínos Pietrain x Piau (PP) e Pietrain x Berkshire (PB) sob confinamento em baias cimentadas e após as características das carcaças frigorificadas. Os resultados mostraram que os animais PP e PB tiveram ganhos semelhantes de peso e consumo de ração mas a melhor conversão coube ao grupo de suínos PB, com  $3,45 \pm 0,14$  em relação a  $3,93 \pm 0,14$  ( $P < 0,05$ ); enquanto o grupo PP apresentou maior rendimento de carcaças (82,03% vs. 79,9%:  $P < 0,05$ ).

## EFEITOS DE NÍVEIS DE ENERGIA E DE PROTEÍNA NO DESEMPENHO DE CARCAÇAS DE SUÍNOS

Spers, A. e cols. (04:39) observaram os efeitos dos níveis de energia/proteína, das dietas, em termos de energia digestível e proteína bruta, que resultam na produção de carcaças com maiores rendimentos em cortes de carne e relação mais adequada na área de carne (olho do lombo) em função da área circundante de gordura. Foram utilizadas rações de milho, sabugo, soja e graxa animal a fim de se obterem as relações de energia/proteína estabelecidas. Os animais foram abatidos e seccionados segundo uso e costume de nossos mercados de carne. Os AA. verificaram que as carcaças com maior rendimento de cortes de carne em relação à carcaça fria provieram de animais arraçoados com dietas de 169 Kcal de energia digestível/% de proteína bruta na fase de crescimento, ao lado de 206 Kcal de energia digestível/% de proteína bruta na fase de acabamento. Estes níveis também foram responsáveis pelas maiores relações entre área do olho do lombo/área de gordura.

## COMPARAÇÃO ENTRE MARRÃS E CAPADETES NO DESEMPENHO DE PRODUÇÃO E QUALIDADE DE CARÇAÇA

Spers, A. e cols. (04:40) tiveram em mira comparar o desempenho produtivo e a qualidade das carcaças pertencentes a marrãs e a capadetes nas fases de crescimento e terminação. Utilizaram 24 leitões, sendo 12 marrãs e 12 capadetes, nas fases de crescimento e acabamento, pertencentes à raça Duroc-Jersey. Os animais foram criados em baias cimentadas onde receberam ração farelada à vontade, com níveis de 13 a 17,5% de proteína bruta e de 2.973 a 3.632 Kcal de energia metabolizável por kg de ração. Os resultados revelaram que as marrãs foram semelhantes aos capadetes em ganho de peso, com  $0,691 \pm 0,017$  kg e  $0,656 \pm 0,017$  kg de consumo, com  $2,198 \pm 68$  g e  $2,142 \pm 68$  g e conversão de ração de 3,20 e 3,26 kg. O consumo de energia metabolizável foi de  $6,768 + 219$  Kcal e  $6,554 + 219$  Kcal, respectivamente. Todavia, pôde-se notar que as fêmeas revelaram maior peso do lombo com  $7,75 \pm 0,27$  kg e  $6,75 \pm 0,27$  kg e maior comprimento de carcaça com  $83,9 \pm 0,9$  cm e  $81,0 + 0,9$  cm, respectivamente ( $P < 0,05$ ).

## O MÉTODO DE VOISIN NO TRÓPICO. I — PRODUÇÃO DE PANGOLA E LOTAÇÃO DE PASTO COM ZEBUÍNOS NELORE

Villares, J. B.; Gonçalves, D. A.; Ramos, A. A. (04:41) relatam que a exploração do sistema de pastagem pelo método de Voisin, desperta grande interesse no Brasil. Há fundada esperança de que a produção forrageira aumente e a lotação dos pastos cresça sob efeito do método, elevando a produtividade pastoril. Neste trabalho objetivou-se avaliar a produção de capim-pangola e a lotação dos pastos por zebuínos Nelore.

Um conjunto de 40 piquetes da referida gramínea, pastejados durante 25,1 horas e descansados por 42,1 dias, em média, teve produção forrageira avaliada por meio de cortes em cada pastejo. O número de unidades-animais foi registrado de janeiro a agosto de 1973 na Fazenda Boa Vista, Botucatu, SP.

Os AA. registram: 1) que a produção média mensal de massa verde de capim-pangola por hectare foi de 4,2 toneladas; 2) em abril foi anotada a produção máxima de 9,3 t e em fevereiro, junho e julho a mínima de 2,6 t por ha; 3) a lotação média em 8 meses foi de 2,9 unidades-animais/hectare; 4) a lotação variou de 4,1 em março-abril a 2,25 unidades-animais em julho-agosto.

## O MÉTODO DE VOISIN NO TRÓPICO. II — CONSUMO DE CAPIM-PANGOLA E PESO DO GADO NELORE

Villares, J.B.; Lavezzi, W.; Ramos, A.A. avaliaram a massa para consumo de um conjunto de 40 pascigos de capim-pangola, pastados durante 25,1 horas e com descanso de 42,1 dias, por intermédio de gaiolas em cada pastejo diário, durante 8 meses. O peso do Nelore foi tomado cada mês de janeiro a agosto. O trabalho realizou-se na Fazenda Boa Vista, em Botucatu, SP.

Os resultados apresentados são os seguintes: 1) O consumo médio de capim-pangola foi 42,2 kg durante 25,1 horas de pastejo por unidade-animais; 2) o peso médio da unidade-animais alcançou 402,7 kg; 3) o peso da unidade-animais de 402,7 kg foi mantido mediante consumo do referido capim, equivalente a 10,5% do peso vivo.

## O MÉTODO DE VOISIN NO TRÓPICO. III — HÁBITOS DE NELORES NO SISTEMA DE PASTO

Villares, J. B.; Ramos, A.A.; Nunes, J. R. V. (04:48) dizem ser esperado que o maior confinamento dos animais no sistema de pasto modifique seus hábitos. Parece conveniente reduzir a duração das atividades não produtivas. Objetiva-se agora determinar alguns hábitos dos zebuínos.

Dois observadores registraram os hábitos de pastar, ruminar, caminhar, ingerir água e sal e ainda a inatividade aparente de 4 vacas Nelore, componentes de 32 unidades-animais durante 3 dias, das 7 às 19 horas, em piquete de capim-pangola de 1,2 ha, na Fazenda Boa Vista, em Botucatu, SP.

Os resultados obtidos foram os seguintes: as vacas pastaram durante 7,14 horas ou 59% do tempo observado; 2) dedicaram 2,53 horas ou 21,1% do tempo à ruminação; 3) caminharam durante 0,27 horas ou 4,12% e 4) a inatividade aparente dos animais — deitados ou em pé — durou 2,06 horas ou 17,2%.

## O MÉTODO DE VOISIN NO TRÓPICO. IV — POPULAÇÃO DE SAMAMBAIAS E SEU CONSUMO POR GADO NELORE

Villares, J. B.; Nunes, J. R. V.; Ramos, A. A. (04:44) tendo em vista que o alto confinamento induz os animais ao consumo de plantas indesejáveis, contribuindo para controlar as espécies vegetais praguejadoras dos pastos e que a samambaia

entra na composição botânica dos pasceiros em larga extensão no Brasil, resolve-se recensear a população dessa planta e sua ingestão por animais de raça Nelore.

Os pés de samambaia de um piquete de 1,2 ha de capim-pangola foram cortados por amostragem — 30 áreas de 25 m<sup>2</sup> — após descanso de 42,1 dias. Submetido a pastejo por 58 unidades-animais durante 2 meses, 24 h. Fez-se a avaliação do consumo dessa planta, na Fazenda Boa Vista, Botucatu, SP.

Os resultados obtidos foram os seguintes: 1) a população de samambaias alcançou 14.400 pés por hectare ou 1,4/m<sup>2</sup>; 2) as 58 unidades-animais consumiram parcialmente 1.100 pés/ha/24 horas; 3) estimou-se que 1 unidade-animal ingeriu 93,9 g de samambaia/ha/24 horas; 4) os AA. sugerem usar a referência: população alta: 1 pé/m<sup>2</sup>; média: 0,5 pé/m<sup>2</sup> e baixa: 0,1 pé/m<sup>2</sup>, além das referências "muito alta" ou "muito baixa" para extremos.

## GANHO DE PESO, PESO DA CARÇAÇA E RENDIMENTO AO ABATE DE COELHOS NORFOLK

Villares, J. B. e cols. (04:43) verificaram a possibilidade da produção de carne para consumo humano de coelhos Norfolk, na dependência de peso vivo e de sexo. Com esse propósito utilizaram machos castrados (MC) e fêmeas (F) em duas faixas de peso vivo: peso baixo (PB) até 2.500 g e peso alto (PA) após 2.500 g, ou seja, quatro tratamentos. Todos os coelhos foram criados e abatidos na Estação Experimental Presidente Médici, em Botucatu, SP.

Os resultados obtidos para MC-PB, F-PB, MC-PA e F-PA foram, respectiva-

mente: 1) Quanto a ganho médio diário: 26,32 ± 0,65g; 26,29 ± 1,17 g; 25,51 ± 1,50 g e 18,27 ± 0,85 g; 2) a rendimento: 52,61 ± 0,39%; 48,59 ± 0,70%; 53,14 ± 0,90% e 52,78 ± 0,51%; 3) a peso da pele: 220 ± 8 g; 237 ± 14 g; 329 ± 19 g e 439 ± 11 g. As fêmeas acima de 2.500 g revelaram menor ganho estatisticamente (P < 0,05) do que animais dos demais tratamentos, enquanto as fêmeas com menos de 2.500 g exibiram menor rendimento (P < 0,05) de carcaça que os animais dos tratamentos restantes. Outrossim, os AA. observaram que com exceção da semelhança entre os pesos das peles entre os dois primeiros grupos as demais diferenças de médias lograram valores estatisticamente significativos (P < 0,05).

## BUBALINOS EM ESTABULAÇÃO LIVRE. I — PRODUÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA EXCREMENTAL

Villares, J. B.; Ramos, A. A.; Nunes, J. R. V. (04:47) informam que além de proteger os homeotérmicos contra temperaturas ambientes extremas a estabulação livre é útil justamente pela possibilidade de obter matéria orgânica excremental para adubação de plantas. Nas regiões tropicais ocorre rápida destruição da matéria orgânica do solo segundo a curva de Cobert.

Neste trabalho objetivou-se conhecer a magnitude da produção de esterco por búfalos. Assim, os excrementos de 20 búfalos adultos, durante 24 horas, foram pesados 1 vez por mês, durante o ano. Alimentados com forragens verdes e concentrados, os bubalinos não tiveram cama, na Estação Experimental Presidente Médici, Botucatu, SP.

Os resultados alcançados foram os seguintes: 1) Há alguma relação entre o peso do bubalino e a produção de matéria excremental: 100 kg de peso vivo dão 7,4 kg de excrementos por dia; 2) búfalos de 598 kg produziram 16.152 kg de matéria orgânica por ano; 3) de agosto a outubro o peso dos búfalos caiu 19,0%, diminuindo de 24,5% a produção de excrementos.

## BUBALINOS EM ESTABULAÇÃO LIVRE. II — TESTE DE TOLERÂNCIA AO CALOR

Villares, J. B.; Ramos, A. A.; Nunes, D. H. (04:46) dizem que os bubalinos participam também da composição das populações de bovinos nos trópicos. Apesar de sua importância crescente para a sociedade humana, ainda não se avaliou a habilidade desse animal para tolerância ao calor nem se conhecem métodos de mensuração com esse desiderato. Os AA. se propuseram a medir o grau de tolerância de búfalos existentes no Estado de São Paulo ao calor.

Com o fim exposto, 14 búfalos desmamados foram usados na Estação Experimental Presidente Médici, em Botucatu, SP. Empregou-se o método de Dowling e os resultados foram expressos segundo o coeficiente de Ittner & Kelly.

Os AA. obtiveram as seguintes conclusões: 1) O teste de Dowling de tolerância ao calor aplica-se a bubalinos; 2) o índice de tolerância ao calor é de 78,36% nas condições do ensaio para habilidade de dissipação do calor corporal; 3) os machos foram ligeiramente mais adaptados do que as fêmeas, com coeficientes de 78,79 e 77,13%, respectivamente.

# LEILÕES DE ANIMAIS

5 DE JUNHO

NELORE — SIMENTAL (FLECKVIEH) — CHAROLÉS  
— TABAPUÁ — HOLANDES — QUARTO DE MILHA

1.º Leilão da Fazenda Primavera do Atibala — Lélcio de Toledo Piza e Almeida Filho, Na própria fazenda — 360 animais de diversas idades — das melhores origens.

12 DE JUNHO

GIR DE ALTA SELEÇÃO

Leilão Clibas de Almeida Prado — Araçatuba — 500 fêmeas e 50 machos — Patrocínio de Agropecuária Lagoa da Serra Ltda. e sucessores de Clibas de Almeida Prado.



ORGANIZAÇÃO:  
**programa**

Rua São Francisco, 81 - 6.º andar - cep 01005  
Tels: 32-4375 - 35-1433 - 36-3085 - S. Paulo - Brasil

## BUBALINOS EM ESTABULAÇÃO LIVRE. III — NÚMERO, FREQUÊNCIA E TEMPO DE MASTIGAÇÃO MERÍCICA

Villares, J. B.; Ramos, A. A.; Alexandrino, A. C. (04:45) ressaltam a importância de conhecer-se o destino da energia dos alimentos, inclusive a despendida nos processos fisiológicos de manutenção e nos de produção de utilidades. A mastigação meríca (do alimento ruminado) insere-se no contexto de energia desviada do processo produtivo. Conseqüentemente foi objetivado quantificar a referida mastigação (segunda mastigação do material ruminado) dos bubalinos.

Dez búfalos, submetidos à alimentação em prova de ganho de peso foram observados para registro do número, frequência e tempo de mastigação meríca, por 10 dias, durante 12 horas, na Estação Experimental Presidente Médici, em Botucatu, SP.

Resultados: 1) Em média, cada búfalo realizou 5.964,5 movimentos de mastigação, das 7,00 às 19,00 horas; 2) foram consumidos 152 minutos para efetuar a segunda mastigação diária, ou 39,2 movimentos masticatórios por minuto; 3) Registraram-se 11,4 períodos de frequência masticatória, sendo 5,8 grandes e 5,6 pequenos, em 12 horas. Na fase matutina ocorreram 621,8 movimentos de mastigação e na vespertina 408 por hora.

## BUBALINOS EM ESTABULAÇÃO LIVRE. IV — ACIDEZ DO LEITE EM GRAUS DORNIC

Villares, J. B.; e cols. (04:49) dizem que ainda não foram fixados os padrões para comercialização do leite de búfala no Brasil. É necessário estabelecer os li-

mites de normalidade para várias características desse leite a fim de engajar a espécie na produção leiteira do País. O trabalho em apreço trata da acidez do leite de búfala criada em São Paulo, em graus Dornic.

As 19 búfalas da Estação Experimental Presidente Médici em Botucatu forneceram leite durante 1 ano para obtenção de 380 determinações de acidez.

Os resultados foram os seguintes: 1) O leite individual, logo após a ordenha deu em média 21,4°D; 2) mantido à temperatura de 31,6°C por 2 horas, a acidez foi de 19,8°D; 3) conservado à temperatura de 17,9°C por 2 horas revelou 20,7°D; 4) colocado à temperatura de 11,3°C por 18 horas, exibiu 22,5°D. Em geral, o leite de búfala esteve fora do padrão de 16° a 20°D, fixado para o leite de vaca.

## USO DE PENICILINAS SINTÉTICAS EM MASTITE BOVINA

Carrijo, A. S. & Corrêa, W. M. (12:127) relatam que como nas mastites bovinas há grande prevalência de agentes do grupo dos estafílo e estreptococos, seria interessante utilizar como agentes terapêuticos as penicilinas estáveis frente a penicilases. Como não há tais formulações no mercado, os AA. prepararam soluções a partir de drogas liofilizadas em solução de carboxi-metil celulose sódica a 0,5% mais Tween 80 a 0,1% dissolvidos em solução M/15 de fosfatos a pH 7,2, de modo a obter concentração final dos antibióticos de 6 mg/ml. Experimentaram a difusibilidade e poder antibacteriano "in vitro" a partir de confetes de papel de filtro impregnados de 60 mcg de base ativa contra cultivos de estafílo e estreptococos de mastite e o poder terapêutico, introduzindo 10 ml da suspensão em cada quarto de úbere enfermo. Os resultados permitiram concluir que a atividade e difusibilidade "in vitro" são boas e que a

ação se mantém por 1 e meio meses quando o produto é conservado à temperatura ambiente. O poder terapêutico acompanhou a sensibilidade "in vitro" curando mastites cujo agente era sensível às drogas.

## ESTOMATITE PAPULOSA DOS BOVINOS: OBSERVAÇÃO NA REGIÃO DE BOTUCATU, SP

Corrêa, W. M. & Roppa, L. (12:131) relatam que o proprietário de uma fazenda às margens do rio Tietê, durante dois anos, teve problemas com bezerrões que apresentavam "verrugas" na superfície inferior da língua. Um profissional da Faculdade de C.M.B.B. visitando a fazenda verificou haver vários bezerrões com hipertrofia papilomatosa na face inferior da língua e ainda erosões e hipertrofia plana em áreas de 5 a 10 mm, elevadas ou crodidas de 1 mm, aproximadamente no muflo e gengiva superior. Lesões do espelho nasal e papilomas sublinguais foram retirados para biopsia, fixados em formol e processados histologicamente. A histologia mostrou degeneração balonosa do epitélio, congestão, edema perivascular e alguns focos de infiltração linfóide. Em algumas células epiteliais foram encontradas lesões citoplásmicas correspondendo a inclusões. As lesões macro e microscópicas, a epidemiologia e o curso clínico crônico permitiram o diagnóstico da Orf-virose denominada Estomatite Papular dos Bovinos.

— Todos os resumos acima foram extraídos dos Anais da III Jornada Científica da Fac. Ciências Méd. e Biol. de Botucatu — 10 a 14 de dezembro de 1973, Botucatu, SP. Os números entre parênteses depois dos nomes dos Autores referem-se à Seção e páginas; os valores antecedentes dos sinais  $\pm$  são os desvios-padrão das respectivas médias e as notações  $P < 0,05$ , relacionam-se com a magnitude da significância estatística das diferenças.

## notas zootécnicas

### CARACTERÍSTICAS DO ESPERMA E TÉRMICAS DE CARNEIROS NORMAIS E MONÓRQUIDOS

A criptorquidia é uma anomalia que ocorre quando um ou ambos os testículos não migram normalmente para o saco escrotal. Como a produção de espermatozoides apenas ocorre quando a temperatura testicular se encontra a alguns graus abaixo da corpórea, o animal criptórquido

de ambos os lados é completamente estéril, fato esse comprovado há cerca de 50 anos. Caso apenas um dos testículos desça para o escroto, o animal geralmente apresenta reduzida concentração de espermatozoides, mas pode apresentar fertilidade normal.

A criptorquidia unilateral ou monorquidia é mais comum do que a criptorquidia bilateral em todas as espécies animais, embora mais freqüente em equinos, suínos e cães do que em touros e carneiros com exceção dos de raça Merino mocha.

A criptorquidia unilateral é encontrada na Austrália em cerca de 0,5% dos carneiros. No Brasil têm-se verificado com alguma freqüência nessa espécie defeitos testiculares tais como a redução do volume e a mudança de posição.

Em geral desaconselha-se a utilização de animais monórquidos na reprodução por causa da natureza hereditária desse defeito, tendo um pesquisador assinalado uma incidência de 75% na prole de um carneiro monórquido. A ocorrência dessa anomalia ainda é indesejável nos rebanhos por aumentar as dificuldades da castra-

ção e por reduzir a qualidade das carcaças e o valor dos animais destinados a abate.

As observações contidas no presente trabalho, da lavra dos Profs. R. C. Barnabe, V. H. Barnabe, R. G. Mucciolo da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, foram programadas com o propósito de verificar possíveis diferenças no aspecto do quadro espermático e nas temperaturas escrotal e retal de carneiros normais em comparação a criptóquidos unilaterais congênitos.

Com os referidos propósitos, seis carneiros adultos da raça Crioula (5 normais e 3 criptóquidos unilaterais) foram submetidos a colheitas de sêmen por meio do electrojaculador. Ao todo foram efetuadas 36 colheitas de esperma, sendo 6 por animal, com intervalo de dois dias entre cada uma delas. Concomitantemente, tomaram-se as temperaturas retal e escrotal.

O estudo dos dados obtidos, mediante análise estatística, revelou diferenças quanto à concentração espermática e anormalidades morfológicas das cabeças dos espermatozoides entre os dois grupos, notando-se que as médias referentes aos ovinos normais foram superiores às dos monóquidos. Entretanto não se encontraram diferenças no tocante ao volume do sêmen, à motilidade inicial dos espermatozoides e às anormalidades da peça intermediária e cauda dessas células.

As diferenças entre temperaturas corpórea e escrotal foram consideradas normais para a espécie ovina, não tendo influído nos resultados obtidos.

— Barnabe, R. C. e cols. — Observações sobre o quadro espermático e características térmicas de carneiros normais e criptóquidos unilaterais. *R. Fac. Med. Vet. Zootec. U.S.P.* 11: 179-89, 1974.

## RESULTADOS DE TRATAMENTO DE BEZERROS CONTRA VERMINOSE

As doenças parasitárias internas dos bezerros em geral não ocasionam males agudos com mortalidade. Por isso seus danos passam despercebidos, mormente a princípio, mas, a longo prazo, os prejuízos se refletem na produtividade dos animais.

Há cerca de 20 anos técnicos norte-americanos avaliaram os prejuízos anuais motivados aos bovinos em seu país em cerca de 2 bilhões de cruzeiros. No Brasil ainda não se fizeram estimativas a respeito.

Objetivando medir os efeitos da ministração de vermífugo a bezerras em aleita-

mento sobre o ganho de peso e outras características os Drs. Delcácio Joaquim da Silva, Edson Reverso, Paulo Gastão da Cunha e Mário Ithamar Montagnini, do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, realizaram experimento na Estação Experimental de Zootecnia de São José do Rio Preto, SP.

O período experimental demorou de outubro de 1972 a junho de 1973. Foram utilizadas 30 bezerras mestiças Santa Gertrudis, cujas mães estavam em regime de pasto. Os animais apresentavam peso médio inicial de 69 kg e foram repartidos por cinco lotes de tratamento, assim discriminados: A — Testemunha (sem aplicação de vermífugo); B — Vermífugo por via oral nos meses de janeiro, março e maio; C — Vermífugo por via parenteral (injeções) nesses mesmos meses; D — Vermífugo por via oral nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro, março, abril e maio; e E — Vermífugo por via parenteral nestes mesmos meses.

Vacas e suas crias permaneceram em pastos de capim-pangola, com lotação de uma cabeça adulta por hectare, durante o experimento.

Fizeram-se pesagens individuais e as coletas de fezes e de sangue para controle dos efeitos foram feitas de 28 em 28 dias.

O vermífugo utilizado foi o cloridrato de Levamisole a 98% por via oral e a 7,5% por via injetável.

Ao cabo do ensaio e de sua avaliação os AA. chegaram aos seguintes resultados: 1. O tratamento das bezerras com o cloridrato de Levamisole reduziu significativamente o número médio de ovos de vermes (nematódeos) por grama de fezes; 2. As vias oral e parenteral apresentaram a mesma eficiência quanto à redução do número de ovos de vermes por grama de fezes; 3. Seis aplicações ou dosificações com intervalos mensais (trat. D e E) tiveram o mesmo efeito de três aplicações com intervalos bimensais (trat. B e C) no que se refere ao número de ovos encontrados por grama de fezes; 4. Os ganhos de peso alcançados pelos animais tratados com vermífugo foram estatisticamente iguais aos dos não tratados; e 5. Os dados alusivos aos glóbulos vermelhos do sangue dos animais vermifugados assemelharam-se aos dos bovinos tratados.

Não obstante, os AA. recomendam, para controle da verminose, aplicações de vermífugo no início dos meses chuvosos (janeiro, março e maio), sendo que a dose inicial pode ser dada no primeiro mês de idade, sem comprometimento da saúde dos animais.

— Silva, D. J. e cols. — Emprego de anti-helmíntico em bezerras, no controle de verminose, visando seu melhor desenvolvimento. *R. Indústr. anim., SP*, 31(2):193-204, 1974.

## VALORES DE SILAGENS DE SORGO E DE CAPINS ELEFANTE, COLÔNIAO, PANGOLA E GUATEMALA

A maioria das regiões pastoris do Centro-Sul do Brasil é afetada pela queda brusca da produção forrageira durante o período seco, resultando em diminuição da produção de leite e de carne nessa fase do ano.

Uma das soluções do problema é a conservação de forragens na forma de silagem.

Para utilização da silagem há necessidade de conhecer seu valor nutritivo. Com esse propósito, várias pesquisas têm sido feitas com diferentes plantas forrageiras adequadas ao meio-ambiente tropical.

A finalidade do trabalho aqui resumido, efetuado pelos técnicos Carlos Rodrigues Lima, Maria Ribeiro Araujo e Sebastião Manhães Souto, do Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-Sul (IPEACS), km 47, Campo Grande, RJ, foi comparar os valores nutritivos das silagens de sorgo forrageiro (variedade Santa Eliza), capim-elefante, capim-colôniao e capim-guatemala.

O valor nutritivo das cinco silagens dessas gramíneas forrageiras tropicais, determinado através da digestibilidade (aparente) em ovinos, revelou o seguinte:

1. O capim-elefante propiciou silagem significativamente superior às demais em relação ao coeficiente de digestibilidade da proteína bruta, mas o produto foi semelhante às silagens de capim-pangola e capim-colôniao no que se refere aos coeficientes de digestibilidade da matéria seca e fibra bruta.

2. Não foi observada diferença significativa entre as silagens quanto aos nutrientes digestíveis totais determinados na matéria seca.

3. O capim-elefante foi superior aos demais quanto aos nutrientes digestíveis, proteína bruta e fibra bruta, além de ser a silagem de relação nutritiva mais estreita: 1:23,57.

4. As silagens de sorgo e capim-guatemala apresentaram relação nutritiva mais ampla (1:51,06 e 1:42,50, respectivamente).

Finalmente os AA. salientam que as silagens de sorgo e capim-guatemala foram as únicas a proporcionar ganhos de peso nos animais durante o experimento.

— Lima, C. R. e cols. — Valores Nutritivos das Silagens de Sorgo e de Capins Elefante, Colôniao, Pangola e Guatemala. *Pesq. Agrop. Bras. Sér. Zootec.* 7: 53,7, 1972.

# XII Exposição de Itapetinga

FESTIVA E MEMORÁVEL PELA IMPONÊNCIA DAS SOLENIDADES, A INAUGURAÇÃO DESTA XII DA TERRA-FIRME-GADO-FORTE. E O SOL, NO PARADOXO, ERA O ÚNICO A EMPANAR O ENTUSIASMO REINANTE. COMO BRILHAVA!, NA TARDE ENTUPIDA DE GENTE, DE RAÇUDOS EM DESFILE, DE EXPECTATIVAS. NA ARQUIBANCADA (AINDA COM GOSTO DE ESTREIA), EM SUA TRIBUNA DE HONRA, O PRESIDENTE DO INCRA FALOU DE IMPROVISO. COISAS ASSIM: — "NÃO FIZEMOS NENHUM FAVOR A ITAPETINGA, AO SEU SINDICATO RURAL... SUAS EXPOSIÇÕES PECUÁRIAS DE RENOME NACIONAL... PORQUE ITAPETINGA ESCREVEU PÁGINAS DECISIVAS NA HISTÓRIA DE NOSSA AGRO-PECUÁRIA... AQUI TEMOS O EXEMPLO DISSO. PESSOALMENTE, COM UMA EQUIPE DE TÊC-

**SINDICATO RURAL DE ITAPETINGA**  
AO ESPIRITO PÚBLICO DO  
**DR. LOURENÇO JOSÉ TAVARES VIEIRA DA SILVA,**  
PRESIDENTE DO INCRA, A COLABORAÇÃO DO  
DEPUTADO FEDERAL **HENRIQUE BRITO FILHO,**  
AO ESFORÇO DE **FELICIO BRITO** — PRESIDENTE DO  
SINDICATO RURAL DE ITAPETINGA, **RAPHAEL LIMA**  
E **ROMULO COELHO,** DIRETORES E AOS ASSOCIADOS  
CRÉDITE-SE A REALIZAÇÃO DESTA OBRA.  
ITAPETINGA-BA, 21 DE MARÇO DE 1976

A placa, no simples, ensancha homenagens. E enseja divulgação do que o Parque apresentou "realização desta obra" de novidade: — 1) ARQUIBANCADA, concreto, 2.000 pessoas sentadas; 2) CURRAIS, construção de 155 currais (20 animais em cada) para 3.100 animais permanentes (ou 6.200 em rodízio), calçadados, em cordoalha, com cocho para ração e bebedouros individuais (água corrente tratada); 3) EMBARCADOURO, independente do embarcadouro pros currais; 4) REDE ELÉTRICA, em total renovação, com postes de cimento e instalação de luminárias; 5) Estacionamento bastante ampliado e todo remodelado no piso; 6) ampliação da rede hidráulica; 7) aumento do n.º de pavilhões para indústrias e de áreas para estandes de Centrais de Inseminação.



O presidente do S.R.I. — Felício Francisco de Brito — entre outras assertivas, perorou: — "Dr. Lourenço José Tavares, permita-me citar em alta voz, e com muita gratidão, o nome de V. Excia. como um dos pilares de sustentação até esta data, e, esperamos, até o seu término, de nossa gestão. O nome de V. Excia. ficará indelevelmente fixado na consciência de todos nós, a merecer o nosso profundo agradecimento. Foi porque contamos com o seu auxílio que este Parque passou a dispor de um lanço de arquibancadas em cimento armado... — Esta obra era imposição da importância de nossas Exposições. Temos fincado em nosso solo, um marco

da atuação do INCRA e uma lembrança perene da presença de V. Excia. — Aqui, meus senhores, conseguimos o que parece ser um milagre: — tornar um certame pecuário numa festa social, festa da qual participa toda uma cidade, com a qual vibra todo um povo. — Sabemos ser a Exposição que realizamos uma amostra de renome nacional, mercê da qualidade excepcional dos animais que exhibe e da importância comercial dos negócios realizados."

A inauguração, na pessoa do Vice-Governador, e ao encerramento, para o Dr. Roberto Santos, Governador da Bahia, a Comissão Executiva agradeceu para as autoridades presentes o agradecimento de Itapetinga e de seu Sindicato com a mostra das obras realizadas pela ajuda recebida federal, estadual e paraestatais. O agradecimento foi extensivo aos que colaboraram nesta Expo exponencial, principalmente para os Expositores que trouxeram, senão o melhor do Brasil, o seu inscrito capaz de vencer em qualquer mostra pecuária. Valorizando assim pela categoria racial, inegável, a XII de Itapetinga.

O titular da Secretaria da Agricultura, Dr. José Guilherme da Mata, foi alvo de homenagem também pelo pessoal dos CURRAIS — a renovação de Convênio permitiu verbas para custeá-los em grande parte. E o decisivo empenho de José Guilherme na remodelação e ampliação da rede elétrica, ensejou que o Sindicato enfatizasse: — "temos em V. Excia. amigo dos pecuaristas, um aliado que, esperamos, assim prosiga — conforme reiteramos em ocasiões outras".

De público foi enaltecida a prestimosa colaboração dos Dep. Henrique Brito e Eujácio Simões "nesta festa que potente aos Expositores e visitantes". Com a nota curiosa de Juvino Oliveira. Pela primeira vez Juvino e seus raçudos (Indubrasil e Gir) não disputaram campeonatos. O primeiro premiado com o "Troféu Dr. Gugé" trouxe fêmeas apuradas de sua seleção "ERZEBU" para inaugurar os currais. E a velha mocidade de Juvino Oliveira circulou entusiasmo todos os dias em todos os acontecimentos do Parque.



Roberto Abramo falou e falou sobre equinos. Para futuros veterinários e zootecnistas. Aproveitando Gas Zulu (Campolina) na pista. Exposição Pecuária também é "Missão da Universidade". E as de Itapetinga sempre propiciaram condições para.

# - Terra firme - Gado forte

NICOS, CONSTATAMOS DE PERTO QUE OS RECURSOS AQUI APLICADOS PELO INCRA... FACILITAMOS A OBRA FEITA POR HOMENS DE IDEAL, DE COMPROVADA CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO... SE MULTIPLICARAM E POSSIBILITARAM E POSSIBILITAM A APLICAÇÃO DE NOVOS RECURSOS... MAS SIM DAR A MÃO ÀQUELES QUE, SENTIMOS, POSSAM PRODUIR MAIS E PRODUIR MELHOR..." E SE CONFESSANDO SATISFEITO E RECOMPENSADO, LOURENÇO TAVARES ELOQUENTE FINALIZOU COM UM APELO: — "DEEM A MÃO AO GOVERNO — PARA VENCERMOS O GRANDE DESAFIO DA PRODUÇÃO." — SOMENTE A SECA (TALVEZ NEM ELA) CONSEGUIRIA ARREFECER A EUFORIA REINANTE NESTA MAIS-UMA EXPO DE ITAPETINGA.



O quarteto filho de DESENHO acabava de ser proclamado o Melhor Conjunto de Progenie de Pai, quando os universitários da Veterinária cavaram uma aula com o juiz único do Nelore, Dr. Jackson de Souza. A exemplo da aula com equinos. A exemplo das aulas na pista para os alunos da Escola de Técnicos Agrícolas da CEPLAC.



25.000.000,00 — vinte e cinco milhões de cruzeiros (recursos próprios e financiamentos) o total apurado no movimento comercial. Faltou chuva para arredondar a trintena de milhões. Pois como disse Raimundo, o gerente da agência local do Banco do Brasil, (textual) mais de 50% das propostas apresentadas ao estabelecimento não foram deferidas, por uma questão acauteladora, dadas as péssimas condições de pasto da região. Mesmo assim os 25 milhões faturaram-se.

Gratidão ao Ministério da Agricultura pela doação de um depósito para estocagem de 500 kg de Nitrogênio. A Central de Nitrogênio (doação da anterior Secretaria da Agricultura, como notável impulso à Inseminação Artificial na região) recebeu levas e levas de visitantes e de interessados.



Frederico Borges, Prefeito de Potiraguá, recebe das mãos de Raphael Lima, Secretário do S.R. Itapetinga, a taça de reconhecimento/agradecimento pela colaboração. Sempre as Prefeituras de Itapetinga e de Potiraguá se incumbem (máquinas e gente) da limpeza do Parque. Este teve nesta, este ano, assistência cabal, perfeita, de deixar tudo limpo de fato e na opinião de vários expositores e visitantes.



Henrique Vieira (da Paraíba e da Senhor) conquistou o Campeonato e a taça de Reservado Campeão Nelore. O Correspondente da Revista dos Criadores recebeu-a (em nome do paraibano) das mãos de Romulo Coelho, o Tesoureiro excepcional do SRI. — Romulo e Raphael foram a Diretoria em ação na Expo, eis que o senhor presidente Felício esteve de relações públicas com as autoridades e visitantes ilustres, nas solenidades e festejos (e foram tantas e tantos).

# RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS EM ITAPETINGA

## NELORE

Campeã Júnior — Camuflagem da Cine-  
lândia — Lutz Viana Rodrigues, Faz. Cine-  
lândia, Lajedão-BA.

Campeã Sênior — Caçoada — Henrique  
Vieira de A. Melo, Faz. Oiteiro, São Miguel  
do Taípu-PB.

Campeão Júnior — Eridu do Diamante —  
Jotamachado Engenharia S/A, Faz. Diamante,  
Feira da Santana-BA.

Campeão Sênior — Tabaréu — Lutz Viana  
Rodrigues.

Melhor Conjunto da Raça — Tabaréu, Can-  
dura, Camuflagem e Cripta — Lutz Viana  
Rodrigues.

Melhor Conjunto de Pai (Desenho): Cripta,  
Camuflagem, Candura e Coração — Lutz Viana  
Rodrigues.

Melhor Animal Tipo Frigorífico — Eridu  
do Diamante — Peso 552 kg, ponderal 0,860  
g/dia — Jotamachado Engenharia S/A.

## INDUBRASIL

Campeã Júnior — Canção — José Ferreira  
Gomes, Faz. Ipiranga, Macarani-BA.

Campeã Sênior — Formosa — Jonas Silva,  
Faz. Nova Zelândia, Itapetinga-BA.

Campeão Júnior — Dado — José Ferraz  
Ribeiro, Faz. Liberdade, Itapetinga-BA.

Campeão Sênior — Paçol — Sinval Pal-  
malra, Faz. Cabana da Ponte, Itororó-BA.

Melhor Conjunto da Raça: Falso, Boêmio,  
Oriom, Legendário — Antonio Machado de  
Almeida, Faz. Laginha, Buquim-SE.

Melhor Conjunto Progenitor de Pai (Sonho  
de Valsa): Carambola, Saronata, Garça —  
José Ferreira Gomes.

Melhor Conjunto Progenitor de Mãe (Vela  
Branca): Garça e Carambola — José Ferreira  
Gomes.

Melhor Animal Tipo Frigorífico — Canção  
— Peso 528 kg, ponderal 0,760 g/dia —  
José Ferreira Gomes.

## G I R

Campeão Júnior — Ferrelro — Gugê Fer-  
raz — Faz. Santo Inácio, Encruzilhada-BA.

Campeã Sênior — Olímpia — Gugê Ferraz.

Campeão Sênior — Batusagé — Gugê  
Ferraz.

Melhor Conjunto da Raça: Batusagé, Fer-  
reiro, Olímpia, Beleza — Gugê Ferraz.

## NELORE MOCHO

Campeão Sênior — Liberiano do Coqueiro  
— Setimio Orsico, Faz. São José do Pis-  
nelto, Itapetinga-BA.

## HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeão Júnior PO — Jardim Aeronôta —  
Arnaldo Nunes Fonseca, Faz. Nevada, Itapo-  
tinga-BA.

Campeã Júnior PO — Areal Carlyle Royal  
Pabst — Nilo Alvaranga.

Campeão Sênior PO — Vermollen Ivanhoé  
Lagan Alms 10 — Cabana da Ponte Agro-  
pecuária Ltda., Itororó-BA.

Melhor Conjunto da Raça PO — Areal Car-  
lyle Pabst, Areal Churchill Royal Captain,  
Areal London Royal Pabst, Areal Viking Royal  
Master (Pai): Liliuos de Areal Kenod Royal  
Master) — Nilo Alvaranga.

Melhor Conjunto da Raça PC — Areal  
Edson Royal Master, Areal Texas Royal Master,  
Areal Norton Royal Pabst, Areal Abel Royal  
Master — Nilo Alvaranga.

## MARCHIGIANA

Campeã Júnior — Omaria — Cabana da  
Ponte Agropecuária Ltda., Faz. Cabana da  
Ponte, Itororó-BA.

Campeão Sênior — Omas — Expositor  
idem.

## SIMENTAL

Campeão Sênior — Harch — Cabana da  
Ponte Agropecuária Ltda., Faz. Cabana da  
Ponte, Itororó-BA.

Campeã Sênior — Lulu — Expositor idem.

## SCHWYZ

Campeão Sênior PO — Copacabana Marca-  
dor — Jaime Bezerra de Menezes, Faz. Boa  
Vista, Itabuna-BA.

Campeã Sênior PO — Bela da Aliança —  
Fernando Gomes Vieira, Faz. Reunidas Reden-  
ção, Floresta Azul-BA.

Campeão Júnior PO — São Manoel 756 —  
Roberval A. Coelho.

## MOCHO TABAPUÁ

Campeã Sênior — Narina de Tabapuá —  
Alberto Ortenblad, Faz. Água Milagrosa, Ta-  
bapuá-SP.

Campeão Sênior — Meandro — Expositor,  
idem.

Melhor Conjunto da Raça: Meandro, Pên-  
dago, Narina, Ocato, Expositor, idem.

## CHIÂNINA

Campeão Sênior — Ator — Ruy Silva, Faz.  
Califórnia, Itapê-BA.

## SANTA GERTRUDIS

Campeã Vaca Adulta — 61 — Agrocil  
Agro-Pastoril Santa Cecília, Itapetinga-BA.

Grande Campeã da Raça — 974 — Carlos  
Germano Montes, Faz. Itaju do Colônia, Itaju  
do Colônia-BA.

Campeã Novilha Menor — Semira — Carlos  
Germano Montes, Faz. Gramado, Itaju do  
Colônia-BA.

Campeão Bezerra — 1302 — Jorge Rudney  
Atalla, Faz. Alzira, Jaú-SP.

Campeão Júnior — 316 — Expositor, idem.

Campeão Sênior — Urucum — Carlos Ger-  
mano do Prado Montes.

Touro Mais Pesado — Candango — Carlos  
Marinho do Souza, Faz. Sempre Viva, Cama-  
çari-BA.

Grande Campeão da Raça — Urucum —  
Carlos Germano do Prado Montes.

Campeã Bezerra — 1323 — Jorge Rudney  
Atalla.

Campeã Novilha Maior — Toxana do Gra-  
mado — Carlos Germano Montes.

Campeã Vaca Jovem — 974 — Expositor,  
idem.

Campeão Touro Jovem — Rancho da Angé-  
lica — Expositor, idem.

## MANGALARGA MARCHADA

Campeão Júnior — Trápo do Novo  
— Djalma Miranda Batista, Faz. Novo  
Carlos Chagas-MG.

Campeão Sênior — Dueto do Diamante —  
Jotamachado Engenharia Djalma Batista,  
Santana-BA.

Campeã Júnior — Relíquia de Vera —  
Wellton Gusmão Barreto, Faz. Vera,  
contim-BA.

Campeã Sênior — Comédia do So-  
cisco — Elias Ferreira de Freitas, Faz.  
Francisco, Santa Estevão-BA.

Campeã de Marcha — Comédia do  
Francisco — Expositor, idem.

Campeão de Marcha — Colosso do  
Francisco — Expositor, idem.

Melhor Conjunto da Raça: Comédia do So-  
cisco, Colosso de São Francisco, Barão  
de São Francisco e Jupit II — Elias Fer-  
reira de Freitas.

Melhor Conjunto de Pai (Sonho do Bom  
Sossego): Asteca do Bom Sossego, Astro  
Bom Sossego, Apolo do Bom Sossego,  
do Bom Sossego — Edgardo Centurion Lob-  
de Lorena).

Melhor Conjunto Progenitor de Mãe (Vela  
Branca): Sabu da Lorena, Turista do  
Sossego — Expositor, idem.

## CAMPOLINA

Campeã Sênior — Sonata do Angelim —  
Alfredo Manoel Fernandes, Faz. Santa do  
raíso, Potiraguá-BA.

Campeão Júnior — Paço da Cabocla —  
Agenor Sampaio, Faz. Aliança, Encruzilhada-  
BA.

Melhor Conjunto Progenitor de Mãe (Vela  
Branca): Tuyste da Cabocla, Crepúsculo da  
Agenor Sampaio.

Melhor Conjunto Progenitor de Pai (Vela  
Branca): Tuyste da Cabocla, Conquista da  
Cabocla, Paço da Cabocla, Crepúsculo da  
Cabocla — Expositor, idem.

Melhor Conjunto da Raça: Crepúsculo  
Cabocla, Tuyste da Cabocla, Paço da Cabocla,  
Conquista da Cabocla — Expositor, idem.

## PEGA

Campeão Sênior — All Teju — Alvaro  
Santos, Faz. Santa Clara, Macarani-BA.

## PIQUIRA

Campeão Sênior — Micsela Cantina —  
Alfredo Manoel Fernandes.

Campeã Sênior — Sarita do Angelim —  
Expositor, idem.

## ÁRABE

Campeão Júnior — Sarita — Jaime  
zerra, Faz. Boa Vista, Itabuna-BA.

Campeão Sênior — Dargeli — Expositor,  
idem.

## MANGALARGA PAULISTA

Campeão Júnior — Penção JO —  
Amado Brandão, Faz. Recreio, Itaju do Colô-  
nia-BA.

Campeão Sênior — Naturno JO —  
Rico Edalwai, Faz. Santo Antônio, Itaju do  
Colônia-BA.

Campeã Júnior — Ana Bela —  
Amado Brandão.

Melhor Conjunto Progenitor de Pai (Vela  
Branca): Elo de Santo Antônio, Estê-  
vão Antônio, Ana Bela, Alina — Expositor,  
idem.

# DJALMA BATISTA



SELEÇÃO «DO NOVO MÉXICO»

## MANGALARGA MARCHADOR

SÓ E SEMPRE

### Fazenda Novo México

CARLOS CHAGAS — FONE 388 — RURAL — MG.

#### Djalma de Miranda Batista

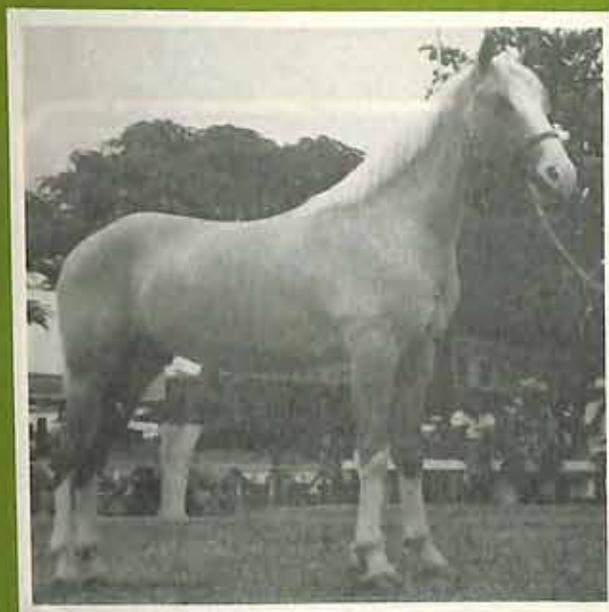
Rua Desembargador Drummond, 72 - ap. 102  
fone 21-8725 — BELO HORIZONTE



TRAPO DO NOVO MEXICO —  
Campeão Júnior em Itapetingá-76

estará na XII SEMANA NACIONAL DO CAVALO em São Paulo - 76  
também com cavalo tipo ESPORTE

MASSACRE DO NOVO MEXICO



BALAO DO CASTELO, 1.º prêmio Semana Nacional  
do Cavalo em Recife-74



# Henrique Vieira

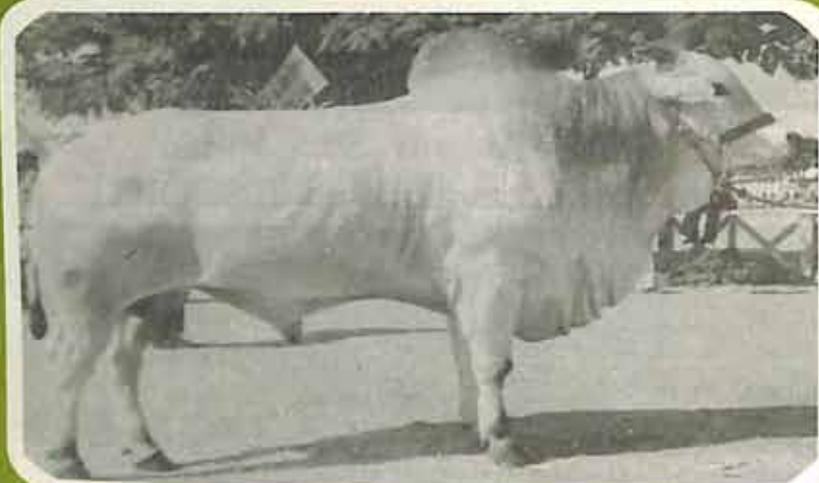
em ITAPETINGA-76

RESERVADO DE SÊNIOR

CAMPEÃ SÊNIOR



CAÇOADA, filha de Florianópolis e Realista. A Campeã Sênior e seu inseminaturo, futuro Campeão.

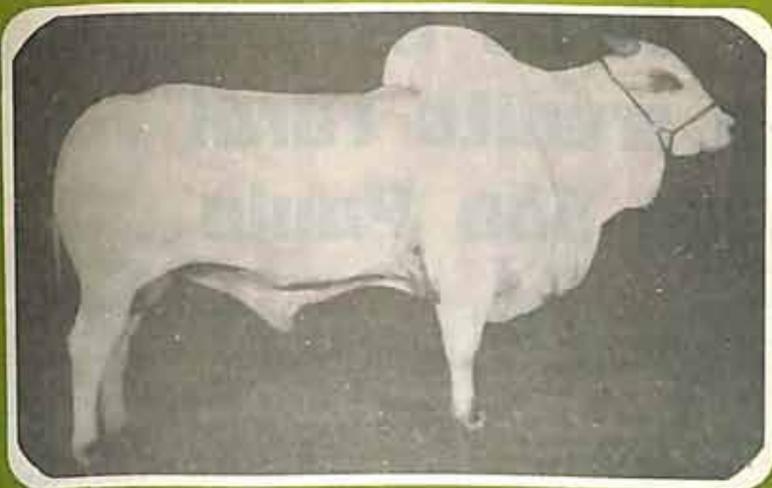


INDIO, 900 kg aos 54 meses. Filho de Dard e Folha, neto de Karvadi. Reservado Campeão Sênior.

FLORIANÓPOLIS, Reg. 7530-1260, filho de Karvadi (imp.) e Valenciana, principal inseminador da Seleção H.V. da Fazenda Oiteiro.



Senor



→ IMENSO, filho de Dard,  
neto de Karvadi.

Henrique Vieira de A. Melo  
**FAZENDA OITEIRO**  
São Miguel do Taipu - PARAÍBA

CAÇOTE, filho de  
Florianópolis, neto  
de Karvadi.



SÊMEN DA PRODUÇÃO *Senor*

**NELORE**

Caçote  
Ditoso  
Florianópolis  
Imenso  
Impar  
Índio  
Sahib  
Trole

**INDUBRASIL**

Parahk  
Pacamã

**GUZERÁ**

Congeré  
Missionário

**GIR LEITEIRO**

Fanboso

**FLECKVIEH**

Hofrai



*Senor*

— 10 touros em regime de coleta de sêmen (com prazer remeteremos relação e tabela de preços solicitadas)

*Senor*  
**SEMEN NORDESTE LTDA.**

RUA CARDOSO VIEIRA, 137 - FONES: 4482 - 4566 - JOÃO PESSOA - PB

# SINDI

VENDE-SE

30 novilhas controladas  
20 vacas registradas

## FAZENDAS REUNIDAS CASTILHO

SECCÃO BALANÇA

Proprietário:

Dr. Adáldio José  
de Castilho

Rua 15 de Novembro, 780  
Fone 208, C. Postal 194  
CEP 14960

NOVO HORIZONTE - SP

## 46 anos

1930 - 1976

A SERVIÇO DA  
AGROPECUÁRIA

*Revista dos Criadores*  
*Anuário dos Criadores*  
*Agenda dos Criadores*  
*e Agricultores*

*Informativo Rural -*  
*Trabalhista e Fiscal*  
*Impressos padronizados*  
*rurais*

*Fichas Zootécnicas*

Publicações da  
**EDITORA DOS CRIADORES**

Av. Pompéia, 1214 - Fúndos - C.E.P. 05022  
Tels.: 62-6826 e 65-0116 - S. Paulo

# Como está o crédito rural em São Paulo

**U**m trabalho conjugado do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo e da Comissão Coordenadora da Política Nacional do Crédito Rural (COMCRED), vinculada ao Ministério da Agricultura, irá quantificar, em estimativas, os recursos financeiros para o crédito rural no Estado de São Paulo, segundo as prioridades básicas do II PND e no período por ele compreendido.

Este, o teor do convênio firmado pelo presidente da COMCRED, Ministro Aloysio Paulinelli, e pelo secretário Pedro Tassinari Filho, com o objetivo de definir a prestação de serviços técnicos entre aqueles órgãos.

Para os serviços de levantamento de dados e coleta de informações, segundo o convênio, serão considerados os dados de produção agropecuária e as tendências recentes dos diversos tipos de financiamento. O nível de agregação das estimativas a ser utilizado, será o das regiões geo-econômicas.

Para a execução do convênio, que tem vigência prevista de 70 dias, a COMCRED deverá liberar à Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo a importância de 250 mil cruzeiros.

## DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO RURAL

Na mesma área deste convênio, o Instituto de Economia Agrícola já vem acompanhando a demanda do crédito rural no Estado de São Paulo, com publicações periódicas dos dados estatísticos. Em seu último trabalho nesse campo, com números coligidos em novembro de 1975, a distribuição percentual do crédito rural mostra que a contratação dos financiamentos para custeio agrícola ainda permanece em níveis elevados. O IEA atribui isso às necessidades de recursos financeiros dos produtores rurais, para seus encargos de produção durante o ano agrícola então iniciado.

Confirmando, o IEA verifica que mais de 58 por cento do valor dos financiamentos efetivados em novembro do ano passado se destinaram ao custeio da produção agrícola, contra algo mais que 60 por cento do mês anterior. Já o custeio da pecuária teve reduzida sua participação, que pouco ultrapassou os quatro por cento naquele mesmo mês. Para o IEA, isso significa que os financiamentos para custeio em geral representam quase 63 por cento do valor dos contratos efetivados em novembro.

Os valores destinados a investimentos apresentaram mais de 21 por cento do total contratado no mês, representando substancial incremento em relação ao mês anterior, quando não chegou a atingir 18 por cento. As atividades agrícolas foram as mais beneficiadas nesta finalidade, ficando com quase 14 por cento, enquanto os investimentos com pecuária perfizeram mais de sete por cento do total. O valor dos créditos concedidos à comercialização representaram quase 16 por cento do total, cabendo à comercialização de produtos agrícolas pouco mais de oito por cento.

## A DEMANDA NAS REGIÕES DO ESTADO

Do ponto de vista regional, a divisão agrícola (DIRA) de Ribeirão Preto continuou demandando a maior parte dos recursos contratados em novembro, com mais de 30 por cento do total. A divisão de Campinas vem em segundo lugar, com 13 por cento. Depois, vem Bauru com 12 por cento e Marília com dez. O menor montante foi alocado na divisão agrícola do Vale do Paraíba, que não atingiu dois por cento do total.

Regionalmente, e por finalidade, os maiores recursos, representando mais de 20 por cento do total, foram comprometidos com o custeio agrícola na DIRA (Divisão Regional Agrícola) de Ribeirão Preto. Nessa finalidade, a região seguinte que mais recursos comprometeu foi Campinas, com pouco menos de dez por cento. O IEA aponta, ainda, como fato curioso, que o custeio pecuário foi uniformemente distribuído em todas as DIRAs, nenhuma comprometendo recursos superiores a 0,7 por cento do total de novembro de 1975.

Em investimento na agricultura, as regiões que mais recursos alocaram foram Ribeirão Preto e Marília, ambas com mais de três por cento cada, enquanto as DIRAs de Presidente Prudente e Ribeirão Preto foram as que mais recursos comprometeram com investimentos na pecuária, que não chegaram a representar três por cento do total do mês.

Ribeirão Preto respondeu, ainda, pelos maiores recursos comprometidos com a comercialização agrícola, com mais de três por cento do total dos créditos concedidos no mês, seguido por Bauru. Para a comercialização de produtos de origem animal, a DIRA de Araçatuba ocupa a liderança, com pouco mais de dois por cento investidos. A seguir vem Ribeirão Preto e Presidente Prudente, com mais de um por cento cada. ●

# AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

Publicação que ajuda a controlar dia a dia a receita e a despesa de sua propriedade rural, bem como, fazer anotações sobre cobertura de gado, vacinações, registros de empregados, registros de chuvas e intempéries, registros de culturas, etc, etc, veja as páginas seguintes.

Páginas para resumo acumulativo das despesas e receitas do ano. Inventário e até balanço da mesma.

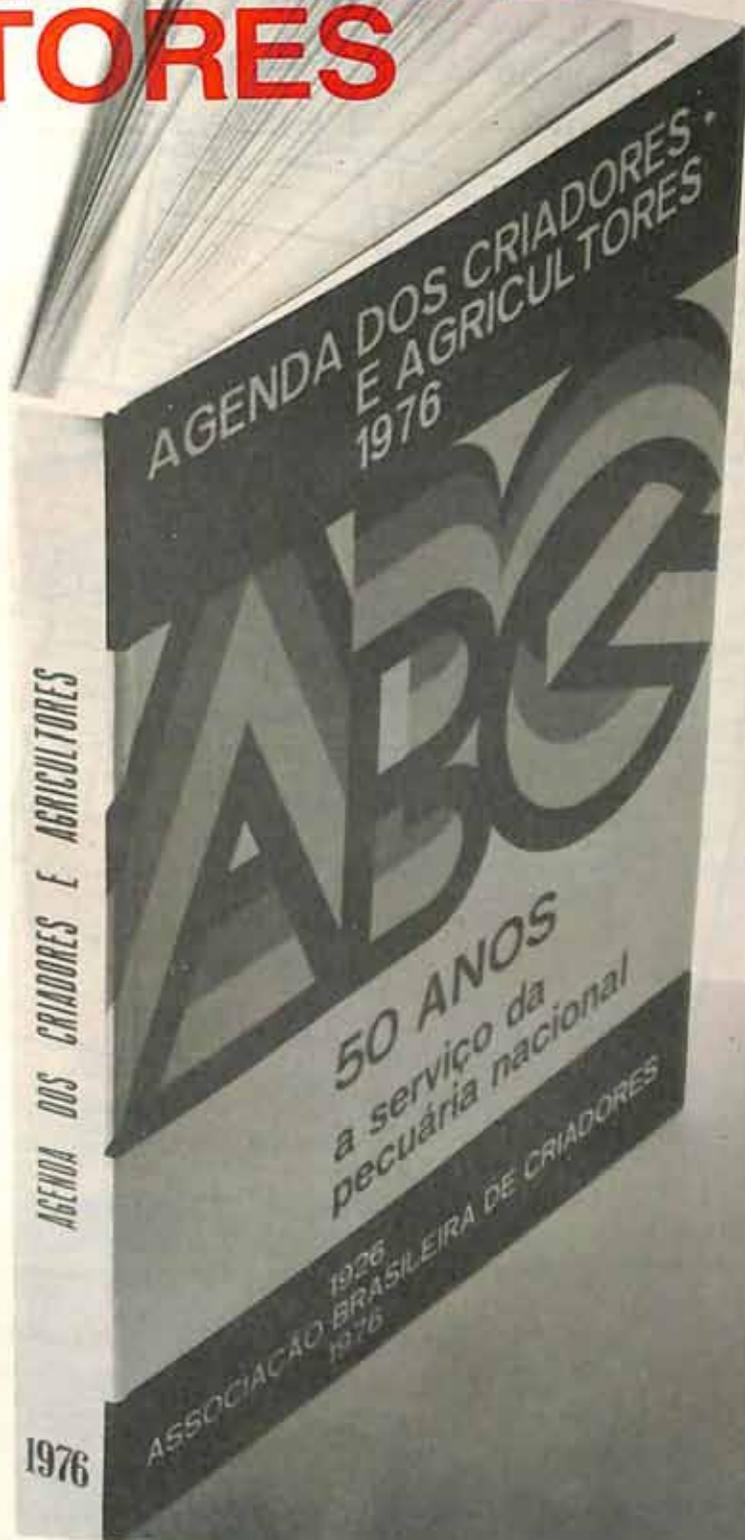
Formato: 21x28

320 páginas

Volume luxuosamente encadernado com capa plastificada

**PREÇO  
ESPECIAL  
DE LANÇAMENTO  
DA PRIMEIRA  
EDIÇÃO**

**Cr\$ 80,00**



Publicação da  
**EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**  
SÃO PAULO - BRASIL

# Páginas da Agenda para

## Controle de cobertura

Data Cobertura	N.º de vacinas	Nome da Fêmea	Nome do Reprodutor	Data da possível volta de cio	Data de

## Datas de vacinações

AFIOSA				
DATAS DE VACINAÇÃO	MARCA	PARTE DA	NOTA FISCAL	CARRETA BOVINOS

## Resumo das despesas de

1	2	3	4	5
Código	Tipo de investimento	Valor	Custo	Valor utilizado em
111	Serviço de mão-de-obra			
112	Serviço de transporte			

## Registro das chuvas e intempéries

Registre a ocorrência das chuvas em milímetros no período diário, no comprimento anual com 1 para chuva (média), 0 - regular e P - seca, no respectivo dia da ocorrência.

Dia	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OCT	NOV	DEZ
1												
2												

## Inventário da empresa rural

BENEFICÍCIOS CULTURAS PERMANENTES MAQUINAS  
VEÍCULOS ANIMAIS DE CRIA, CORTA E TRABALHO

## Registro diário de venda do leite - Litros

DIAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OCT	NOV	DEZ
1												

## Notas pessoais

PROPRIETÁRIO  
Nome

## O que é investimento e o que é custeio

GRUPOS DE INVESTIMENTOS COM SEUS CÓDIGOS E CONDIÇÕES

## Registro de culturas

Nome ou número de talhão no área		Estrutura		Cultura de:		
Trabalhos realizados		Serviço de Mão de Obra	Horas de Trabalho	Caldeário, Fertilizantes, Sementes, Mudas, Defensivos, Herbicidas	Quantidade	Resultado
Data	Operações					

## Índice de Produtividade pecuária

Índice	Unidade	Em milímetros
Taxa de natalidade	%	100
Taxa de desmama	%	100
Perda de leitões até 1 ano	%	100
Produção de carne (kg)	kg/ha/ano	100

100 = 1,0 e 0,2 leitões por fêmea, respectivamente. Baseado em dados reais de uma fazenda.

## Resultados apurados na empresa

A - Despesa e Receita

DESPESAS			RECEITAS		
ITENS	De Pág.	Créd. 1	ITENS	De Pág.	Créd. 2
1			4		

## Resultados apurados na empresa

B - Renda e Distribuição aos Fatores

CUSTOS	
Dia	Nome
1	

## Receitas mensais do ano

MARÇO 1976

CONTAS	
Dia	Nome
1	

# Você controlar sua fazenda

## Investimento do ano

1	2	3	4
Tipos de investimentos	Valor	Carfio	Valor multiplicado por 3

## Índice de Produtividade das culturas

## Resumo acumulativo das despesas e receitas mensais

1 - DESPESAS

MESES	EXERCÍCIO 1	INVESTIMENTO 2	TOTAL 1+2	A. PAG.

## Registro de empregados

NOME	SEXO	IDADE	SALÁRIO	ADMISSÃO

## Endereços e telefones

NOME	ENDEREÇO

DEZEMBRO 1976

### COMPRADOR

Nome	Endereço	CGC ou I
1	2	3

1976 JANEIRO

animais e seus produtos e de serviços prestados em dinheiro. O valor do amontoado recebido não pode ser aqui considerado

COMPRADOR	VENDEDOR	Produto ou Fatores de Base		Valor	Venda a Preço Data Recebimento
Nome de Entrada	Nome do Produtor	Item	Quantidade	5	6
1	2	3	4	5	6

PECUARIA  
 - Vacinação dos  
 4 meses.  
 2. Grupos  
 - Vacinar as...

CONTROLE MOVIMENTO DO GADO  
 7 páginas -  
 Nascimentos, entradas e saídas

1976 MARÇO

COMPRADOR	VENDEDOR	Produto ou Fatores de Base		Valor	Venda a Preço Data Recebimento
Nome de Entrada	Nome do Produtor	Item	Quantidade	5	6
1	2	3	4	5	6

## Resumo do inventário

INVESTIMENTOS	Valor Total de		Valor Total Início do Ano 11/30/75	Valor Total Fim do Ano 31/12/76
	Linha	De Fôlego		
A. Terra	1	2	3	4
B. Cultivos Permanentes	5	6	7	8

OCTUBRO 1976

11 SEGUNDA-FEIRA

MONTES CARLOS - MG

15 - Das 7:30 - 8:30 - 9:30

## CALENDARIO DOS TRIBUTOS PAGOS PELA AGROPECUARIA

Tributo	Alíquota e Fatores de Base	Exatidão	Local	Data	Valor em Dinheiro
1. Imposto Territorial Rural	0,2% do valor de terra nua, multiplicado por fatores de produtividade e regressividade relativos com a forma de utilização da terra. O ITRR varia de 0,2% de produtividade máxima.	10% proporcional de parcelas não aradas, 5% de parcelas aradas e 1% de parcelas não aradas.			

## OPERAÇÕES COM GADO: PAUTA FISCAL PARA COBRANÇA DO ICM

PORTARIA Nº 10.75, DE 7/3/75, DA COORDENADORIA DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA DA SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

## Agenda para anotações diárias de receita e despesa

De 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro - 107 páginas

## Registro diário de venda de ovos - Dúzias ou Caixas

DIAS	JAN	FEB	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AUG	SET	OCT	NOV
1											
2											

MARÇO

## Tabela de parição

AGOSTO

DEZEMBRO

### Região Centro-Oeste

- \* SEMEAS: milho, sorgo, feijão, soja, amendoim, algodão, milho verde, milho doce, milho branco, milho amarelo, milho vermelho, milho roxo, milho preto, milho branco, milho amarelo, milho vermelho, milho roxo, milho preto.
- \* PLANTAS: milho.

### HORTICULTURA

- \* COLHEITA DE: pimentão, pepino, abobrinha, melão, melancia, abacaxi, manga, laranja, limão, goiaba, maçã, pêra, uva, melão, melancia, abacaxi, manga, laranja, limão, goiaba, maçã, pêra.

Região Sul (RS-SC-PR)

- \* SEMEAS: milho, sorgo, feijão, soja, amendoim, algodão, milho verde, milho doce, milho branco, milho vermelho, milho roxo, milho preto.
- \* COLHEITA DE: milho, sorgo, feijão, soja, amendoim, algodão, milho verde, milho doce, milho branco, milho vermelho, milho roxo, milho preto.

AGRIARIAS

# ... e mais 60 páginas com informações úteis para você controlar sua fazenda

Adução • Calda bordalesa e sulfocálcica • Fungicidas a base de enxofre • Pasta bordalesa • Atuação dos herbicidas • Como controlar as ervas daninhas e épocas de aplicação • Terapêutica dos envenenamentos por praguinhas • Inseticidas • Índice de produtividade das culturas e posição alcançada pela sua exploração • Índices de produtividade da pecuária e posição alcançada pela sua exploração • Algumas características de carcaças de novilhos e touros • Composição e rendimento de cortes de novilhos de tipo carne e leite • Comparação entre tipos de produção de carne com zebuínos • Cortes do boi • Efeitos de grau de sangue no cruzamento de zebuínos e taurinos de corte • Novas avaliações de novilhos em pé e suas carcaças • Rendimento em carne de bovinos • Tabela de parição • Adução de pastagens formadas • Determinação de unidades animais • Pasto rotacionado • Pasto por categoria de animais • Períodos de descanso • Quantidades de mudas por hectare • Quantidades de sementes por hectare • Valor cultural das sementes. • Valores médios de capacidade de suporte estacional • Construção e carregamento de silo trincheira • Silagem necessária para rebanhos de diversos tamanhos • Silo aéreo cilíndrico • Capacidade segundo altura e diâmetro • Silo subterrâneo cilíndrico segundo a profundidade e diâmetro • Silo trincheira • Capacidade segundo o comprimento, a profundidade e largura • Suinocultura • Avicultura. Custo de produção de ovos • Custo de produção de frango de

corte • Tabela de custo de uma caixa de ovos em função do preço da ração • Tabela de custo de 1 kg de frango em função do preço da ração • Crédito rural • Capital fixo e semi-fixo • Custeio convencional e o que pode ser financiado • Empréstimos para pecuária • Investimento • Operações de custeio • Prazos dos financiamentos • Proagro — programa de garantia de atividade agropecuária • Procal — programa nacional do calcário • Prodepe — programa de desenvolvimento da pecuária de corte • Programas especiais para cafezais • Pronap — programa nacional de pastagens • Pronazem — Programa nacional de armazenamento • Relação dos itens considerados como insumos modernos • — subsidiáveis e não subsidiáveis • Resumo dos prazos máximos para os empréstimos agrícolas • Resumo dos prazos máximos para os financiamentos pecuários • Retenção da cria • Empresa rural e previdência social • Época do pagamento das férias e 13.º salário • Férias • Incentivos de imposto de renda para empresa agrícola • Seguro de acidentes do trabalho no campo • Trabalhador rural e previdência social • Endereços: Associações de registro genealógico • Confederação e federações rurais • Cooperativas de laticínios dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo • Firms de industrialização, de comércio de sêmen e de prestação de serviços • Ministérios: da Agricultura e da Indústria e Comércio, sua composição e distribuição pelo País • Secretarias da Agricultura • Calendários de 1975, 76 e 77.

Preencha o cupom abaixo, solicitando a **Agenda dos Criadores e Agricultores** e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

Solicito enviar ..... exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 80,00. C  
respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º .....  
no valor de Cr\$ ..... c/ o Banco .....

Nome .....

Endereço .....

..... CEP .....

Cidade ..... Estado .....

Data .....

Assinatura

Pedidos e  
remessa de cheques

à  
**EDITORA DOS  
CRIADORES LTDA.**

Av. Pompéia, 1214  
CEP 05022  
Tels.: 62-6826 e 65-0116  
São Paulo - SP



# noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

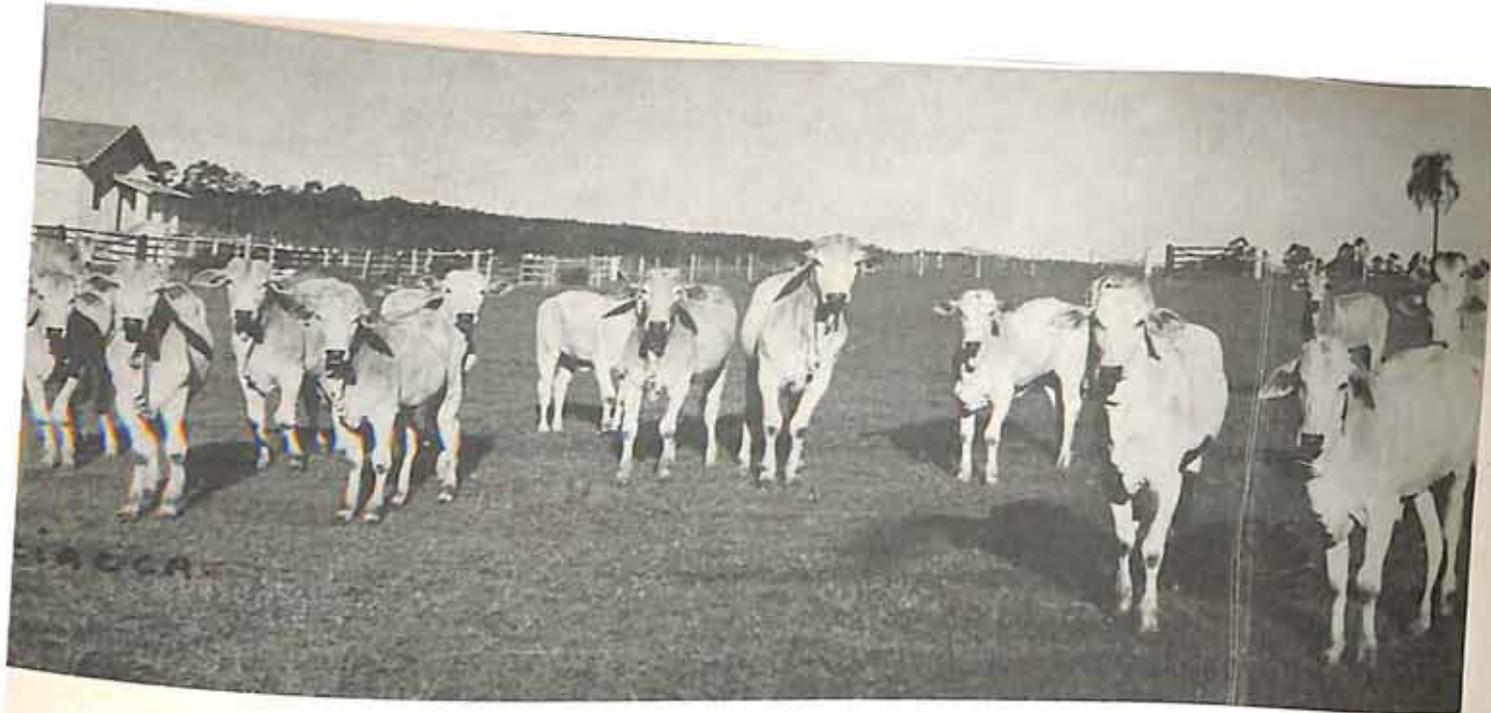
## Proteja seu rebanho na seca

Muito se tem escrito sobre o comportamento do gado na seca. Todos os anos, de maio a julho/agosto, repete-se o fenômeno: os bovinos, principalmente aqueles em regime de pasto, são vítimas da escassez alimentar. Este fenômeno cíclico repercute tremendamente na economia do criador, e na realidade a lotação de uma propriedade é calculada sobre a capacidade de suporte de suas pastagens no período da seca ou estiagem.

A grande maioria dos criadores vê, nessa época, o estado geral do rebanho regredir, com exceção daqueles que se previniram, preparando silagem ou feno, o que é muito raro entre os que se dedicam à criação extensiva, ou, então, administrando uma suplementação mineral e vitamínica.

Dispondo apenas de pasto ressequido, de baixo teor protéico, mineral e vitamínico, altamente fibroso e de baixa digestibilidade, os bovinos envelhecem para a miséria orgânica. Não só paralisa-se o desenvolvimento dos indivíduos jovens, como, ao invés de ganho, há perda de peso. A todo este cortejo de conseqüências da má nutrição, junta-se a debilitação progressiva do rebanho, a qual, além de torná-lo predisposto às doenças, exige meses de trato especial para recuperação, com grande investimento de tempo e dinheiro.

Muitas soluções tem sido apresentadas para superar ou pelo menos minorar os efeitos da seca. Entretanto, devido às condições particulares da pecuária brasileira, estas soluções devem ser de fácil aplicação, evitando-se ao mínimo a movimentação do rebanho e aplicadas em conjunto com outras práticas de manejo usuais na fazenda.



## DEFENDER UM PATRIMÔNIO

O rebanho, tanto de corte como de leite, é o patrimônio vivo do criador, de cuja conservação depende sua economia. A semelhança do industrial que, por não cuidar devidamente de suas máquinas, vê seus custos de produção subirem com o desgaste e a inutilização prematura de seu equipamento, o pecuarista, que não proporciona ao plantel os cuidados mínimos arrisca-se a perdê-lo ou a vê-lo regredir. Na indústria, as máquinas mais aperfeiçoadas, capazes de maior rendimento, são as que mais necessitam de manutenção constante; da mesma forma, na pecuária, os animais de maior produtividade, são os mais sensíveis às deficiências a que ficam submetidos durante a seca. Há perigo, portanto, de ocorrer uma seleção negativa progressiva, de futuras conseqüências, com a sobrevivência dos animais menos exigentes, que são justamente os menos produtivos.

## FATORES LIMITANTES

Entre os fatores limitantes da resistência orgânica e da produtividade dos rebanhos, três podem ser considerados fundamentais: deficiência de minerais, a carência das

vitaminas, principalmente A, D e E e a infestação verminótica.

Os minerais são necessários à conservação do equilíbrio orgânico. Entre estes, principalmente a carência de fósforo deve ser prevenida nesta quadra do ano, pelos prejuízos que causa. Para que se faça uma idéia dos resultados danosos a que ela pode levar, basta lembrar que 80% do fósforo do organismo encontram-se nos ossos e o restante nos demais órgãos. Isto quanto à sua participação na constituição orgânica. A esta, soma-se a cota necessária para a produção de carne e leite. Importa frisar, ainda, que o cálcio e o fósforo devem figurar na alimentação em proporção adequada, sob pena de aparecimento de anomalias graves nos animais. Normalmente, na época da seca, a relação cálcio e fósforo, nos capins, é de 4 a 5 de cálcio para 1 de fósforo. O excesso de cálcio no capim traz várias conseqüências, como a insolubilização do fósforo, a interferência na fixação do ferro, a destruição do iodo etc., que prejudicam a assimilação destes elementos.

## SUPLEMENTAÇÃO MINERAL CORRETA

A suplementação mineral deve ser realizada cientificamente, com

suplementos formulados de acordo com o tipo de exploração e as necessidades do rebanho. O fósforo deve figurar na proporção de 1 parte para 1,2 a 1,7 de cálcio.

As misturas minerais empíricas não podem corrigir as deficiências e manter o equilíbrio ácido-básico do organismo e, desta forma, contribuir para a perfeita saúde e boa produção. Bastante frequentes são os casos de carência agravados pela suplementação inadequada, com intoxicações e desequilíbrios fisiológicos.

A carência ou o excesso de um elemento mineral contribui para a não assimilação do outro, mesmo que disponível em quantidade normal nos capins, ou no suplemento administrado. O cobre, por exemplo, cuja carência aparece frequentemente combinada com a do cobalto, pode sofrer a interferência do excesso de molibdênio dos capins. De outro lado, o excesso de cobre pode provocar reações tóxicas, muitas vezes erroneamente debitadas a outros minerais.

O fluor tem marcada influência no metabolismo do cálcio e do fósforo, causando profundas alterações na ossatura. Sendo cumulativo, a sua ingestão continuada, mesmo em ínfimas quantidades, é tão prejudicial como em doses maciças. Esta

# Programa prático para proteger o rebanho na seca

característica é muito importante, pois o fosfato bicálcico com teor elevado de fluor não pode, pela sua toxidez, ser usado como alimento. Além do fluor, o fosfato alimentar não deve conter arsênico, bário, sulfatos em taxas superiores às especificadas nas farmacopéias.

Assim, no suplemento mineral, além do fósforo e do cálcio se apresentarem em relação estreita, os demais elementos devem estar em perfeito equilíbrio. Sendo parte da alimentação, devem ser ministrados permanentemente e à vontade, nos cochos.

## CARÊNCIA VITAMÍNICA

Principalmente a disponibilidade da Vitamina A é prejudicada na seca. Os organismos com deficiência desta vitamina apresentam as mucosas endurecidas, com a capacidade de aproveitamento dos alimentos diminuída, e mais sensíveis às infecções, o que reflete seriamente no desenvolvimento dos indivíduos jovens. A Vitamina A estimula a fertilidade, previne a maioria dos casos de diarreias neo-natais, abortos e nati-mortos.

Quanto à Vitamina D, basta lembrar que sua carência prejudica seriamente a fixação do cálcio e fósforo no organismo, levando-o ao raquitismo, à osteomalácia, osteoporose e deformações ósseas.

A Vitamina E, chamada vitamina da reprodução, além de atuar como antioxidante da Vitamina A, previne

transtornos da fertilidade e certos distúrbios glandulares, musculares e nervosos.

## VERMINOSES

Incalculáveis são os prejuízos acarretados pelas verminoses, tanto as do aparelho digestivo como as do respiratório. Além de roubar dos animais taxas elevadas de nutrientes, diminuindo a eficiência dos alimentos, provocam lesões nos intestinos, que resultam em enterites graves, com diarreias violentas. Os vermes pulmonares, pelas alterações tissulares, abrem as portas para as pneumonias bacterianas e viróticas, freqüentemente letais.

Agravando o estado do rebanho, já debilitado pela carência nutricional, na seca, a verminose é causadora de imensos prejuízos. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde é praticado severo controle das parasitoses, estes prejuízos são calculados em mais de 2 bilhões e meio de cruzeiros anuais.

## PROGRAMA RESOLVE

A aplicação conjunta de uma série de medidas adequadas evita os prejuízos causados pela seca e proporciona condições ao rebanho para, na estação das águas, aproveitar plenamente o capim e recuperar-se prontamente, crescer e ganhar peso mais rapidamente.

Há vários anos que milhares de criadores têm sentido, na prática,

os benefícios do Programa Tríplice, recomendado pelo Departamento Técnico da Tortuga.

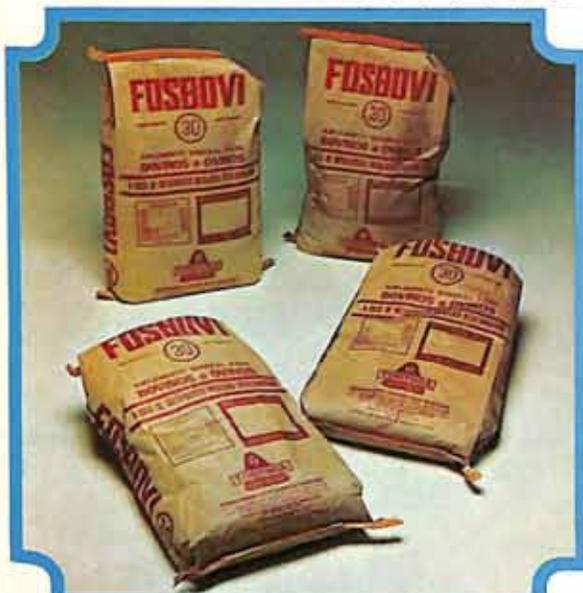
Este eficiente programa consiste de poucas e racionais providências:

1. Satisfazer as necessidades minerais dos rebanhos, através da administração constante de Fosbovi, que lhes proporciona Fósforo e Cálcio altamente assimiláveis, na proporção requerida e cientificamente balanceados com elementos menores (Iodo, Cobre, Cobalto, Manganês, Zinco etc.). Existem vários tipos de Fosbovi, que devem ser administrados de acordo com a finalidade do rebanho, a região e as condições do pasto;
2. Prevenir, com uma única aplicação de Vitagold ADE, no início da seca, as carências destas três vitaminas essenciais;
3. Administrar, também no início da seca, Tetramisol Tortuga injetável que combate, ao mesmo tempo, os vermes pulmonares e intestinais.

Muitas outras medidas poderão ser ainda indicadas para ajudar o gado no período crítico que se avizinha. Mas, pensando em termos práticos, o Programa Tríplice Tortuga se apresenta como uma solução para nosso meio criatório.

Nelson Chachamovitz  
Médico Veterinário

# PROGRAMA TRIPLICE + RALGRO®



## FOSBOVI

mineralização correta com alto teor de fósforo de elevada assimilação.



## TETRAMISOL

vermifugo de amplo espectro a forma mais simples de combater as verminoses pulmonares e intestinais.



## vitagold ADE

uma única aplicação de 2 ml. vitaminas essenciais para 3 meses.



## RALGRO

anabólico que proporciona maior assimilação do alimento e maior ganho de peso.



# Mundo Novo

## COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO CENTRAL DA BAHIA

### XXIV - Expo-76 - Bahia - de Animais e de Insumos

No domingo anterior, uma senhora pancada baixou no Parque, na cidade, no município, na região. Sorvetendo a poeira, amolecendo o chão, aviventando raiz de capim e de pé de pau. Matou a estiagem. E no dia da Festa Pecuária ela voltou, forte. Sacudidona levou céus e terras. Injetou mais soro no verde em tudo. E assim, tudo verde, no de-junto e no arredor, começou a XXIV Expo de Mundo Novo. Choveu — tá todo mundo rindo. Sob um solão típico da região, o recinto luzia cores. Botando alegria no povo e no gado. Entusiasmo. Traduzido também em cifras que os negócios, muitos, evoluíram.



376 inscritos em baias (250 em julgamento), 2.560 nos currais. Tradicional reduto de Indubrasil (embora o Nelore quase que deu-zebra), o Campeão daqui tem que ser bom, bom de fato. E foi. Na opinião do juiz único Quilnesa Borges e na do Dr. Nivaldo, outro juiz (que não julgou) e continuador da famosa seleção SETA, do pioneiro Jalro Almeida.

O festivo recanto amplo tinha de limpeza (e tinha a semana toda). E a organização disputava perfeição. A poderosa e atuante COO de Mundo Novo (mais 7 municípios) não deixou nada por fazer, nem assunto, por mínimo, por resolver. A equipe diretiva atuou tão de grande, que nem se fez sentir na naturalidade com que esta 24.ª decorreu. Sucessional. E se produtos derivados mais implementos deslumbraram — os inscritos donos da festa brindaram raça e número ao público. E à COO da Região Central da Bahia. Esta, bastante incentivada pelos resultados alcançados e superados, já se prometeu e já começou: — a construção de mais dois pavilhões para bovinos. Assim, anotem, na próxima de Mundo Novo inauguraremos dois pavilhões novos. Ou quatro. Certo, Diretoria?

O paraibano no dia da Inauguração namorou o garrote VR (do João Lindolfo R. da Cunha). Dia seguinte conferiu valor (raça x preço), o nelorista tarimbado, comprou. Dois dias depois, na pista, o Lenk da Bela Olinda (que na foto posa com o Dr. Saraiva, juiz único

do Nelore) sagrou-se Campeão Sênior. Oriundo de Araçatuba (SP), com escala em Uberaba (MG), o debutante em Mundo Novo (BA) abriu o desfile de Campeões e na hora seguiu para a Paraíba, onde se encontra. Já o lote

de novilhas (dois currais) veio do Sul, valorizou a Expo e ficou mesmo em Mundo Novo, com o Moraes veterano selecionador (Gir e Nelore). A valença desta Expo é que os currais no apuro construídos estiveram lotados com tanta coisa boa. E muita ótima.

Da entrada do Parque (na Rodovia) ao centro social-administrativo, a rampa de declive minimizado ficou com guardas de honra formadas no total e no imponente, pelos pavilhões-estandes industriais. Desde as mores máquinas aos menores utensílios de fazenda, desde os produtos veterinários às sementes. Implementos e insumos das indústrias de todo o Brasil, que aqui acorreram. Exibindo e vendendo — eis que a região é rica e o potencial aquisitivo extravasou cálculos otimistas (Bancos e Centrais de Inseminação entoaram um "mexa-se" estuante de euforia). O movimento comercial consolidou a performance alcançada com o padrão racial dos animais inscritos. Esta foi sem pareio a melhor das 24 Expos de Mundo Novo. Nas baias e nos currais. Nos insumos e no todo.



### Premiação

**Indubrasil:** Bastão — Campeão Sênior — Mauro de Almeida — Mundo Novo. Charmoso — Res. de Sênior — Valdemar Moreira — Montes Claros. Guillhotina — Campeão Júnior — José de Freitas Jatobá — Mundo Novo. Veneza — Res. de Júnior — Manoelito Ribeiro — Piritiba. Garbosa — Campeã Sênior — João Motta de Almeida — Piritiba. Temor da Canafístula — Campeão Júnior — José Francisco de Góes — Teófilo Otoni. Vietnam — Res. de Júnior — João Motta de Almeida. Melhor Conjunto de Raça: Comando, Vietnam, Nativa, Garbosa — João Motta de Almeida. Melhor Conjunto Progenie de Pai (Maranhão): Berlinda, Nativa, Garbosa, Beijado — João Motta de Almeida.

**Nelore:** Lenk da Bela Olinda — Campeão Sênior — João Lindolfo Rodrigues da Cunha. Limite — Res. de Sênior. Lamak EM — Campeão Júnior — Erwin Morgenroth — Mundo Novo. Emotivo — Campeão Júnior — José Carlos M. Cabral — Mundo Novo. Locar de Santa Marta — Res. de Júnior — João Lindolfo Rodrigues da Cunha — Uberaba. Melhor Conjunto da Raça: Quarteto VR — João Lindolfo R. da Cunha. Melhor Conjunto Progenie de Pai: Quarteto VR — João Lindolfo R. da Cunha.

**Mochô Tabapuã:** Pauta de Tabapuã — Campeão Júnior — Mário Lobo de Souto. Nagaceira — Campeão Sênior — Mário Lobo de Souto. Melhor Conjunto da Raça — Quarteto de Mário Lobo de Souto.

**Guzerá:** Ali — Campeão Sênior — José da Costa Falcão.

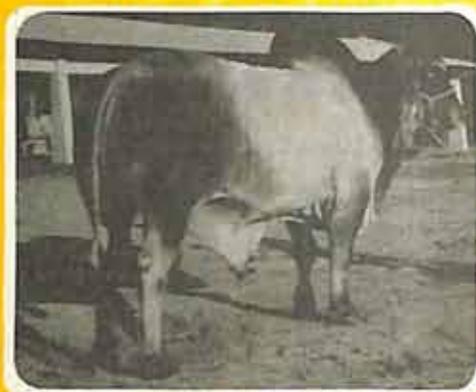


# João Mota

de PIRITIBA

Indubrasil J.A.

Seleção desde 1943



Sempre Campeão nas pistas onde  
concorreu, MARANHÃO continua  
famoso — e melhor —  
na produção.

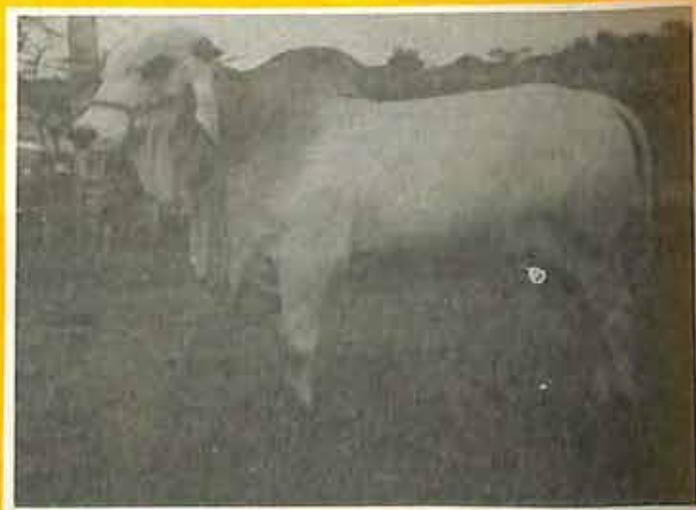
Neto de Maranhão, filho do Campeão  
(que o dono sustenta)  
e da Grande Campeã Garbosa,  
o bezerro já tem "presença" de  
Campeão — só lhe faltando idade para.

3 vezes Campeã Júnior e  
agora 2 vezes Campeã Sênior,  
GARBOSA atende a guldice de  
um filho de Maranhão, filho seu



Campeã Júnior

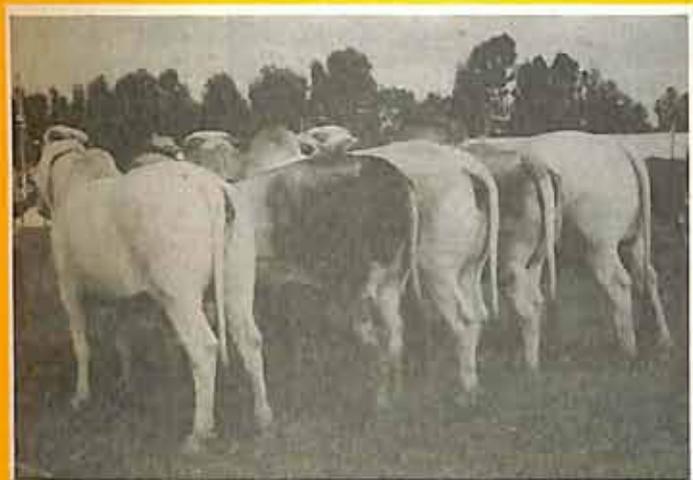
Campeão Júnior



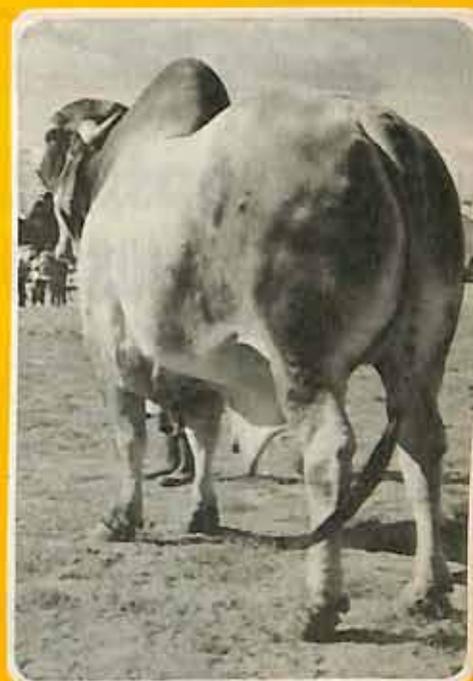
NATIVA

BARULHO

OS FILHOS DE MARANHÃO  
aonde vão  
formam CONJUNTO CAMPEÃO  
- de Progenie de Pai - e - da Raça



em ITAPETINGA



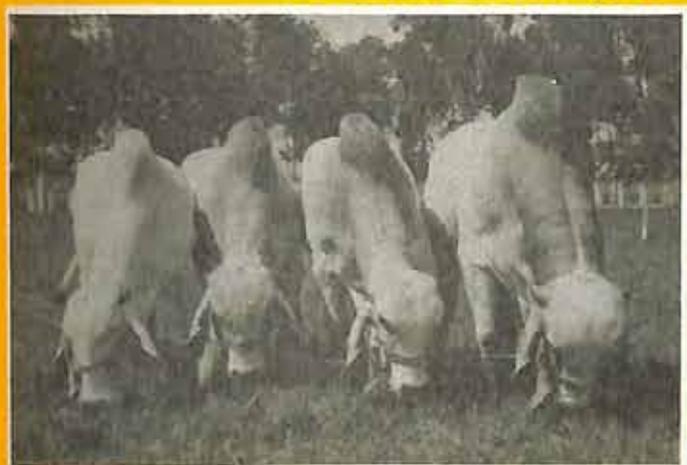
MARANHÃO



em RUY BARBOSA

João Mota de Almeida  
FAZENDA SÃO JOÃO  
PIRITIBA - BAHIA  
(na Estrada do Fajão)

em VITÓRIA DA CONQUISTA



MARANHÃO

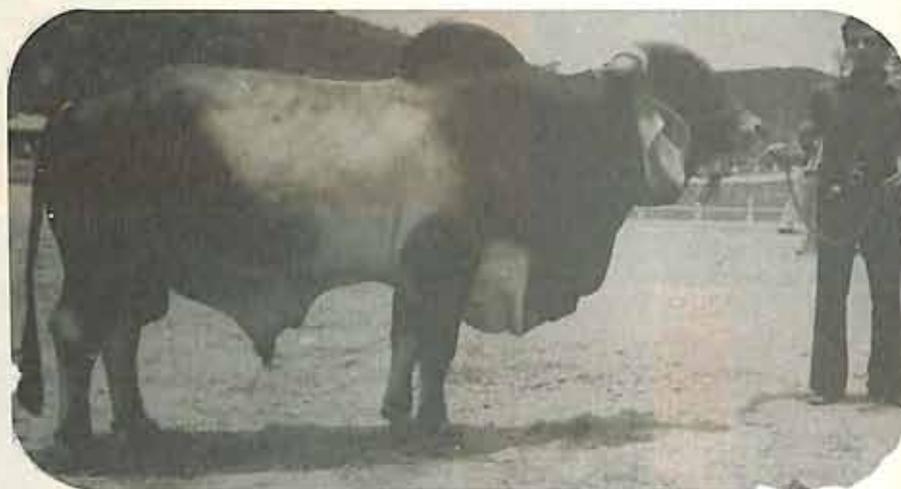
J

**INDUBRASIL**

# **JOSÉ MOREIRA DE ALMEIDA**

Praça Senador Cohin, 42  
**MUNDO NOVO**

**42 ANOS  
DE  
SELEÇÃO**



**200  
MATRIZES  
REGISTRADAS**

Mauro puxa BASTÃO, o Campeão Sênior 76

Direção de seu filho  
Dr. Mauro Peixoto de Almeida, M.V.

**FAZENDA RETIRO  
MUNDO NOVO**

Rua Florida, 85  
Fone 5-4788  
SALVADOR

**BAHIA**

# III Gincana Hípica Ubatan

J. N. FROTA JR.



Publicando a foto acima prestamos uma justa homenagem àquele que bem merece o título de **Animador N.º 1 do Hipismo Rural**, no Estado do Rio. É ele Luiz Fernando Cardoso.

No domingo, 1.º de fevereiro deste ano, os proprietários da Granja Ubatan (Nogueira-Petropolis-RJ) realizaram a terceira reunião de cavaleiros da região, que recebeu o nome de Gincana Hípica Ubatan.

A frente dos organizadores — como principal animador do uso do cavalo nessa região de veraneio do Estado do Rio — está o jornalista (Jornal do Brasil) e professor de jornalismo da PUC (Pontifícia Universidade Católica) Luiz Fernando Cardoso, já conhecido dos nossos leitores, pois foi ele também o organizador do **Cross-Country Rain Bow**, por nós noticiado em abril de 1975.

Para que o exemplo seja seguido nas demais regiões do Brasil, facilitando o trabalho dos possíveis interessados, a seguir daremos o Regulamento e o gráfico da pista, bem como algumas fotografias dos concorrentes em plena ação.

## REGULAMENTO GERAL

### Capítulo I

#### Da Organização

Art. 1.º — O presente Regulamento Geral rege a GINCANA HIPICA UBATAN, daqui em diante designada apenas

por Gincana, que se realiza anualmente na Granja Ubatan, à Estrada União e Indústria 6367, Nogueira, Município de Petropolis.

Art. 2.º — A finalidade da Gincana é promover o conagraamento entre cavaleiros de Nogueira, Correas, Araras, Itaipava e outros distritos de Petropolis, premiando os melhores conjuntos cavalo-cavaleiro.

### Capítulo II

#### Do Órgão Responsável

Art. 3.º — A responsabilidade pela realização da Gincana cabe a uma comissão composta por Hélio Schechter, Sérgio Schechter e Luiz Fernando Cardoso, proprietários da Granja Ubatan.

§ Único — Os componentes da Comissão Responsável poderá delegar poderes a substitutos ou auxiliares para o desempenho de suas funções.

Art. 4.º — A Comissão Responsável compete providenciar todo o material necessário à realização da Gincana, podendo, no entanto, recorrer à colaboração dos participantes ou de terceiros.

Art. 5.º — As decisões da Comissão Responsável são soberanas e irrecorríveis.

### Capítulo III

#### Da Arbitragem

Art. 6.º — A Gincana é dirigida por um Grupo de Arbitragem designado pela Comissão Responsável.

Art. 7.º — O Grupo de Arbitragem se compõe de um Juiz Geral, um Juiz Auxiliar e um Cronometrista.

§ Único — É rigorosamente vedado a qualquer cavaleiro fazer interpelações ao Grupo de Arbitragem, que é investido de poderes absolutos para penalizar, inclusive com a eliminação, qualquer participante que, a seu critério, adotar atitudes atentatórias ao espírito esportivo da Gincana ou suscetíveis de prejudicar seu andamento.

### Capítulo IV

#### Da Inscrição

Art. 8.º — Todos os cavaleiros devem estar com suas montadas no local da competição às 9 horas.

Art. 9.º — Chegados ao local da competição, os cavaleiros procurarão a Mesa de Arbitragem para inscrever-se, fornecendo seu nome e o nome de sua montada, e pagando sua taxa de inscrição.

Art. 10 — O Grupo de Arbitragem designará, por sorteio, o número de ordens dos cavaleiros para o percurso.



Álvaro (Alvarito) Ricciuli Soares,  
o vencedor, montando Play-Boy (mestiço),  
cumpre a tarefa 1:  
estourar com cigarro o balão de gás.



Beatriz Neumayer, a vencedora entre  
as moças, com a mestiça Matra,  
cumpre a 2.ª fase da tarefa 3,  
jogando a "mala postal" na "caixa receptadora".



Gilka Cerqueira, 2.ª colocada  
entre as moças, com Flecha  
(mestiça), faz o zigue-zague ("slalom")  
da tarefa 2: ovo na colher.



Joaquim Ignacio Cardoso  
Filho, da Equipe Ubatan,  
montando a mestiça Jurema,  
executa a tarefa 4: bola ao cesto.



Paulo Roberto Plantz  
com Zafira (PSI)  
apanha a "mala postal"  
(1.ª fase da tarefa 3).



Luiz Fernando Cardoso, o grande animador  
do esporte equestre na região,  
com Macabeu (PSI x Mangalarga Marchador)  
inicia a "tacada de polo" (tarefa 5).

§ Primeiro — Uma vez realizado o sorteio, o Grupo de Arbitragem pode recusar novas inscrições, ou aceitá-las à condição do que o (os) retardatário (os) faça(m) o percurso antes dos cavaleiros que se submetem ao sorteio.

§ Segundo — Uma vez iniciado o percurso pelo primeiro cavaleiro que se submeteu ao sorteio, em hipótese alguma serão aceitas novas inscrições.

### Capítulo V

#### Do Cumprimento das Tarefas

Art. 11 — O Grupo de Arbitragem chamará o primeiro cavaleiro sorteado (ou inscrito posteriormente por deferência da Mesa), que, depois de apresentar-se para o cumprimento aos Juízes, se dirigirá ao boxe de partida, onde aguardará o sinal para iniciar seu percurso.

§ Único — Quando o primeiro cavaleiro completar o percurso, a Mesa chamará o segundo e assim sucessivamente até o último.

Art. 12 — A Gincana consta do cumprimento de dez tarefas consecutivas, de acordo com as indicações constantes nos Anexos I e II.

§ Primeiro — As tarefas deverão ser cumpridas rigorosamente na ordem prevista, desclassificando-se quem errar o percurso.

§ Segundo — A exceção das tarefas Invasão e Fuga do Castelo (ver Anexo I) nenhuma tarefa poderá ser tentada mais de uma vez, devendo o cavaleiro dirigir-se imediatamente à seguinte, mesmo que tenha falhado na anterior.

Art. 13 — A fim de facilitar a observação do cumprimento das tarefas, o Grupo de Arbitragem poderá designar juízes auxiliares de pista.

Art. 14 — A pista está franqueada a qualquer hora aos cavaleiros para exercícios, mas a colocação dos obstáculos só será feita na véspera da competição, devendo os cavaleiros, portanto, treinar com base nas informações teóricas dos Anexos I e II.

### Capítulo VI

#### Da Contagem dos Pontos

Art. 15 — Cada tarefa não cumprida, ou cumprida de forma irregular a critério da Mesa, representa a perda de um ponto.

Art. 16 — Será proclamado vencedor da Gincana o cavaleiro que totalizar o menor número de pontos perdidos.

§ Único — Em caso de empate no número de pontos perdidos, o melhor colocado será o que tiver feito o percurso em menor tempo.

Art. 17 — A contagem de pontos perdidos e de tempo será feita pelo Grupo de Arbitragem em Ficha Individual de Controle de Percurso fornecida pela Comissão Responsável.

Art. 18 — Em caso de empate em qualquer das três primeiras colocações, computados tempo e pontos perdidos, os cavaleiros empatados cumprirão outra vez as tarefas de número 6, 7, 8, 9 e 10.

### Capítulo VII

#### Da Premiação

Art. 19 — Ao proprietário do cavalo vencedor da Gincana será oferecido um troféu especial.

Art. 20 — Aos proprietários dos cavalos colocados do primeiro ao sexto lugares serão oferecidas escarapelas: verde-amarela ao vencedor; amarela ao segundo colocado; azul ao terceiro; e branca do 4.º ao 6.º colocados.

Art. 21 — Os cavaleiros colocados em primeiro, segundo e terceiro lugares, receberão, respectivamente, medalhas dourada, prateada e bronzada.

Art. 22 — A concorrente feminina colocada em primeiro lugar receberá medalha dourada e escarapela verde-amarela; a segunda receberá medalha prateada e escarapela amarela; e a terceira receberá medalha bronzada e escarapela azul.

### Capítulo VIII

#### Das Disposições Gerais

Art. 23 — Os casos omissos no pre-

sente Regulamento Geral serão resolvidos pela Comissão Responsável.

### Anexo I

As tarefas da Gincana serão cumpridas do modo abaixo discriminado:

Ao ter seu nome chamado, o cavaleiro se dirigirá à Mesa de Arbitragem, de onde, após cumprimentar os juízes, se encaminhará para o Box de Partida, ali esperando o sinal de apito que, sincronizado com a cronometragem, o autorizará a iniciar o percurso.

O cavaleiro é obrigado a tentar executar todas as tarefas da prova. Se verificar que um concorrente evitou intencionalmente o cumprimento integral de qualquer das tarefas, quer para ganhar tempo quer por outro motivo (ressalvando-se, naturalmente, os casos evidentes de recusa do animal apesar da disposição do cavaleiro), a Mesa automaticamente desclassificará o competidor.

O concorrente poderá usar na prova qualquer andadura em sua montada, sendo proibido apenas o passo no momento da execução de qualquer tarefa. O tempo máximo para a execução das dez tarefas é de 6 (seis) minutos, o que vale



**Apresentamos**

# OLE MAN'S BEST

P-1032, ALAZÃO IMPORTADO

THE OLE MAN  
AAAT  
APRIL EVE  
ROM

THREE BARS  
CHICAGO V

- POTROS P. O. E MESTIÇOS
- COBERTURA C/ PREENHIZ GARANTIDA

**Criadores:**  
**CORONEL CHICO**  
e  
**DIMANCHE MEDEIROS**

Veterinário:  
DR. PAULO B. LEMOS

Treinador:  
DENA TOMAZINI

Cx. P. 671 - Tels.: (DDD 0182)  
3-2735 — 3-2512  
PRESIDENTE PRUDENTE - SP



Walter Alves, o "General" dos seus amigos de Petrópolis, lança em riste, tal um cavaleiro das Cruzadas, tira a argola da tarefa 6.



Sérgio Azeredo, como bom gaúcho, monta a égua Joia, da raça Crioula (registrada), e já vai saindo do "castelo" com a moça... que é loura!



Mauro Donato, o mais elegante dos cavaleiros da região, com o argentino mestiço de PSI — Carlton — crava com vontade a faca no Judas (tarefa 7).



O concorrente vai cumprir a 2.ª fase da tarefa 10.



Tarefa 8: Beatriz Neumayer (Matra) invade o "castelo" para raptar a moça.



A "arquibancada": à esquerda a mesa do Juri; sob a latada de bambu a Banda do Corpo de Fuzileiros Navais. No cavalo branco um concorrente recebe a colher com o ovo para iniciar a tarefa 2.

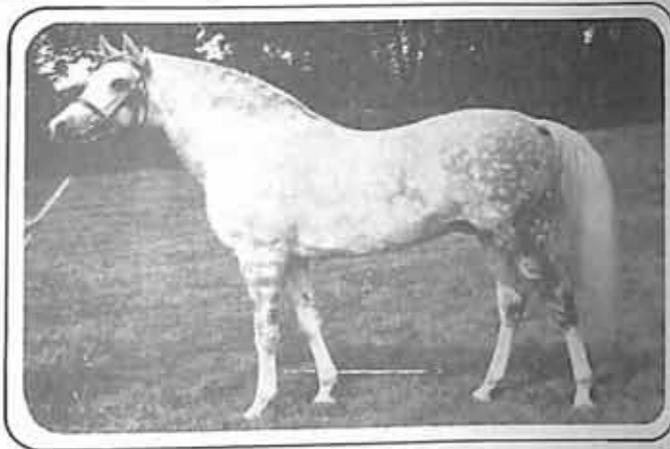


# Mister Clark, o decano dos criadores de cavalo em todo o mundo

CARLOS ROBICHEZ PENNA —  
criador em Brasília



BENJAMIM (por Champurrado / Baranová),  
garanhão castanho da linha  
Seglawi Jedran, com 14:3 "hands"  
de altura, várias vezes campeão. Foto tirada  
aos 16 anos quando levantou o "Challenge Cup",  
na exposição anual de cavalos Árabes em  
Kempton Park, Londres. Atualmente com  
30 anos Benjamin está em ótima forma.



SHAMMAR (Por Champurrado / Somra),  
garanhão tordilho da linhagem Handami  
Simri, com 15 "hands" de altura, vencedor em  
1964 do "Challenge Cup" na exposição  
nacional da raça Árabe realizada  
em Kempton Park em Londres. Atualmente  
Shammam está com 20 anos.

na zona rural ao sul de Londres, no condado de Sussex, quase à beira-mar, encrustada na belíssima região chamada South Downs, situa-se a pequena e encantadora cidadezinha de Lewes construída ao redor de um velho castelo normando. A topografia da região é suavemente ondulada, com seus pastos verdes separados por divisões formadas de espessas vegetações compostas de árvores, arbustos, trepadeiras etc. . . . que dão a essas pastagens um encanto todo especial que nunca se poderia conseguir com o arame farpado. De tal forma essas divisórias são compactas que de um pasto não se enxerga o outro. Por toda região vêem-se, pastando indolentes, gado de várias raças, principalmente Jersey e holandeses.

A cinco quilômetros de Lewes, na estrada de Offham, situa-se o Courthouse Stud do legendário casal Musgrave Clark, que há 75 anos criam os mais famosos cavalos Árabes da Inglaterra. Criadores do mundo inteiro já o visitaram, atraídos não só pela vasta experiência de seu proprietário, que atualmente é uma das maiores autoridades mundiais dessa raça, e cujos conhecimentos todos os criadores querem compartilhar.

Mr. Clark aos 91 anos de idade está lúcido e firme. Quando nosso caro cruzou a porteira de sua fazenda vimo-lo sentado sobre uma pedra, esperando-nos para indicar a melhor sombra de uma de suas árvores centenárias, como sendo o lugar em que deveríamos estacionar.

Depois dos cumprimentos iniciais ele nos convidou, a Arlette e a mim, para percorrermos seu haras e vermos suas águas. Enquanto caminhávamos pelos acidentados pastos de sua fazenda de 200 acres (cerca de 81 hectares), perguntei-lhe porque criava cavalos Árabes. Disse-me que, aos 19 anos, seu gênio irrequieto o fez atravessar o Atlântico e a viver por dois anos numa fazenda do Texas, a vida rude e áspera dos

"cow-boys" do então conturbado Estado da "estrela solitária", ocasião em que conheceu o famoso Delegado Pat Garret, que gozava na velha fronteira americana de invejável prestígio por ter sido o homem que, num duelo limpo, matara o célebre bandido Billy the Kid.

Quando em 1889 ele voltou à Inglaterra, trouxe uma visão nova da vida e uma paixão pelos cavalos que nunca mais o abandonaria. Nessa ocasião ouviu falar em Crabbet Park, onde se dizia estarem sendo criados os melhores cavalos da região. A visita que fez logo a seguir a este haras, estava fadada a mudar completamente sua vida e sua recém-adquirida paixão pelos equinos. Lá ele viu correndo soltos nos piquetes os incomparáveis cavalos do deserto, chamando-lhe imediatamente a atenção a maneira nobre com que carregavam sempre alta a cabeça pequena, a crina farta solta o vento e a cauda erguida como se fosse uma bandeira desfraldada.

Logo o jovem Clark tornou-se grande amigo dos Blunt, proprietários de Crabbet Park, célebres pelo seu espírito de aventura e pelas viagens que haviam feito anos antes pela Península Arábica, onde adquiriram, dos beduínos do deserto, cavalos e os segredos de como criá-los. Esse casal notável, Sir Wilfrid e Lady Anne Blunt (ela neta do poeta Lord Byron), foram os reintrodutores da raça Árabe na Europa e possuíam além de Crabbet Park localizado no Sussex, outros haras no Egito, algumas milhas fora do Cairo, chamado Sheikh Obeyd. Deles Clark recebeu muitos conselhos e orientação nos primeiros tempos de seu haras. Em Lady Anne Blunt ele encontrou não somente uma grande autoridade em Cavalos Árabes, mas também uma amiga sincera e uma excepcional mentora. Seus conhecimentos eram profundos e amplos, e muito do que ela sabia fora aprendido junto aos beduínos do deserto, que foram os maiores e melhores selecionadores de cavalos que o mundo já conheceu.

Depois de perguntar-me há quanto anos existia a Sociedade Brasileira de Criadores do Cavallo Árabe, disse-me que em 21 de março de 1918 ele, o Reverendo D. B. Montefiore e um pequeno grupo, do qual faziam parte mais entusiastas que criadores, (eram 18 ao todo), reuniram-se no Hotel Grosvenor em Londres e fundaram a Sociedade Inglesa de Criadores do Cavallo Árabe ("The Arab Horse Society"), que hoje em dia é uma das duas maiores do mundo, cuja primeira presidenta deveria ter sido sua grande amiga Lady Blunt, não fosse sua morte no ano anterior (1917) em seu haras no Cairo, impedindo que ela recebesse tal homenagem. Em seu lugar ele propôs Sir Wilfrid S. Blunt que embora eleito nunca chegou a exercê-la de fato, pois já se encontrava doente, morrendo logo depois em 1920. Para secretário-geral foi eleito o Reverendo Montefiore, grande entusiasta da raça, que ocupou o posto nos 18 anos seguintes. A sociedade, em seus 56 anos de existência, teve 34 diferentes presidentes, em sua maioria mulheres. Clark, apesar de convidado muitas vezes e pressionado outras tantas, nunca aceitou sua indicação, embora fosse ele um candidato natural ao cargo, não só pela reconhecida excelência de seus cavalos, mas até porque há muitos anos é ele o único sócio-fundador ainda vivo.

Outro grande amigo de Mr. Clark foi Carl Schmidt, (que depois passou a assinar-se Raswan, nome tomado de um ganhão tordilho filho de Skowronek, morto prematuramente na Califórnia), um alemão que aos 17 anos foi morar com os beduínos da tribo dos Roallas, pertencentes à grande nação dos Anazeh. Durante os vinte anos em que viveu com os filhos do deserto, aprendeu toda a secular técnica, conhecimento e experiência daqueles povos na arte de criar cavalos.

Enquanto caminhávamos, Mr. Clark falou muito, evocando pessoas e fatos ligados à criação de cavalos Árabes. Falou muito de Lady Wentworth, sua antiga rival, filha única dos Blunts e herdeira de Crabbet Park, sob cuja talentosa direção esse haras tornou-se o maior centro mundial de criação dos cavalos do deserto, mulher de temperamento rico e colorido, herdado talvez mais do pai que da mãe, cuja personalidade intimidava a todos — menos a ele, frisou. Falou-nos de Reginald S. Summerhays, seu grande amigo e autor consagrado de vários livros sobre cavalos, do Reverendo Montefiore e de outros.

Em termos de uma típica fazenda inglesa Courthouse é grande. Os piquetes das éguas medem 100 acres (460 hectares ou 8 alqueires grandes) e são subdivididos em 6 pastos. Depois de termos conhecido suas éguas (quase todas de pelagem tordilha), Mr. Clark levou-nos a conhecer os seus sensacionais ganhões, estabulados em largas e confortáveis baias de madeira. Eles são todos parecidos, formando o que na Inglaterra é chamado de "tipo Clark". São mais altos, do que eu pensava, possuindo de 14,3 a 15 "hands" (1,50 a 1,53 cm). Na cabecinha pequena e refinadíssima sobressaem os grandes olhos vivos e expressivos desses lindos animais; o seu perfil côncavo termina num focinho pequeníssimo com narinas finas e elásticas. As orelhas muito curtas e atesouradas, parecem ainda menores de tão bem implantadas. A inserção cabeça-pescoço é suave e perfeita, assim bem como a aparência geral dos animais. O dorso quase reto e a anca forte terminam numa inserção de cauda alta, que lhes dão um toque de classe único. A crina e a cauda farta, são formadas por fios sedosos e compridos. (+1)

Atualmente ele possui cinco ganhões: o castanho "Bendor" de 14 anos com 14:3 "hands" que muito me impressionou; "Benjamim" (por Champurrado e Baranova) outro castanho da linha Seglawi Jedran, também de 14:3 "hands", atualmente com 30 anos de idade e, ainda, um lindo animal; o alazão "Blenheim" (por Rheoaban e Berryl) nascido em 1953 (22 anos) e o tordilho "Shammar" (por Champurrado e Somra) nascido em 1955 (20 anos), medindo 15 "hands" da linhagem Handani Simri. Desses, Benjamim e Shammar foram vencedores do "Championship and Challenge Cup of the London Arab Show" respectivamente nos anos de 1963 e 1964, que é o maior prêmio que um cavalo pode ganhar na Inglaterra.

(+1) — "hand" é o padrão usado nos países de língua inglesa para medir a altura de um cavalo. 14 hands = 1,42 cm; 14:1 hands = 1,45 cm; 14:2 h. = 1,47 cm; 14:3 h. = 1,50 cm; 15 h. = 1,53 cm; 15:1 h. = 1,55 cm; 15:2 h. = 1,58 cm; 15:3 h. = 1,60 cm; etc...

# solutetra é mais que um antibiótico

LUTETRA

Antibiótico - Antifebri  
Analgésico e Cardiotônico



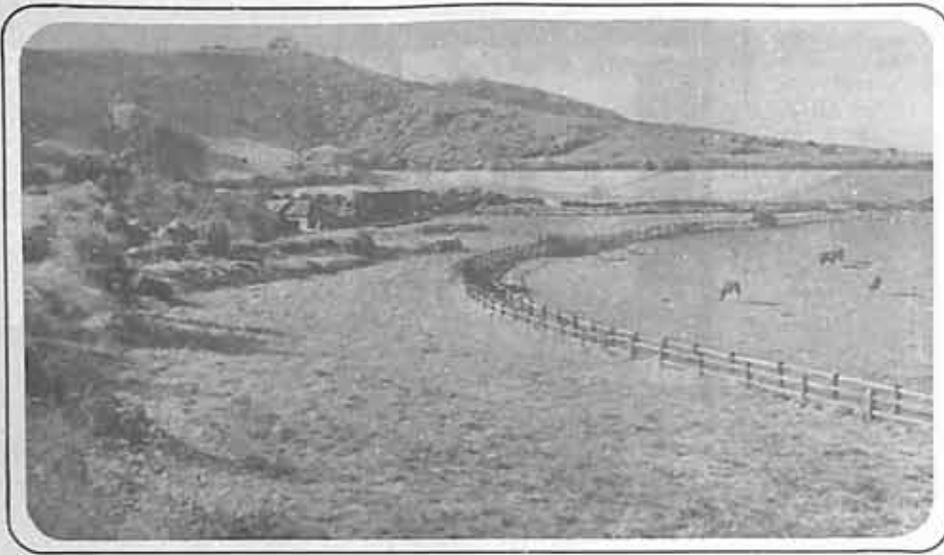
Visconde do Rio Branco, 794 - Fone 22-00-50 - Porto Alegre

É antibiótico na concentração de 1 g, antifebri, analgésico e cardiotônico, contra todas as infecções causadas por germes gram negativos e gram positivos.

Vi também o velho Champurrado (por Irex e Niseyra) que apesar de seus 36 anos de idade e de estar "enselado", ainda possui muita saúde e beleza.

Pegado aos estábulos encontra-se o piquete dos ganhões ("paddock") em formato circular, medindo 4 acres (15 hectares) e situado na encosta do morro. Sua topografia inclinada permite que os cavalos galopem junto à cerca da parte alta para a baixa e vice-versa, desenvolvendo sua musculatura, seu balanço natural e fazendo com que suas pernas se tornem firmes e rijas. Diariamente ele é usado por cada um dos ganhões, e é um espetáculo lindíssimo ver-se aqueles soberbos animais serem soltos para um galope de distensão sobre a relva verde em completa liberdade.

Ao término da caminhada aproximamo-nos da sede do haras que é uma antiga e encantadora casa de pedras e tijolos de dois andares, muito interessante no seu estilo bem inglês, parcialmente escondida sob a copa das gigantescas árvores que a rodeiam. Suas paredes externas são em grande parte cobertas de heras e do seu telhado de ardósia saem duas chaminés com várias bocas. Ao redor da sede existem vários pavilhões onde são guardadas as forragens de inverno, máquinas e tratores. Ao fundo, emoldurando todo o conjunto, as suaves colinas verdes do Sussex completam o cenário. Na parte interna, predominam os sólidos móveis estilo Tudor e as grandes vigas e traves de madeira que sustentam a estrutura da casa, que em realidade mais parece um museu do cavalo Árabe que uma residência, tantos são os quadros, gravuras, desenhos e estatuetas desses animais. Na sala de jantar junto a janela vi a famosíssima estátua de Skowronek modelada pelo escultor Walter Winans, seu antigo proprietário, de quem Clark posteriormente comprou tanto o animal como a estátua.



Vista parcial do COURTHOUSE STUD situado no Sussex, com sua topografia suavemente ondulada. No meio das árvores encontra-se a sede, vários galpões, as baias e os currais de ordenha da fazenda. A direita um dos piquetes circulares e ao fundo os pastos. Do morro desce um córrego que corta a propriedade.

Depois de servir-nos um simpático almoço (postas de salmão norueguês com batatas coradas, legumes, vinho português com um cavalo no rótulo e sorvete feito em casa de um "berrie" cujo nome não guardei), enquanto a Sra. Clark (de 80 anos) mostrava a casa a Arlette, seu marido e eu sentamo-nos na ampla sala de visitas, para os licores e charutos jamaicanos Perguntei-lhe, enquanto olhava sua incrível galeria de quadros e gravuras de cavalos Árabes, qual em sua opinião fora seu melhor animal. Depois de uma pausa e piscando satisfeito os olhinhos, apontou para um dos quadros e respondeu-me que fora Bahram, um alazão magnífico filho de Sanfoin e Betina, campeão nacional inglês em 1952 e novamente em 1954.

Perguntei-lhe qual o ponto que ele primeiro olhava quando via um Árabe. Respondeu-me sem hesitar que era a cabeça e a garupa ("the head and the croup"), pois um autêntico cavalo do deserto traz nelas sua marca inconfundível. Mr. Clark deu muita ênfase ao que chamou de tarefa quase sagrada que a atual geração de criadores de Árabe tem em manter a pureza original desta raça, pois só assim se poderia preservar para o futuro suas múltiplas e superiores qualidades. Que deveríamos manter a raça pura não só quanto ao sangue, mas também quanto ao tipo, preservando-a cuidadosamente da deteriorização morfológica, da perda de sua resistência natural e mantendo as características de beleza e harmonia de linhas que a tornam tão atraente. Aconselhou que se tivesse em mente a criá-la, de forma bem nítida, a imagem do "cavalo clássico", alheio a eventuais modas, pois essas com o tempo passam, o que não ocorre com o tipo clássico.

Mr. Clark caminha com facilidade e sem bengala, mesmo quando nos acompanhou pelos pastos. Sua fala é fluente e, — característica rara nas pessoas de mais idade: é um ouvinte atento e ávido de informações, fixando em seu interlocutor seus olhos miúdos e vivos. Impressiona como esse ancião de 91 anos mantém uma grande alegria de viver e muita curiosidade sobre o que está acontecendo em outros países. Mostrei-lhe fotos coloridas de alguns cavalos Árabes nacionais e ele teve breves e elogiosos comentários sobre os mesmos.

Disse-me que em 1900 começou sua criação com quatro éguas puras adquiridas em Crabbet Park de Lady Anne Blunt e nesses 75 anos ele comprou ou criou alguns dos mais famosos cavalos do mundo. O Campeão Skowronek, o legendário ganhão tordilho nascido na Polônia e considerado por muitos como o cavalo perfeito que foi, o maior genearca da raça, foi seu durante cinco anos, após o que foi vendido para Lady Wentworth dona de Crabbet Park. Suas éguas também alcançaram grande fama como a tordilha Belka, Betina, Rangha, Somra que morreu aos 31 anos, Sherifa, a castanha Celina (recentemente falecida durante um parto), Baranova (que até os 25 anos produziu filhos sádios), Siwa etc...

Sobre as provas de resistência equina, iniciadas nos Estados Unidos em 1955, disse-me que elas se realizaram na Inglaterra pela primeira vez em 1920 partindo de Lewes e cobrindo um percurso acidentado de 300 milhas (480 Km),

tendo ele sido na oportunidade o vencedor montando Belka, o mesmo ocorrendo no ano seguinte.

Quando fez 85 anos Mr. Clark achou que já era tempo de aposentar-se da presidência de uma importante firma de construções navais do sul da Inglaterra e desde então vem dedicando-se a seus cavalos e ao gado Jersey, auxiliado por sua encantadora mulher. Seu criatório hoje não é tão grande mas as suas 10 éguas são de altíssima categoria. Seus potros são muito procurados e ao nascerem são vendidos por 5 mil libras esterlinas, e entregues aos compradores com 6 meses.

Os trabalhos de ordenha do gado Jersey e arrapoiamento dos cavalos é feito por estudantes (moças em geral). Disse-me que sente muito não poder mais montar, pois suas pernas "não são mais as mesmas", (até aos 85 anos ele montava diariamente). O amor e a dedicação de Mr. Clark por seus cavalos é insuperável e durante toda sua vida ele levantou-se às 4:30 da manhã, inverno ou verão, para pessoalmente arricar seus animais antes de ir trabalhar. E um exemplo desta grande devoção, é que nunca vendeu qualquer de seus ganhões com mais de 10 anos, ou suas éguas por mais tentador que fosse o preço.

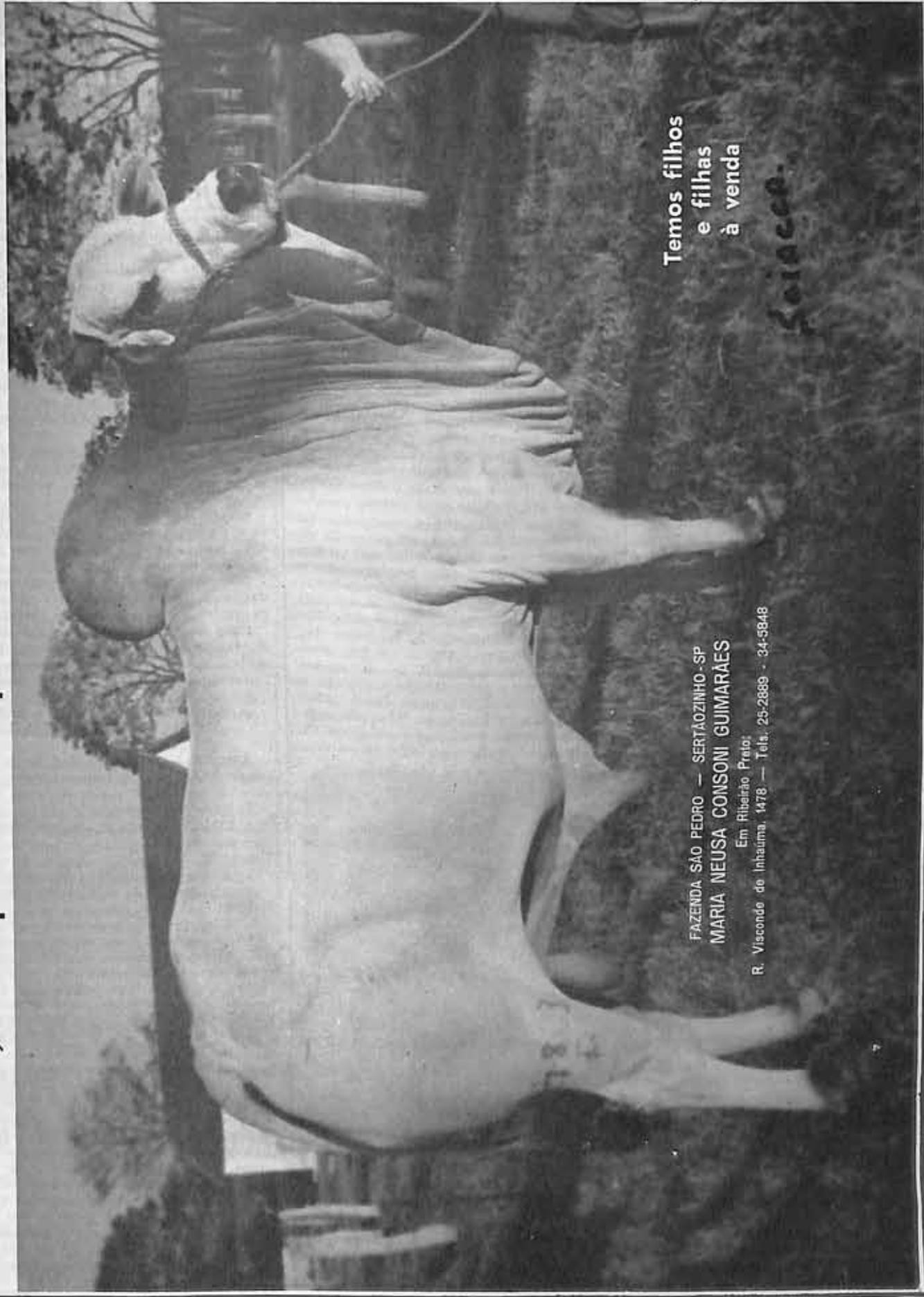
Contou-me que seu filho único não herdou dos pais a paixão pelos cavalos, nunca tendo demonstrado pelos mesmos grande interesse. Mostrou-me uma fotografia de sua filha, uma linda jovem loura de olhos claros dizendo que ela poderia ter sido a continuadora de sua criação, não fosse uma trágica queda de cavalo, que a matou aos 23 anos.

A saída Mr. Clark deu-me alguns livros, (+2), várias fotos de seus cavalos e depois de pedir que assinássemos seu livro de visitantes, o qual só registrava a passagem de outro brasileiro, o engenheiro Paulo Egídio Martins, atual Governador de São Paulo — convidou-nos a voltar a visitá-lo quando de nossa próxima viagem à Inglaterra.

Vários criadores com quem conversei durante minhas andanças inglesas, nos meses de junho e julho passados, mostraram-se surpresos com a recepção que os Clark nos dispensaram. Uns perguntaram-me quantos animais eles tinham atualmente; outros se Mrs. Clark ainda vivia e outros porque eu fora recebido dessa forma, se ele não gosta que vejam seus animais. Contaram-me que há alguns anos ele deu uma corrida num milionário americano, pelo simples fato de que o mesmo, durante a visita, fazia algumas moedas tilintarem no bolso do paletó. A famosa criadora de Árabes da Espanha, Doña Maripaz Murga de Heredia, conversando comigo tempos depois em Madri, disse-me que nunca se atrevera a pedir para ver-lhe os cavalos. Disse-me ela que a recepção que Arlette e eu tivemos em Courthouse era uma grande honra e, guardadas as devidas proporções, equivalia a sermos recebidos no Palácio de Buckingham pela Rainha. ●

(+2) — Um deles é uma antiquíssima edição (de 1916) do livro esgotado há muitos anos "Wandering in the Desert of Arabia", (Perambulando pelo Deserto da Arabia), escrito por C. M. Doughtie.

# Hercúleo, Campeão nas pistas e na venda de sêmen



FAZENDA SÃO PEDRO — SERTÃOZINHO - SP  
MARIA NEUSA CONSONI GUIMARÃES

Em Ribeirão Preto:  
R. Visconde do Inhaimã, 1478 — Tels. 25-2889 - 34-5848

Temos filhos  
e filhas  
à venda

*Coracao*

# O cavalo rural - notícias

J. N. FROTA JR.

## II CAMPEONATO DE CAVALEIROS RURAIS

**T**eve início no dia 7 de março passado o **II Campeonato de Cavaleiros Rurais**, promovido anualmente, com a primeira disputa em 1965, pelo **Clube Adestramento do Cavalo Rural** em sua sede de campo — Rancho Quarto-de-Milha — no km 10 da Rodovia Pres. Prudente - Pirapozinho.

O campeonato consta de 9 (nove) competições, realizadas no primeiro domingo de cada mês, de março a novembro, sendo reconhecido pela **ABQM**.

Três são as categorias do campeonato: a) — infantil (10 a 14 anos); b) — juvenil (mais de 14 a 18) e c) — livre (mais de 18) — para amadores e profissionais.

Três também são as provas: a) — três tambores; b) — seis balizas e c) — laçamento e mancio de bezerrós.

## INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM EQUINOS

Quando no Brasil falamos em **inseminação artificial**, quase que limitamos esse processo à idéia do emprego de ampolas (ou empolas) de sêmen diluído e congelado, tão em moda agora em nosso meio

pecuário para as espécies bovina, ovina e outras.

Nos eqüinos, porém, a utilização desse processo em escala industrial, torna-se mais difícil por várias razões: a proibição pelos regulamentos dos serviços de registro genealógico, a dificuldade de resistência do espermatozóide ao congelamento e outros que desconhecemos.

Se não nos falha a memória, o regulamento do registro genealógico brasileiro do **PSI** só permite a inseminação artificial em um caso especial — anomalia do aparelho reprodutor da égua — quando o veterinário poderá utilizar toda a ejaculação do reprodutor para tentar a fecundação. Não é permitido o emprego do material em mais de uma fêmea.

Com este "prólogo" não queremos invadir a seara dos fisiopatologistas da reprodução. Com ele, escrito em termos leigos, queremos apenas divulgar que o processo de fecundação com sêmen diluído é permitido nos E.U.A. e aceito pela **American Quarter Horse Association**.

No **Baker Ranch**, de E. L. Baker Jr., servem os "stallions" **PSI** — ou **TB**, abreviação de **Thoroughbred** — de nomes **AFORETHOUGHT**, **HEISANATIVE** e **OUTWARD BOUND**, cujo sêmen colhido e diluído, preparado no laboratório do estabelecimento, é utilizado em cerca de 400 (quatrocentas) éguas **QH**, anualmente.

te, que para lá vão para serem inseminadas. Os proprietários dessas éguas, obviamente será dizer, querem produtos para correr nos vários **futurities** e outras carreiras de alta dotação, corridas exclusivamente por **QH**.

**AFORETHOUGHT** aprovou na reprodução para esse tipo de corredores.

Aqui no Brasil a Lei do Turfe permite que nos hipódromos do interior corram mestiços e assim não há necessidade de **QM** serem puros, tanto que o **QM-PO CONGO** já cobriu as **PSI** de nome **CHABAR** e **E FLORA** e outro **PO-QM ROYAL QUINCY** padrou **RHODES MORN (PSI)**, cujos produtos foram registrados como mestiços, na **ABQM**, na categoria de 1/2 **QM**.

Outro **QM**, **GO THREE MAN** também padrou **SUKY HAKT** e **FLOR BELLA**, ambas **PSI** e os produtos também foram inscritos como 1/2 **QM**.

Não sabemos se o Código de Corridas, nos futuros "futurities" brasileiros, permitirá a inscrição desses mestiços.

Para quem interessar possa, o endereço do **Baker Ranch** é na Highway 51 a 27 milhas de Fort Worth, Dizem os que lá estiveram que vale a pena ser visitado.

## CAMPEÃO DA RAÇA SEM REGISTRO DEFINITIVO?

Amigos, técnicos e criadores, a quem como leigo respeitamos, e muito, divergem de um nosso ponto de vista.

Trata-se do seguinte.

A **CCCCN** divide os animais em categorias por idade:

Grupo 1:

1.ª Categoria: de 24 a 30 meses;

2.ª Categoria: de mais de 30 a 36 meses;

Grupo 2:

3.ª Categoria: de mais de 36 a 48 meses;

4.ª Categoria: acima de 48 meses.

O **Campeão Júnior**, escolhido entre os primeiros classificados na 1.ª e na 2.ª Categorias, disputa com o **Campeão Cavaleiro** por sua vez escolhido entre os primeiros classificados na 3.ª e na 4.ª Categorias.

Até aí tudo certo.

A divergência reside no fato do Regulamento da Semana do Cavalo — pela menos até agora era assim — exigir que só poderão concorrer ao título de **Campeão da Raça**, animais possuidores de registro definitivo.

Essa exigência, caso o **Campeão Potro** tenha saído da 1.ª Categoria, vale dizer, tenha sido conferido a um animal entre os 24 e os 30 meses — possuidor apenas de registro provisório quando da raça **Campolina** e **Mangalarga Marchador** ou de inscrição provisória se for da raça **Mangalarga** — não poderá concorrer ao



DUAS FÊMEAS QUARTER HORSE QUE FIZERAM PARTE DO LOTE DE ANIMAIS DA RAÇA IMPORTADOS DOS E.U.A. A FOTOGRAFIA É UMA GENTILEZA DO DR. LEANDRO GUIMARÃES, VETERINÁRIO DA SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS QUE INTEGROU A COMISSÃO DE COMPRA.

título de **Campeão da Raça**, uma vez que só depois dos 30 meses o animal poderá se habilitar ao **registro definitivo**, nos termos dos respectivos serviços de registro genealógico.

Para receber esse **registro definitivo** são exigidos do candidato:

- idade mínima de 30 meses;
- determinada altura mínima;
- caracteres raciais de forma a atingir um determinado número de pontos;
- andamento característico da raça ou para ela exigido, em prova ou exame montado.

Então alegam os referidos amigos de início citados:

- que o animal embora sem a idade mínima exigida já apresenta altura superior à exigida;
- que apresenta características raciais suficientes para obter o somatório de pontos exigido, tanto assim que foi declarado **Campeão Júnior**;
- que ao ser puxado para julgamento apresentou, inofismavelmente, o andamento próprio da raça, embora não montado;
- que falta apenas completar a idade, o que se daria dentro de um ou dois meses.

Os argumentos são respeitáveis, mas mais respeitável é a letra fria do regulamento do serviço de registro genealógico, manifestada através do julgamento do seu técnico no exame para obtenção do **registro definitivo**.

No caso do **Campeão Júnior** haver sido o 1.º Lugar na 2.ª Categoria não haverá dúvida de que poderá concorrer com o **Campeão Caval** ao título de **Campeão da Raça** e até ao de **Campeão dos Campeões** (se vencer a disputa com o **Campeão Caval** e obtiver o título de **Campeão da Raça**), porque já deverá estar **registrado definitivamente**, pois "é maior de 30 meses".

Não seria o caso da inclusão de um parágrafo no regulamento do registro genealógico?

Esse parágrafo diria: Parágrafo único — Quando o animal em virtude do seu desenvolvimento físico apresentar condições que satisfaçam às exigências deste artigo, embora sem atingir a idade mínima estabelecida, poderá ser apresentado para registro definitivo, montado.

Com o que, data vênua, convictamente não podemos concordar é que sem um

ferido o título de **Campeão da Raça** a um animal de **registro provisório** ou de **inscrição provisória**, isto é, ainda não reconhecido pela respectiva associação de criadores da raça como definitivamente dela fazendo parte e assim capacitado para futuramente ingressar na reprodução.

Nas raças que funcionam com **registro ou inscrição provisórios** em regime de livro fechado para machos, esses **registro ou inscrição** nada mais são do que uma credencial indispensável para habilitação ao **registro definitivo**.

Não têm, salvo melhor juízo, como entendem alguns, a força do **registro definitivo**.

#### ÚLTIMA E CORRETA INFORMAÇÃO

Já por duas vezes, baseado em informações de fontes fidedignas, divulgamos notícias sobre a importação de animais **QM** para o Estado de Goiás.

Na primeira dissemos que o Governo Estadual faria a importação para revenda aos criadores locais.

Na segunda, que a grita da Assembléia Legislativa Estadual havia conseguido que o Governo não a efetuasse.

Agora podemos informar que a importação dos animais escolhidos nos E.U.A. pela Comissão de Compra designada pelo próprio Estado, foi efetivada e já chegaram a Goiás cerca de 40 (quarenta) animais **QH**.

#### SERÁ EM SÃO PAULO A NACIONAL DA CCCN DESTE ANO

Confirmando o interesse dos criadores de São Paulo traduzido nas palavras do criador Celso Ribeiro (Haras CR-Cesário Lange-SP) na reunião da direção da CCCN com os criadores na última dessas exposições (Campos-RJ) em 1975, o Dr. José Pedro Gonzales, Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal e Presidente da CCCN, acompanhado do Dr. Noélio Costa, Secretário Geral da CCCN, manteve um encontro com o Dr. Pedro Tassinari Filho, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, na sede da mesma Secretaria de Estado, no dia 23 de março último, a fim de acertarem as providências iniciais relativas à organização do certame, isto é, da 811.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE

#### EQÜIDEOS E CONCURSOS DIVERSOS.

Podemos adiantar que o Dr. Paulo Egidio Martins, Governador do Estado e criador de **Arabe**, está emprestando todo o seu apoio à realização do certame, que reúne nada menos de cinco associações de criadores de cavalos e não foi sede desse certame há vários anos.

#### O PSI ENDICLODY VAI PRODUZIR CAVALOS DE ESPORTE

A fim de servir às mestiças (escolhidas no plantel do criador gaúcho Argeniro Simões Moreira — Rancho das Pitangueiras — Santana do Livramento - RS) do Sítio Chapéu de Couro e outras da região de Itaipava-RJ que pelo seu tipo mereçam ser também por ele padreadas, chegou no domingo, dia 21 de março, vindo de Brasília, o garanhão ENDICLODY, filho de Endimion.

Alazão tostado, quase "tapado", 1,68 de altura, chegou um tanto "magroço" e cansado da viagem de 36 horas mas, daqui a seis meses, será outro, pois certamente agradecerá o "apartamento" de 5,5 por 3,5, a boa cama de "gordura" fenado (na região é difícil serragem), a alfafa, a aveia (esta apenas para uma boa manutenção), a corcelina e o saleiro com elementos "oligodinâmicos" (1), além de bcm e fresco verdejo.

Tiramos uma foto para futuramente aquilatarmos a diferença.

Sendo Itaipava um futuro centro de hipismo rural (os leitores já tomaram conhecimento das gincanas **Ubatan** e do "cross-country" **Rain Bow** e tomarão breve também do que foi o "cross" **Álvaro Werneck**), ENDICLODY está fadado a prestar grande serviço à equideocultura e ao hipismo da região metropolitana.

Agradecemos ao criador Euclides Aranha Netto, que além de turfista é presidente da **ABQM**, criador da raça e cavaleiro em atividade, a valiosa contribuição recebida.

Os agradecimentos são em nosso próprio nome e no dos "equinomaníacos" (nos quais nos incluímos) da região serrana fluminense.

Esteja o doador certo de que ENDICLODY receberá o tratamento que merece.

# Sangue novo para seu plantel: vem aí o 1º leilão Atalla.

Dia 7 de setembro, em Jaú, S. Paulo.

CENTRAL PAULISTA AGROPECUÁRIA E COMERCIAL LTDA.  
CENTRAL PAULISTA DE INSEMINAÇÃO COMERCIAL LTDA.  
Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros (Jaú-Araraquara) km 335  
Caixa Postal 23 - Fone: 3317 - CEP 17200 - Jaú - SP.

# A

1.º LEILÃO ATALLA DE  
REPRODUTORES E MATRIZES

NELORE - SANTA GERTRUDIS - QUARTO DE MILHA

## CONCURSO DE MONOGRAFIAS

Lembramos aos técnicos e aos leigos estudiosos e interessados nos vários assuntos ligados ao cavalo, para que participem do CONCURSO DE MONOGRAFIAS DA CCCCN, cujo regulamento publicamos n.º O CAVALO RURAL de agosto de 1975.

Há temas para técnicos e outros nos quais podem também concorrer aqueles que gostam e se interessam pela melhoria do cavalo no Brasil.

Tais monografias, uma vez publicadas pelo órgão promotor do concurso muito viriam enriquecer a literatura especializada em português, praticamente inexistente.

Aqueles que não tomaram conhecimento do concurso e queiram a ele concorrer, poderão se dirigir à Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional — CCCCN, no seguinte endereço:

Avenida Franklin Roosevelt, 115 — 7.º — Gr. 701

(Castelo)

20.000 - Rio de Janeiro - RJ (ZC-39)

### QUANTAS INSCRIÇÕES EM SÃO PAULO?

Se já estivesse pronto (está quase) o Parque de Exposições da Água Funda, em São Paulo, o assunto não mereceria maiores considerações uma vez que lá existem nada menos de 600 (seiscentos, sim senhor!) boxes para eqüídeos.

Mas acontece que a Nacional da CCCCN será ainda na Água Branca, onde o número de boxes permanentes (de alvenaria) é insuficiente para atender à demanda de inscrições num certame especializado de eqüinos, para o que os pavilhões de bovinos são adaptados para eqüídeos, nele se construindo boxes de madeira.

A única maneira de se sair bem será a Comissão Executiva selecionar com rigor as inscrições, só aceitando aquelas de animais dignos de figurarem num certame nacional.

A maioria dos criadores paulistas — que não têm primado pela presença nas referidas exposições — talvez fique mal satisfeita em ver muitos de seus animais não terem as inscrições confirmadas, uma vez que se trata de mostra realizada em seu Estado.

Mas não se tratando de uma exposição de apenas uma raça, quando há interesse da associação promotora receber o maior número de inscrições — algumas até descabidas — a Nacional da CCCCN deverá receber inscrições apenas de animais já premiados nas anteriores por ela promovidas ou premiados em exposições estaduais e regionais, mesmo nas categorias de animais jovens.

Para conhecimento geral a seguir transcrevemos o quadro de inscrições e comparecimento na última Nacional (Campos-RJ-1975).

Outrossim, não nos parece de interesse da eqüideocultura nacional que os animais mestiços participem de concurso de morfologia racial. Devem e podem parti-

cipar da Exposição, mas apenas para participarem dos Concursos Diversos, e, das provas funcionais.

RAÇAS	Inscrições			Comparecimento			Obs.
	M	F	T	M	F	T	
1 Árabe (nacionais)	4	7	11	4	6	10	
2 Árabe (importados)	1	5	6	1	3	4	
3 Anglo-Árabe	—	1	1	—	1	1	
4 Campolina	59	33	92	41	19	60	
5 Crioula	11	1	12	7	—	7	
6 Hanoveriana (nac.)	—	1	1	—	1	1	
7 Hanoveriana (imp.)	2	3	5	1	1	2	
8 Lusitana (nac. s/reg.)	2	1	3	2	1	3	
9 Lusitana (imp.)	1	—	1	1	—	1	
10 Mangalarga	17	12	29	12	8	20	
11 Mangalarga Marchador	92	61	153	64	31	95	
12 Nordestina	5	7	12	4	5	9	
13 Persa (sem regist.)	4	3	7	1	2	3	
14 Piquira	11	7	18	6	4	10	
15 Pônei	9	5	14	8	4	12	
16 Puro Sangue Inglês	7	3	10	2	2	4	
17 Quarto-de-Milha (nac.)	1	—	1	1	—	1	
18 Quarto-de-Milha (nac.)	2	1	3	1	1	2	Mestiços
19 Quarto-de-Milha (imp.)	2	5	7	1	—	1	
20 Trotadora (nac.)	4	—	4	3	—	3	
21 Trotadora (imp.)	—	2	2	—	2	2	
22 Trotadora (nac.)	3	1	4	2	1	3	Mestiços
23 Pêga (asinina)	5	4	9	5	3	8	
24 Muares	1	14	15	1	3	4	
25 Mestiços para provas funcionais	7	—	7	7	—	7	
<b>TOTAL</b>	<b>250</b>	<b>177</b>	<b>427</b>	<b>175</b>	<b>98</b>	<b>273</b>	

## CONCURSOS DE ANDAMENTOS

Dado o êxito alcançado pelo III Concurso de Andamentos em Campos-RJ, em São Paulo será disputado o IV.

No andamento **marcha** voltará a competir, buscando o título de Tricampeão, o **Mangalarga Marchador A.F.-EMIR**, vencedor em Recife e em Campos.

A "Locomotiva", que é um filho de Zum-Zum de Passa Tempo, terá, como das vezes anteriores, o comando de Nem, o ótimo cavaleiro mineiro.

Será que aparecerá em São Paulo quem impeça A.F.-EMIR de obter o Tricampeonato? Pode ser, mas terão que "rebolar".

Um confronto de A.F.-EMIR com FALADO DE PASSA TEMPO (que fez em 1975 a prova de resistência entre Passa Tempo e Belo-Horizonte) seria sensacional.

### I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE QUARTO-DE-MILHA

Fomos informados de que no 2.º semestre deste ano será realizada no Parque de Exposições de Bauru-SP, a I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE QUARTO-DE-MILHA.

Nesse certame exclusivo de animais da raça americana funcionará como juiz único o Sr. Martin Clark, que no ano passado ministrou um curso de juizes para os criadores brasileiros de QM, em fazendas de São Paulo.

### SUBVENÇÕES AS ASSOCIAÇÕES DE CRIADORES

Face à arrecadação das taxas pagas pelo Jockey Club Brasileiro e pelo Jockey Club de São Paulo, cujo montante aumentou em consequência do crescente movimento de apostas nas corridas pelos mesmos realizadas, as subvenções às associações de criadores que mantêm serviço de registro genealógico, por delegação do Ministério da Agricultura, serão substancialmente maiores do que as distribuídas no ano passado.

As referidas subvenções são pagas anualmente após assinatura de convênio, cujas cláusulas estipulam obrigações.



### ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALEIRO MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455  
(Parque Fernando Costa)  
05001 — São Paulo — SP  
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

# O Serviço Antidopagem do Jockey Club

ANTONIO CARVALHO MENDES



O circuito fechado de televisão.



O eng.º Alfredo Barros do Amaral.



Alfredo Fomm de Vasconcelos.



O complexo material de filmagem.



Um dos operadores durante o trabalho.



O operador começa a filmagem do páreo.

O engenheiro Alfredo Barros do Amaral é o diretor da Comissão de Turfe encarregado do Serviço Antidopagem do Jockey Club de São Paulo. Este serviço é um dos mais importantes, pois visa coibir o uso de substâncias que estimulem, perturbando a atuação normal do cavalo de corrida, pois reduz ou amplia sua capacidade locomotora.

Seis químicos-farmacêuticos, técnicos de laboratório e outros técnicos trabalham no controle de antidopagem, um serviço de polícia, que se processa por exame dos animais colocados nos diversos páreos e outros escolhidos ao acaso ou para os quais haja indicação. Os animais são recolhidos ao Serviço, que funciona anexo ao Tattersall e são examinados clinicamente: verificam-se temperatura, pulsação e qualquer outra anormalidade, permanecendo o cavalo no Serviço até que seja feita a coleta da urina, que é o ma-

terial examinado, no qual poderão ser detectadas as substâncias acaso injetadas ou ministradas ao animal. Esse material — explica Alfredo Barros do Amaral, é dividido em duas partes, postas em frascos diferentes, dos quais constam apenas um número, que é anotado num caderno com o nome do animal. No final da corrida, tal número é colocado em envelope lacrado e imediatamente enviado à Comissão de Turfe, que o guarda. Das duas amostras, uma vai para a geladeira, fechada com cadeado e outra é remetida para o laboratório, onde também fica fechada na geladeira. No dia seguinte, o primeiro material, que é a contraprova, permanece na geladeira e o outro é entregue ao laboratório, onde é numerado novamente. Este será o número com o qual o material circulará no laboratório. O material é então submetido aos exames de rotina, sempre com a presença de um químico. Se o material não apresenta anormalidade, é caso encerrado. Se algum

deles apresenta anormalidade, repetem-se os exames. Confirmada a anormalidade, o chefe do Serviço identifica o animal pelo número, mediante o caderno que possui e comunicando o número à Comissão de Turfe, a qual, pelo envelope que recebeu identifica o animal. Marcada uma contraprova, notificam-se o proprietário e o tratador, os quais comparecem (se quiserem acompanhados de peritos), para repetição dos exames, nos quais se procura identificar a substância que originou a anormalidade da urina. Se não houver possibilidade de constatação, a urina é considerada anormal e o tratador fica sujeito às penalidades previstas no Código de Corridas.

Quando a substância é identificada — prossegue o eng.º Alfredo Barros do Amaral — verifica-se se é considerada estimulante. O animal dopado é desclassificado, o prêmio cancelado e atribuído ao cavalo que chegou em segundo lugar no páreo.

O laboratório tem os padrões normais de urina, com os quais são comparadas as urinas examinadas rotineiramente. "Os exames são aceitos como os mais perfeitos dentro dos padrões científicos".

O Jockey Club de São Paulo mantém convênio com a Universidade de São Paulo e especificamente com o Laboratório de Toxicologia, que dá assistência e orientação técnico-científica, de modo que possam ser utilizadas as técnicas mais modernas da toxicologia.

"Dada a honestidade de padrão de trabalho, o Departamento do Jockey tem sido solicitado a prestar colaboração para identificação de substâncias tóxicas a outros órgãos de administração pública.

O animal, uma semana antes da corrida, não deve ser medicado, embora muitas vezes tomem substâncias úteis ao seu estado, as quais devem ser ministradas fora do prazo. O cavalo de corrida deve estar sadio no dia da corrida e não sob efeitos de medicações.

A parte de pesquisa científica — salienta o eng.<sup>o</sup> Alfredo Barros do Amaral — procura detectar o maior número de substâncias possível. Há ali duas êguas à disposição dos técnicos, que nelas fazem aplicações, para verificar o efeito das medicações e o modo de detectá-las. "É uma luta constante para aperfeiçoar os processos de detecção: doping estimulador ou depressor".

Já está circulando o tão esperado livro de

**FAUSTO SIMÕES**

## **MANGALARGA**

### **e o cavalo de sela brasileiro**

O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais freqüentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga.

**Preço: Cr\$ 80,00**

A venda, ou pedidos à

**EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo — SP

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE  
CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA**

Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

**Livrarias da Capital e do Interior**

## **O FILME-PATRULHA**

Alfredo Fomm de Vasconcelos, chefe da equipe do Filme Patrulha, explica que, em toda a raia, há cinco câmaras cinematográficas para filmes de 16mm em objetiva ZOOM de longo alcance. Estas câmaras estão dispostas estrategicamente para apanhar ângulos de perfeita visão para julgamento do comportamento dos jockeys durante as corridas. Este serviço foi criado há 23 anos (1952) para maior garantia do apostador, pois o serviço mostra perfeitamente todos os lances da corrida. É um serviço especialmente rápido, pois a revelação dos filmes fica pronta em quatro minutos e meio por parte completo. No caso de uma reclamação, em que se imponha resultado imediato, revela-se somente a filmagem das torças (lateral e a de frente da reta de chegada) para que se constate a procedência ou não da reclamação, o que é feito em dois minutos e 30 segundos. Estes tempos são obtidos com o equipamento atual; com o antigo eram oito minutos.

A atual Comissão de Turfe não mediu esforços, a fim de obter este equipamento, integrado por um projetor ultramoderno e um comando eletrônico de controle remoto. O equipamento foi adquirido da Races Courses Tecnical Limited, de Londres, Inglaterra.

Alfredo Fomm de Vasconcelos conclui dizendo que o novo filme-patrulha já está em pleno funcionamento e em utilização, dando os recursos necessários a substancial melhora da fiscalização das corridas.

## **Agropecuária no Rio São Francisco**

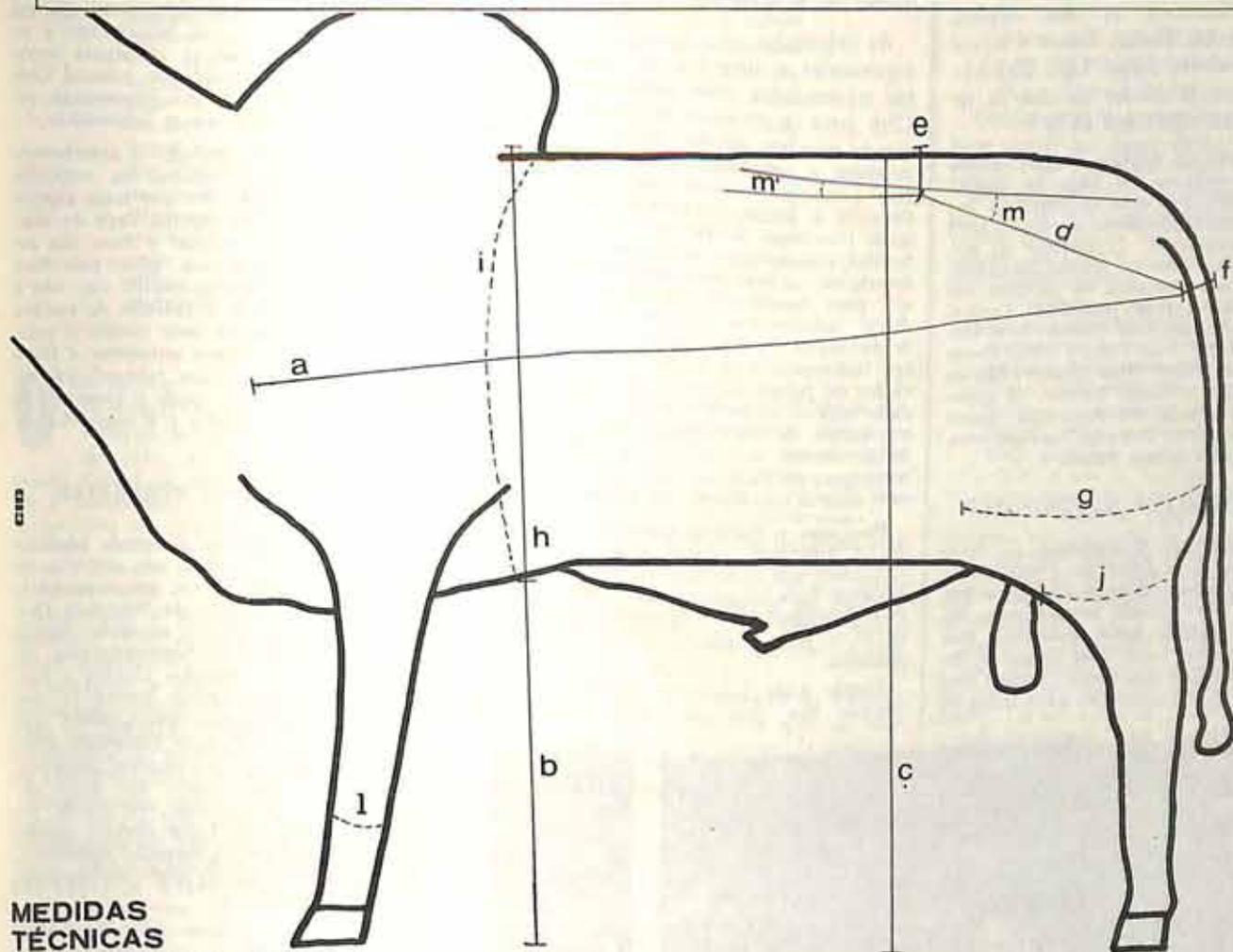
Utilizando recursos próprios e incentivos fiscais da Sudene a Pêrsico Pizzamiglio S/A, empresa de São Paulo que produz tubos de aço, está implantando as margens do rio São Francisco, próximo a Petrolina (PE) um modelar projeto de irrigação, para exploração agropecuária, integrando-se, assim, no esforço de promoção do desenvolvimento econômico e social das áreas mais pobres do País.

Trata-se da Fazenda Milano, destinada à produção de uvas durante todo o ano, bem como a exploração de pecuária bovina. No local já existem 50 hectares de pés de uvas de mesa (a previsão total é de 180 hectares) numa área irrigada de 320 hectares, dotada de toda a infraestrutura.

A pecuária, que visa a produção de reprodutores selecionados para venda na região, fornecerá também adubos orgânicos, indispensáveis para a cultura das uvas. Em etapa posterior, a Fazenda Milano passará a produzir uvas-passa, eliminando boa parte da importação desse produto.

Até 1978, quando o projeto estiver totalmente implantado, o Grupo Pêrsico Pizzamiglio terá investido cerca de Cr\$ 32 milhões.

Com o alto padrão dos touros da Lagôa da Serra, o seu rebanho **terá medidas de campeão.**



**MEDIDAS TÉCNICAS ELABORADAS PELA AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA.**

- a - Comprimento do corpo
- b - Altura do garrote
- c - Altura da garupa
- d - Comprimento da garupa
- e - Largura da anca
- f - Largura nos isquitos
- g - Distância rótula-rótula
- h - Profundidade do tórax
- i - Perímetro do tórax
- j - Perímetro da coxa
- l - Perímetro da canela
- m - Ângulo de inclinação da garupa



**AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.**

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial.  
Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

- Sertãozinho - SP - Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 42-2036 e 42-2099
- São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua Dr. Germaine Burchard, 400
- Goiânia - GO - Escritório Lagôa da Serra - 5.a Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: 9-2713
- Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala. 1 - Fone: 4-3069
- Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone: 222-5229
- Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária - Rua Cel. Bordini, 829 - Caixa Postal, 1324 - Fones: 24-5015 e 22-5867

# Nos EUA, a grande exposição de Westminster

ANTONIO CARVALHO MENDES

**T**odos os anos, no início de fevereiro, no Madison Square Garden, em Nova York, realiza-se a Exposição Anual de Westminster, a mais famosa da América do Norte. Dias antes efetuam-se cerca de vinte certames especializados de diversas raças, destacando-se as dos Afghan Hounds, Terriers, Boxers, Setters e outras raças — conta-nos Sergio Luis Coutinho Nogueira, grande criador de cães de raça, ao retornar agora dos EUA.

A exposição de Afghan Hound reuniu quase três centenas de cães no Statler Hilton Hotel, com uma organização impecável e num lugar muito adequado para esse belo espetáculo. O certame de terriers, no State Armory, reuniu aproximadamente cinco centenas de animais das raças Airedale Terrier, Australian Terrier, Bedlington Terrier, Bull Terrier, Fox Terrier Pêlo Liso, Fox Terrier Pêlo Duro, Irish Terrier, Kerry Blue Terrier, Miniatura Schnauzer e Welsh Terrier. A exposição especializada do American Boxer Club, com mais de 250 cães, ocorreu também no Statler Hilton Hotel.

## A EXPOSIÇÃO DE WESTMINSTER

A exposição de Westminster — prossegue Sergio Luis Coutinho Nogueira — é limitada, sendo feitas as inscrições por via postal, com grande antecedência. Somente são aceitas 3.000 inscrições, mas este ano houve 3.058, pois chegaram no mesmo dia 3.000 inscrições. Podem participar apenas os campeões americanos ou

os cães que tenham pontos para campeonato americano, motivo pelo qual não há quase filhotes nessa exposição. A organização é impecável, sendo os horários rigorosamente obedecidos. Havia oito ringues de julgamento, sob as ordens de 44 juizes convidados, num perfeito esquema de revezamento na pista.

As exposições nos Estados Unidos são organizadas e dirigidas por treze empresas credenciadas pelo American Kennel Club para superintender as exposições, que se sucedem durante todo o ano. Elas recebem e organizam as inscrições, fazem a contagem e impressão do catálogo, convites a juizes, circulares aos expositores (contando a lista de juizes, lista de troféus, condições de exposição, preço das inscrições, enfim tudo quanto possa ser útil para manter os expositores e "handlers" informados do que vai ocorrer), confirmação das inscrições aos expositores (informando os horários exatos, alteração de juizes, número de inscritos de cada raça, o número que o cão recebeu e o cartão de identificação para a entrada do animal no recinto da exposição), montagem do local da exposição e fiscalizam todo o transcorrer da exposição.

Para que o horário possa ser cumprido, o American Kennel Club (A.K.C.) estabelece que cada juiz disponha de três minutos para examinar cada cão, inclusive movimentação individual e conjunta — e esta exigência é rigorosamente atendida.

Sergio Luis Coutinho Nogueira lembra-nos que uma coisa que raramente

ocorre em exposições é que o juiz jamais se dirige ao expositor nem este se dirige àquele, aceitando toda, ou pelo menos aparentemente todos que aceitam pacificamente o resultado do julgamento; e, muitos permanecem até o último momento, mantendo o cão em posição, como que em respeito ao público, ao julgamento e ao próprio cão. Nunca se vê algum estranho, membro da direção do Kennel Club ou expositor sem cão em julgamento, penetrar na pista durante o julgamento.

Geralmente, nas exposições americanas, conquistam troféus apenas os vencedores de grupo, a não ser que haja alguma oferta especial para alguma raça da classe, distribuindo-se rosetas e fitas aos ganhadores de classe e raça. Quer isso dizer que os criadores e expositores não vão à pista para aumentar a coleção de troféus, mas sim para marcar uma vitória e valorizar o seu cão ou para aumentar a fama de seu canil. "Lá, é um "show", um espetáculo, um esporte, onde o prêmio não é troféu e sim o mérito e a fama do seu cão."

## CIRCUITO DAS BERMUDAS

O All Breed Club of Bermuda realizou em meados de fevereiro um circuito de exposições internacionais, em comemoração ao 20.º aniversário do Bermuda Dog Show. Esse circuito — segundo Sergio Luis — contou com representantes de Bermuda, Canadá, Estados Unidos e Brasil. O maior contingente pertencia aos Estados Unidos, seguido pelo Canadá. Havia em pista cerca de cem campeões americanos, canadenses, mexicanos, ingleses, bermudenses e brasileiros nas mais diversas raças. O certame realizou-se no Jardim Botânico, em lugar aberto, regido por um sistema de organização semelhante ao americano, satisfazendo plenamente a todos os expositores.

A cadela Am. e Bras. Ch. Waybroke em teh Half Shell, da raça Fox Terrier Pêlo Liso, de Sergio Luis Coutinho Nogueira, venceu a raça derrotando campeões americanos.

O jovem Antonio Carlos Coutinho Nogueira venceu o concurso de Júnior Showmanship, primeiramente na classe dos que não tinham ainda vitória e, no dia seguinte, repetiu a vitória na classe aberta a todos os jovens "handlers". Ele se apresentou com a cadela Ch. Waybroke. O certame é aberto a todos os "handlers" amadores de 10 a 16 anos que devem apresentar com cães de sua propriedade ou de sua família. ●



O jovem Antonio Carlos Coutinho Nogueira com a Ch. Waybroke.

# Os motoristas e tratoristas rurais e a portaria 29/75

ROSEMBERG MARSON  
Advogado

A Portaria n.º 29/75 da Secretaria de Previdência Social e a obrigação de filiar motoristas, tratoristas, carpinteiros e outros profissionais ao regime do INPS — A confusão que a Portaria vem causando entre os empregadores rurais — A longa discussão acerca do vínculo previdenciário do motorista e tratorista do meio rural — As contínuas mudanças na orientação do INPS a respeito do assunto — A famosa decisão do Tribunal Federal de Recursos (TFR) — O Estatuto do Trabalhador Rural (ETR) — A Lei n.º 1.824/53 — Os “serviços de natureza rural” — O caminho a tomar pelo empregador rural: inscrever no INPS os motoristas e tratoristas e pagar as contribuições mensais sem discutir o mérito do problema, ou discutir o mérito e levar o caso ao Poder Judiciário, que dará a última palavra quanto a estarem ou não esses trabalhadores obrigados a vincular-se ao INPS.

**U**em causando muita apreensão entre os empresários rurais os termos da Portaria n.º 29, de 12 de setembro de 1975, da Secretaria de Previdência Social do Ministério da Previdência e Assistência Social, que consolidou as decisões de caráter normativo da previdência social, especificamente no que tange à filiação previdenciária dos trabalhadores rurais.

Atendendo a inúmeras consultas, pretendemos fixar nossa posição acerca das novas determinações.

Lembre-se, a título de esclarecimento, que o texto integral da Portaria foi publicado no fascículo n.º 22/75, página 692 e seguintes, do **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL**.

Quando da publicação, alertamos os leitores para o fato de que a diretriz consubstanciada na Portaria, no que toca ao título **TRABALHADOR QUE PRESTA SERVIÇO A EMPREGADOR RURAL** (a partir do item 24 da Portaria), não era a mesma que vínhamos sustentando nas páginas desta publicação.

Nesse sentido, ponderamos, então, que em várias oportunidades havíamos registrado nossa irrisignação aos ditames dos órgãos da Previdência Social.

Antes mesmo da divulgação da Portaria, portanto desconhecendo seus termos, elaboramos um extenso trabalho, sob o título de **“INPS E FGTS E OS TRABALHADORES RURAIS”**, no que colocamos todo nosso empenho em analisar o problema, especialmente no esmiuçar o sentido da malsinada expressão **SERVIÇOS DE NATUREZA RURAL**, que o legislador da Lei Complementar n.º 11

de 25/5/71 (instituidora do PRORURAL) encaixou — inadvertidamente, diga-se — no artigo 3.º, § 1.º, letra a. Adiante estudaremos melhor este assunto.

Transcrevemos, a seguir, o texto da Portaria que interessa ao presente caso:

“25.2 — O motorista ou tratorista com habilitação profissional e exercendo habitualmente a profissão, ainda que prestando serviços a empregador ou empresa rural, continua filiado ao INPS, como empregado ou autônomo, conforme o caso (Lei n.º 1.824, de 17/3/53)”.

Antes de refletir a respeito do contido no preceito supra, convém que se faça um pequeno histórico acerca da matéria, a fim de perceber que a situação desses profissionais tem ocasionado muita controvérsia, no que refere à vinculação previdenciária, posto que a orientação do INPS sempre se mostrou hesitante.

Assim é que, com base na Lei n.º 1.824/53, a Resolução CD/DNPS-189 de 24/4/69 adotou o entendimento de que os tratoristas e condutores profissionais de veículos motorizados deviam ser segurados obrigatórios do IAPETEC (hoje INPS).

Posteriormente, o ministro do Trabalho e Previdência Social, ao aprovar o Parecer n.º 194/69, retificou aquela conceituação, quando declarou que

“são considerados tratoristas para efeito de filiação obrigatória ao INPS, todos aqueles que exercem essa profissão como trabalhadores autônomos ou com vínculo empregatício a empresas que explorem tais serviços”,

prevenindo, porém, que

“não estão ainda sujeitos ao regime previdenciário geral os que executem tais funções em propriedades agrícolas em decorrência de sua condição de trabalhador rural”.

Obviamente, o concedido para o tratorista rural, por igual razão, também se aplicava ao motorista rural.

Demais, em 1970, ao responder a uma consulta do Sindicato Rural de São Paulo (ofício n.º 141/70, RSPA/Set. Seg. Arrecadação da Capital de São Paulo) consignou iniludivelmente:

“os proprietários de veículos de carga, utilizados exclusivamente para transporte de sua própria produção, embora habilitados profissionalmente como motoristas, não serão contribuintes obrigatórios da Previdência Social, pois, na hipótese, sua atividade principal e preponderante, é a rural, e não o transporte de carga, como meio de subsistência”.

Afinal, o Instituto colocava o equacionamento e a definição da matéria em melhor caminho do que o fizera anteriormente, isto é, não “pela natureza do serviço prestado”, mas, sim, “pela atividade da empresa”.

Deu — e sabiamente — plena acolhida a uma reformulação da matéria, embaçada, agora, no Estatuto do Trabalhador Rural (Lei n.º 4.214 de 2/3/63), em que o enquadramento aqui examinado resultava da atividade da empresa, sem interferência de outro qualquer fator.

É a lição, tantas vezes citada em nossos trabalhos, de RUSSOMANO, ROBERTO BARRETTO PRADO, NILZA PEREZ DE REZENDE e outros.

A propósito, diz RUSSOMANO:

“Ao revés, se o trabalhador presta serviços na seção de reparos mecânicos de uma fazenda ou de uma granja, será definido como trabalhador rural” (“Comentários ao ETR”, 1.º ed., 1.º vol., pág. 22).

Assevera BARRETTO PRADO que não existe mais razão, sequer, para a opinião discordante daqueles que, anteriormente ao Estatuto, não queriam considerar como rurícola “o empregado de empresa que exercia atividades que pelo método de sua execução ou finalidade de suas operações, se classificassem como industriais ou comerciais. Tais empregados, desde que exerçam suas atividades em estabelecimentos agrícolas, isto é, fazenda de lavoura ou pastoreio, são considerados como

urícolas" ("Trat. Dir. Trab.", ed. R. Tribs., 2.º vol., pág. 606).

O ponto de vista acima exposto, então adotado pelo INPS, admitia implicitamente a revogação da citada Lei n.º 1.824/53 pelo ETR, passando o órgão a tomar ao Estatuto o conceito de trabalhador rural, segundo o qual trabalhador rural é

"toda pessoa física que presta serviços a empregador rural, em propriedade rural ou prédio rústico, mediante salário pago em dinheiro ou in natura, ou parte in natura e parte em dinheiro" (art. 2.º).

Esta era a boa diretriz, porque sempre consideramos justo e compreensível que se tomasse ao Estatuto (e hoje à Lei n.º 5.889/73) a definição em estudo, uma vez que ao mesmo diploma legal coubera disciplinar, no Título IX, sob a rubrica "DOS SERVIÇOS SOCIAIS", a Previdência do Trabalhador Rural.

Ilógico seria, ao contrário, extrair do Estatuto a normatização da aludida Previdência Social e ir buscar, em outras leis — as chamadas leis extravagantes — a conceituação dos que devam enquadrar-se em seus benefícios.

Nesse sentido, orientava-se a matéria. Foi quando se reabriu a dissensão acerca do assunto, com a edição da Lei Complementar n.º 11/71, que instituiu o PRORURAL, cujo artigo 3.º reza:

"Art. 3.º São beneficiários do Programa de Assistência instituído nesta Lei Complementar o trabalhador rural e seus dependentes.

§ 1.º Considera-se trabalhador rural, para os efeitos desta Lei Complementar:

a) a pessoa física que presta serviços de natureza rural a empregador, mediante remuneração de qualquer espécie;"

Atente-se: "a pessoa física que presta serviços de natureza rural". Não mais "a atividade da empresa" como qualificadora da condição do trabalho rural e, sim, retrogradamente, "a natureza do serviço prestado".

Indubitável que gerou séria confusão, pelos motivos expostos. Mesmo, todavia, havendo confusão, acreditamos que o dispositivo supratranscrito não dava, como de fato não dá, guarida à interpretação do Instituto.

Tanto que, a propósito da expressão **SERVIÇOS DE NATUREZA RURAL**, que vem dando causa a todo esse barulho, escrevemos o trabalho já aludido linhas acima ("INPS E FGTS E OS TRABALHADORES RURAIS"), ao qual remetemos os leitores, em que estudamos exaustivamente a matéria.

De qualquer maneira, consignamos hoje alguns dos conceitos ali expendidos.

É nossa opinião que a atividade do mecânico, do torneiro, do carpinteiro, do pedreiro, do tratorista, do motorista é atividade produtiva no campo. Conjugada com os outros — da lavoura e da pecuária — vão alcançar o objetivo último da exploração da empresa agropecuária: a produção de alimentos para o campo e para a cidade.

Essas atividades acham-se umbilicalmente ligadas à infra-estrutura das fazendas rurais. É cabível — perguntamos —

excluir esses profissionais do processo produtivo, quando contribuem decisivamente na obtenção e na preservação da abundância dos produtos agrícolas?

Então o homem que trabalha na produção, no armazenamento, na ensilagem, no combate às pragas e doenças, na irrigação, na construção de silos e cercas não há de vincular-se ao FUNRURAL, só por que seu serviço não é — ao ver do órgão — tipicamente rural? Por que não o entende o Ministério da Previdência?

Achamos indefensável a tese de que o trabalho realizado por esses operários do campo seja incompatível com a idéia de serviços de natureza rural, posto que essa idéia de ruralidade pressupõe atividade que busca o produtivismo ou o conservadorismo das riquezas do solo, da produção extraída da terra, dos frutos por ela fornecidos.

A meta colimada pelo empresário rural não é atingida sem o concurso de um sem-número de operários agropecuários: plantadores, descascadores, secadores, vacuários, ordenhadores, pedreiros, electricistas, motoristas, tratoristas e outros que tais. Os serviços que prestam são irremediavelmente de feição agrário.

Há de chegar o dia em que praticamente todo o processo de produção rural será totalmente mecânico. Mesmo as tarefas de produção primária poderão revestir-se de condições técnicas, com o emprego de instrumentos e máquinas, sem que percam, porém, o conteúdo original isto é, sem que, apesar da mecanização, o trabalho rural deixe de ser rural. Não se diga que tudo o que estamos dizendo seja utopia, pois se trata de realidade que logo estará batendo às nossas portas, como já vem ocorrendo nos Estados Unidos da América.

Passemos a analisar, agora, propriamente, o conteúdo da Portaria n.º 29/75, no qual que interessa ao empresário rural.

Antes de confrontar o texto da Lei n.º 1.824/53 com as determinações da Portaria, cumpre registrar que a Lei n.º 4.214 de 2 de março de 1963, que dispõe sobre o Estatuto do Trabalhador Rural (ETR), no nosso entendimento havia revogado a Lei n.º 1.824/53, não obstante assim não entenderem os órgãos do Ministério da Previdência.

Com efeito, o artigo 2.º do ETR era muito claro; de acordo com a transcrição trazida à colação e agora repetida:

"Art. 2.º Trabalhador rural, para os efeitos desta lei, é toda pessoa física que presta serviços a empregador rural, em propriedade rural ou prédio rústico, mediante salário pago em dinheiro ou in natura, ou parte in natura e parte em dinheiro".

Como apontamos anteriormente, o ETR não somente regulamentou as relações de trabalho no meio rural, vale dizer as originárias de contratos, mas também teve o cuidado de inserir um Título destinado à Previdência Social Rural. E o artigo 158 criou o "Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural", precursor do PRORURAL.



# ABUTOR\*

MATABICHEIRAS/SPRAY

eficiente  
até o  
último  
jato

CYANAMID

2222  
BLEMCO

Marca de Indústria e Comércio

Ora, parece-nos indiscutível que os artigos 2.º, 3.º e 158 do ETR tinham revogado implicitamente a Lei n.º 1.824/53.

O INPS, contudo, não compartilhava desse entendimento e não mantinha, curiosamente, coerência em suas resoluções, visto que mudava constantemente de orientação, consoante tivemos ensejo de demonstrar no presente trabalho.

Em face disso, o problema foi ter ao Tribunal Federal de Recursos (TFR), de cujo processo foi relator o eminente ministro DÉCIO MIRANDA e no qual eram partes o INPS e o Sindicato Rural de Cornélio Procopio, no Paraná, que decidiu por unanimidade:

**"PREVIDÊNCIA SOCIAL, FUNDO DE ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (FUNRURAL). OS MOTORISTAS DE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS, EMPREGADOS NO TRANSPORTE DE SUA PRODUÇÃO, SÃO TRABALHADORES RURAIS, INCLUIDOS NO REGIME PREVIDENCIÁRIO DESTES, NÃO PODENDO SER CONSTRANGIDOS, OS RESPECTIVOS EMPREGADORES, A CONTRIBUIR PARA A PREVIDÊNCIA SOCIAL ORDINÁRIA (LEI N.º 4.214, DE 2-3-63, ARTS. 3.º e 158; DECRETO N.º 61.554, DE 17-10-67)".**

A decisão constituiu uma vitória do que não perfilhavam a mesma opinião do Instituto e por ele deveria ser levada em conta na reformulação do assunto.

A par disso, há outra consideração que queremos deixar registrada.

Além de a Portaria n.º 29 reportar-se a norma já revogada (Lei n.º 1.824/53), a nosso ver a interpretação que ela empresta à Lei n.º 1.824/53 extrapola o conteúdo nesta, visto que não tem o alcance que lhe deu a Portaria. Sim. Tanto quanto se sabe, a Portaria pretende embasarnos no disposto no artigo 1.º da Lei n.º 1.824/53 — repita-se: segundo o nosso conceito tal lei está revogada — que dispõe:

"Art. 1.º São considerados segurados obrigatórios do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, quer sejam empregados, trabalhadores avulsos ou autônomos, os tratoristas e condutores profissionais de veículos motorizados utilizados em serviços urbanos, rurais e de estradas".

Aparentemente o dispositivo estaria dando razão ao INPS. Mas é só aparência.

Na verdade, existe uma técnica especial, verdadeira ciência, quando se pretende elaborar algum trabalho sério de interpretação das leis, acerca da qual, porém, não nos ocuparemos, pois este não é o momento para tanto.

De qualquer maneira, vamos tentar um ligeiro estudo de ementa da Lei n.º 1.824/53, que é o que nos interessa.

A ementa da norma legal em exame diz:

"Torna segurados obrigatórios do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas os tratoristas e condutores de máquinas mo-

torizadas, utilizadas em serviços de estradas, de aterro e desaterro, em zona urbana ou rural". (Grifamos).

Primeiramente explique-se o significado de ementa na linguagem jurídica.

Ementa, deriva do latim *ementum* (pensamento, idéia), de *e* e *mens* (juízo, razão, mente). Em sentido próprio do Direito, quer ementa significar o **resumo** que se faz dos princípios expostos em uma sentença ou em um acórdão, ou o **resumo** do que contém uma lei, provisão, alvará, decreto levados à assinatura da

autoridade a quem compete referendá-los ou decretá-los (PLACIDO E SILVA). O Dicionário de CALDAS AULETE registra idêntica definição.

A ementa, correspondente, portanto, à *mens legis*, ou seja, ao espírito da lei. Destarte, o pensamento, a vontade, a intenção, o desejo, o motivo, o fim que teve o legislador, ao formular a lei, tudo, enfim, encontra-se na ementa.

Ora, interpretar a lei é determinar-lhe o verdadeiro sentido, é apreender a *mens legis* para fixar-lhe corretamente o sentido. Para isso existe a ementa.

## Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

Em decorrência da explanação, embora rápida, que fizemos acima, devemos re-fletir acerca da ementa transcrita.

Muito bem. Que diz a ementa? Diz que devem inscrever-se no IAPETEC (hoje INPS) os profissionais condutores de tratores e máquinas motorizadas utilizadas em serviços de estradas, de aterro e desaterro, em zona urbana ou rural.

O complemento circunstancial de lugar "em zona urbana ou rural", não constitui o cerne do problema, para a compreensão do pensamento do legislador. O importante na proposição são os termos **UTILIZADOS EM SERVIÇOS DE ESTRADAS, DE ATERRO E DESATERRO**.

Se os profissionais estivessem trabalhando em "serviços de estradas, de aterro e desaterro", quer na cidade, quer no campo, a filiação ao INPS era obrigatória, sem dúvida.

Ocorre que, conforme bem decidiu o TFR, o tratorista e o motorista desempenhando suas tarefas nos serviços da fazenda, não podem ser obrigados a vincular-se ao Instituto, porque não são "utilizados em serviços de estradas, de aterro e desaterro".

Evidentemente, o espírito da lei não permite (ou melhor, não permitia, visto que a lei foi revogada) que o intérprete possa estender o alcance da norma legal para fazer incidir seus mandamentos àquelas situações em que o tratorista ou o motorista trabalham unicamente na propriedade rural.

Não temos receio de asseverar que tal entendimento é confirmado pela famosa decisão do TFR, aliás, a única que conhecemos.

Destarte, achamos que esses profissionais, desde que exerçam atividades estritamente rurais (aração, gradeação, roçada, colheita, aspersão de inseticidas, transporte de mercadorias, etc.) para empregador rural, vinculam-se ao FUNRURAL e não ao INPS.

É a interpretação mais consentânea com a realidade.

É por isso que cremos que a Portaria n.º 29 é ilegal, na parte em que exige a filiação ao INPS dos trabalhadores rurais a que se reporta.

Não obstante as reflexões aqui expostas, é possível que os leitores que nos têm honrado com sua leitura e os que nos têm consultado fiquem sem saber o que fazer: cumprir simplesmente as determinações da Portaria, ou não cumprir e, quem sabe, enfrentar problemas com a fiscalização.

A nossa função é orientar os leitores e evitar, na medida do possível, que se vejam em dificuldades com o fisco.

Nesse sentido, temos dito que o melhor é cumprir a lei, a fim de evitar dissabores com a Justiça e com a Administração.

Ocorre, porém, que, às vezes, as autoridades podem interpretar os ordenamentos jurídicos sob um ponto de vista que não merece nossa concordância, como é o caso presente, o que nos obriga a tomar posição contrária ao fisco.

Na hipótese em exame, procuramos demonstrar que a lei em que se apóia a Portaria n.º 29 não dá guarida ao que pretende, por dois motivos: 1.º) é nossa humilde opinião que a Lei n.º 1.824/53 ficou revogada pelo ETR; e 2.º) mesmo que não houvera sido revogada, a ementa da lei não permite incluir os motoristas e tratoristas, empenhados no transporte da produção da fazenda, no regime do INPS. Daí a ilação: segundo pensamos, o conteúdo da Portaria extravasa o conteúdo da Lei n.º 1.824/53, a qual, aliás, repetimos, acha-se revogada.

Assim, o que se coloca diante do leitor é a seguinte dúvida: contribuir, sem qualquer discussão, ou discutir, se preciso for até no Judiciário.

Cada um tem o livre arbítrio de decidir por aquilo que julga melhor e mais

vantajoso para si. O assunto é polêmico e ensejará ainda, ao que parece, muita discussão.

Não pretendemos arvorar-nos em "donos da verdade", porquanto ninguém é onisciente, pelo menos o ser humano. Uns sabem um pouco sobre tal coisa; outros conhecem algo a respeito de outras coisas; outros, ainda, estudaram mais tal ou qual ramo do conhecimento — e da troca de idéias se perpetua a transmissão do saber. Foi sempre assim e cremos que assim será.

Em razão da relatividade do conhecimento que cada um tem das coisas, admitimos, com toda a humildade, que se venha a decidir que o INPS é que está certo e nós estamos errados.

Mas, como ninguém é "dono da verdade", não está fora de propósito o Instituto vir a perder a batalha judiciária, se ela se travar.

Em todo o caso, tenha-se em mente o precedente do Sindicato Rural de Cornélio Procópio, que obteve decisão favorável no TRF, cujo acórdão foi mencionado nestas páginas. Inconformado com a posição do órgão federal, levou o caso à Justiça e conseguiu ver acolhido o direito de excluir do âmbito do INPS os motoristas rurais.

Merece registro o fato de que a decisão do TFR data de setembro de 1971, portanto já sob o império da Lei Complementar n.º 11/71.

Aqueles que se julgarem lesados cabe o recurso de apelar para o Poder Judiciário, o qual, como Poder Soberano, dirá a última palavra, não apenas quanto aos motoristas e tratoristas rurais, senão que também quanto ao pedreiro, ao mecânico, ao marceneiro e outros profissionais a serviço da empresa rural. O Judiciário decidirá se esses operários devem vincular-se ao INPS ou ao FUNRURAL. É o nosso parecer, *sub censura*.

# CHAROLÊS

O SUPER-ADITIVO DE SUA VACADA ZEBU

ALTA PRECOCIDADE

RUSTICIDADE

ALTA FERTILIDADE A CAMPO

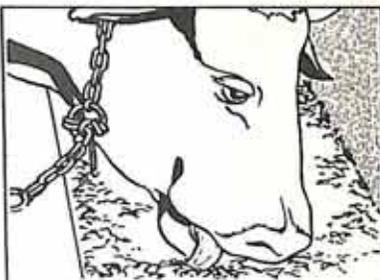
VISITE-NOS!

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 — Tel.: 62-4619 — São Paulo



# ARRAÇOAMENTO ECONÔMICO



1) - Não basta dar de comer aos rebanhos. É preciso saber quais as rações de que o gado está realmente precisando. Os alimentos que compõem seu arraçamento estão divididos em dois grupos: o dos volumosos e suculentos, e o dos concentrados.



2) - O grupo dos volumosos é constituído por forragens como palha, pastos verdes e silagens. Os suculentos são constituídos por alimentos como a mandioca e a batata-doce.

ENERGÉTICOS

PROTÉICOS

MILHO

RASPA  
DE MANDIOCA

FARELO DE  
ALGODÃO

FARELO DE  
MANDIOCA



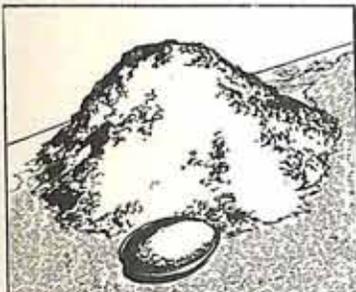
3) - Os alimentos do segundo grupo, concentrados, podem dar ao rebanho mais energia (milho e raspa de mandioca, além de outras), ou mais proteínas (farelos de algodão, de amendoim, etc...)



4) - Quando se fala em proteína está se falando em produção, crescimento ou ganho de peso. É o chamado elemento de formação, porque forma e mantém o organismo do animal.



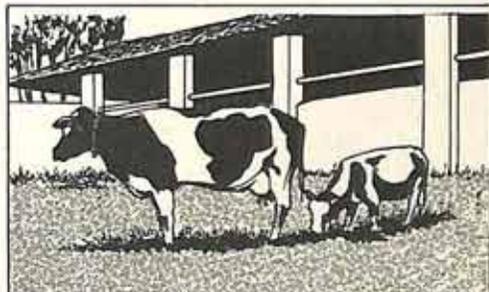
5) - Para que um animal atinja o máximo de seu rendimento é preciso que esteja corretamente alimentado. Para isso, balanceamos suas rações



6) - Balancear uma ração é determinar as quantidades e as proporções de alimentos (dos dois grupos) que devem ser dadas ao animal para cada 24 horas, sempre orientadas por normas e tabelas de alimentação.



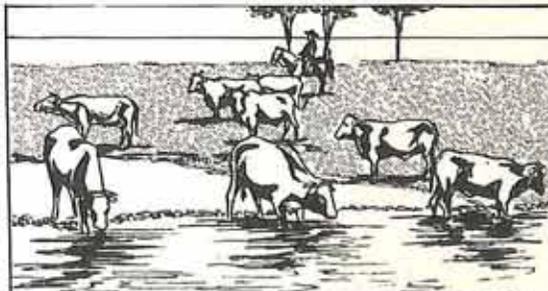
7) - No balanceamento de uma ração, além dos volumosos e suculentos, é muito importante que os concentrados que dela participem sejam corretamente dosados, tanto para o aspecto alimentar como para o econômico.



8) - Vou dar um exemplo, mas saiba antes que uma vaca de 450 quilos, produzindo 10 litros de leite por dia, com 4% de gordura, necessita diariamente 780 gramas de proteína digestível, isso é, 780 gramas de proteína a ser aproveitada pelo organismo do animal.



9) - Suponhamos então que 100 quilos de farelo de amendoim custe para o criador Cr\$ 47,00 (quarenta e sete cruzeiros). Como esse concentrado contém 45% de proteína, o custo de 1 quilo de proteína sairá por Cr\$  $47,00 \div 45$ , que é igual a Cr\$ 1,05 (um cruzeiro e cinco centavos).



10) - Entenderam a conta? Um concentrado mais caro, dependendo de seu percentual de proteína, pode vir a ser o mais econômico. Conhecimentos como esse fazem parte da rotina do bom criador. Procure o técnico de sua região e peça maiores explicações. Afinal, seu rebanho e a sua fábrica e sua fazenda, a empresa que você administra.

UMA  
COLABORAÇÃO

NESTLÉ

SETOR  
AGROPECUÁRIO

# SONDÁ

um dos maiores garanhões Mangalarga  
do País, foi adquirido pela  
Fazenda Santa Ignácia, do Dr. Roberto Gusmão



**SONDÁ, o notável filho de Cipó e Novela, 5 anos, crioulo do conhecido criador dr. Fausto Simões, foi Campeão Potro em São Paulo, Grande Campeão da Raça em Araçatuba e ainda Reservado Campeão Sênior em São Paulo, no Parque da Água Branca.**

**FAZENDA SANTA IGNÁCIA**

**DR. ROBERTO GUSMÃO**

**CRAVINHOS - SP — TELEFONE: 123**



**Fazenda Santa Maria - Lucianópolis - SP**

**FAZENDA NOVA - GARÇA - SP**

**APRESENTAM SUA ALTA CRIAÇÃO E SELEÇÃO  
DE CAVALOS MANGALARGA**



**DENDICO GARCIA MANGALARGA**

Prov. 17.040. Nasc. 27-11-73.

Por Chapéu JO (1370-C3) e Siriema (4285-D9).



**NOBRE DE G**

Prov. 16.274. Nasc. 28-10-73

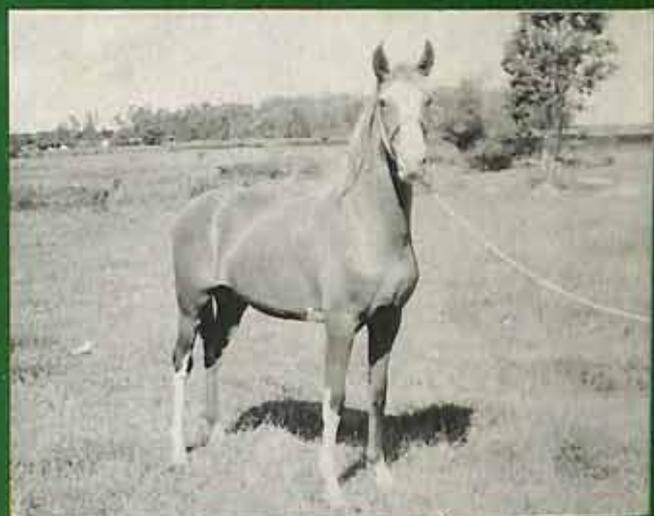
Por Blac (1588-C4) e Embolada (0340-D1A).



**ORTIGA DE G**

Prov. 17.347. Nasc. 9-11-74.

Por Prelúdio II (1844) e Kava (15022).



**ORQUESTRA DE G**

Prov. 17.349. Nasc. 23-12-74.

Por Prelúdio II (1844) e Esbelta (6238).

**FAÇA-NOS UMA VISITA, O PRAZER SERÁ NOSSO.**



**GERALDO SANTOS CASTRO**

Rua Gen. Glicério, 152 — Telefone: 61-0794

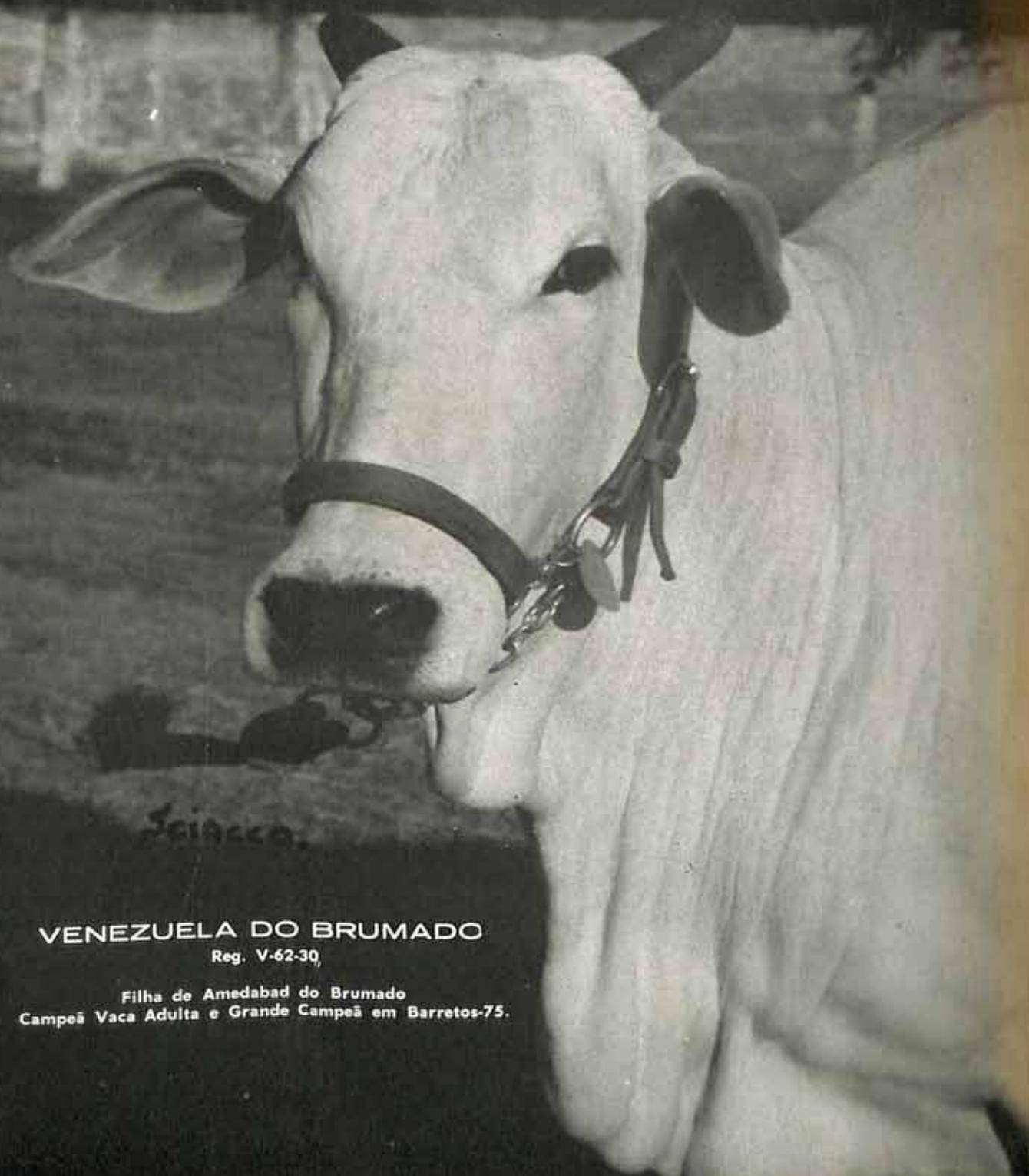
**GARÇA — ESTADO DE SÃO PAULO**

# FAZENDA BRUMADO

BARRETOS - SP

Prop. Rubens Andrade Carvalho

Rua Groelândia, 1120 — Telefone 80-4636 — São Paulo  
Av. 19 n.º 783 — sala 6 — Tel. 624 — C. Postal, 164 — Barretos-SP



Sciacco

**VENEZUELA DO BRUMADO**

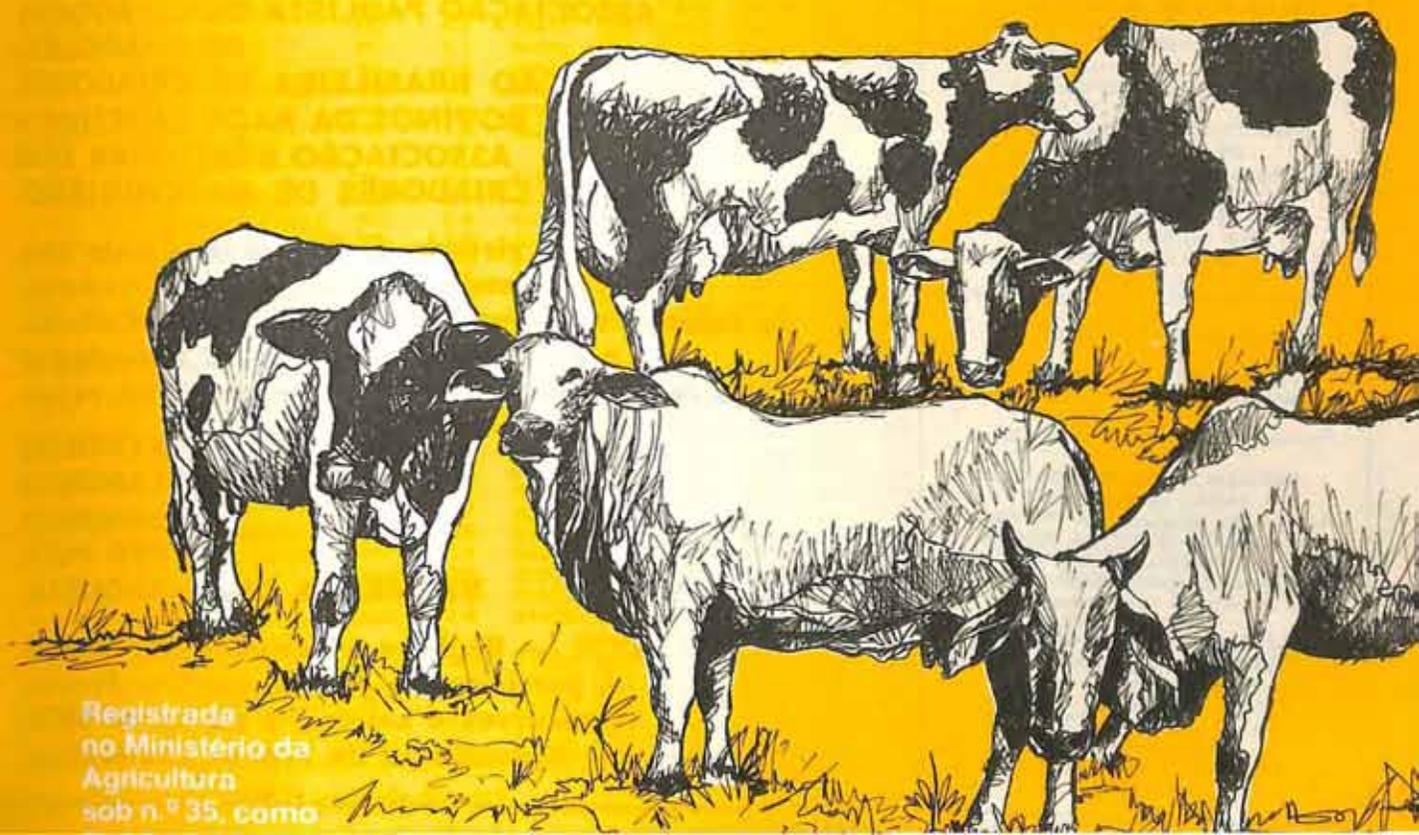
Reg. V-62-30

Filha de Amedabad do Brumado  
Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã em Barretos-75.

# Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES**



Registrada  
no Ministério da  
Agricultura  
sob n.º 35, como



# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576  
Pelotas - RS  
Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4  
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098  
São Paulo — SP  
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715  
Tel.: 262-0060 — 62-2011  
São Paulo — SP

Presidente: Dario Freire Meirelles

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —  
11.º andar — sala 1112 —  
Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129  
01000 — São Paulo  
Presidente: George Anthony Frankland

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402  
Telefone: 221-2065  
Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4  
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098  
São Paulo — SP  
Presidente: Mário Gorla

## ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4  
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098  
São Paulo — SP  
End. no Rio de Janeiro:  
Caixa Postal 3.945  
20.000 - Rio de Janeiro — RJ  
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4  
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098  
São Paulo — SP  
Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4  
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098  
São Paulo — SP  
Diretor-Presidente: Guilherme Ernesto Constantino

## ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —  
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131  
(PABX) 262-0098 — 05001 —  
São Paulo - SP  
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,**  
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,**  
**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,**  
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,**  
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,**  
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,**  
**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS,**  
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e**  
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.**

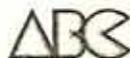
Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

**AYRSHIRE**  
**FLAMENGA**  
**NORMANDA**  
**RED POLL**

**VERMELHA DINAMARQUESA.**

**CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.**  
**A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.**

# Serviço de controle leiteiro



DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES  
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

## LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.</b>										
<b>Três ordenhas (3x)</b>										
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
A. Mary S. D. Rockman-B35928-LE	PO	2-6	41480	305	4.961	209,5	4,22	375	205	Manuel Pontes Neto
Jang. Nivea I. II Bootmaker-B33860	PO	2-7	41365	305	4.233	166,0	3,92	379	201	Fernando Alencar Pinto S/A
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>										
Lorena A. Jack Pau D'Alho-GHB/251	GHB	3-2	38762	261	4.414	154,6	3,50	352	184	Claudio Venanzoni Roberti
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
J.P.R. Encomendada-B31095	PO	3-6	39166	248	4.896	163,7	3,34	359	164	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Morgana I.T. Butterman-B30205	PO	3-11	39100	305	4.474	183,5	4,10	352	228	Fernando Alencar Pinto S/A
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
Jang. Loteria H. Promis-B28042	PO	4-11	35292	304	4.669	177,0	3,79	353	226	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Louvada Grauna Capsule-B28296	PO	4-8	36001	226	3.706	125,5	3,38	365	136	Dario Freire Meirelles
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Jang. Lidia H. Promis-B27495-LE	PO	5-2	34473	305	7.296	268,2	3,67	379	201	Fernando Alencar Pinto S/A
J.P.R. Cristi-B24915-LE	PO	6-2	30611	305	7.094	244,9	3,45	354	226	Joaquim Peixoto Rocha
Randale Centurion Kate-B28185	PO	5-1	36050	270	5.760	182,4	3,16	365	180	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafton Hagas Doreen-B30137	PO	5-5	34912	282	5.421	203,2	3,74	398	159	Joaquim Peixoto Rocha
Jaway Togus Irma N. Trouble-B27417	PO	6-3	36172	299	5.412	182,8	3,37	357	217	Joaquim Peixoto Rocha
Jaway Hagen Crys-B26737	PO	5-6	33850	289	4.899	156,2	3,18	382	182	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Vanusa-B26865	PO	6-6	35850	305	4.186	160,9	3,84	392	188	Manoel Alves de Castro
<b>Dois ordenhas (2x)</b>										
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
Lat Via do Pau D'Alho-LE	PC	2-3	41533	305	5.524	162,0	2,93	364	216	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Lanterna-1P-B26846-	PO	2-5	41361	305	4.289	151,9	3,54	382	198	Fazenda Fortaleza Ltda.
Jang. Navalha L. Performer-B36284-LE	PO	2-4	41370	305	3.938	160,6	4,07	372	208	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Negrita II A.J. Diamond-B36287	PO	2-5	41371	301	3.919	140,7	3,59	372	204	Fernando Alencar Pinto S/A
Rio Verdinho Aliança-RP-B18768	PO	2-4	41233	305	3.291	124,7	3,78	397	183	Helio Moreira Salles
J.P.R. Garoa-B35409	PO	2-0	41713	305	3.203	120,0	3,74	366	214	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Nipolis J. Lauro M.R.M.-B34882	PO	2-3	41374	297	2.854	120,6	4,22	352	220	Fernando Alencar Pinto S/A
A 21 do Castelo-46458	GC1	2-5	41664	227	1.842	66,2	3,59	366	136	Faz. e Haras Castelo S/A
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
Cinorro Mira Nicholas-B32466-LE	PO	2-10	41095	305	4.776	177,8	3,72	400	180	Luiz Carlos M. Lassance
Per. Ugaia Magnifico-B34384-LE	PO	2-7	41222	305	4.555	162,1	3,55	417	163	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
C.A.B. Cascata Majority-B39039-LE	PO	2-6	41238	305	4.155	154,1	3,70	396	184	Colégio Adv. Brasileiro
Catita da Prata-49944	GC1	2-7	41586	287	4.123	150,7	3,65	363	199	Manoel Carlos Aranha
S.Q. Tabuleta Pride Magestosa-B33659	PO	2-9	41331	305	4.081	131,5	3,22	395	185	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Taberna Merrit Oberonia-B33655	PO	2-9	41332	305	3.840	125,1	3,25	396	184	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino T 19-48267	GC1	2-9	41337	305	3.779	129,3	3,42	394	186	Pecuária Anhumas S/A
J.P.R. Facil-B33198	PO	2-7	41054	305	3.744	130,3	3,47	413	167	Joaquim Peixoto Rocha
Primorosa Centurion C.A.B.-GHB/312	GHB	2-8	41425	305	3.515	126,4	3,59	385	195	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. Taioha Merrit Mantinha-B34630	PO	2-7	41333	305	3.303	124,1	3,75	388	192	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino T 29-48580	31/32	2-8	41336	296	3.135	110,5	3,52	377	194	Pecuária Anhumas S/A
J.D. Salomara Royal Master-B36949	PO	2-11	41651	286	3.122	121,6	3,89	324	237	Junqueira Dias
A 18 do Castelo-HB-SP/46452	GC6	2-6	41490	245	2.802	95,9	3,42	354	166	Faz. e Haras Castelo S/A
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>										
Carol Ann Maple Rancho Isa-81016-LE	GC-2	3-0	41030	305	5.392	181,8	3,37	412	168	Com. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
155 Chapa 2 Butterman S.H.-44292-LE	PC	3-3	41380	305	4.699	171,3	3,64	379	201	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Oscarita Marshall-B33133-LE	PO	3-3	39407	249	4.547	193,9	4,26	341	183	João Figueiredo Frota
S.S. Ornela-B33127-LE	PO	3-5	41597	268	4.059	176,8	4,35	330	213	João Figueiredo Frota
Patriarca Royal Master-21220	GHB	3-4	41087	305	3.884	159,4	4,10	349	231	João Figueiredo Frota

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Rancho Isa Brava Jupiter-81015	GC-1	3-2	41536	281	3.794	121,3	3,19	379	172	Comil. Ind. e Agr. I.A.D. Ltda
A.F. Fortaleza Ladeira-B33703	PO	3-1	39184	259	3.590	132,3	3,68	365	169	Fazenda Fortaleza Ltda.
R.V. Delma Aroeira Bingo-B33818	PO	3-1	41040	305	3.328	121,8	3,65	393	187	Helio Moreira Salles
Par. Uacumã Astronaut-B34409	PO	3-2	41710	257	1.799	63,9	3,55	338	194	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Arapoti Mans Dita 7-B33784-LE	PO	3-9	41562	305	5.341	178,2	3,33	365	215	H. Deen (28) — Arapoti
Cimba 2 R. Maple S. Helena-41335-LE	PC	3-8	41381	305	5.330	170,0	3,19	386	194	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Caieira 3 R. Maple S. Helena-41391	PC	3-7	40943	305	4.777	157,3	3,29	414	166	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Manta G. Inf. D. Mark-B31520-LE	PO	3-10	38806	305	4.534	178,5	3,93	367	213	Fernando Alencar Pinto S/A
S.Q. Salinas O. Palmira-B29473	PO	3-10	41139	305	4.340	141,0	3,24	427	153	Pecuária Anhumas S/A
Navalha Jaguar de Guarap.-80235	GC3	3-9	38952	290	4.099	144,1	3,51	358	207	Comil. Agro-Pecuária Heliomar Ltda
C.A.B. Safira Seaman-B35552	PO	3-9	38330	305	3.874	117,2	3,02	410	170	Colégio Adv. Brasileiro
Lorena Graciela C.A.B.-78787	PC	3-9	38135	305	3.799	142,4	3,74	401	179	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. Salgada M. Sorteada-B30484	PO	3-8	38700	282	3.678	124,3	3,37	373	184	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Miss I. Butterman-B30552	PO	3-8	39094	282	3.653	130,3	3,56	350	207	Fernando Alencar Pinto S/A
S.T.M. Anna Lynn Master-B32561	PO	3-7	38152	305	3.565	117,3	3,28	363	217	Guido Fabrocini
Jang. Mafalda II H.I.D. Mark-B30200	PO	3-11	41362	294	3.416	131,2	3,84	351	218	Fernando Alencar Pinto S/A
Kalú 2.ª Adema 4 B. Recreio-10492	PC	3-11	42816	305	3.149	118,2	3,75	349	231	Flavio C. Branco Gutierrez
Jang. Maré Fortaleza I.D. Mark-B29617	PO	3-11	38538	305	3.065	128,6	4,19	379	201	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Marusca Fabula Promis-B31577	PO	3-6	38809	305	2.711	110,3	4,06	375	205	Fernando Alencar Pinto S/A
Posse Herança Mil-Key-HB-SP/51121	GC-4	3-7	40005	216	2.006	85,7	4,27	329	162	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Dec. Eunice Sovereign-B32080	PO	3-8	41523	158	1.575	64,6	4,09	407	26	José Peres de Oliveira
J.P.R. Efigenia-B31047	PO	3-7	38825	140	1.179	30,1	2,55	367	48	Joaquim Peixoto Rocha
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
A.F. Fortaleza Jaleca-B30348-LE	PO	4-0	37271	305	8.201	268,8	3,27	359	221	Fazenda Fortaleza Ltda.
Par. Sociavel Dee Ann-B33387	PO	4-3	38399	295	4.626	162,5	3,51	367	203	S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Familia 4 Var Sta. Helena-41346	PC	4-0	38114	305	4.595	162,2	3,52	412	168	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arapoti Conde Irene 5-B30218	PO	4-5	38793	305	4.551	160,0	3,51	371	209	Faz. e Haras Castelo S/A
Glencloskey Alert Rose Ana-B32119	PO	4-0	38376	305	4.545	162,4	3,57	415	165	Carlos Antenor Consoni
Gaiivota I Arlinda 49 S. Helena-41312	GC-2	4-0	41685	305	3.240	102,9	3,17	344	236	Yakult S.A. Ind. e Comércio
Par. Tagarela Fidalgo-B33400	PO	4-0	38397	210	1.842	65,2	3,54	394	91	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Indaiatuba do Pau D'Alho-GHB/209-LE	GHB	4-11	35496	305	8.258	280,1	3,39	369	211	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Inda-B29280-LE	PO	4-6	36088	286	7.347	246,2	3,35	359	202	Fazenda Fortaleza Ltda.
S.J.T. Cora Senreflect 328-B31634-LE	PO	4-8	36138	305	6.872	237,1	3,45	401	176	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
A.F. Fortaleza Ilusão-B28935-LE	PO	4-9	36082	305	6.753	225,8	3,34	395	185	Fazenda Fortaleza Ltda.
Jang. Lotus B. Viagem Promis-B28883-LE	PO	4-6	41622	305	5.039	188,6	3,74	369	211	Fernando Alencar Pinto S/A
Inteligencia do Pau D'Alho-73533	GC-2	4-6	38384	303	4.503	167,1	3,71	386	192	Claudio Venanzoni Roberti
Lulas Inka 203 L 250-B29771	PO	4-6	41470	168	1.596	47,9	3,00	368	75	Yakult S.A. Ind. e Comércio
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Dina S.M. Posse-61557-LE	PC	7-2	29279	305	6.083	239,3	3,93	416	164	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
R.V. Brig. S. Roburke G. Boy-B27444-LE	PO	5-5	36792	303	6.012	219,0	3,64	355	223	Helio Moreira Salles
Inglis Modeling Berta-B26649-LE	PO	6-1	32653	305	5.954	188,8	3,17	323	257	Guido Fabrocini
A.F. Fortaleza Gavea-B24523-LE	PO	6-7	30584	294	5.933	202,8	3,41	351	218	Fazenda Fortaleza Ltda.
Aguardente I Fayne S. Helena-GHB/196	GHB	6-0	32811	283	5.901	171,9	2,90	352	206	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.N. Grauna Adonis-B24858-LE	PO	7-7	27535	305	5.609	189,4	3,37	394	186	Cabaña São Nicolau
S.J.T. Ode Hoarne Milord-B35382-LE	PO	5-5	41410	276	5.466	204,2	3,73	363	188	Antonio C. Carrijo de Farias
Par. Pastela Luebke-B26313-LE	PO	6-5	38996	298	5.164	178,1	3,44	372	201	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.L. Hanna Borboleta Calchaqui-B30532	PC	5-4	35663	288	5.104	165,2	3,23	387	176	Faz. e Haras Castelo S/A
S.H. Aduana I Fayne-67257	GC-1	5-11	36008	305	4.950	165,7	3,34	388	192	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.A. Skokie S. Walker-1P-B20177-LE	PO	7-4	25944	305	4.708	188,7	4,00	407	173	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Manuela 2 Merrit Sta. Helena-37691	PC	5-1	41646	305	4.681	148,4	3,16	362	218	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Werrcroft Model Molly-	PO	7-1	32589	305	4.648	182,2	3,92	362	218	João da Silva
S.T. Lameira-	GC-1	7-10	27014	279	4.576	141,2	3,08	427	153	José Peres de Oliveira
A.F. Fortaleza Flecha-B21902	PO	7-4	29067	305	4.575	153,9	3,36	326	228	Fazenda Fortaleza Ltda.
São Quirino O 148-RP/29904	PC	6-0	33635	300	4.527	144,9	3,16	408	172	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino Q 21-70347	PC	6-0	28092	305	4.526	148,2	3,27	373	202	Pecuária Anhumas S/A
Earlyway Criss Cross A. Twin-B24986	PO	5-8	33762	305	4.462	154,4	3,46	368	212	João da Silva
Jaway Togus Gipsy R. Urn-B26718	PO	5-2	36415	305	4.453	168,8	3,78	347	233	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Lima G.R. Master-B28009	PO	6-0	32626	305	4.371	166,6	3,81	387	193	Joaquim Peixoto Rocha
Penn Octo P. Of The Dagmars-B26667	PO	6-2	32363	278	4.253	131,9	3,10	372	181	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quadra M. Chumbo R 1110-B25202	PC	5-9	38995	305	4.221	147,5	3,49	387	193	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino Q 49-73832	GC-1	8-7	31847	244	4.124	147,4	3,49	398	121	José Peres de Oliveira
Sta. Terezinha Bailarina-59647	PC	6-4	39175	279	4.086	131,9	3,22	353	201	Faz. e Haras Castelo S/A
Castelo V 12-73977	GC-1	5-1	35788	305	4.041	135,9	3,36	410	170	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino R 6-70477	GC-1	8-7	30570	305	4.022	129,9	3,23	419	161	José Ban Hajduk
Duqueza de Bela Vista-56404	PO	6-7	30217	305	3.919	152,2	3,88	395	185	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Indiana Master Dean-B23571	PO	5-1	35766	305	3.907	151,9	3,88	380	200	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Lilia D.R. Master-B27479	PC	5-6	41476	305	3.826	138,7	3,62	357	223	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Rota Fidalgo-2264	PO	5-3	38400	305	3.694	135,4	3,66	418	162	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Reginalda Fidalgo-B27431	PC	9-2	30589	224	3.693	112,3	3,04	365	134	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino M 164-50252	PC	7-11	34029	246	3.639	103,4	2,84	386	135	Rubens V. de Brito
Saipé Coração-HB/MG-14126	NR	—	34854	243	3.543	110,9	3,13	418	100	Rubens V. de Brito
Ana Elza Pabst H.	PO	8-5	29646	225	3.456	114,7	3,31	386	114	Joaquim Peixoto Rocha
Linmack Alberta-B22894	PO	8-2	29648	292	3.411	131,8	3,86	393	174	Joaquim Peixoto Rocha
Rocket S. Princess-B22896	PC	6-0	32809	291	3.398	134,3	3,95	349	217	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.H. Araras 1 Fayne-34152	PC	6-1	36418	218	3.387	121,8	3,59	352	141	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias Inc. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Holanda de Sta. Helena-27100	PC	9-7	36006	262	3.379	124,3	3,67	360	177	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
São Quirino Q 81-70476	PC	5-5	38787	252	3.295	129,5	3,92	355	172	Faz. e Haras Castelo S/A
Jardim Marília-B23687	PO	6-8	36959	267	3.151	126,9	4,02	336	206	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
Len Lyn Jane Girl Burke-B26717	PO	5-8	33357	256	3.080	114,0	3,70	339	192	Guido Fabrocini
V 7 do Castelo-80049	PC	9-0	38999	214	2.834	97,3	3,43	352	137	Faz. e Haras Castelo S/A
Car. Slingerland Wiestske 2-B23225	PO	6-11	35755	278	2.554	87,5	3,42	415	138	Hilbert Kok — Arapoti
Arapoti Conde Frida 3-10838	PC	5-8	41836	194	1.274	56,4	4,42	382	87	Carlos José S. Bernardes
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE AS</b> — De 2½ a 3 anos. Caco's Belina-80994-LE	PC	2-11	41395	305	4.856	210,8	4,25	404	176	Antonio Carlos R.V. de Almeida
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos. Bellinda Noble de Sant'Ana-RP/3340	GC-1	3-0	41377	265	3.384	127,1	3,75	392	148	Gabriel Dias Pereira
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. Baroneza N. de Sant'Ana-RP/2592-LE	GC-2	6-3	33464	305	6.052	254,0	4,19	360	220	Gabriel Dias Pereira
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AS</b> — De 2½ a 3 anos. Sarita W. Mag's-2P-GHB/0011-LE	GHB	2-7	41923	287	3.831	160,0	4,17	369	193	José Sylvio Magalhães
Thalassa Primrose 7 Th-BB-3176	PO	2-9	41923	110	1.148	42,5	3,69	308	77	Agostinho Loyolla Junqueira
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos. S.N. Noldien 5 Centurion-BB-2895-LE	PO	3-2	38740	297	5.604	180,0	3,21	402	170	Cabaña São Nicolau
Alfa 003 Expert-RP/10247-LE	GC-2	3-3	38498	305	5.365	198,1	3,69	392	188	Marcos Polacow
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos. Formosa de João-9154	GC-1	3-7	38218	305	3.304	119,1	3,60	383	197	Fazenda Planal Ltda.
<b>CLASSE CJ</b> — De 4 a 4½ anos. Ridges W. R. Rosanne Red-BB3199-LE	PO	4-3	38664	305	6.884	237,4	3,44	368	212	José Sylvio Magalhães
S.N. Corrie 8 Centurion-BB-2887-LE	PO	4-0	38913	305	6.469	237,3	3,66	367	213	Cabaña São Nicolau
<b>CLASSE CS</b> — De 4½ a 5 anos. Estrela Junqueira-79740-LE	PC	4-10	41230	305	4.798	175,1	3,65	388	192	Agostinho Loyolla Junqueira
E.S. Juvenia Trans. SS.-BB-2626-LE	PO	4-6	35412	277	4.755	189,3	3,98	403	149	Eduardo Simonsen
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. Barra Manda de Serra Negra-69995	PC	5-9	35462	254	4.705	153,7	3,26	419	110	Marcos Polacow
Cambraia-81667	PC	5-2	41658	271	2.800	117,4	4,19	339	207	Adhemar de Barros Filho
Cristal Javallina-54357	PC	8-0	28058	160	1.598	63,9	4,00	377	58	Antonio de Toledo Lara Neto
<b>RAÇA JERSEY</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos. S.A. Xelvia 5.ª Patience-1769-C-LE	PO	3-11	38771	289	3.393	176,9	5,21	359	205	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Suissa Isolda Milkman-8246-C	PO	3-9	38423	199	1.341	71,6	5,34	402	72	Albino Malzone
<b>CLASSE CJ</b> — De 4 a 4½ anos. S.A. Maristela 3.ª Marlu-8313-C	PO	4-1	39081	298	2.387	128,7	5,39	364	209	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. Taça Skyfall Sta. Hilda-7585-C-LE	PO	6-8	30182	305	3.463	212,6	6,13	424	156	Mario Lopes Leão
S.A. Lapa II Sovereign-7831-C	PO	5-11	33866	298	3.043	150,8	4,95	369	204	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Esmeralda Rey-6876-C	PO	7-9	30700	305	2.701	129,2	4,78	388	192	Augusto Amelio da M. Pacheco
Ingrid Rey-7914-C	PO	6-1	31995	305	2.680	119,6	4,46	373	207	Augusto Amelio da M. Pacheco
S.A. Lanterna 3.ª Sovereign-8047-C	PO	5-5	35841	193	1.565	85,5	5,46	426	42	Mario Lopes Leão
<b>RAÇA SCHWYZ</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AS</b> — De 2½ a 3 anos. Nelka-5190	PO	2-11	41358	305	1.723	69,9	4,05	393	187	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. Kacy C. Sta. Madalena-61727	PC	6-3	32013	305	3.354	114,9	3,42	394	186	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Vassoura de São Carlos-81274	PC	8-1	39136	261	2.783	107,2	3,85	343	193	Carlos Cardoso de A. Amorim
Bom Café Irma-4230	PO	6-1	39133	267	2.086	85,6	4,10	345	197	Carlos Cardoso de A. Amorim
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ</b> — Até 2½ anos. Bellina-RP/298	PO	2-1	41729	259	2.001	82,9	4,14	349	185	Paulo Nogueira Neto
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. Juno Independencia-219	PO	6-1	32137	290	3.184	139,6	4,38	311	254	Jorge de Mello Sabugosa
<b>RAÇA RED-POLL</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos. Fidalguia Primavera-72595	PC	5-7	36588	302	2.458	86,6	3,52	402	175	Livio Malzoni
<b>RAÇA PITANGUEIRAS</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos. Cabrinha (K-018)		3-4	40889	305	1.943	78,9	4,05	414	166	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos. Uva (K-008)		3-7	41117	305	1.904	74,5	3,91	377	203	S.A. Frigorífico Anglo
Artista (3622)		3-8	40507	299	1.862	76,1	4,08	337	237	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
Bagunça (G-559)		4-4	38917	278	2.055	90,7	4,41	373	180	S.A. Frigorífico Anglo
Dorinha (7552)		4-0	41553	293	1.898	80,6	4,24	331	237	S.A. Frigorífico Anglo
Boa (2665)		4-4	38022	226	1.858	76,0	4,09	416	85	S.A. Frigorífico Anglo
Baderna (F-667)		4-3	38717	238	1.574	66,4	4,21	424	89	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
Serragem (E-413)		4-11	36505	272	2.504	103,6	4,13	358	189	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuá (4590)		4-11	36394	207	1.635	67,7	4,14	408	74	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Cabrinha (8531)		6-8	31895	294	3.277	142,9	4,35	389	180	S.A. Frigorífico Anglo
Artista (F-268)		5-3	36380	297	3.269	130,8	4,00	371	201	S.A. Frigorífico Anglo
Bonansa (F-317)		9-5	25231	261	2.935	121,5	4,13	385	151	S.A. Frigorífico Anglo
Bonequinha (2505)		6-9	33831	273	2.689	110,0	4,09	369	179	S.A. Frigorífico Anglo
Colorida (8423)		8-4	30140	284	2.558	111,4	4,35	411	148	S.A. Frigorífico Anglo
Chalana (F-356)		9-4	27088	282	2.468	104,4	4,23	361	196	S.A. Frigorífico Anglo
Paraqueda (5240)		10-4	22720	255	2.424	94,7	3,90	351	179	S.A. Frigorífico Anglo
Pensativa (4481)		6-9	32994	300	2.208	93,5	4,23	353	222	S.A. Frigorífico Anglo
Campelra (D-387)		8-6	28476	224	1.911	75,0	3,92	319	180	S.A. Frigorífico Anglo
Carícia (3314)		8-11	25533	218	1.834	82,6	4,50	394	99	S.A. Frigorífico Anglo
Bigorna (B-374)		9-6	27834	212	1.816	77,1	4,24	326	161	S.A. Frigorífico Anglo
Moranga (8312)		10-4	22291	195	1.787	72,9	4,08	351	119	S.A. Frigorífico Anglo
Traira (I-168)		—	41116	305	1.644	71,4	4,34	370	210	S.A. Frigorífico Anglo
Batalha (A-401)		5-2	38478	218	1.463	63,9	4,37	311	181	S.A. Frigorífico Anglo
Paraguaita (G-164)		10-6	23279	88	1.249	46,2	3,69	355	8	S.A. Frigorífico Anglo
Romã (H-493)		5-3	35566	113	1.221	42,9	3,51	384	4	S.A. Frigorífico Anglo
<b>RAÇA GIR</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.</b>										
C.A. Colombina	NR	8-4	31485	277	2.759	135,8	4,92	373	179	Gabriela de Oliveira Costa
Duas ordenhas (2x)										
Aglia	NR	7-10	38987	291	1.471	57,1	3,88	347	219	João Medaglia
<b>BÚFALA</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.</b>										
Gaiata (37)-LE	NR	—	38770	236	3.599	243,0	6,75	339	172	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Nega Fulô-185-LE	NR	—	36433	210	2.505	161,3	6,43	360	125	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Catalunha-174-LE	NR	—	37102	275	2.478	179,7	7,25	354	196	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Divina-77-LE	NR	—	37110	235	2.394	164,6	6,87	341	169	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Pauliceia-17-LE	NR	—	36834	224	2.358	172,4	7,30	341	158	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Aracy-195-LE	NR	—	37112	325	2.350	163,8	6,96	325	204	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sadia-22-LE	NR	—	34339	283	2.295	157,7	6,86	353	205	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Balalaika-14	NR	—	31316	237	2.246	146,4	6,52	374	138	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Patrícia-49-LE	NR	—	33589	257	2.242	156,9	6,99	378	154	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Gina-283-LE	NR	—	36442	246	2.211	150,0	6,78	357	164	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Pena de Ouro-142	NR	—	37104	214	1.987	141,8	7,13	327	162	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Figueira-228	NR	—	36649	207	1.845	133,8	7,24	349	133	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Farmacia-239	NR	—	39259	209	1.830	131,2	7,16	344	140	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Damasca-374	NR	—	17202	203	1.821	126,8	6,96	343	135	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Juvençia-151	NR	—	37105	213	1.819	126,2	6,93	350	138	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Macumba 1.º-05	NR	—	34122	254	1.810	133,1	7,35	351	178	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Meia Noite-15	NR	—	25701	228	1.804	127,1	7,04	363	140	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Mazurca-158	NR	—	39257	206	1.798	124,0	6,89	364	117	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Paulista-164	NR	—	36647	210	1.794	121,4	6,76	297	188	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Caneta 2.º-628	NR	—	41454	262	1.770	128,1	7,23	344	193	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Petunia-172	NR	—	36841	207	1.745	123,9	7,10	367	115	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Mascara Negra-20	NR	—	36642	216	1.725	125,1	7,25	371	120	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Travessa-162	NR	—	39255	200	1.643	111,2	6,77	346	129	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Congada-189	NR	—	37111	226	1.617	120,7	7,46	351	150	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Boneca-72	NR	—	31852	207	1.597	114,5	7,16	350	132	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Gravata-89	NR	—	33590	233	1.509	113,8	7,53	367	141	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Pelada-50	NR	—	36838	208	1.503	106,2	7,06	366	117	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Joia-167	NR	—	36436	222	1.487	115,6	7,77	390	107	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Soma-70	NR	—	27107	212	1.469	107,2	7,30	359	128	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Canela-77	NR	—	33872	206	1.456	103,1	7,07	359	122	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Cabrocha-368	NR	—	31317	179	1.456	104,5	7,18	328	126	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Cocada 2.º-72	NR	—	41654	194	1.445	102,6	7,10	343	126	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Trovoada-146	NR	—	34124	196	1.424	102,2	7,18	348	123	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Zebra-166	NR	—	36434	201	1.387	98,6	7,10	351	125	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Baleia-81	NR	—	34126	200	1.346	98,1	7,29	382	93	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Mulatinha-40	NR	—	31849	192	1.299	90,3	6,95	348	119	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Duqueza-103	NR	—	36431	197	1.266	84,4	6,66	341	131	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Lebre-410	NR	—	39258	205	1.215	88,4	7,27	346	134	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Jiquitaia-201	NR	—	37109	207	1.171	80,4	6,86	359	123	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Favorita-375	NR	—	33874	208	1.099	80,2	7,29	381	102	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Viola Chi-21	NR	—	31848	169	1.088	80,5	7,39	337	107	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Carbona-80	NR	—	33870	170	1.081	75,6	6,99	325	120	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	g/l	
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
S.M. Farpa R. Maple-B36739-LM	PO	2-2	42019	365	6.401	224,8	3,51	Dario Freire Meirelles
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
A.M. Princesa L. Rockman-B35926-LM	PO	2-7	41648	350	5.362	220,9	4,11	Manuel Pontes Neto
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
J.P.R. Esperança-B31044	PO	3-8	38315	344	6.488	216,5	3,33	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Maravilha C. Bootmaker-B31578	PO	3-8	39102	306	5.837	219,3	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Malonesa J.J. Diamond-B31535	PO	3-9	39337	312	4.446	186,9	4,20	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Mumia G.J. Diamond-B31585	PO	3-6	39340	314	4.099	162,7	3,96	Fernando A. Pinto S/A
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
J.P.R. Darnier-B29197	PO	4-5	36281	321	6.702	214,7	3,20	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Marieta S. Butterman-B31519	PO	4-0	39092	308	4.425	176,0	3,97	Fernando A. Pinto S/A
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Jang. Lontra C.G. Three-B28663	PO	4-7	41621	351	4.970	194,8	3,92	Fernando A. Pinto S/A
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Potter Farms K. Bromada-B26720-LM	PO	5-8	32621	364	9.080	325,8	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
Vauville Ena Royal-B28151-LM	PO	7-4	31705	365	8.797	285,4	3,24	Joaquim Peixoto Rocha
Beaver Creek Best Bent-B26671-LM	PO	6-1	33581	309	8.380	271,1	3,23	Joaquim Peixoto Rocha
Mac's Cian Juniper-B26627-LM	PO	6-2	33340	364	8.269	279,7	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
Ofsummit Cop Togus T. Joh-B26705-LM	PO	5-9	33575	365	7.867	264,6	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
S.M. Den Walker Centurion-B27897-LM	PO	5-11	34063	365	7.586	245,1	3,23	Dario Freire Meirelles
Cuarajhia Dandy Señoria-B18776-LM	PO	10-3	20895	326	7.571	262,0	3,46	Manuel Pontes Neto
Videa 644 Royal Esther-B17386-LM	PO	10-8	20835	365	7.452	246,7	3,31	Dario Freire Meirelles
Bond Haven M. Juliet B-B27640	PO	6-9	33726	365	7.269	238,1	3,27	Joaquim Peixoto Rocha
Grahaven Citation Dianna-B28142-LM	PO	10-2	31704	336	7.100	267,9	3,77	Manuel Pontes Neto
C.V. Alpha R. Citation-B27263-LM	PO	5-3	41714	365	7.023	246,7	3,51	Dario Freire Meirelles
J.P.R. Catucha-B26772	PO	5-10	33338	365	6.965	225,2	3,23	Joaquim Peixoto Rocha
Linmack Della-2215964	PO	7-7	29197	340	6.964	232,9	3,34	Dario Freire Meirelles
Stewarthaven Marg Rebecca-B28186-LM	PO	5-0	36231	365	6.904	257,4	3,72	Manuel Pontes Neto
Jang. Jarrinha E. Promis-B27112	PO	5-6	32563	341	6.820	240,4	3,52	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Cisplatina-B26773	PO	6-0	32018	307	6.395	235,1	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Honrada Diamond-B21665	PO	7-7	28429	336	5.996	230,6	3,84	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Leni R. Promis-B28035	PO	5-0	35823	310	5.485	204,6	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Pampa-B20975	PO	7-11	26611	249	3.763	140,5	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Rafaelinos Cleo Inka-B22300	PO	8-2	28432	256	3.728	143,5	3,84	Fernando A. Pinto S/A
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos. Duas ordenhas (2x)</b>								
Fenda Monitor C.A.B.-41916-LM	PC	2-5	41612	365	6.793	226,7	3,33	Colégio Adv. Brasileiro
A.M. Cora D. Rockman-RP-B18828-LM	PO	2-3	41603	355	6.688	256,2	3,83	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Oriente Alfa S. Rockman-LM	PO	2-4	41883	322	6.231	244,0	3,91	Antonio Moscoso
Jang. Norminha P. Maple-B34879-LM	PO	2-4	41373	364	4.629	178,2	3,84	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Fecunda-B34892-LM	PO	2-3	41495	361	4.624	177,7	3,84	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Feminina-B34891	PO	2-5	41925	319	4.613	163,1	3,53	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Nariguda J. Bootmaker-B36283-LM	PO	2-5	41634	350	4.580	179,6	3,92	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Gazela-B34896	PO	2-3	41673	339	4.170	138,2	3,31	Joaquim Peixoto Rocha
Janga 42 Seaman S.H.-52514	PC	2-3	41789	310	4.166	154,8	3,71	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Nevasca J. Lauro MBM.-B36288	PO	2-5	41635	365	4.134	165,1	3,99	Fernando A. Pinto S/A
Jacuba da Posse-GHB/366 (1)	GHB	2-5	42502	196	3.651	125,0	3,42	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Guarap. Jaguar Obreira-1P-B20789	PO	2-4	41716	336	2.581	100,6	3,89	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Arap. Zomer Janny 11-21691	31/32	2-3	40548	212	2.517	90,2	3,58	Tjakkó Zomer - Arapoti
Louveira do Pau D'Alho	PC	2-5	40936	181	2.482	88,8	3,57	Jacob Rosier Dutilh
J.P.R. Franca-B34890	PO	1-11	40825	254	2.413	74,9	3,10	Joaquim Peixoto Rocha
A 16 do Castelo-HB/SP-46474	PC	2-4	40673	258	2.164	82,1	3,79	Faz. e Haras Castelo S/A
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Oriente Sandra ABC. Matador-LM	PO	2-10	41884	307	6.742	247,7	3,67	Antonio Moscoso
Areal Lilliane B. Reflection-B34275-LM	PO	2-6	40832	300	5.829	226,2	3,88	Washington L.C.V. Silva
Lady Centurion C.A.B.-B1653	PC	2-11	41611	365	5.400	165,5	3,06	Colégio Adv. Brasileiro
A 13 do Castelo-46456-LM	GC1	2-10	41662	354	5.275	176,3	3,34	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Nadinha J. Bootmaker-B36279-LM	PO	2-6	41632	353	5.091	199,7	3,92	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Naja 0137 Bootmaker-B33861-LM	PO	2-8	41366	361	4.790	190,3	3,97	Fernando A. Pinto S/A
Per. Ubaracá Astronaut-B34468-LM	PO	2-7	41711	356	4.756	182,2	3,83	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Olaria Jaguar Guarapiranga-52345	GC3	2-9	41718	365	4.619	166,8	3,61	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Jang. Ninfa Esfera Seaman-B33856-LM	PO	2-8	41642	347	4.462	174,7	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Cedencia Standart-50637-LM	PC	2-10	41618	313	4.428	181,3	4,09	Christiano R. Meirelles
Receita Centurion CAB-SP/51213	PC	2-9	41791	313	4.075	160,4	3,93	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. Nelma Jandira Maple-B36276	PO	2-6	41643	358	3.936	160,4	4,07	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino T 10-48263	GC1	2-8	40726	304	3.922	132,3	3,37	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino T 41-48277	GC5	2-8	41727	345	3.864	131,8	3,41	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Nilma Karim Bootmaker-B36277	PO	2-7	41644	336	3.820	153,5	4,01	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Talentosa Pride Nena-B34631	PO	2-9	41728	331	3.761	149,6	3,97	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Nevoa Siwa Performer-B36274	PO	2-7	41631	338	3.673	151,2	4,11	Fernando A. Pinto S/A
Iguena de Calciolandia-HB/MG-22774	PC	2-10	41964	323	3.564	120,9	3,39	Vera Furtado de Andrade
Jang. Nana Honesta L.F.R.M.-B33865	PO	2-7	41367	359	3.508	146,6	4,17	Fernando A. Pinto S/A
J.D. Jacuba Royal Master-B36948	PO	2-11	41840	310	3.428	115,9	3,38	Junqueira Dias

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Par. Uchima Burke Kate-B34456	PO	2-11	42170	310	3.238	110,9	3,42	Mario Bernardo Garnero
Jang. Nanau H. Model-B33827	PO	2-6	40587	304	2.949	120,9	4,10	Fernando A. Pinto S/A
Cybele Miss Reflect-B34804	PO	2-8	40810	275	2.894	109,9	3,79	Manuel Garcia Filho
Pechincha-22480	GC1	2-8	40869	234	2.741	128,5	4,68	João Figueiredo Frota
Aratinga Cachuca R. Apple-18696	GC2	2-7	40769	226	2.131	83,8	3,93	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Jardim Risonha-B32736	PO	2-10	40811	153	1.851	68,6	3,70	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Honda de Morada Nova	NR	2-9	41183	365	1.572	61,0	3,87	Flavio C.B. Gutierrez
A.M. Bella C. Charmer-B34971	PO	2-8	40842	124	1.535	54,6	3,55	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Guarap. Ociosa High Mark-2P-B20788-LM	PO	3-0	41717	365	6.570	216,4	3,29	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Jang. Mooca 0135 Seaman-B31863-LM	PO	3-5	41640	365	5.408	220,5	4,07	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Manequim J. Model-B32799-LM	PO	3-4	41639	365	5.376	213,1	3,96	Fernando A. Pinto S/A
B.J. Hiria R. Prince-B31893-LM	PO	3-1	40627	259	5.373	213,2	3,96	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Arapoti Trix Hertze 4-19321-LM	GC1	3-5	41565	353	5.359	209,0	3,90	A.F. Kool - Arapoti
Jang. Marie 0134 Promis-B31853-LM	PO	3-4	41628	347	5.173	206,3	3,98	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Medalha C. Promis-B38854-LM	PO	3-4	39103	343	5.154	202,3	3,92	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Fantasia-B32754	PO	3-0	41928	340	4.542	162,0	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
Palhaça 3.º de Paraíba-2077	PC	3-2	41589	339	3.994	145,1	3,63	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
J.P.R. Eugenia-B31043	PO	3-3	38308	303	3.769	135,3	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
Dec. Alemanha A. Chief-B32087	PO	3-2	41152	262	3.215	111,2	3,45	José Peres de Oliveira
Mocinha de Morada Nova	NR	3-2	41602	365	3.207	143,6	4,44	Flavio C.B. Gutierrez
Cybele Dracena Reflection-B32778	PO	3-5	40684	255	3.015	104,9	3,47	Mancel Garcia Filho
Danaide Standart	GC1	3-0	41914	296	2.923	121,2	4,14	Christiano R. Meirelles
A 2 do Castelo-80063	PC	3-2	41666	329	2.898	107,8	3,72	Faz. e Haras Castelo S/A
Grega de Morada Nova	NR	3-1	41601	365	2.763	104,6	3,78	Flavio C.B. Gutierrez
Semawi Nascente Reflection 6-B36051	PO	3-2	40685	266	2.178	85,4	3,92	Faz. e Haras Castelo S/A
J.P.R. Elegante-B31046	PO	3-5	38454	206	1.483	53,8	3,62	Joaquim Peixoto Rocha
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
S.N. Josefina 2 S. Adonis-B32050-LM	PO	3-11	38743	336	7.514	229,2	3,04	Cabaña São Nicolau
Areal Lavinia B. Reflection-B31487-LM	PO	3-10	41438	363	6.623	250,4	3,78	Washington L.C.V. Silva
Dotada Graciela CAB-38406-LM	GC7	3-11	38829	357	6.210	194,9	3,13	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. Milonga G. Butterman-B30551-LM	PO	3-9	41625	365	6.109	224,7	3,67	Fernando A. Pinto S/A
CAB. Seiva Graciela-B31650	PO	3-8	38558	365	5.851	163,3	2,79	Colégio Adv. Brasileiro
Calva 41 Var D. Sta. Helena-41374	PC	3-9	38974	313	5.644	184,3	3,26	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Batuta da Prata-49932-LM	PC	3-9	41404	362	5.626	196,3	3,49	Mancel Carlos Aranha
Par. Tartufa Fidalgo-B33427-LM	PO	3-9	41475	361	5.618	210,4	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dedé Dana-B36427	PO	3-9	41804	365	5.461	173,7	3,17	André Broca Filho
Legima 11 Seaman S.H.-41385	PC	3-9	41788	320	5.263	183,1	3,47	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Falange 21 S. Sta. Helena-41420-LM	PC	3-8	41647	357	5.223	191,4	3,66	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Maringa J. Seaman-B31852-LM	PO	3-6	39330	365	5.178	206,6	3,99	Fernando A. Pinto S/A
Caçara Panorama-80355	GC2	3-6	39189	345	4.779	164,7	3,44	Donald Graber
Jang. Marselha H.F. Three-B31530-LM	PO	3-8	41626	345	4.615	185,4	4,01	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Moça Ivete Butterman-B31522	PO	3-9	39093	351	4.336	172,2	3,97	Fernando A. Pinto S/A
S.J.T. Abby Vera 386-B30079	PO	3-6	37827	293	4.212	143,8	3,41	Joaquim Peixoto Rocha
Bencos Bianca T. Paul-B34862	PO	3-6	41778	341	4.042	153,0	3,78	Belchior F. Batista
Jang. Magnolia D. Inf. D.M.-B30207	PO	3-11	41623	358	4.003	163,2	4,07	Fernando A. Pinto S/A
G. Fondcit Charlotte-B33058	PO	3-9	41548	356	3.969	140,2	3,53	Carlos Antenor Consoni
Jang. Mirassol J.J. Diamond-B31538	PO	3-8	41637	343	3.948	155,3	3,93	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Magnata A.J. Diamond-B31521	PO	3-9	41624	348	3.826	158,4	4,13	Fernando A. Pinto S/A
Dec. Cella Bootmaker-B32078	PO	3-11	39312	318	3.323	118,2	3,55	José Peres de Oliveira
S.N. Grace Emperor-B29257	PO	3-11	38097	183	3.301	127,7	3,86	Cabaña São Nicolau
Cristina Panorama-80344	PC	3-6	37937	165	2.934	106,4	3,62	Donald Graber
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
A.F. Fortaleza Jaga-B30347-LM	PO	4-1	36972	365	8.213	282,1	3,43	Fazenda Fortaleza Ltda.
Dec. Mariza A. Chief-B32073-LM	PO	4-1	38695	365	7.668	256,3	3,34	José Peres de Oliveira
B.J. Helena M. Wideal-RP-B18528-LM	PO	4-2	42652	365	6.867	243,3	3,54	Luiz G. Serra P. Mazzilli
FBA. Baroneza Hassa-RP-B24975-LM	PO	4-4	35590	365	6.199	217,7	3,51	Agência Marítima Johnson
SMP. Goisba Burke Kate-B31641-LM	PO	4-3	37267	354	6.158	193,9	3,14	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Dec. Florida A. Chief-B32067-LM	PO	4-1	37874	342	6.146	198,4	3,22	José Peres de Oliveira
Jubilosa do Pau D'Alho-42979-LM	GC1	4-2	36939	284	5.803	203,8	3,51	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Minerva J. Butterman-B30201-LM	PO	4-0	39547	336	5.220	199,3	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Pan Melody P. Gisela-B30367	PO	4-2	37413	309	5.136	182,5	3,55	João da Silva
White Way S. Empress-B36020	PO	4-0	41702	321	4.974	184,3	3,70	Antonio C. Carrijo Farias
Façanha Seaman C.A.B.-GHB/049	GHB	4-5	36060	358	4.815	135,2	2,80	Colégio Adv. Brasileiro
CAB. Fatura Majority-B29274	PO	4-2	41427	365	4.736	173,7	3,66	Colégio Adv. Brasileiro
Gleclouskey Bootmaker Bell-B30314	PO	4-4	36661	365	4.624	173,7	3,75	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Palmeada 2 Pepper S.H.-78269	PC	4-2	41784	316	4.580	157,0	3,42	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Martha R. de Ann Mary-RP/36659-LM	PC	4-1	39558	354	4.494	197,0	4,38	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Dec. Katia R. Prince-B32064	PO	4-3	37498	215	4.162	144,3	3,46	José Peres de Oliveira
Arapoti Zomer Puk 9-19358	31/32	4-1	40549	205	2.958	110,0	3,71	Tjakkko Zomer - Arapoti
Arapoti Zomer Willy 11-19359	31/32	4-0	40766	201	2.633	98,2	3,73	Tjakkko Zomer - Arapoti
Arapoti Zomer Rosa 7-19363	31/32	4-0	40767	201	2.479	91,7	3,69	Tjakkko Zomer - Arapoti
Nogueira-B31910	PO	4-4	40875	193	2.175	88,9	4,08	João Figueiredo Frota
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Fama Maple C.A.B.-71166-LM	PC	4-9	35894	361	8.545	261,1	3,05	Colégio Adv. Brasileiro
Dec. Lu Forty Niner-B33917-LM	PO	4-7	38696	365	8.124	278,5	3,42	José Peres de Oliveira
Garrucha da Posse-71976-LM	PC	4-6	36196	356	6.848	265,5	3,87	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
R.V. Cabrocha L. Burkeboy-B18777-LM	PO	4-10	36795	365	6.485	238,9	3,68	Helio Moreira Salles
Pan Crizz Rockman Fedra-B30364	PO	4-10	36606	312	5.965	192,2	3,22	João da Silva

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
SS. Nicacia-B30402-LM	PO	4-10	38768	308	5.588	237,8	4,25	João Figueiredo Frota
Dec. Ema Comet Sovereign-B31281-LM	PO	4-6	41520	365	5.332	199,5	3,74	José Peres de Oliveira
Jang. Lorota G. Capsule-B28293	PO	4-9	39022	339	5.183	193,6	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Maridon Empress Karry-2503869	PO	4-8	41774	365	4.870	176,3	3,61	Belchior F. Batista
Jang. Lenta Gardenia Promis-B28043	PO	4-10	35089	355	4.855	193,8	3,99	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Liga Garatusa Promis-B28282	PO	4-10	36049	331	4.855	184,4	3,79	Fernando A. Pinto S/A
Arapoti Kok Nevinha 2-14607	GC2	4-9	36233	365	4.739	182,7	3,85	Hilber Kok - Arapoti
Besch Lea Hagen Marijiry-B30302	PO	4-9	36763	346	4.695	169,4	3,60	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Lucida Florença Promis-B28284	PO	4-9	38673	344	4.473	175,8	3,92	Fernando A. Pinto S/A
Par. Sementeira Ace-B28636	PO	4-10	39109	338	4.339	153,9	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pan Criss R. Francisca-B29206	PO	4-10	36024	320	4.294	162,5	3,78	João da Silva
Pan Rockman S. Flamina-B29262	PO	4-8	38835	365	3.936	142,0	3,60	Carlos Antenor Consoni
Jang. Litorina P. Capsule-B28654	PO	4-8	41620	365	3.793	156,5	4,12	Fernando A. Pinto S/A
Araçatuba Panorama-71435	PC	4-11	38858	168	3.189	107,2	3,36	Donald Graber
Nellie 22-B30127	PO	4-11	36740	308	2.933	112,6	3,83	Inst. de Est. S. Holambra II
Avenida de Morada Nova-	NR	4-8	37839	365	2.573	100,2	3,89	Flavio C.B. Gutierrez
Joma Vitoria R. Victor-B27386	PO	4-9	35813	142	2.485	93,7	3,77	Olinto Marques de Paulo
Farma de Morada Nova	NR	4-6	41500	365	2.176	79,5	3,65	Flavio C.B. Gutierrez
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Valdivias Três B. 145 Chumbo-B23340-LM	PO	7-9	27868	354	12.441	430,4	3,45	Benedito José S.M. Pati
S.N. Corrie 14 Adonis-B25412-LM	PO	5-11	36950	363	8.776	283,5	3,23	Cabaña São Nicolau
Posse Extra-71967-LM	PC	7-2	32541	362	7.822	263,0	3,36	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Decampinas Amalia-B22126-LM	PO	7-2	32952	365	7.686	239,2	3,11	José Peres de Oliveira
Decampinas Melindrosa-B22956-LM	PO	7-8	27574	365	7.050	233,1	3,30	José Peres de Oliveira
Gordola B. Maple Posse-71972-LM	GC2	5-1	36194	349	6.801	258,5	3,80	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
S.R. 153 Espuma G. Duke-69697-LM	GC1	6-8	41719	345	6.746	208,4	3,08	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Alteza da Rosa-52474-LM	PC	10-6	20730	365	6.740	226,0	3,35	Carlos Antenor Consoni
Sta. Terezinha Cotuba-B2126-LM	PC	6-2	39311	365	6.704	221,4	3,30	José Peres de Oliveira
Festiva Medalist C.A.B.-57032	PC	7-4	28439	365	6.670	198,6	2,97	Colégio Adv. Brasileiro
S. Rafael 44 Cartilha-57498	GC1	8-10	42008	323	6.492	190,6	2,93	Coml. Ind. Agr. I.A.D. Ltda.
Menina Laura 6 SS-LM	GHB	—	36285	310	6.425	320,9	4,99	João Figueiredo Frota
S.H. Cinderela 1 Wayne-67213-LM	GC1	6-4	34937	365	6.397	217,6	3,40	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Emetea White 4 B. Inspir. B18530-LM	PO	9-10	22010	365	6.395	234,0	3,65	José Peres de Oliveira
Malva 55-610-LM	GHB	—	36636	335	6.348	306,0	4,82	João Figueiredo Frota
São Quirino Q 37-70361-LM	15/16	5-11	39179	354	6.301	225,3	3,57	Faz. e Haras Castelo S/A
Cume Co S. Ursula-B18824-LM	PO	8-11	23734	365	6.101	226,5	3,71	Helio Moreira Salles
Anama Preciada 1 Misterio-B19525 (1)	PO	10-1	21161	317	5.944	196,2	3,30	José Peres de Oliveira
N.S.C. Bibi-B26258-LM	PO	6-6	41604	353	5.911	228,0	3,85	José Saad
Par. Rama Fidalgo-B24905-LM	PO	6-2	31588	320	5.904	219,6	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Delicada Medalist II CAB-GHB/123	GHB	7-9	27149	365	5.809	186,5	3,21	Colégio Adv. Brasileiro
Willow Terrace R. Lydie-B26617-LM	PO	5-3	33628	365	5.758	202,4	3,51	Guido Fabrocini
Fonte Nova Colonel CAB-30515/RP	PC	6-11	29203	365	5.744	173,6	3,02	Colégio Adv. Brasileiro
Florida Panorama-49724	PC	9-6	41528	365	5.743	196,2	3,41	Donald Graber
São Quirino Q 63-73854	PO	5-9	38998	333	5.664	195,6	3,45	Faz. e Haras Castelo S/A
S.Q. Omega D. Pat Evita-B22969	PO	7-5	29342	356	5.657	182,1	3,21	Pecuária Anhumas S/A
Sertão Ipeca Batuta-44137-LM	PC	12-5	17575	344	5.574	206,1	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Palma de Morada Nova-LM	NR	5-11	32537	365	5.545	215,9	3,89	Flavio C.B. Gutierrez
Ebyholme Reflection Jennie-B32603	PO	6-2	37415	314	5.539	189,8	3,42	João da Silva
Rainha Dedé-69765	PC	8-0	41415	365	5.469	206,8	3,78	André Broca Filho
S.H. Circe 2 Arlinda-34147	PO	5-8	36419	306	5.443	176,6	3,24	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Werrcroft Model Doreen-B28974	PO	7-7	35176	313	5.402	200,4	3,71	João da Silva
S.Q. Parda D. Apple 23-B25198	PO	6-7	31801	365	5.393	182,6	3,38	Pecuária Anhumas S/A
Arapoti Kok Branca B 3-9296	GC1	8-0	26339	365	5.298	188,4	3,55	Hilber Kok - Arapoti
Fiel Gauchita 395 F 142-B23331	PO	7-4	28151	301	5.298	207,0	3,90	José Carlos P. Guimarães
Par. Parafina Magnifico	PO	7-0	29874	339	5.217	186,2	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
V. 52 do Castelo-73976	PC	6-4	38601	331	5.181	177,1	3,41	Faz. e Haras Castelo S/A
Granjeira 366 G. Inkari-B18604-LM	PO	11-5	24089	312	5.111	196,8	3,85	João da Silva
Fritura 271 G.D.S. Rafael-75907	GC1	5-7	41749	334	5.110	167,0	3,26	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Americana 68 B. Inka-B24501-LM	PO	12-9	30430	345	5.018	194,8	3,88	João da Silva
Arap. Bronkhorst Ineke 6-16630	GC1	5-3	35526	343	5.003	153,1	3,05	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Fachada H. de Guarapiranga-46581	PC	10-7	31698	354	4.985	188,4	3,78	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Anal. 30 Rosafé Dekol Pabst-B25141	PO	5-4	32585	253	4.942	182,5	3,69	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Prima Medalist II CAB-GHB/041	GHB	11-3	18139	365	4.938	140,0	2,83	Colégio Adv. Brasileiro
Meriwether Cloud Harriet-B25009	PO	6-3	31873	315	4.933	179,6	3,63	João da Silva
13 de Abr. 387 Fantasia N. Patsy-B20536	PO	8-3	25393	365	4.924	164,8	3,34	Rubens V. de Brito
Ovelha de Morada Nova	NR	7-1	32536	365	4.855	182,0	3,74	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Mococa Iena-49274	PC	9-11	22021	365	4.841	179,7	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Edna	NR	—	42013	323	4.816	154,7	3,21	Donald Graber
S.L. Asilada Boneca Marajá-76427	PC	7-2	39180	349	4.737	176,2	3,72	Faz. e Haras Castelo S/A
S.Q. Oblata Dean Wayne Gigi-B21090	PO	8-2	41667	326	4.727	162,9	3,44	Faz. e Haras Castelo S/A
Consoni Forty N. Hope-B21190	PO	5-9	33946	365	4.709	160,9	3,41	Carlos Antenor Consoni
CAB. Flautista II Medalist-B21843	PO	7-11	2.598	365	4.677	172,7	3,69	Colégio Adv. Brasileiro
Congada de Paraíba-50491	PC	8-11	28066	313	4.664	157,2	3,37	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Guará Justa	NR	—	41802	365	4.640	194,5	4,19	Antonio Coelho Guimarães
G.V. Dina Corrine Pabst-B23209	PO	8-8	27190	365	4.550	150,2	3,30	Faz. e Haras Castelo S/A
Surodana Toro Olive-B28180	PO	5-6	34618	316	4.462	187,3	4,19	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Rincão Eva 4-14004	GC1	6-7	38096	365	4.389	166,7	3,79	Emílio C. Kluppel - Arapoti
Jang. Jordania Gov. Leader-B25929	PO	6-0	32559	337	4.381	172,1	3,92	Fernando A. Pinto S/A
Glorinha de Morada Nova	NR	—	22012	365	4.342	156,8	3,61	Flavio C.B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	g	
Par. Rosely Magnifico-B26390	PO	5-11	35219	365	4.313	159,4	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Semelhança Ace-B28635	PO	5-0	36801	335	4.214	175,3	4,16	Mario Bernardo Garnerio
Hia. Beatrix Jantje 22-7695	GC1	8-10	40765	215	4.107	143,4	3,49	H. Deen - Arapoti
Jang. Java Diamond-B25919	PO	6-0	32055	342	4.080	155,5	3,81	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino Q 70-70471	PC	5-4	35051	239	4.069	118,2	2,90	Pecuária Anhumas S/A
Inclinada do Pau D'Alho-GHB/238(2)	GHB	5-4	35084	143	4.047	140,1	3,46	Jacob Rosier Dutilh
Biboca de Morada Nova-10671	31/32	12-11	18577	365	3.970	139,9	3,52	Flavio C.B. Gutierrez
S.H. Mureca 2 Wayne-30317	PC	6-11	41781	312	3.951	143,6	3,63	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Neblina Sta. Helena-25502	PC	8-4	36206	313	3.909	145,8	3,72	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	35675	365	3.821	158,4	4,14	Flavio C.B. Gutierrez
Flora de Morada Nova	NR	6-8	32071	365	3.820	140,1	3,66	Flavio C.B. Gutierrez
G.V. Faceira La M. Ravenation-B27560	PO	6-1	34095	263	3.820	131,8	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino O 74-54813	15/16	7-6	27571	290	3.666	105,9	2,88	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Baronesa Lixa 3-14059	GC1	5-6	38094	222	3.660	113,3	3,09	Hilbert Kok - Arapoti
Guarap. Colosso Festuca-B18348	PO	9-11	28206	235	3.649	122,0	3,34	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Donzela de Morada Nova	NR	7-2	30033	365	3.645	132,2	3,62	Flavio C.B. Gutierrez
Sta. Terezinha Baleia-82106	PC	5-3	37740	279	3.624	124,9	3,44	José Peres de Oliveira
SS. Art Burke Rag Apple-B24943	PO	6-7	29989	207	3.618	137,3	3,79	João Figueiredo Frota
Mairatá 163 Inka-9579 (2)	PC	12-6	34934	254	3.561	125,3	3,51	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Rotativa F. do Paraíso-63359	PC	6-2	34323	310	3.553	129,1	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Armonia de Morada Nova	NR	5-7	37145	350	3.478	123,2	3,54	Flavio C.B. Gutierrez
Decampinas Pantera-B27624	PO	5-3	35036	298	3.403	136,1	3,99	José Peres de Oliveira
Jang. Haidee F.D. Mark-B23554	PO	7-3	32050	363	3.282	139,8	4,25	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Hollandia Akke 22-B19722	PO	8-1	25368	200	3.253	119,5	3,67	Tjakkko Zomer - Arapoti
Predileta Coração-14129	PC	—	35100	233	3.248	107,7	3,31	Rubens V. de Brito
Anhanguera Sta. Constança-11299	7/8	6-3	41871	316	3.163	134,3	4,24	S.A. Cortume Carioca
Vandeca de Morada Nova	NR	9-8	26969	365	3.163	120,0	3,79	Flavio C.B. Gutierrez
Mencionada Medalist II CAB-32998(1)	PC	6-3	33794	185	3.105	95,5	3,07	Colégio Adv. Brasileiro
Gardenia-42637	PC	13-1	17419	215	3.102	101,7	3,27	José Peres de Oliveira
Barrinha de Sta. Constança-11297	3/4	5-1	41870	321	3.069	135,8	4,42	S.A. Cortume Carioca
Willy's Rosario M. Shirley-084673	PO	9-6	27733	183	2.968	117,3	3,95	Olinto Marques de Paulo
Lagosta de Morada Nova	NR	—	34438	365	2.902	120,1	4,13	Flavio C.B. Gutierrez
Dede Arena SDJ. Aros-B27924	PO	6-0	40589	301	2.858	116,4	4,07	André Broca Filho
Marilú-61092	PC	6-9	33939	365	2.844	98,1	3,45	Lelio de T.P. e Almeida
Guarap. President Linda-7P-B18/7308	PO	5-3	34214	276	2.812	107,6	3,82	Coml. Agro-Pec. Heliomar
CAB. Sainete Medalist-B21841	PO	5-6	34079	219	2.778	80,1	2,88	Colégio Adv. Brasileiro
Cocada de Morada Nova-8504	31/32	—	20875	365	2.707	102,6	3,78	Flavio C.B. Gutierrez
Frida de Morada Nova	NR	5-10	36355	318	2.585	111,2	4,30	Flavio C.B. Gutierrez
Anal. 13 R. Bessie R.A. de Kol-B27355	PO	6-2	28617	236	2.563	84,2	3,28	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Manchete da Far-West-058	NR	9-4	38278	151	2.341	88,8	3,79	Roberto de Andrade
Joma Mila Fond Hope-B25037	PO	5-8	40686	264	2.303	84,4	3,66	Manoel Garcia Filho
Jang. Jacupiranga Diamond-B26215	PO	5-4	33953	168	1.922	72,8	3,78	Fernando A. Pinto S/A
Lisboa 62 da Caieira	NR	—	40830	100	1.603	64,0	3,98	Luiz Carlos P. de Leão
Ontaria Roburke do Paraíso-57123	PC	7-3	34040	227	1.312	43,5	3,31	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

**RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.**

Três ordenhas (3x)

<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
Caviuna Corona-HB/SP-52230-LM	31/32	2-3	41724	320	6.708	202,1	3,01	Amilcar Farid Yamin
M.A. Esfera T. Jack-BB-3251	PO	2-5	42240	329	3.897	144,6	3,71	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Foxearth Hetty 4 th-BB-3195-LM	PO	2-11	42011	308	5.886	201,3	3,42	Amilcar Farid Yamin
Dolores M. Ned S.M.P.-1P-GHB/084-LM	GHB	2-10	41721	320	5.536	185,5	3,35	Amilcar Farid Yamin
Ilena RRR. Albertina's-1P-GHB/057	GHB	2-10	40497	263	3.603	118,5	3,28	Pedro Conde
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Newnham Marilyn-	PO	3-3	40729	130	2.652	82,6	3,11	Amilcar Farid Yamin
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Ida ORCD. Albertina's-GHB/329	GHB	3-10	36861	236	3.533	108,3	3,06	Pedro Conde
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Araçatuba-81768	PC	4-1	37751	202	3.766	119,9	3,18	Pedro Conde
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Sylvia Marquis Ned SMP.-GHB/173-LM	GHB	4-8	36676	365	8.001	306,5	3,83	Antonio Carlos R.V. Almeida
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Maywood Cici Ty Duchess-LBB-61-LM	PO	7-4	29433	309	11.130	389,4	3,49	José Sylvio Magalhães
Mar. Rapsodia Royal-BB-1827-LM	PO	9-1	24151	365	7.300	266,2	3,64	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.M.P. Santana Clarita-GHB/098-LM	GHB	6-4	32986	365	6.762	265,8	3,93	Antonio Carlos R.V. Almeida
Princeza Galv's-GHB/304	GHB	5-2	35173	281	5.585	196,0	3,50	Pedro Conde
Nobreza N. de Sant'Ana-GHB/120	GHB	6-1	31161	244	4.398	151,9	3,45	Pedro Conde
Elba L.N. Betina's-72042	PC	6-9	30594	179	3.647	118,5	3,24	Pedro Conde
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
				Duas ordenhas (2x)				
E.S. Nevoa Royal SS-RP-BB1638-LM	PO	2-0	41670	345	5.001	197,9	3,95	Eduardo Simonsen
Monareta Wish SS.ES.-47341-LM	PC	2-4	41935	315	4.577	181,2	3,95	Eduardo Simonsen
Nevada Royal SS.ES.-47345-LM	PC	2-0	41669	365	4.435	175,2	3,94	Eduardo Simonsen
ES. Nobreza Wish SS.-RP-BB2506-LM	PO	2-1	41668	349	4.381	189,2	4,31	Eduardo Simonsen
Pinheiro Xilvia-2P-BB-2769	PO	2-5	41892	330	2.574	115,9	4,50	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Mag's Haven Maple Aidê-BB3056-LM	PO	2-11	41701	321	7.205	247,9	3,44	José Sylvio Magalhães
Amaral Caravela J. Wish-BB3160-LM	PO	2-11	41443	365	5.014	199,3	3,97	José Procopio do Amaral

	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Amaral Carinhosa Bardine-BB3164-LM	PO	2-8	41442	365	4.684	186,3	3,97	José Procopio do Amaral
Amaral Cristalina Destiny J.-BB3165-LM	PO	2-7	41704	365	4.299	166,8	3,88	José Procopio do Amaral
E.S. Memoria-Romandine-BB3158-LM	PO	2-11	41444	365	3.948	158,4	4,01	José Procopio do Amaral
Boronesa Standart-50636	PC	2-7	40582	297	3.911	173,4	4,43	Eduardo Simonsen
Leme's Divinha S. Majesty-BB-3377	GC1	2-9	41482	365	3.744	146,0	3,89	Christiano R. Meirelles
Classtone Angela T. Jack-BB-2950	PO	2-9	41652	334	3.578	147,5	4,12	Hermengarda de B. Leme
A.M. Patricia Porangi-LBB-215	PO	2-6	40365	207	3.295	124,2	3,77	João Passarelli
Mariacala Standart-50625-LM	PO	3-5	39010	308	4.873	155,6	3,19	Joaquim Procopio Araujo
ES. Lili Wish S. Seb.-BB-3029-LM	GC2	3-5	41617	319	4.147	161,4	3,89	Christiano R. Meirelles
Goliana Junqueira-79756-LM	PO	3-6	39069	316	6.589	214,2	3,25	Eduardo Simonsen
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.	PC	3-8	41920	365	4.373	166,6	3,80	Agostinho L. Junqueira
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.	PO	4-0	39627	314	4.479	182,8	4,08	Christiano R. Meirelles
ES. Lili Wish S. Seb.-BB-3029-LM	GC1	4-4	37724	252	3.620	116,2	3,21	Jorge da Rocha Camargo
Goliana Junqueira-79756-LM	NR	4-5	37372	321	2.295	97,7	4,25	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.	PO	4-11	35584	308	5.606	225,3	4,01	Eduardo Simonsen
ES. Jolinha T. S. Sebastião-BB-2625-LM	PC	4-6	36789	365	4.642	156,8	3,37	Urbano J. de Andrade
Alteza J.B.-56726	PC	4-10	38355	313	3.168	133,5	4,21	Christiano R. Meirelles
Mari II Sta. Lucia-75514	PC	8-9	34290	365	7.269	219,0	3,01	Marcos Polacow
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	PO	8-5	26514	365	5.560	204,8	3,71	José Procopio do Amaral
Elegancia I Serra Negra-62121-LM	PO	5-5	36814	365	5.305	212,4	4,00	Christiano R. Meirelles
Amaral Rebeca-BB-1798-LM	15/16	6-3	38441	283	4.377	163,3	3,73	Marcos Polacow
Novela de Sta. Lucia-75524-LM	PO	11-8	30224	248	4.354	145,6	3,34	Jorge da Rocha Camargo
Leme's Vichy-BB-2373	PC	5-1	36750	365	4.208	162,4	3,85	Flavio C.B. Gutierrez
Orchidula Muquem-61630	NR	—	41902	316	4.017	151,9	3,78	Hermengarda B. Leme
Dea de Morada Nova	GC1	5-2	36195	330	3.928	181,7	4,62	Hermengarda B. Leme
Leme's Dina	GC1	6-0	35874	310	3.924	151,8	3,86	Hermengarda B. Leme
Bernadete Pioneer Leme-72225-LM	GC1	5-3	36661	312	3.923	163,3	4,16	Christiano R. Meirelles
Alteza Urbano Leme-72216	NR	—	20720	365	3.831	141,9	3,70	Flavio C.B. Gutierrez
Garlela de Sta. Lucia-75509	NR	—	40628	170	3.766	128,8	3,42	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Delicada de Morada Nova	PO	5-5	38140	325	3.648	149,1	4,08	Hermengarda de B. Leme
Jaqueline	GHB	5-0	35161	315	3.519	140,0	3,97	Hugo Reinaldo Bueno
Leme's Alfenas-BB-2523	NR	—	38374	355	3.404	133,8	3,92	Flavio C.B. Gutierrez
Balalaica R. Roland I-GHB/352	GHB	8-5	24839	264	3.399	126,6	3,72	Antonio Josino Meirelles
Clasita de Morada Nova	PC	7-9	28520	262	3.255	117,1	3,59	Antonio Josino Meirelles
Hierarquia de Meirelles-GHB/088	PO	5-8	41696	365	2.537	122,1	4,81	Ministério da Agricultura
Protetora G. de Meirelles-4663	—	—	40749	200	1.760	66,5	3,78	Marcos Polacow
Bumble-Bee Expert	NR	—	38468	158	1.457	52,0	3,55	Fernando José Santos
F.S. Lembrança Engele	PC	10-2	29198	166	1.398	58,9	4,21	Christiano R. Meirelles
Viçosa-53874 (2)								
<b>RAÇA JERSEY</b>								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
S.A. Burguesa 3 Leonidas-7814-C	PO	4-5	38071	249	2.151	106,1	4,93	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	NR	—	40849	289	1.729	93,0	5,37	Albino Malzone
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S.A. Historia 4.ª Patience-9555-C	PO	2-6	40687	223	2.311	125,8	5,44	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S.A. Nordestina 3.ª Trademark-8307-C	PO	3-9	41764	319	2.839	140,9	4,96	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
S.A. Honesta 5.ª Trademark-8190-C-LM	PO	4-2	41588	333	3.611	172,2	4,76	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Carolina Milad-8248-C	PO	4-5	36671	351	3.266	154,2	4,72	Albino Malzone
S.A. Nebraska 3.ª Trademark-8206-C	PO	4-4	41760	315	2.942	156,4	5,31	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Alteza de 3 Marias-8287-C	PO	4-4	37736	210	1.806	84,0	4,65	Eduardo Jenner de Faria
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S.A. Noiva 4.ª Marlu-8100-C	PO	4-6	40745	298	3.111	162,1	5,20	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Garlela-6163-C	PO	4-11	36267	330	2.850	142,2	4,98	Decio Luiz M. Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Corsega 3.ª Sovereign-7862-C	PO	6-1	41591	348	3.420	169,6	4,95	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Irineia Castelo-1001	PO	11-5	17554	233	2.913	140,4	4,82	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Boemia Mimado-5978-C	PO	9-0	23978	266	2.256	110,0	4,87	Augusto A. da Motta Pacheco
S.A. Niagara Oceano-4221-C	PO	13-10	12344	157	2.035	102,6	5,04	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
<b>RAÇA SCHWYZ</b>								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Irene Practitioner Sta. Mad.-5110	PO	2-4	41580	365	2.801	112,7	4,02	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
B. Café Simone Topper II-5256	PO	2-7	41909	316	3.089	125,1	4,04	Benedito P. Rennó
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Yaela N. Sta. Madalena-4709-LM	PO	3-10	41582	365	4.035	171,0	4,23	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Africana Sta. Madalena-82724	7/8	3-8	41394	361	3.809	131,0	3,44	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Honoraria da Calciolandia-924	31/32	4-1	42199	365	3.162	114,5	3,62	Gabriel Donato Andrade
Dadá da Aliança-72619	PC	4-3	37012	274	2.327	98,8	4,24	Francisco Amarante Mendes
Favorita R.J. Sta. Madalena-74636	GC2	4-1	38903	313	2.021	77,1	3,81	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Tiroleza S. Pansy Sta. Madalena-72394	15/16	4-3	40751	165	1.775	81,2	4,57	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Fink-4935	PO	4-6	38444	318	2.938	111,8	3,80	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Jarrime C. Sta. Madalena-4559	PO	4-7	35283	193	2.109	97,4	4,61	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Mentira Sta. Madalena-3577-LM	PO	10-0	21387	365	5.414	224,0	4,13	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Descoberta-442-LM	NR	8-0	41972	338	4.626	178,1	3,85	Gabriel Donato de Andrade
Della (13)-4857	PO	5-1	38684	327	3.859	139,8	3,62	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Bom Café Maristela-6727	PO	8-5	37088	354	3.698	152,2	4,11	Carlos C. de Almeida Amorim
Marinha-44897-LM	PC	15-1	20660	328	3.523	145,0	4,11	Francisco Amarante Mendes
Moeda de Sta. Madalena-56594	PC	8-3	30803	320	3.435	129,7	3,77	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Senta-4830	PO	5-1	38682	296	3.276	129,5	3,95	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Lavina do Gandhi Sta. Madalena-61722	PC	6-11	31311	337	3.221	129,1	4,00	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Dobradinha de Sant'Ana-3976	PO	8-3	27638	312	2.992	111,1	3,71	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Cacilda de Sta. Madalena-74651	15/16	5-2	40754	278	2.979	125,3	4,20	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Tecla de Pinheiro-4439	PO	5-9	34677	311	2.902	121,4	4,18	Ministério da Agricultura
Ucharia de Pinheiro-4445	PO	5-3	41891	311	2.836	115,1	4,05	Ministério da Agricultura
Quietação de Pinheiro-3926	PO	8-3	27319	365	2.533	109,9	4,33	Ministério da Agricultura
Califa Bom Café-3955	PO	9-3	38985	307	2.411	100,1	4,15	Carlos C. Almeida Amorim
Santana Marreta III-4306	PO	5-9	37644	298	2.391	93,6	3,91	Carlos C. Almeida Amorim
Papalia de Maniçoba-59314	PC	8-10	34250	362	2.375	89,6	3,77	Orlando Pinto de Souza
Solteira	NR	—	35164	178	2.255	109,5	4,85	Benedito P. Rennó
Swiss Vista's Pride-3707	PO	9-11	19586	208	1.864	69,3	3,72	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Dançarina de Maniçoba-4307	PO	5-9	40848	219	1.672	69,2	4,14	Orlando Pinto de Souza
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
S.A. Crilles Norminha-305-LM	PO	3-3	41691	365	4.410	227,9	5,16	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S.A. Moses Tansinge Trindade-140-LM	PO	7-5	28964	365	4.526	239,3	5,28	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
S.A. Crilles Princesa-48-LM	PO	5-7	35159	338	4.105	213,5	5,20	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
R.D.M. Thea-53684	PO	9-6	23765	365	3.659	157,9	4,31	Olavo Barbosa
Dondoca Independencia-68-LM	PO	12-7	17996	365	3.577	176,1	4,92	Jorge de Mello Sabugosa
<b>RAÇA RED-POLL</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Primavera Nevada-54517	PC	8-6	32974	331	3.430	122,4	3,56	Livio Malzoni
Primavera Eneida-62676	PC	6-2	36593	298	3.354	126,9	3,78	Livio Malzoni
<b>RAÇA PITANGUEIRAS</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Canadense (9448)		3-0	40505	301	2.366	100,5	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Cabrita (9432)		3-2	40508	277	1.856	78,2	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Arapuca (D-634)		3-9	41348	364	2.330	106,3	4,56	S.A. Frigorífico Anglo
Granfina (I-124)		3-9	41350	352	2.147	92,8	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Sadia (3621)		3-9	40711	275	1.489	60,2	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Vidraça (3604)		4-3	39325	326	3.014	124,5	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Paisagem (8462)		7-10	31438	316	3.954	166,5	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Matinha (E-366)-LM		5-11	36703	342	3.947	180,7	4,57	S.A. Frigorífico Anglo
Dorinha (H-492)		5-5	36385	365	3.791	164,3	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Bolonha (F-215)		11-0	26702	365	3.669	156,4	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Escrava (3553)		5-1	38928	365	3.632	162,4	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Martinha (F-927)		6-9	32630	365	3.555	140,8	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Rainha (H-495)		5-3	37456	365	3.528	149,5	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Severina (G-477)		5-6	35570	365	3.515	157,5	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Correia (A-461)		6-9	31908	365	3.482	149,4	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Simpoliza (G-218)		9-6	23260	355	3.333	148,9	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Tubaina (F-597)		5-4	33845	260	3.131	139,9	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Omilda (6192)		11-11	16184	288	3.000	124,3	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Coringa (H-489)		5-0	35954	218	2.829	113,6	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Brauna (H-107)		11-7	18886	331	2.796	119,1	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Pedrinha (E-253)		9-5	26530	322	2.780	119,4	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Pindaiba (F-402)		8-1	29423	235	2.742	114,0	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Garoinha (K-088)		11-2	18873	213	2.653	113,3	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuá (6473)		7-6	30986	314	2.637	116,3	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Piracicaba (6236)		11-7	18665	328	2.628	115,0	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Boia (B-376)		9-1	27837	303	2.566	123,2	4,80	S.A. Frigorífico Anglo
Ciriguela (B-487)		7-6	32179	359	2.426	102,8	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Farinha (8470)		7-5	31443	276	2.409	102,1	4,24	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Caipira (F-261)		10-1	22333	222	2.148	90,3	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Ordenada II (8107)		13-2	14853	256	2.113	89,4	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Cobiçada (F-530)		6-5	33444	215	1.873	85,4	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
Amiguiinha (B-495)		7-3	32176	214	1.847	75,9	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Capela (G-160)		10-2	23434	193	1.689	77,6	4,59	S.A. Frigorífico Anglo
Rasteira (B-245)		11-2	20934	261	1.543	64,8	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Orquídesia (2080)		12-10	16190	274	1.460	62,8	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Baleia (4563)		5-10	38491	174	1.334	51,3	3,84	S.A. Frigorífico Anglo
<b>RAÇA GUZERÁ</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.</b>								
Primavera Sta. Constança	NR	—	41875	314	3.636	148,6	4,08	S.A. Cortume Carioca
<b>RAÇA GIR</b>				Três ordenhas (3x)				
<b>CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.</b>								
Hiena-LM	NR	6-11	33932	364	4.190	213,4	5,09	Francisco F. Barretto
Dolencia (I-700)-LM	RE	10-5	21543	365	4.166	221,3	5,31	Francisco F. Barretto
Empreita (H-1654)	NR	9-8	26093	365	3.256	160,5	4,92	Francisco F. Barretto
Estranha (I-653)	RE	9-3	22058	257	2.020	102,8	5,08	Francisco F. Barretto
Ipioca-L-6260	RE	6-3	34654	267	1.865	94,2	5,05	José Fernandes Carvalho
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Habena-LX-1959	RE	3-8	41019	249	1.930	90,9	4,70	Gabriel Donato Andrade
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
C.A. Guaçara-891	NR	4-10	41450	365	2.789	132,7	4,75	Gabriela de Oliveira Costa
<b>CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.</b>								
C.A. Fragata-806	NR	5-8	41452	365	2.438	118,6	4,86	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Fuzileira-840	NR	5-4	41451	365	2.322	110,9	4,77	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Fuzarca-764	NR	5-11	41449	365	2.307	112,0	4,85	Gabriela de Oliveira Costa
<b>CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.</b>								
Cerejeira-G-7014-LM	RE	8-6	26829	365	3.900	194,6	4,98	Gabriel Donato Andrade
Leia-LM	NR	—	33369	365	3.397	172,4	5,07	Gabriela de Oliveira Costa
Normalista-N-6011	RE	9-1	41746	365	3.165	146,3	4,62	Gabriel Donato Andrade
Goiabada	NR	7-5	33422	322	3.149	136,6	4,33	Francisco F. Barretto
Chumbada-F-9137	RE	8-0	41747	365	3.104	139,2	4,48	Gabriel Donato Andrade
Gazela de Brasília-B-6505-LM	RE	6-10	36057	317	3.002	162,7	5,41	Rubens Resende Peres
C.A. Escuna-727	NR	6-4	36685	365	2.929	139,2	4,75	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Duartina-508	NR	8-0	41441	365	2.900	142,6	4,91	José Carlos V. Andrade
C.A. Diretora-569	NR	7-8	32302	365	2.825	131,8	4,66	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Balalaica-F-9008	RE	9-9	26096	365	2.654	126,8	4,77	José Carlos V. Andrade
C.A. Abalada-F-9011	RE	9-9	28607	364	2.439	118,7	4,86	Gabriela de Oliveira Costa
Ervilha-M-2300	RE	7-0	39233	316	2.343	102,8	4,38	Gabriel Donato Andrade
Brasília-A-7865	RE	—	42196	319	2.336	96,4	4,12	Gabriel Donato Andrade
Dualista-M-7094	RE	7-10	33376	351	2.095	96,9	4,62	João Leite S. Ferraz Jr.
Aliança-I-9137	RE	6-10	40735	233	2.063	112,4	5,44	Roberto de Andrade
Embarcação-D-4077	RE	—	40818	247	1.393	68,3	4,90	José Fernandes Carvalho
Falencia-B-1482	RE	—	40817	220	1.347	64,1	4,75	José Fernandes Carvalho
Genial	NR	—	40787	214	1.034	38,9	3,76	João Medaglia
<b>1/2 SANGUE SCHWYZ X NELORE</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.</b>								
Ancora (37)	NR	8-1	40920	265	2.317	79,4	3,42	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Andradina (22)	NR	8-2	40914	275	1.619	54,3	3,35	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Amora (35)	NR	8-7	40919	247	1.528	54,5	3,56	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Arandela (21)	NR	7-11	40913	223	1.416	48,0	3,38	Agro-Pec. Suíço Brasileira
América (24)	NR	8-6	40916	272	1.327	48,4	3,64	Agro-Pec. Suíço Brasileira
<b>SINDI</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.</b>								
Sintética-505	RE	10-9	20213	309	2.658	131,2	4,93	João Carlos P. de Freitas
Africana-1002	RE	9-0	22661	288	2.356	112,8	4,78	João Carlos P. de Freitas
LM — LIVRO DE MÉRITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — VENDIDA								
(2) — MORREU								

**Anuncie no Anuário dos Criadores - 1976/77**

- próximo lançamento da Editora dos Criadores

# O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON  
Chefe do S.C.L.

Quase foi atingido o milhar de animais controlados em fevereiro deste ano, pois no relatório n.º 375 que se refere aquele mês, aparecem 951 vacas com lactação encerrada. Do lote todo destacaram-se as variedades branco e preto, com 653 animais (68,7%) e a branco e vermelho com 106 cabeças (11,1%) e a raça Gir com 56 (5,9%). Em ordem decrescente colocaram-se a raça Pitangueiras com 45 exemplares (4,7%) a Schwyz com 25 (2,6%) e a Jersey com 21 (2,2%).

Os 13 bubalinos ocupam o 7.º lugar correspondendo a 1,4%. Logo a seguir aparecem as raças Dinamarquesa com 8 (0,8%), a Red-Poll e a Sindi com 5 cada uma (0,5%), a Guzerá com 4 e a Nelore com 3. No final encontram-se as raças com 2 Guernsey, Simental e Eringer com 2 exemplares cada uma e a Flamenga com 1 só.

## RECORDISTAS

Como recordistas em produção de leite e de gordura surgem 2 vacas, sendo a Jersey SANT'ANA UPA 3.ª PATIENCE e a Eringer NANCY (9).

Ocupando a "vaga" nas respectivas classes, outras 2 vacas, ambas da raça Nelore e de Gabriel Donato de Andrade, surgem como primeiras recordistas: CORAMINA e AVENCA DA CALCIO-LANDIA.

A Jersey SANT'ANA UPA 3.ª PATIENCE pertence a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A e inscreveu-se em Livro de Escol dando, na classe AS, em regime de 2 ordenhas, aos 2 anos e 10 meses, em 305 dias 3.724 quilos de leite e 189,3 quilos de gordura; ela ultrapassou o recorde obtido em 1974 por SANT'ANA XELVIA 5.ª PATIENCE e que era 3.434 quilos de leite e 182,7 quilos de gordura. Ela é filha de PATIENCE e SANT'ANA UPA 2.ª WISEMAN.

Em regime de 2 ordenhas, II Divisão, classe CS, está a nova recordista NANCY (9), da raça Eringer e criada pela Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda. Aos 4 anos e 10 meses, em 152 dias, essa filha de TURC Rg. 694 e NANCY Rg. 670, deu 2.496 quilos de leite e 97,9 quilos de gordura, ultrapassando a produção de 517 quilos de leite e 17,3 quilos de gordura, dada por LION (93), no ano passado.

CORAMINA, da raça Nelore, de propriedade de Gabriel Donato de Andrade, com 3 anos e 3 meses, deu em 330 dias, 1.392 quilos de leite e 67,8 quilos de gordura; é filha de CHUMAK e BISNAGA e manteve-se em 2 ordenhas, classe BJ, II Divisão.

Também em 2 ordenhas e na mesma classe AVENCA DA CALCIO-LANDIA, filha de JAMBICO e ESFINGE, do mes-

mo criador, deu 1.132 quilos de leite e 52,0 quilos de gordura em 292 dias aos 3 anos e 5 meses.

Como recordista na produção de leite, destacaram-se a SINDI, ANDORINHA, de JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS, dando aos 4 anos e 3 meses, em 365 dias, 3.628 quilos de leite e 184,4 quilos de gordura, na classe CJ, duas ordenhas. O recorde anterior era 3.375 quilos dados por ARARA em 1971; esse animal também crioulo de João Carlos Pedreira de Freitas continua como recordista em gordura com seus 187,5 quilos.

Nova recordista de produção de gordura, da raça Red-Poll, em 2 ordenhas, classe CS é LOWPARK TULIP (4), que aos 4 anos e 8 meses, em 353 dias produziu 125,2 quilos de gordura em 3.393 quilos de leite. O recorde anterior (1972) pertence a PRIMAVERA NEVADA e era de 121,9 quilos.

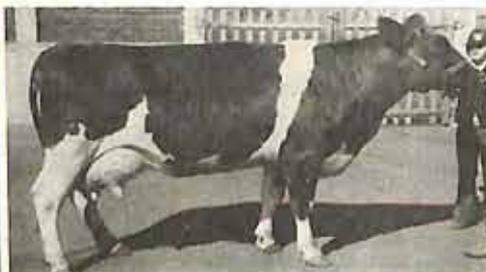
Em leite ainda permanece o recorde de 3.508 quilos dados por PRIMAVERA ELOQUÊNCIA.

## RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

### FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino  
Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES  
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



Recordista Nacional de  
produção de leite entre  
3 a 3 1/2 anos — 305 dias

JARDINEIRINHA CITATION  
DE MEIRELLES — GHB-284

Produziu em 1975:  
3-5 2x 299d 6.482 kg 3,63% LE

BATAIS - SP — Telefone 2161  
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

Os 353 exemplares da variedade preto e branco da raça Holandesa, correspondem a 11,1% do total controlado e 36,9% da raça.

Mantiveram-se em regime de 3 ordenhas 40 animais (11,3%), sendo 9 na I Divisão e outros 313 em 2 ordenhas (88,7%) 86 dos quais na I Divisão.

Alcançaram Livro de Escol 34 vacas o que representa 9,6% e Livro de Mérito outras 66 (18,6%).

Na divisão de até 365 dias aparecem 85 cabeças e na II Divisão mais 258.

Na I divisão em regime de 3 ordenhas o animal que mais se destacou, foi INTENSA DO PAU D'ALHO, que aos 4 anos e 7 meses, em 305 dias e L.M. deu 8.299 quilos de leite e 297,4 quilos de gordura, na fazenda de Claudio V. Rberti.

Em 2 ordenhas, 32 das 86 vacas (37,3%) atingiram L.E.; uma das mais novas foi PAMELA KATE SS, com 2 anos e 4 meses, de João Figueiredo Frota, que em 305 dias produziu 4.295 quilos de leite e 178,5 quilos de gordura.

AREAL GABRIELA BURKE REFLECTION, P.O., de Washington L.C.V. da Silva com 2 anos e 7 meses deu 5.646 quilos de leite e 208,8 quilos de gordura em 305 dias.

Com 4 anos e 8 meses, INTERNACIONAL WANDA obteve seu LE dando 6.777 quilos de leite e 233,1 quilos de gordura em 305 dias.

Na divisão de até 365 dias, em 3 ordenhas, aparecem 31 vacas, sendo 10 em LM (32,9%).

Aos 3 anos e 2 meses, de Manoel Pontes Neto, aparece S.D. AMIZADE GRETA E. PRESIDENTE, que em 365 dias produziu 5.229 quilos de leite e 220,2 quilos de gordura.

JANGADA MARUJA IUJUBA BOOTMAKER, com 3 anos e meio conseguiu L.M. dando, em 323 dias, 6.528 quilos de leite e 251,7 quilos de gordura.

Na classe CJ destacou-se J.P.R. ELITE, que aos 4 anos deu 8.273 quilos de leite e 322,5 quilos de gordura em 305 dias na fazenda de Joaquim Peixoto Rocha, onde se encontrava também ROYBROOK PEG, que aos 5 anos e 1 mês em 365 dias deu 10.792 quilos de leite e 347,8 quilos de gordura.

Outro bom animal em L.M. foi GLAIRÁ DANADA, de Antonio Coelho Guimarães, que aos 11 anos e 11 meses, em 365 dias alcançou 9.544 quilos de leite e 337,6 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 37 vacas em LM, o que corresponde a 25,1%.

Na classe AJ, destacou-se com 7.866 quilos de leite e 247,4 quilos de gordura S.N. MARAVILHA 4 CENTURION, em 365 dias, aos 2 anos e 4 meses.

Aos 2 anos e 8 meses, da Administradora Campo Grande Ltda., A.F. FORTALEZA LAMPA, deu em 365 dias 6.847 quilos de leite e 249,2 quilos de gordura.

JUVENTUDE DO PAU D'ALHO, de Jacob R. Dutilh, deu em 317 dias aos 3 anos e 5 meses, 7.034 quilos de leite e 238,1 quilos de gordura.

Na classe BS, de Benedito José S.M. Pati, aos 3 anos e 10 meses "33 CINDE-RELA CHUMBO MODEL" deu, em 358 dias, 9.004 quilos de leite e 285,9 quilos de gordura.

A.F. FORTALEZA JALECA, da Administradora Campo Grande Ltda., aos 4 anos, em 310 dias deu 8.336 quilos de leite e 273,2 quilos de gordura.

De Jacob Rosier Dutilh, aos 4 anos e meio, INCIDENCIA DO PAU D'ALHO obteve L.M. dando em 342 dias 8.366 quilos de leite e 290,2 quilos de gordura. Desse mesmo criador é a melhor "a adulta" HISTÓRIA DO PAU D'ALHO, que aos 5 anos e 11 meses em 351 dias deu 8.714 quilos de leite e 294,9 quilos de gordura.

#### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Os 106 holandeses vermelho e branco foram distribuídos da seguinte maneira: 26 mantiveram-se na I Divisão e 80 na II Divisão, 17 permaneceram em 3 ordenhas e 89 em 2 ordenhas; alcançaram Livro de Escol 7 animais e Livro de Mérito 31 outros.

Em 3 ordenhas aparece somente LOUISE MARQUIS NED S.M.P. que obteve L.E. aos 4 anos, dando, em 305 dias 6.504 quilos de leite e 238,8 quilos de gordura na fazenda de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

Na I Divisão, em regime de 2 ordenhas estiveram 25 vacas, 6 das quais (24,0%) inscritas em L.E., e entre elas as citadas REPRODUTORAS EMÉRITAS DIVA DE SÃO SIMÃO e SÃO SIMÃO DE DORINHA ambas de Antonio Toledo Lara Neto e S.M.P. CERTEZA, de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

Na classe CJ destacou-se XIV CITATION ROLLY PLANICIE com 4 anos e 5 meses, de Hugo Reinaldo Bueno, que em 305 dias deu 4.531 quilos de leite e 176,0 quilos de gordura.

Entre as adultas, a melhor foi S.N. CORRIE 7 CENTURION com 6 anos e 2 meses, dando em 305 dias 6.237 quilos de leite e 189,8 quilos de gordura na Cabaña São Nicolau.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas apareceram 16 vacas, sendo 9 (56,3%) inscritas em Livro de Mérito.

Na classe AS CACO'S BELINA obteve L.M. aos 2 anos e 11 meses dando em 335 dias na fazenda de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, 5.330 quilos de leite e 237,2 quilos de gordura.

Na classe BJ aparecem 3 vacas, todas de Amílcar Farid Yamin e em L.M. sendo FOXEARTH CILLA II a melhor: deu aos 3 anos e 3 meses, em 365 dias 8.331 quilos de leite e 249,5 quilos de gordura.

Entre as "adultas" 2 vacas se destacaram: ASTECA DE SANT'ANA, 31/32

de Gabriel Dias Pereira e DIDI MAG'S, GHB de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida; a 1.ª aos 7 anos em 365 dias deu 6.863 quilos de leite e 238,7 quilos de gordura e a outra, aos 8 anos e 7 meses, em 353 dias, respectivamente 6.684 quilos e 284,3 quilos.

Em regime de 2 ordenhas, entre as 22 que obtiveram Livro de Mérito destacou-se DUALLYN DAWN PRUDY RED, de José Sylvio Magalhães, que aos 2 anos e 5 meses em 349 dias deu 8.835 quilos de leite e 290,2 quilos de gordura.

Desse mesmo criador é VERA'S SYLVIO D.S.N. PARAISO que aos 2 anos e 8 meses, em 358 dias deu 7.527 quilos de leite e 270,3 quilos de gordura.

S.N. BONITA 2 CENTURION aos 3 anos e 10 meses, na Cabaña São Nicolau deu 6.705 quilos de leite e 223,7 quilos de gordura em 365 dias. Do mesmo criador é S.N. CORRIE 8 CENTURION, que aos 4 anos em 331 dias deu 6.870 quilos de leite e 253,1 quilos de gordura.

Pertencente a Antonio Josino Meirelles, com 5 anos e 1 mês, PIONEIRA PIONEER DE MEIRELLES em 365 dias obteve L.M. dando 7.868 quilos de leite e 284,5 quilos de gordura.

#### RAÇA GIR

Foram 56 as fêmeas da raça Gir mantidas em controle, o que representa 5,9% do total e o 3.º lugar na ordem por quantidade de animais.

Mantiveram-se em regime de 3 ordenhas 21 vacas, das quais 1 na I Divisão e em 2 ordenhas 35 outras, sendo também de I Divisão; 12 inscreveram-se em Livro de Mérito, o que corresponde a 21,4%.

Na I Divisão, em 3 ordenhas somente ESCRAVA ALEGRIA DE BRASÍLIA aparece, com 2.724 quilos de leite e 143,2 quilos de gordura em 305 dias e 8 anos e 4 meses de idade.

Em regime de 2 ordenhas somente FALANGE de Francisco F. Barretto, com 8 anos e 9 meses, 2.180 quilos de leite e 103,5 quilos de gordura em 305 dias.

Na divisão de até 365 dias, 3 ordenhas, aparecem 20 vacas das quais 9 em L.M. (45%), todas na classe E.

Entre as melhores destacou-se DORNA (4/34) de Francisco F. Barretto com 10 anos e 4 meses, 5.467 quilos de leite e 270,8 quilos de gordura, em 365 dias e L.M.

Outra boa em L.M. foi DEBUTANTE DE BRASÍLIA, de Rubens Resende Peres, que aos 9 anos e 7 meses, em 358 dias deu 4.921 quilos de leite e 241,4 quilos de gordura.

#### RAÇA PITANGUEIRAS

A raça Pitangueiras com seus 45 exemplares, todos controlados em 2 ordenhas e pertencentes a S/A Frigorífico Anglo, ocupa o 4.º lugar, correspondendo a 4,7% do total controlado.

Na I Divisão aparecem 20 animais, o mais novo dos quais é CASTANHOLA (G-656); que aos 2 anos e 9 meses em 262 dias produziu 2.191 quilos de leite e 92,4 quilos de gordura.

Na classe CS, BELEZA (F-656) se destacou aos 4 anos e 6 meses dando em 305 dias 2.881 quilos de leite e 123,1 quilos de gordura.

Entre as chamadas adultas, CAMURÇA (4012), com 10 anos e 11 meses foi a que mais produziu: 3.602 quilos de leite e 150,0 quilos de gordura em 305 dias.

Na divisão de até 365 dias 2 vacas alcançaram em 365 dias Livro de Mérito: VIDRAÇA (H-515), com 4 anos e 9 meses, 4.001 quilos de leite e 173,9 quilos de gordura e TETEIA (8495), com 7 anos e 5 meses, 4.123 e 177,8 quilos, respectivamente.

#### RAÇA SCHWYZ

Todas as 25 suíças foram controladas em 2 ordenhas, estando 8 na I Divisão e 17 na II Divisão.

CAMPEIRA DE SÃO CARLOS, com 2 anos e 5 meses, de Carlos Cardoso de Almeida Amorim foi a mais nova de todas as 25 e uma das melhores da I Divisão. Ela deu em 305 dias 3.024 quilos de leite e 113,8 quilos de gordura.

Entre as chamadas adultas, de Francisco Amarante Mendes, destacou-se CAS-CATA DA ALIANÇA, que aos 5 anos e meio em 305 dias produziu 3.128 quilos de leite e 118,0 quilos de gordura.

Na II Divisão, com exceção de 2 animais, todos os demais pertencem à Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, inclusive o único inscrito em L.M., PAMELA CRESCENT DE STA. MADALENA que aos 4 anos e 2 meses, em 357 dias deu 3.643 quilos de leite e 161,1 quilos de gordura.

Aos 3 anos e 1 mês, REBECA P. STA. MADALENA em 365 dias produziu 3.225 quilos de leite e 130,0 quilos de gordura, na classe BJ.

Na classe CS, a 15/16 ROSINHA STA. MADALENA, aos 4 anos e 11 meses produziu 3.613 quilos de leite e 144,0 quilos de gordura em 365 dias.

O melhor de todos foi BETH DE STA. MADALENA, que aos 8 anos e 3 meses em 349 dias deu 4.139 quilos de leite e 173,4 quilos de gordura.

#### RAÇA JERSEY

Representando 2,2% dos controlados, 21 animais da raça Jersey foram distribuídos do seguinte modo: 4 estão na I Divisão e 17 na II Divisão, 2 mantiveram-se em 3 ordenhas e 19 em 2 ordenhas.

Somente a recordista SANT'ANA UPA 3.ª PATIENCE inscreveram-se em Livro de Escol.

Na I Divisão, além da mencionada vaca da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A aparecem mais 3 animais, um dos quais é S.A. MONTANHA 2.ª MARLU, de Mario Lopes Leão, que em 305 dias aos 4 anos e 1 mês deu 2.323 quilos de leite e 108,4 quilos de gordura.

S.A. ESPIRAL XELVIO, adulta com 10 anos e 3 meses, deu em 249 dias, 2.832 quilos de leite e 142,7 quilos de gordura.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas aparecem 2 animais ambos de Albino Malzone, o melhor dos quais é S.A.

**PREDILETA 2.º SOVEREIGN**, que aos 6 anos e 10 meses, em 275 dias deu 3.245 quilos de leite e 164,9 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, 66,6% dos animais alcançaram Livro de Mérito; 2 deles pertencem a Mario Lopes Leão e os outros 8 à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Na classe AS, aos 2 anos e 10 meses, está S.A. UPA 3.º PATIENCE.

Aos 3 anos e 8 meses, S.A. HARMONIOSA 3.º MILTON, em 326 dias obteve 3.446 quilos de leite e 174,5 quilos de gordura.

Na classe CJ, com 4 anos e 5 meses aparecem 2 vacas da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, sendo S.A. CAMPEIRA 3.º TRADEMARK a melhor, com 3.474 quilos de leite e 185,4 quilos de gordura em 336 dias.

Entre as chamadas adultas, o melhor animal foi S.A. ESPERANÇA 5.º LIDER, de Mario Lopes Leão, com 5 anos e 9 meses dando em 326 dias 3.852 quilos de leite e 196,1 quilos de gordura.

### RAÇA DINAMARQUESA

Mantidos todos em regime de 2 ordenhas, aparecem 3 animais da raça Dinamarquesa na I Divisão e 5 na II Divisão, tendo os 3 primeiros alcançados Livro de Escol e 4 (80%) dos colocados na II Divisão, Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, colocaram-se 3 vacas todas em Livro de Escol, uma em cada classe; a mais nova de todas foi CATALINA SÃO JOSE, de Olavo Barbosa, que aos 3 anos deu em 305 dias 3.275 quilos de leite e 135,5 quilos de gordura; as outras 2 pertencem a Jorge de Mello Sabugosa, e foram LUBA INDEPENDÊNCIA, com 3 anos e 10 meses, 291 dias, 3.681 quilos e 162,7 quilos respectivamente e HIDRA INDEPENDÊNCIA (64), com 7 anos e 10 meses, 287 dias e 4.018 quilos e 185,5 quilos respectivamente.

Na II Divisão, 3 animais pertencem a Eitor Angeline, e os outros 2 a De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda; nessa categoria 4 obtiveram Livro de Mérito, entre as quais estão S.A. CRISTAL MALVA, com 3 anos e 3 meses, 3.502 quilos de leite e 174,2 quilos de gordura em 341 dias, da Fazenda Sta. Alda e ESTRELITA J.S. LEME Rg. 268, com 3 anos e 9 meses, 4.115 quilos de leite e 169,1 quilos de gordura em 365 dias, de Eitor Angelini.

Deste último criador é DOBRADINHA DOS COQUEIROS, que aos 7 anos e 4 meses, em 356 dias conseguiu L.M., dando 4.792 quilos de leite e 218,8 quilos de gordura.

### RAÇA GUZERA

A raça Guzerá está representada por 4 vacas mantidas em 2 ordenhas na II Divisão, uma das quais inscreveu-se em L.M.: PRAIA J.A., dando, aos 8 anos e 7 meses 4.414 quilos de leite e 204,1 quilos de gordura em 356 dias.

Outro animal de João Carlos B. Abreu é FLECHA J.A. que aos 5 anos e 2 meses,

em 265 dias deu 2.687 quilos de leite e 119,7 quilos de gordura.

### RAÇA SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas é o proprietário dos 5 Sindi mantidos todos na II Divisão, regime de 2 ordenhas.

A única a conseguir L.M. foi a mencionada recordista de produção de gordura ANDORINHA já mencionada.

Outro bom animal é AFLITA que em 300 dias deu 3.070 quilos de leite e 150,6 quilos de gordura.

### RAÇA NELORE

Das 2 vacas da raça Nelore, uma das quais na II Divisão e todas em 2 ordenhas, somente uma não é recordista.

AVENCA DA CALCIOLÂNDIA mantida na I Divisão já foi comentada como recordista de produção de gordura e leite.

A outra, também de Gabriel Donato de Andrade é a citada CORAMINA recordista em ambas produções classe B1, I Divisão.

### RAÇA SIMENTAL

A melhor das 2 Simentais criadas por Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda., foi FALK (67), que aos 3 anos e 11 meses, em 348 dias deu 3.401 quilos de leite e 135,4 quilos de gordura.

### RAÇA GUERNSEY

Foram 2 as vacas Guernsey, ambas em 2 ordenhas e II Divisão, de Custódio C. de Almeida, que se inscreveram em L.M.

Muito boa foi LILAC DIVIDEND DO BOQUEIRÃO, que aos 4 anos e 5 meses em 325 dias deu 5.223 quilos de leite e 247,2 quilos de gordura.

### RAÇA RED-POLL

Uma das 2 vacas da raça Red-Poll é a citada recordista de gordura LOWPARD TULIP (4); ambas foram mantidas em 2 ordenhas, II Divisão.

### RAÇA ERINGER

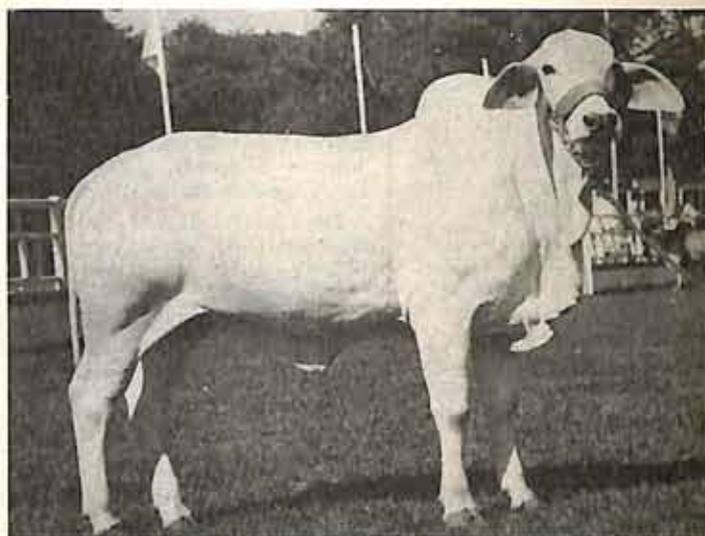
Pertencem a Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda. as 2 representantes da raça Eringer, mantidas em regime de 2 ordenhas na II Divisão. Uma delas é a citada recordista NANCY (9).

### BUBALINOS

As Búfalas foram 13, todas em 2 ordenhas e pertencentes a FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A; uma foi mantida na II Divisão e as demais na I Divisão.

A melhor de todas foi FLAUTA (204) deu 2.341 quilos de leite e 145,3 quilos de gordura em 220 dias. ●

## TABAPUÃ da FAZENDA DO CARMO



**ARAPONGA** Campeã Novilha Menor — Uberaba, 75.  
Considerada Animal Padrão da Raça.

## FAZENDA DO CARMO

3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu  
Estado do Rio de Janeiro  
Km 32 da estrada Parada Modelo-Friburgo — RJ  
Telefones no Rio de Janeiro: 260-4216 e 267-7652  
**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

# Destaque do Serviço de Controle Ponderal

DR. WALTER C. BATTISTON  
Chefe do S.C.D.P.

**D**urante fevereiro deste ano, 57 animais de 8 raças ou cruzamentos encerraram as pesadas; foram 31 machos (54,3%) e 26 fêmeas (45,7%). Mantiveram-se em regime exclusivo de pasto 39 cabeças (68,5%), dos quais 22 machos e 17 fêmeas, e, em regime de pasto com suplementação (divisão II) 9 garrotes e 9 fêmeas.

As raças e cruzamentos representados foram 8, sendo as mais numerosas a Nelore, com 35 ou (61,4%) e a Canchim com 13 animais ou 22,8%; com 2 cabeças cada uma (3,6%) aparecem a raça Sta. Gertrudis e os cruzamentos Aberdeen-Angus com Nelore e Piemontês com Zebu, e com um só representante a Guzerá, Marchigiana e o cruzamento Hays-Converter-Nelore com a Nelore.

Na divisão I, a média de peso foi de 172 kg para os machos e 161 kg para as fêmeas; no regime de pasto com suplementação, esses pesos foram de 154 e 146 kg respectivamente.

Chegaram à pesagem dos 2 anos, somente 6 machos e 3 fêmeas. Entre os primeiros destacaram-se HISTORIADOR-578, da raça Nelore e o Guzerá IDOLO-284, ambos com 349 kg e pertencentes a Walter H. Zancaner.

Das fêmeas, a melhor foi TRINTA E TRÊS, cruzamento Aberdeen-Angus x Nelore, com 426 kg e TRINTA E DOIS, com 352 kg, do cruzamento Hays-Converter x Nelore, ambas de José Eduardo Rocha Cabral.

## RAÇA NELORE

Os 33 representantes da raça Nelore foram 17 machos (48,5%), dos quais 9 colocados em regime de pasto e 18 fêmeas (51,5%) estando 10 delas no mesmo regime.

As médias de peso, para os machos, foram de 164 kg aos 205 dias; 220 kg aos 365 dias, 286 kg aos 550 dias e 349 kg aos 2 anos, na divisão I e, respectivamente, 145 kg, 235 kg e 429 kg na divisão II. O peso médio, para as novilhas foi de 145 kg, 201 kg e 246 kg, na divisão I e 139 kg, 220 kg e 354 kg na divisão II.

Os animais mais pesados foram o mencionado HISTORIADOR-578 com 349 kg e a fêmea IAMBA-487, com 323 kg, que pertence a José Luiz N. dos Santos.

HISTORIADOR-578 é filho de Juarez e Farda tendo nascido com 30 kg em dezembro de 1973 e conseguido 168, 195, 286 e 349 kg, respectivamente, aos 205, 365, 550 e 730 dias.

IAMBA-487, de janeiro de 1974, nasceu com 31 kg, filho de Evaru e Delícia, e atingiu 153, 227, 256 e 323 kg.

Apresentaram Nelore os seguintes criadores: Sérgio A. Toledo Pizza com 6 machos, José Luiz N. dos Santos com 3

machos e 2 fêmeas, Agro P. Boa Vista com 1 macho e 5 fêmeas, Walter H. Zancaner com 1 e 4, José Eduardo Rocha Cabral com 2 e 2, Braz de Assis Nogueira com 2 machos, Torres Homem Rodrigues da Cunha com 1 macho, Agro P. Primavera com 3 fêmeas, Alvaro A. Nascimento e Agro P. Bonfiglioli com 1 fêmea cada.

## RAÇA CANCHIM

Com 10 machos e 5 fêmeas a raça Canchim colocou-se em 2.º lugar, representando 22,8% do total controlado.

Mantiveram-se em regime de pasto 12 animais (92,4%) sendo 9 machos e 3 fêmeas; na divisão II somente o garrote ADUFE JABOTI-817 que alcançou 231 kg.

Todos os animais pertencem à Cia. Agro P. Jaboti, nasceram em fevereiro de 1974 e foram pesados somente aos 205 dias; a média foi de 171 kg para os garrotes e 196 kg para as fêmeas.

Destacaram-se ADUFE JABOTI-817, com 257 kg e AFELIO JABOTI-822, com 225 kg e a fêmea ADELIA JABOTI-826, com 214 kg.

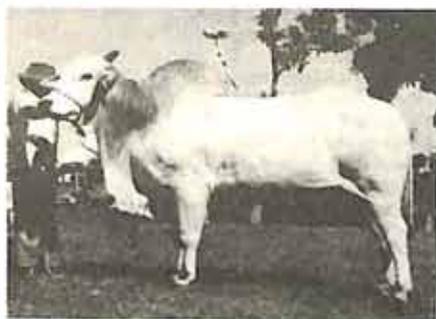
## FAZENDA SERRINHA

MUNICÍPIO DE GUAPO

Proprietários

Dario Teixeira  
e Jair Teixeira

End.: Rua 6A n.º 573 - ap. 308  
GOIÂNIA — GO



IARL DA ZEBULÂNDIA — Reg.  
A. 7150, 900 quilos aos 43 meses.

Um dos mais expressivos filhos  
de Chumak.

AFELIO JABOTI-822 nasceu com 40 kg e é filho de N-1007 e GUAIRA JABOTI; ADUFE JABOTI-817, nascido com 39 kg é filho de Clarim Jaboti e Biriba Jaboti.

A novilha ADELIA JABOTI-826 nasceu com 40 kg e é filha de N-1007 e mãe desconhecida.

## RAÇA STA. GERTRUDIS

A raça Sta. Gertrudis está representada por um casal pertencente a Adalpra S/A A. e Comercial; foi mantido no regime de pasto e pesado somente aos 205 dias.

O macho é Cento e Noventa e Nove, nascido com 36 kg em fevereiro de 1974 é filho de pais desconhecidos.

A fêmea é cento e noventa e um, do mesmo mês, nascida com 30 kg, filha de pais desconhecidos, tendo conseguido 261 kg aos 205 dias.

## CRUZAMENTO PIEMONTÊS X ZEBU

O Instituto Noroestino de Trabalho, Educação e Cultura apresentou 2 machos do cruzamento Piemontês x Zebu mantido em regime de pasto e com as médias de 208 kg 363 e 436 kg, nas pesadas de 205 dias, 365 dias e 550 dias.

Entre os 2 destacou-se VINTE E DOIS, com 436 kg, filho de Barolo e mãe desconhecida; nascido em janeiro de 1974 com 36 kg, chegou a 227, 355 e 436 kg.

## CRUZAMENTO NELORE X ABERDEEN-ANGUS

Foi representado por 2 fêmeas e cruzamento que José Eduardo Rocha Cabral está realizando. A melhor das 2 é a citada TRINTA E TRÊS, que nasceu com 28 kg em janeiro de 1974. É filha de pais desconhecidos e chegou a 195, 326, 350 e 426 kg.

As duas novilhas tiveram como média de peso 186, 245, 333 e 408 kg, tendo sido ambas pesadas até o final.

## RAÇA GUZERA

Somente IDOLO-284 foi o representante da raça Guzerá e pertence a Walter H. Zancaner. Ele nasceu em fevereiro de 1974, com 30 kg, filho de Ghandi e Ensenda e chegou a 130, 196, 267 e 349 kg.

## RAÇA MARCHIGIANA

A Soc. Agro P. Filadelfia apresentou GIGLIA II N.D.-22 novilha da raça Marchigiana.

Ela nasceu em fevereiro de 1974 com 48 kg tendo sido pesada, aos 205 dias, com 206 kg. ●

# FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra  
Km 295 da estrada  
Mococa-Cajuru  
Fone: 50-801

**MOCOCA — Fone 50-085**  
Caixa, 18

**SÃO PAULO — Rua 15 de**  
Novembro, 193 - 3.º andar  
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do  
Gir Leiteiro

**380 vacas em CONTROLE**  
**OFICIAL pela Associação**  
Brasileira de Criadores

**OUTRA NOSSA GRANDE**  
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —  
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-  
cida em 21/12/1965, filha de HIN-  
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-  
RINHA-108 - RG 1-641, produziu  
6.418,890 quilos de leite e 277,838  
quilos de gordura, em 365 dias de  
lactação, com média diária de 17,586  
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:  
**LAGOA DA SERRA - Fone 23 -**  
Caixa 139  
**SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo**

## GIR LEITEIRO DE MOCOCA

**MAIS CARNE**  
**MAIS LEITE**

**307 Vacas no Livro de Mérito**  
**11 Vacas no Livro de Escol**

## RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco</b>						
José Peres de Oliveira, Campinas, S.P. Em 10-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Decampinas Leo	PO	6-9	1.º	10	29,0	3,00
<b>2 ordenhas</b>						
Sta. Martha Emily Duke Burke	PCOC	11-2	6.º	171	18,0	3,14
Anama Diablona Mistério	PO	10-1	8.º	239	22,0	3,20
Viena Zoraia E. Advancer	PO	9-10	10.º	280	22,0	3,27
Donna 88 R. Ironica	PO	9-10	8.º	230	18,0	3,11
Decampinas Dinamica	PO	8-5	8.º	126	19,0	3,40
Decampinas Dana	PO	9-0	3.º	77	22,0	3,20
Decampinas Melindrosa	PO	7-8	11.º	337	16,0	3,68
Marta Rocha	GC1	10-9	1.º	26	23,0	2,76
Decampinas Leila Texal	PO	7-7	4.º	113	21,0	3,06
Holambra Tietje XXXVII	PO	7-11	1.º	4	24,0	3,48
Decampinas Mara	PO	7-2	8.º	223	20,0	3,00
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	8-5	7.º	200	19,0	2,85
Decampinas Sally	PO	6-5	8.º	224	15,0	4,10
Decampinas Platara	PO	6-4	4.º	96	21,0	3,20
Decampinas Amalia	PO	7-2	11.º	328	16,0	2,99
Paeta	PCOD	9-9	8.º	229	19,0	2,96
Decampinas Santora	PO	6-3	5.º	127	27,0	2,70
Decampinas Suzana	PO	5-9	8.º	263	17,0	3,20
Decampinas Teca Madcap	PO	7-1	3.º	86	23,0	2,84
Decampinas Fazendeira Carita	PO	6-3	1.º	10	28,0	2,91
Decampinas Janete	PO	6-0	7.º	204	18,0	3,77
Decampinas Pola	PO	6-0	7.º	208	17,0	3,40
Decampinas Gisu Royal Master	PO	5-9	3.º	80	22,0	3,18
Decampinas Pirata Misterio	PO	5-3	8.º	242	17,0	3,30
S.T. Conquista A. Maple	GC1	5-2	6.º	180	20,0	3,20
S.T. Pitanga	PCOD	9-6	8.º	247	17,0	2,77
Decampinas Girafa	PO	5-8	4.º	105	16,0	2,76
Decampinas Leninha Reflection	PO	5-9	1.º	3	29,0	2,74
Decampinas Cinderela Arlinda Chief	PO	5-3	3.º	63	19,0	3,36
Dec. Cinderela Luci Apple Maple	PO	5-3	6.º	159	16,0	3,50
Dec. Harmonia R. Master	PO	4-10	4.º	117	21,0	3,01
Dec. Cintia R. Prince	PO	4-8	9.º	285	16,0	3,67
Decampinas Mariza A. Chief	PO	4-1	12.º	365	18,0	3,00
Decampinas Lu Forty Niner	PO	4-7	12.º	352	18,0	3,81
Sta. Terezinha Estela Maple	GC1	5-6	3.º	127	25,0	2,93
Decampinas Lidia Forty Niner	PO	4-3	5.º	168	14,0	3,57
Sta. Terezinha Vidraça	GC2	6-1	9.º	243	27,0	2,77
Dec. Luciana Royal Prince	PO	5-2	3.º	79	23,0	2,90
Dec. Independent Rag Apple	PO	2-7	2.º	39	20,0	2,94
Decampinas Malva Bootmaker	PO	4-1	1.º	10	16,0	3,17
Sta. Terezinha Joaquina II	GC1	8-0	10.º	283	18,0	3,20
Decampinas Renda Bootmaker	PO	3-3	10.º	320	19,0	3,00
Sta. Terezinha Coroa	GC1	6-0	8.º	224	14,0	3,11
Sta. Terezinha Brasinha	GC1	9-2	6.º	200	20,0	3,50
Decampinas Jandira M. Bond	PO	2-8	6.º	168	17,0	3,20
Doutora Tidy Burke S. Terezinha	PCOD	2-10	3.º	80	22,0	3,15
Dec. Luzitania Apple Hagen	PO	2-6	4.º	98	23,0	2,99
Dec. Donana Apple Hagen	PO	2-3	4.º	95	23,0	3,29
S.T. Barqueira	PCOD	6-7	4.º	117	19,0	3,00
S.T. Barbina Rag Hagen	GC1	4-6	3.º	80	16,0	3,40
Dec. Maravilha Arlinda Chief	PO	4-5	3.º	61	21,0	3,24
Dec. Granfina Apple Maple	PO	3-6	2.º	58	19,0	3,30
Sta. Terezinha Animada	PCOD	4-3	2.º	39	21,0	3,58
Goiabada Tidy B. Sta. Terezinha	PCOD	3-11	1.º	27	22,0	3,00
Dec. Beleza Forty Niner	PO	3-2	1.º	28	21,0	3,47
Dr. Manoel Garcia Filho, Itu, S.P. Em 24-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bardens Farm Piney Arlene	PO	7-0	3.º	77	20,0	2,60
Jaway Togus Gipsy R. Urn	PO	6-8	1.º	10	19,0	2,15
S.T.M. Alada Modeling Medalist	PO	4-3	2.º	64	15,0	2,40
S.T.M. Aglaya Piney Master	PO	4-5	2.º	53	15,0	2,94
Paschoal's Louise Begonia	PO	4-0	5.º	151	14,0	2,80
Semawi Gaiyota Adema Criterion	PO	5-11	2.º	95	14,0	2,99
Glenafton Empress Ella	PO	2-11	7.º	207	14,0	2,99
Maryvale Waynette Evelene	PO	2-4	6.º	190	14,0	2,45
Maryvale Admiral Wade Rosita	PO	2-11	5.º	134	14,0	2,80
Society Royal Penny	PO	2-8	3.º	80	17,0	2,18
Summitholm Foundation Fae	PO	2-1	2.º	68	15,0	3,30
Wrico Chieftain Irene	PO	2-8	6.º	182	14,0	3,00

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 19-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						2 ordenhas						
Ontario Anahi Leona	PO	9-9	6."	198	23,0	Belina Ilustre Alba	GC5	3-4	5."	268	14,0	4,08
Avoncroft Reflector Sara	PO	5-2	4."	110	31,0	Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 10-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Branquinha 113 Lib Laura	PO	5-11	2."	38	34,0	Paraíso Nilsa Fond Hope	PO	9-9	4."	107	16,0	3,68
Cometa R.C.	31/32	2-9	6."	165	17,0	Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	10-10	5."	171	16,0	3,29
Critina Paine Covenio R.C.	PCOD	2-5	4."	120	25,0	Arlete Culmination Rosa	PCOC	7-5	8."	217	15,0	3,48
Cecy Calipso R.C.	PCOD	2-6	4."	109	20,0	Altezinha da Rosa	PCOD	9-0	2."	35	29,0	3,19
R.C. Calandra Reflection Marquis	PO	2-3	3."	89	23,0	Paraíso Panama Fidalgo	PO	7-1	5."	174	17,0	3,44
Ciranda R.C.	PCOD	2-11	3."	68	29,0	Consoni Diamond Burke	PO	6-11	2."	47	21,0	3,23
Catherine Skokison R.C.	PCOD	2-7	3."	84	23,0	Altiva F.N. da Rosa	PCOC	6-3	8."	240	13,0	3,67
Claudete Banjo R.C.	PCOD	2-1	3."	85	22,0	Spring Burke Attraction Jess	PO	6-3	2."	47	28,0	3,33
F.L.G. Ventura Monitor	PO	3-2	2."	43	26,0	Consoni Ovation Hagen	PO	4-5	4."	108	17,0	3,18
Cançõeta R.C.	—	—	2."	43	21,0	Maycrest Dolly	PO	4-5	1."	12	22,0	3,08
F.L.G. Tapuya F.M.F. Monitor	PO	5-11	1."	37	31,0	Consoni Lord Monarch	PO	3-5	4."	112	15,0	2,90
Cassia R.C.	PO	—	1."	10	20,0	Consoni Tabatha Citation	PO	2-7	1."	26	16,0	3,33
Cinara R.C.	PO	—	1."	10	26,0	Fernando Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, S.P. Em 22-3-76. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Flavio Castelo B. Gutierrez. Sete Lagoas, M.G. Em 5-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jangada Dolomita	PO	11-11	5."	124	16,0	3,11
Caroba de Morada Nova	NR	—	9."	243	14,0	Jangada Garota A. Three	PO	10-1	2."	52	26,0	3,17
Hydra de Morada Nova	NR	7-10	3."	73	17,0	Jangada Fernanda Three	PO	10-3	1."	4	23,0	3,35
Marambaia de Morada Nova	NR	6-2	4."	98	13,0	Jangada Hilda Diamond	PO	8-3	5."	152	18,0	4,01
Sonora de Morada Nova	NR	8-0	5."	133	17,0	Jangada Herna Lucifer	PO	8-3	2."	49	21,0	2,53
Donata de Morada Nova	NR	6-10	2."	47	14,0	Jangada Indiana Master Dean	PO	7-8	1."	24	18,0	3,54
Itabaiana de Morada Nova	NR	6-10	9."	230	14,0	Jangada Imprensa Lucifer	PO	6-9	7."	207	17,0	4,10
Lindola de Morada Nova	NR	—	2."	37	18,0	Jangada Jacui G. Leader	PO	6-5	7."	215	17,0	3,11
Angra de Morada Nova	NR	6-10	7."	195	13,0	Jangada Jamaica Diamond	PO	7-0	1."	8	22,0	3,58
Gerda de Morada Nova	NR	7-7	2."	37	24,0	Jangada Juju Diamond	PO	6-9	4."	124	18,0	3,05
Tabela de Morada Nova	NR	6-4	10."	293	13,0	Jangada Jacutinga M. Dean	PO	6-7	4."	100	17,0	3,12
Astúria de Morada Nova	NR	5-8	3."	71	16,0	Jangada Juruá Alert Michael	PO	6-8	3."	92	17,0	4,68
Bisca de Morada Nova	NR	7-5	5."	147	13,0	Jangada Lena Hercilia Promis	PO	6-11	3."	90	18,0	3,26
Harpa de Morada Nova	NR	—	5."	132	15,0	Jangada Lidia Honesta Promis	PO	6-2	1."	7	18,0	4,19
Doméstica Vard do Bom Recreio	PC	4-11	2."	37	23,0	J. Léia Hamburguesa I.D. Mark	PO	6-0	1."	22	23,0	3,41
Florida Pride do Bom Recreio	PC	5-6	7."	300	13,0	Jangada Heleregina Promis	PO	5-10	1."	3	23,0	3,27
Fronteira Merrit do Bom Recreio	PC	5-6	7."	285	16,0	Jangada Lilia Dinam. R. Master	PO	6-1	1."	28	17,0	3,20
Gazeta Vard do Bom Recreio	PC	5-3	7."	302	16,0	Jangada Lima Guiomar R. Master	PO	6-1	1."	10	16,0	4,03
Guará Vard do Bom Recreio	PC	5-7	2."	44	15,0	Jangada Melina 0125 Butterman	PO	4-6	5."	149	17,0	3,33
Jota Merrit do Bom Recreio	PC	3-8	7."	234	14,0	Jangada Laureci Fani Promis	PO	5-1	2."	57	19,0	3,71
Kaló 2.º Adema 4 do B. Recreio	PC	4-10	1."	18	17,0	Jangada Mimada I. K. Butterman	PO	4-9	3."	76	21,0	3,00
Carla 2.º de Morada Nova	NR	3-8	6."	157	15,0	Jangada Moela Eliada Butterman	PO	4-7	5."	148	19,0	3,20
Cristina P.P.	NR	7-2	6."	159	15,0	Jangada Marta Itioca Butterman	PO	4-10	2."	36	26,0	1,90
Dotada do Pau D'Alho	GC1	9-10	6."	162	21,0	Jang. Maré Fortaleza I.D. Mark	PO	5-0	1."	16	24,0	3,70
Hespanha de Morada Nova	NR	—	6."	176	14,0	J. Manta Guatemala I.D. Mark	PO	4-10	1."	10	17,0	3,26
Gema Vard de Morada Nova	PC	6-7	5."	138	17,0	Jang. Marusca Fabula Promis	PO	4-6	1."	15	17,0	3,75
Laurita Adema 4 do B. Recreio	NR	3-10	4."	96	13,0	Jang. Miss Inédita Butterman	PO	4-8	1."	17	20,0	3,39
Ditosa 2.º de Morada Nova	NR	3-5	3."	78	17,0	J. Morgana I Tirgee Butterman	PO	4-11	1."	15	18,0	2,87
Flora Pride do Bom Recreio	NR	4-3	2."	50	14,0	J. Malhada 0141 Raf. Butterman	PO	4-6	2."	60	28,0	2,60
Marusca de Morada Nova	NR	3-7	2."	50	15,0	Jangada Mariilda H. Butterman	PO	4-3	7."	223	16,0	3,45
Sóberba de Morada Nova	NR	3-7	2."	37	16,0	Jang. Manada Ipeuira Butterman	PO	4-4	5."	160	18,0	3,23
Janira Pride do Bom Recreio	NR	4-3	1."	17	13,0	Jangada Naza Hipica Performer	PO	3-4	8."	245	16,0	3,10
Leopoldina Merrit do B. Retiro	NR	3-5	1."	15	14,0	Jang. Martinica Izabel Promis	PO	4-8	1."	24	17,0	3,54
Lillian Vard do Bom Recreio	NR	3-8	1."	10	14,0	J. Norma 0144 Demerts Seaman	PO	4-1	1."	10	20,0	3,71
Lustrosa Var de Bom Recreio	NR	3-7	1."	20	14,0	Jangada Light Coari Promis	PO	5-10	2."	47	18,0	3,35
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança Paulista. S.P. Em 4-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Jangada Neblina Jornada Model	PO	3-7	4."	105	16,0	3,38
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	10-8	1."	24	24,0	Jang. Nurimar Liberdade Seaman	PO	3-8	2."	57	18,0	3,23
São Quirino M 129	GHB	10-2	5."	146	25,0	J. Napolitana Fabiola J. Diamond	PO	3-8	2."	40	23,0	2,94
Grana Divina Xeura	PO	9-2	3."	62	33,0	Jang. Nilda Hedda J. Diamond	PO	3-11	2."	62	20,0	3,00
Fama do Pau D'Alho	GHB	9-0	1."	1	34,0	J. Mafalda II Herdeira I.D. Mark	PO	4-10	1."	26	17,0	2,59
Analandia 13 Rosafé Bessie	PO	8-3	1."	8	21,0	Jang. Marina Dolomita F. Three	PO	4-8	3."	80	17,0	3,05
Gesta do Pau D'Alho	GHB	7-9	3."	54	38,0	Jang. Nivea Irmã II Bootmaker	PO	3-8	1."	19	17,0	3,20
Honória do Pau D'Alho	GHB	6-6	6."	152	20,0	Jang. Navalha Loira Performer	PO	3-5	1."	18	18,0	2,76
Hebraica do Pau D'Alho	GC1	6-5	3."	66	22,0	J. Negrita II Abititu J. Diamond	PO	3-5	1."	11	22,0	2,60
Intensa do Pau D'Alho	GHB	5-9	2."	28	31,0	Jang. Lotus Boa Viagem Promis	PO	5-6	1."	5	21,0	4,78
Posse Gralha A. Pineyhill	PO	5-8	1."	1	28,0	Jang. Nadadoura Lenta Seaman	PO	3-0	9."	277	18,0	3,45
Inteligencia do Pau D'Alho	GC2	5-6	1."	13	26,0	Jang. Oitava 0144 Bootmaker	PO	2-5	5."	147	16,0	1,86
V. Zingara 29 M. 163 Milford	PO	4-9	3."	57	24,0	Jang. Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	2-6	5."	127	19,0	2,87
C.R.A. Cleopatra Cotty	PO	4-1	2."	38	22,0	Jangada Otima Deise Bootmaker	PO	2-6	4."	124	17,0	3,42
White Way Darkness Dawn	PO	5-5	9."	253	19,0	Jangada Otona Lenta Maple	PO	2-6	4."	118	16,0	1,72
Vermeullen P.R.M. Ky Neltje 3	PO	6-9	5."	178	23,0	Jangada Orgalina K. Bootmaker	PO	2-4	4."	118	16,0	3,27
Primavera Captain Man-O-War	PO	6-0	5."	131	20,0	Jangada Ondulada Ing. Ultimeter	PO	2-6	3."	75	18,0	1,84
Castrolanda Ado Riekje 7	PO	5-6	1."	13	27,0	Jangada Osrra Lira Maple	PO	2-8	3."	75	17,0	1,80
Inst. de Est. e Pesq. Sociais Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 5-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jang. Nuvern Izabel Bootmaker	PO	3-5	3."	99	22,0	1,85
Alba Pan 15	PO	—	1."	10	15,0	J. Oprimida Jussara Bootmaker	PO	2-8	2."	59	18,0	1,50
Francisco Alves. Cotia. S.P. Em 5-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Jangada Noturna Ilha J. Diamond	PO	3-9	1."	21	19,0	3,18
3 ordenhas						S/A. Fazenda Paraiso Agro Pecuária. S.J. da Boa Vista. S.P. Em 1-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pampas Governor Alma 1993	PO	8-4	1."	131	21,0	S. Havre Marksman Carnation	PO	14-9	2."	60	16,0	3,64
						P. Jacobina Galana Gollas	PO	12-1	7."	201	16,0	3,54
						P. Jaqueta Fidalgo	PCOC	12-4	1."	24	21,0	3,50
						P. Liderança	PO	11-2	4."	124	22,0	3,64

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
												NOME DO ANIMAL	Grau do sangue
P. Mariana Royter	PO	10-7	4	103	19,0	3,17	P. Ubatuba Citation	PO	3-7	7	199	16,0	3,17
P. Merida Exótico	PO	10-2	1	23	24,0	3,00	P. Rancharia Astronaut	—	—	7	197	16,0	3,17
P. Magnolia Fidalgo	PO	10-7	3	64	16,0	3,53	P. Testemunha Fidalgo	PO	4-9	3	62	21,0	3,17
P. Natália Jaguar	PO	10-0	1	35	26,0	3,60	P. Urça Rosafé Junior	PO	3-8	4	126	19,0	3,17
P. Mineira Clyde	PCOD	10-8	2	56	23,0	3,34	P. Tritonga Fidalgo	PO	4-1	3	67	15,0	3,17
P. Nadir Texal	PO	9-5	3	95	15,0	4,42	P. Ugaia Magnifico	PO	3-8	1	10	26,0	3,17
P. Montana Fonde Hope	PO	10-1	2	44	20,0	3,40	P. Rota Fidalgo	PC	6-5	1	36	16,0	3,17
P. Naokar Roburke	PO	8-7	9	247	17,0	3,58	P. Vaporosa Rosafé Junior	PO	2-7	7	192	22,0	4,17
P. Naty Roburke	PO	8-9	6	176	17,0	3,48	P. Udilara Fidalgo	PO	3-6	4	104	18,0	3,17
P. Owara Magnifico	PO	8-9	1	9	24,0	3,26	P. Unitária Burke Kate	PO	3-9	4	104	21,0	3,17
P. Opala Sky Cross	PO	8-4	3	86	23,0	3,92	Ragea Fidalgo do Paraíso	PCOC	6-0	4	120	16,0	3,17
P. Oastaca Magnifico	PO	8-8	3	63	21,0	3,86	P. Vilania Rondon	PO	2-6	4	127	15,0	3,17
P. Oway Fidalgo	PO	8-6	3	73	19,0	4,04	P. Uchara Magnifico	PO	3-7	3	80	18,0	3,17
P. Odila Roburke	PO	9-1	1	28	21,0	3,26	P. Vampira Rondon	PO	2-4	3	63	16,0	3,17
P. Osmary Exótico	PO	8-7	3	77	19,0	3,80	P. Virtuosa Fidalgo	PO	2-7	3	85	16,0	4,17
P. Otelia Luebke	PO	8-8	3	68	24,0	3,45	P. Volbrax Rondon	PO	2-11	3	88	15,0	3,17
P. Olvidada Fidalgo	PCOC	8-1	3	93	20,0	3,86	P. Valsista Rondon	PO	2-9	3	97	16,0	3,17
P. Oblita Jupiter	PCOD	8-3	2	52	23,0	3,81	P. Ursina Astronaut	PO	3-4	2	35	19,0	3,17
P. Osrra Roburke	PO	8-6	2	50	19,0	3,36	P. Vizânia Burke Kate	PO	2-6	2	39	19,0	3,17
P. Oferta Fidalgo	PO	8-3	7	221	18,0	3,73	P. Aracava Ronson	PO	3-2	2	54	19,0	3,17
P. Percia Luebke	PO	7-9	2	32	20,0	3,75	P. Veileira Fidalgo	PO	2-10	1	12	18,0	3,17
P. Passeata Exótico	PO	7-9	3	62	17,0	3,44	Glencloskey Fondcit Kay	PO	5-0	1	32	23,0	3,17
P. Penha Roburke	PO	7-10	2	65	19,0	3,67	Dr. Lair Antonio de Souza, Araras, S.P. Em 23-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P. Pastilha Exótico	PO	7-6	8	243	16,0	3,75	Brigite Color	GC1	9-11	1	10	23,0	3,17
P. Primavera Magnifico	PO	7-1	9	230	18,0	4,27	Balsa Color	15/16	9-4	1	25	24,0	3,17
P. Patilha Magnifico	PO	7-8	3	67	17,0	3,75	Candeia Color	GC1	8-5	1	10	23,0	4,17
P. Paris Fidalgo	PO	7-3	6	151	15,0	3,67	Leber Fada	PCOD	8-3	1	25	20,0	3,17
P. Obrigada Exótico	PO	8-10	1	37	26,0	3,52	Damiella Color	GC2	8-1	1	44	18,0	3,17
P. Paulina Roburke	PO	8-0	2	50	21,0	3,68	Color Efemera	PO	6-10	1	25	16,0	3,17
P. Petala Fidalgo	PO	7-9	3	70	21,0	4,37	Color Elena	PCOC	6-11	1	13	24,0	3,17
P. Peana Roburke	PO	7-2	8	239	18,0	4,00	Leber Esperta	PCOD	8-5	1	49	15,0	3,17
P. Olimpia Roburke	PO	8-7	3	67	20,0	3,29	Felicia Color	GC1	5-10	1	51	19,0	3,17
P. Polônia Exótico	PO	7-6	4	112	24,0	4,30	Color Fabia	PO	6-1	1	34	19,0	3,17
P. Platora Magnifico	PO	7-5	1	33	19,0	3,44	Color Encantada Martona's	PO	6-7	1	25	24,0	3,17
P. Petrona Magnifico	PO	7-8	1	25	18,0	3,46	Fria Arlinda Color	GC2	5-4	1	53	17,0	3,17
P. Pastora Roburke	PO	7-10	3	95	20,0	4,20	Falada Promis Color	GC2	5-2	1	52	18,0	3,17
P. Preferencia Magnifico	PCOC	7-2	2	49	27,0	3,30	Color Fascinada	PO	5-2	1	63	18,0	3,17
P. Primitiva Fidalgo	PO	7-3	2	56	24,0	3,67	Galega	PO	5-1	1	18	22,0	3,17
P. Pola Magnifico	PO	7-7	3	60	25,0	3,90	Imperatriz Vard Color	GC3	2-8	1	44	15,0	3,17
P. Provincia Magnifico	PO	7-1	2	45	19,0	3,48	Genebra Arlinda Color	GC1	4-4	1	56	17,0	3,17
P. Rebeca Fidalgo	PO	6-8	6	174	18,0	3,72	Hipócrita Color	GC1	4-1	1	23	23,0	3,17
P. Raia Fidalgo	PO	6-6	5	131	17,0	4,05	Heliana Vard Color	GC1	3-4	1	20	15,0	3,17
P. Rasura Fidalgo	PCOC	6-5	3	72	21,0	3,94	Grana Arlinda Color	GC3	4-3	1	56	14,0	3,17
P. Rama Fidalgo	PO	6-3	8	212	21,0	4,18	Imbuia Color Memory	GC2	2-9	1	39	15,0	3,17
P. Reservada Fidalgo	PO	6-8	3	72	25,0	3,60	Iemanjá Vard Color	GC2	3-0	1	26	18,0	3,17
P. Rosinha Magnifico	PO	6-7	2	47	17,0	3,45	Heureca Vard Color	GC2	4-1	1	33	17,0	3,17
P. Ratinha Magnifico	PO	6-3	7	189	16,0	3,72	Color Arlinda Idealista	PO	3-1	1	15	20,0	3,17
P. Roleta Fidalgo	PO	6-4	4	128	25,0	3,59	Color Martona A. Henriqueta	PO	4-1	1	40	19,0	3,17
P. Pastela Luebke	PO	7-9	1	16	21,0	3,55	Hester Vard Color	GC1	4-0	1	66	20,0	3,17
P. Racial Fidalgo	PO	6-1	7	198	18,0	3,90	Hermelinda Arlinda Color	GC2	3-2	1	59	18,0	3,17
P. Roselandia Magnifico	PO	6-0	7	200	17,0	3,76	Girafa Vard Color	GC1	4-3	1	59	17,0	3,17
P. Rubinela Magnifico	PO	6-6	6	178	18,0	3,95	Georgina Color	GC1	4-4	1	61	13,0	4,17
P. Rafaela Fidalgo	PO	6-0	5	138	19,0	4,43	Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P. Em 8-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P. Palermo Magnifico	PO	7-1	3	62	20,0	3,55	Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	11-6	1	15	30,0	3,17
P. Raqueta Fidalgo	PO	6-5	3	83	20,0	3,88	Fivela do Pau D'Alho	GHB	8-3	2	21	26,0	3,17
P. Salpicada Fidalgo	PCOC	5-4	8	225	17,0	3,50	Gacheta do Pau D'Alho	GC2	4-3	1	10	29,0	3,17
P. Resitiva Fidalgo	PO	5-11	4	122	19,0	3,68	Igaçava do Pau D'Alho	GHB	5-11	3	52	28,0	3,17
P. Recital Fidalgo	PO	5-11	4	127	16,0	4,26	Indalatuba do Pau D'Alho	GHB	5-11	1	20	21,0	3,17
P. Regina Fidalgo	PO	6-11	3	68	20,0	3,62	Instancia do Pau D'Alho	GHB	5-3	3	52	25,0	3,17
P. Selga Royal Master	PO	5-9	3	70	18,0	4,03	Julie Jack F. do Pau D'Alho	GHB	5-1	2	21	22,0	3,17
P. Ramin Fidalgo	PO	5-10	6	169	19,0	3,61	Jardineira R.M. Bulg. P. D'Alho	GHB	4-3	4	116	19,0	3,17
P. Ruth Keystone	PO	6-5	4	128	19,0	3,94	Lisboa Bonus F. do Pau D'Alho	GHB	3-10	1	16	26,0	3,17
Davrose Attraction Lorna	PO	5-4	3	67	22,0	3,88	Limeira do Pau D'Alho	GHB	4-0	2	30	25,0	3,17
P. Radiativa Magnifico	PO	6-9	1	37	21,0	3,25	Limpeza do Pau D'Alho	PCOD	3-10	1	1	22,0	3,17
P. Revista Fidalgo	PO	6-9	2	36	20,0	3,34	Latina S. Flamengo P. D'Alho	GHB	3-3	2	30	23,0	3,17
P. Sombriinha Fidalgo	PO	5-0	5	136	16,0	4,23	Lua do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4	88	19,0	3,17
P. Sardinha Magnifico	PO	5-5	2	53	23,0	3,52	Lat-Via do Pau D'Alho	GC3	3-3	1	3	25,0	3,17
P. Pantera Magnifico	PO	7-7	3	55	22,0	3,52	Misteriosa do Pau D'Alho	PCOC	2-0	5	121	18,0	3,17
P. Taboada Fidalgo	PO	4-11	3	92	18,0	3,40	Medalha do Pau D'Alho	PCOC	2-0	4	88	18,0	3,17
P. Salsa Magnifico	PO	5-6	1	33	17,0	3,67	Lousada do Pau D'Alho	GC2	3-5	3	52	18,0	3,17
P. Tracajá Burke Kate	PO	4-7	1	33	22,0	3,32	Mimosa Laird G.P. D'Alho	GHB	3-1	2	23	21,0	3,17
P. Tagarela Fidalgo	PO	5-1	1	20	19,0	3,35	Fultonway Choice Jennifer	PO	4-0	1	18	21,0	3,17
P. Tecanata Royal Master	PO	4-6	4	125	19,0	3,81	Dr. Mario Bernardo Garnero, Souza, S.P. Em 25-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P. Sociavel Dee Ann	PO	5-3	1	10	25,0	3,75	Par. Semelhança Ace	PO	5-10	1	2	23,0	3,17
P. Reginalda Fidalgo	PO	6-5	1	35	25,0	3,43	Par. Tembata Royal Master	PO	4-10	1	5	21,0	3,17
Tatiana Magnifico do Paraíso	GHB	4-7	2	50	23,0	3,55	Par. Usiara Magnifico	PO	3-5	2	38	16,0	3,17
P. Tartaruga Burke Kate	PO	4-10	2	39	21,0	3,77	Par. Urbana Brown	PO	2-10	7	218	17,0	3,17
P. Tintura Magnifico	PO	4-9	2	48	17,0	3,53							
P. Torçada Fidalgo	PO	4-8	3	62	18,0	3,36							
P. Sultana Dee Ann	PO	5-5	1	10	24,0	3,75							
P. Tomadilha Fidalgo	PO	4-7	2	52	20,0	3,52							
P. Torga Magnifico	PO	4-6	1	34	20,0	3,55							
P. Tonelada Royal Master	PO	4-3	5	147	21,0	3,50							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %							
Par. Sentença Fidalgo	PO	5-4	7."	184	17,0	3,00	J.P.R. Francesa	PO	3-6	1."	5	29,0	3,04				
Par. Tainha Fidalgo	PO	4-9	6."	165	16,0	3,32	J.P.R. Fininha	PO	3-5	2."	74	22,0	3,58				
Par. Vela Rondon	PO	2-7	5."	163	17,0	3,22	Gay-Kare Dividend Viola	PO	7-0	1."	13	25,0	2,89				
Par. Uruguai Burke Kate	PO	3-9	2."	73	17,0	3,01	J.P.R. Frentex	PO	3-6	2."	34	27,0	3,74				
Par. Uvaia Fidalgo	PO	3-11	3."	67	16,0	3,38	J.P.R. Garoa	PO	3-0	1."	7	25,0	3,28				
Par. Umbauba Fidalgo	PO	4-0	2."	53	18,0	3,50	J.P.R. Gaita	PO	2-3	8."	286	24,0	3,07				
Par. Terrinha Fidalgo	PO	4-9	2."	52	18,0	3,03	J.P.R. Gigi	PO	2-4	7."	213	25,0	3,56				
Par. Tostadela Dee Ann	PO	4-7	2."	52	18,0	3,45	J.P.R. Gota	PO	2-5	7."	207	27,0	3,60				
Par. Urucaína Fidalgo	PO	3-10	2."	50	15,0	2,93	J.P.R. Galaxia	PO	2-2	7."	223	22,0	3,52				
Par. Tocaia Fidalgo	PO	4-7	2."	50	18,0	2,23	J.P.R. Gloriosa	PO	2-5	7."	187	18,0	3,58				
Par. Targana Burke Kate	PO	4-11	2."	47	20,0	3,52	J.P.R. Gardenia	PO	2-5	4."	110	21,0	3,39				
Par. Ultrama Rosafé Junior	PO	3-5	2."	47	17,0	3,73	J.P.R. Grimpa	PO	2-3	4."	94	30,0	3,58				
Par. Taloba Piebe	PO	5-1	2."	42	19,0	3,13	Sherms Place Astro Milly	PO	3-9	3."	80	31,0	2,58				
Par. Uacai Rondon	PO	4-1	2."	34	21,0	3,10	J.P.R. Garbosa	PO	2-2	2."	59	23,0	3,20				
Par. Violeta Fidalgo	PO	2-9	1."	25	17,0	2,98	J.P.R. Gamboa	PO	2-11	2."	58	24,0	3,60				
Par. Ungari Rosafé Junior	PO	3-7	1."	16	17,0	3,91	Hiawatha Mable Marquis Ned	PO	4-6	1."	21	39,0	3,06				
Par. Testada Dee Ann	PO	4-11	1."	13	16,0	3,02	J.P.R. Glicinia	PO	2-6	1."	13	24,0	3,51				
Par. Volgata Astronaut	PO	2-8	1."	11	18,0	2,96	J.P.R. Gema	PO	2-5	1."	25	20,0	4,21				
Par. Vendrasca Rondon	PO	2-9	1."	9	17,0	3,17	<b>2 ordenhas</b>										
Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 28-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						By Pond Gent Raven						PO	6-8	5."	138	19,0	3,58
<b>3 ordenhas</b>						J.P.R. Geometrica						PO	2-5	3."	88	18,0	4,13
Rocket S. Princess	PO	9-3	1."	4	22,0	4,92	J.P.R. Garatuja	PO	2-6	2."	52	21,0	3,35				
Linnack Gladys	PO	10-2	2."	73	20,0	3,88	Angenor Cesário Ricci, Batatais, S.P. Em 9-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
J.P.R. Cristi	PO	7-2	1."	17	32,0	4,31	Rizza Anri	PCOD	7-11	3."	138	21,0	3,20				
J.P.R. Conchita	PO	6-11	4."	104	20,0	3,62	Robusta Anri	PCOD	5-11	3."	71	20,0	3,01				
Roybrook Tidy	PO	8-7	2."	32	30,0	3,78	Baronesa Anri	PCOD	6-5	3."	53	21,0	3,64				
Vauville Ena Royal	PO	7-4	11."	365	19,0	3,84	Blindada Anri	PCOD	5-7	3."	72	20,0	4,13				
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	7-4	3."	64	32,0	4,08	Magoada Anri	PCOD	7-4	3."	87	18,0	3,92				
Emerling Burke Huff	PO	6-10	6."	169	21,0	4,36	Cirene Anri	PCOC	3-10	3."	101	15,0	3,41				
Fruitlands Salomé Model	PO	7-1	2."	55	27,0	4,37	Baia Anri	PCOD	9-4	2."	43	23,0	3,12				
Bond Haven Nugget Beauty	PO	6-5	5."	148	24,0	3,40	Vigota Anri	PCOD	6-7	2."	37	17,0	2,76				
Bond Haven Ormsby Darkness	PO	6-9	4."	98	33,0	3,76	Tainha Anri	PCOC	3-11	2."	46	17,0	3,58				
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	6-0	11."	336	20,0	3,18	Revista Anri	PCOD	2-11	1."	12	14,0	4,26				
Inglis Prideline Etta	PO	6-5	7."	182	25,0	3,45	Realeza Anri	PCOC	3-8	1."	15	19,0	2,92				
Penn-Octo Pride Of The Dagmars	PO	7-0	1."	4	30,0	4,08	Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, S.P. Em 23-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Flax Mil Ocaptop Burke	PO	6-5	9."	253	27,0	2,99	Ganadora	PCOD	7-2	2."	36	14,0	3,73				
Fruitlands Mia Model	PO	6-10	3."	91	37,0	3,12	Cerrito's Rocket 93	PCOC	9-1	1."	5	13,0	3,76				
Dever Black E. Raquel	PO	6-4	6."	157	26,0	3,55	Nogalera	PCOD	7-1	3."	65	16,0	3,76				
Bennett Farm Astronaut Suny	PO	6-10	6."	163	27,0	3,47	P. Romana Nevada Regal	PO	5-5	1."	2	17,0	4,49				
Atwood Minutema Vicky	PO	6-3	6."	157	26,0	3,60	André Broca Filho, Guaratinguetá, S.P. Em 18-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Revesaire Galaxy Dawn	PO	5-9	8."	309	20,0	3,35	Derby	PO	9-2	3."	90	17,0	3,34				
Olsunmit Pride Glen Meg	PO	6-8	7."	169	20,0	4,50	Antartica Dedé	PCOD	6-11	1."	32	21,0	3,82				
Enghill Petro Pearl	PO	6-5	7."	194	23,0	3,18	Dedé Camurça	PO	5-7	6."	160	14,0	4,01				
Surodana Master Shelley	PO	7-4	2."	45	32,0	2,72	Riolanda Dedé	PCOD	4-10	2."	48	16,0	3,89				
G.V. Faceira La Master Ravenat.	PO	7-4	1."	12	32,0	3,17	Dedé Canela Arlinda	PO	5-8	1."	21	21,0	3,33				
J.P.R. Diretora	PO	5-10	5."	141	25,0	3,42	Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, S.P. Em 12-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Elleta Rockman Nanette	PO	6-1	5."	154	19,0	3,83	Paraíso Nilza Fond Hope	PO	9-9	5."	138	15,0	3,33				
Bond Haven Nugget Grace	PO	6-5	9."	256	21,0	3,50	Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	10-10	6."	202	13,0	3,41				
Glenafon Hugas O'reen	PO	6-6	1."	22	30,0	3,73	Arlete C. da Rosa	PCOC	7-5	9."	248	13,0	3,70				
Manorprings Reflection Damone	PO	6-0	7."	106	23,0	4,38	Altezinha da Rosa	PCOD	9-0	3."	66	24,0	3,48				
J.P.R. Dulce	PO	5-7	6."	163	27,0	3,61	Par. Panamé Fidalgo	PO	7-1	6."	205	18,0	3,63				
Friendly-Lane Carnation	PO	6-3	5."	137	22,0	3,53	Consoni Diamond Burke	PO	6-11	3."	78	17,0	3,67				
Fruitlands Delia Model	PO	6-3	8."	238	20,0	4,07	Altiva F.N. da Rosa	PCOC	6-3	9."	271	15,0	3,76				
G.V. Harpa Adantha 1 Citat. R.	PO	5-1	6."	160	20,0	3,49	Spring Burke Attraction Jess	PO	6-3	3."	78	27,0	3,17				
Pinabush Texal Paula	PO	9-5	7."	185	26,0	3,78	G. Alert Rose Ana	PO	5-1	1."	16	26,0	3,14				
J.P.R. Duquesa	PO	5-4	6."	157	27,0	3,16	Consoni Ovation Hagen	PO	4-5	5."	139	15,0	3,55				
Jeway Togus Irma N. Troble	PO	7-3	1."	18	38,0	3,02	Maycrest Dolly	PO	4-5	2."	43	19,0	3,44				
J.P.R. Eulalia	PO	4-11	3."	65	24,0	2,97	Consoni Ivanhoé Lagosta	—	—	9."	246	13,0	3,11				
J.P.R. Ditinha	PO	5-11	1."	9	24,0	4,07	Consoni Lord Monarch	PO	3-5	5."	143	14,0	3,84				
Romandale Countess Becky	PO	4-4	5."	153	22,0	4,20	Consoni Tabatha Citation	PO	2-7	2."	57	15,0	3,14				
Randale Centurion Kate	PO	6-1	1."	9	31,0	3,29	Consoni Buter Boy	PO	3-10	1."	16	20,0	3,28				
S.J.T. Martinha Vera 389	PO	4-6	4."	115	19,0	3,83	Dr. Bennett Nisencwajg, Petrópolis, R.J. Em 18-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
J.P.R. Dalas	PO	5-6	3."	70	35,0	3,32	Sunny Maple Irene Prince	PO	2-5	4."	177	13,0	4,12				
J.P.R. Eliana	PO	4-4	4."	117	30,0	4,50	Bom Jesus Ingrid Refl. Prince	PO	3-10	4."	169	13,0	3,92				
Stewarthaven Baron Lindy	PO	4-10	4."	111	26,0	3,49	B.J. Ivete Stephanie Marshall	PO	3-9	4."	137	18,0	4,21				
Oak Knoll Allie	PO	4-5	8."	218	20,0	3,43	Quillity Apollo Della	PO	2-9	4."	83	20,0	3,08				
Terraglen Rhoda	PO	5-0	3."	88	19,0	3,28	Grand Oak Sensation Nelly	PO	2-10	3."	76	24,0	2,94				
J.P.R. Eleonora	PO	3-10	10."	290	24,0	3,58	Quality Apollo May	PO	3-3	3."	57	22,0	3,24				
J.P.R. Exigente	PO	4-1	4."	110	24,0	3,50	Wakefield Nedda Leone	PO	2-3	3."	55	13,0	4,33				
J.P.R. Etelvina	PO	4-5	2."	30	29,0	3,30	Sunny Maple Rose Mark	PO	2-9	2."	47	21,0	3,40				
J.P.R. Efigenia	PO	4-7	1."	7	28,0	4,71	Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Santo Amaro, S.P. Em 31-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.										
J.P.R. Encomendada	PO	4-6	1."	27	26,0	2,75											
J.P.R. Exceção	PO	4-3	1."	14	28,0	3,41											
J.P.R. Fama	PO	3-7	8."	218	20,0	3,48											
J.P.R. Fada	PO	3-7	7."	228	18,0	4,22											
Condon Texal Bess	PO	7-5	7."	190	19,0	4,46											
J.P.R. Emilia	PO	4-5	4."	125	39,0	3,81											
J.P.R. Fernanda	PO	3-7	5."	128	23,0	3,37											
Provale Amy Ava	PO	3-8	3."	84	27,0	3,02											
J.P.R. Facil	PO	3-9	1."	22	23,0	3,38											
Amizade Arana Citation	PO	3-11	5."	145	21,0	3,51											

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
<b>3 ordenhas</b>						
33 Elevada Opinion Maple	PO	2-2	5."	129	26,0	3,74
33 Epopeia Skokison Medalist	PO	2-11	2."	76	34,0	3,26
33 Eglantina Pow Emperor	PO	2-5	2."	35	24,0	3,57
<b>2 ordenhas</b>						
Achalay Universo L. Promocion	PO	8-7	11."	316	20,0	3,90
Achalay Imperio Sabiá Escolta	PO	8-5	8."	225	23,0	3,95
Milter Cantora T. Universo	PO	7-5	7."	213	21,0	3,90
33 Calunga Dividend Victoria	PO	4-5	9."	258	18,0	3,98
33 Canadá Patina Model	PO	4-4	6."	163	24,0	3,07
33 Corbeille Skokinson Maple	PO	3-11	5."	165	30,0	3,27
33 Electra Maravilha Emperor	PO	—	3."	85	20,0	3,68
33 Eclipse Payanca Capsule	PO	2-2	2."	51	19,0	3,23
Belchior Fernandes Batista, Cruzeiro, S.P. Em 10-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bencos Anna Pola 6 Inka X	PO	4-8	9."	264	14,0	3,93
Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 29-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Oriente Marcia R. Maple	PO	2-6	11."	346	22,0	3,36
Noroega Oriente Criss Cross	PO	—	7."	236	16,0	3,88
Oriente Sarai Hagen	PO	3-6	7."	243	24,0	4,17
Oriente Veronica Abel Model	PO	1-9	7."	215	19,0	4,34
Oriente Nazaré Criss-Cross	PO	2-8	7."	194	20,0	3,99
Oriente Cideia Model	PO	—	6."	187	21,0	3,89
Oriente Diba Abel Model	PO	2-9	3."	83	23,0	3,47
Oriente Dana Abel Model	PO	2-6	3."	79	26,0	3,34
Luiza Oriente Abel	PO	—	1."	10	23,0	3,29
João Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 22-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lena Leader SS.	GHB	7-9	3."	109	25,0	3,86
Art. Gerda 3	PO	7-7	2."	48	23,0	3,64
Mirela Brigeen Chief SS.	GHB	6-9	4."	120	20,0	3,64
Marlene Brigeen Chief SS.	GHB	6-9	3."	97	20,0	3,34
Liana SS.	GHB	7-9	3."	66	24,0	3,08
Maruja SS.	GHB	6-3	2."	45	22,0	2,92
Natalina SS.	GHB	5-9	3."	85	21,0	3,53
Mademoiselle SS.	GHB	7-8	2."	30	23,0	3,11
Mariana Brigeen Chief SS.	GHB	5-10	10."	314	27,0	4,21
SS. Patroa	PO	3-6	4."	116	21,0	3,85
Preguiça Kate SS.	GHB	3-7	2."	33	27,0	2,80
Pirajá Capsule SS.	GC-1	—	3."	64	20,0	3,97
SS. Ornela	PO	4-4	1."	33	22,0	3,26
Fazenda e Haras Castelo S/A, Jaguariúna, S.P. Em 21-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joma Florida Pabst	PO	8-5	1."	5	17,0	3,26
São Quirino M 164	GC-4	10-2	1."	26	19,0	3,68
São Quirino P 33	GC-1	7-10	2."	34	22,0	4,01
S.Q. Paraíba M. Retruco Inka	PO	7-0	4."	98	19,0	4,60
Milco 44 Amapola 2 Cotty 18	PO	7-4	2."	46	19,0	3,93
Castelo V 2	PCOD	10-3	2."	48	18,0	3,92
Arapoti Conde Irene 6	PO	5-5	1."	14	26,0	3,61
São Quirino Q 24	PCOC	6-11	2."	33	23,0	3,53
V 7 do Castelo	PCOD	9-11	1."	29	15,0	3,41
São Quirino Q 49	GC-4	6-9	1."	1	19,0	3,11
S.L. Hanna Borboleta Calchaqui	PO	7-5	1."	1	20,0	4,04
São Quirino Q 35	PCOC	6-9	3."	73	17,0	3,47
X 14 do Castelo	PCOD	6-3	5."	125	15,0	3,70
Jacutinga do Pau D'Alho	GC-3	4-10	2."	46	18,0	3,78
S.Q. Recolhida Pride Ilhota	PO	5-10	1."	3	17,0	3,60
X 9 do Castelo	PCOD	6-3	3."	73	17,0	2,93
A 16 do Castelo	PCOD	3-8	1."	6	16,0	3,90
A 18 do Castelo	GC-6	3-5	1."	27	18,0	3,77
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 29-3-1976. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Princesa Medalist II C.A.B.	GHB	11-2	1."	5	16,0	3,80
Beladona Medalist C.A.B.	GHB	10-2	3."	66	20,0	3,47
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	9-2	4."	107	17,0	3,58
Farrista Medalist II C.A.B.	GHB	9-1	2."	55	21,0	3,68
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	8-0	8."	216	15,0	3,28
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	12."	357	14,0	4,03
Preferida Colonel C.A.B.	GHB	7-5	3."	74	23,0	3,73
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	7-2	4."	110	17,0	3,53
C.A.B. Jangada Colonel	PO	7-5	3."	85	17,0	3,80
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	7-5	5."	137	17,0	5,01
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	6-11	2."	54	21,0	3,47
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	7-3	1."	30	21,0	3,97
Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	3."	70	15,0	3,95
Lontra Monitor C.A.B.	GHB	5-0	6."	181	17,0	3,45

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Romã Model C.A.B.	GHB	5-2	5."	127	19,0	4,21
Distinta Model C.A.B.	GHB	4-10	7."	208	15,0	4,03
Marjan Ira Torbelle	PO	4-11	8."	225	15,0	3,78
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	5-2	4."	105	19,0	3,40
Bolivia Seaman C.A.B.	PCOC	4-10	2."	64	21,0	3,70
Marjan Ra Cotty	PO	5-4	1."	32	23,0	3,24
Forasteira Majority C.A.B.	PCOC	4-11	6."	175	13,0	4,20
Lcrena Graciela C.A.B.	PCOC	4-10	1."	12	19,0	3,90
Beleza Majority C.A.B.	GHB	4-1	13."	344	14,0	4,20
Portadora Majority C.A.B.	GHB	5-2	1."	3	20,0	3,94
C.A.B. Soberana Graciela	PO	4-1	10."	284	13,0	4,20
C.A.B. Safira Seaman	PO	4-11	1."	3	20,0	3,94
C.A.B. Justa Graciela	PO	4-10	3."	74	19,0	4,57
Fidalga Majority C.A.B.	GHB	3-11	3."	74	19,0	4,80
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	4."	118	14,0	4,25
F.L.G. Uiana Medalist Majority	PO	4-11	3."	71	17,0	3,45
Coroado Maple C.A.B.	PCOC	4-8	3."	77	16,0	4,40
C.A.B. Finlândia Graciela	PO	4-8	1."	16	17,0	4,40
C.A.B. Cascata Majority	PO	3-7	1."	24	18,0	4,30
Primorosa Centurion C.A.B.	GHB	3-8	1."	4	21,0	3,87
Fulgurita C.A.B.	PCOD	2-8	10."	289	14,0	3,24
C.A.B. Turbina Centurion	PO	3-0	8."	235	15,0	3,34
Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	2-5	7."	192	15,0	3,37
C.A.B. Nevada Ned	PO	2-5	6."	160	14,0	4,21
C.A.B. Fullia Centurion	PO	3-4	4."	101	16,0	3,47
C.A.B. Sapiencia Model	PO	4-0	4."	81	16,0	3,50
C.A.B. Fortuna Centurion	PO	3-7	1."	24	13,0	3,70
Mímica Bootmaker C.A.B.	PCOC	2-11	1."	19	16,0	3,50
Carlos Oswaldo Rosa Lima, Jardinópolis, S.P. Em 23-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hamburgueza Corli	PCOD	6-3	1."	36	18,0	4,57
Garapa Corli	PCOD	7-9	1."	58	17,0	3,80
Hclanda Corli	PCOD	6-11	1."	35	21,0	3,70
Pista Corli	PCOD	6-3	1."	9	19,0	4,70
Jangadeira Corli	—	—	1."	51	14,0	4,20
João da Silva, Vargem Alegre, R.J. Em 30-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	10-9	9."	259	13,0	4,00
Rafaelinos Picture Wayne	PO	11-6	1."	5	30,0	3,70
See-Lan Count Bell	PO	9-7	1."	1	26,0	3,80
Earlyway Criss-Cross Anie Twin	PO	8-8	1."	15	23,0	3,80
Rowntree Marquis Supreme	PO	8-2	4."	122	22,0	3,70
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	7-8	8."	222	14,0	4,40
Granjeira 339 Glenvue Prospect	PO	2-7	2."	37	22,0	3,80
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	7-6	8."	230	14,0	3,70
Howard Home Roburke Candy	PO	7-8	7."	213	16,0	4,00
Vigo Rockman Ivanetta	PO	7-6	7."	220	13,0	4,00
Earlyway Ranger Skyline	PO	8-3	1."	21	23,0	3,30
Piper View Mooie Maple Kate	PO	8-0	4."	117	18,0	3,80
Carnation Marie Rea Texal	PO	7-4	4."	125	20,0	2,90
Carnation Marie Sally Ideal	PO	6-11	7."	198	14,0	3,30
Pan Butter Boy Eugenia	PO	6-7	7."	219	14,0	3,30
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	7-0	1."	29	34,0	3,30
Analandia 28 Rosafé de K. Pabst	PO	6-9	1."	17	23,0	3,30
Werrcrof Model Molly	PO	8-1	1."	7	28,0	3,30
Opache Carmen R.	PO	6-0	10."	287	19,0	3,70
Pan Reflection Maple Florence	PO	5-7	7."	205	15,0	3,70
Analandia 35 Dart C. Inka	PO	6-2	5."	149	18,0	4,40
Pan Royal Master Fidelia	PO	5-6	6."	182	16,0	3,70
Pan Cit. R. Madcap Fabiana	PO	5-7	1."	8	25,0	3,70
Paclamar M.C. Faith	PO	10-0	6."	185	16,0	4,00
Oak Ridges Admiral Dot	PO	9-10	7."	205	15,0	4,00
Pan Ivanhoé Rockman Helga	PO	3-9	1."	8	34,0	3,70
Olp 49 Joia T. Citation	PO	3-3	9."	251	15,0	2,80
Olp 59 Mirafior Sirena Citation	PO	2-8	4."	118	19,0	4,20
Olp 51 Acari Master Citation R.	PO	3-5	4."	106	22,0	2,80
José Ban Hajduk, Bocaina, S.P. Em 18-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caprichosa	PCOD	7-4	6."	157	14,0	3,80
Duquesa de Bela Vista	GC-1	9-9	1."	8	18,0	3,30
Guacira J.A.P.	GC-2	5-2	7."	204	15,0	3,30
Chilena Drentina Paschoal's	PC	3-7	2."	37	16,0	3,30
Salomé Cornelia	—	—	5."	109	13,0	3,30
Darkie Drentina	—	—	1."	28	13,0	3,30
Darkie Gitana	—	—	1."	26	14,0	3,30
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio, Itanhandu, M.G. Em 7-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Minerva Jardim	GC-1	7-7	3."	63	24,0	3,30
Jardim Marília	PO	7-7	1."	9	22,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
Roma Jardim	GC-1	3-11	3	77	18,0	3,52	R.V. Cristalina U. Burkeboy	PO	5-7	3	68	18,0	3,89
Novela Jardim	63/64	6-3	7	188	18,0	3,54	R.V. Delma Aroeira Bingo	PO	4-2	1	33	16,0	3,60
Jardim Poema	PO	4-8	3	80	21,0	3,18	Rio Verdinho Aliança	PO	3-5	1	20	18,0	3,54
Jardim Patriarca	PO	4-3	1	17	20,0	2,99	Rio Verdinho Ema	PO	3-11	1	37	17,0	3,29
David Nasser, Pinhal, S.P. Em 11-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Rio Verdinho Delta	PCOC	7-2	6	183	14,0	3,70
Ana Rosa	PCOD	8-11	4	122	16,0	3,87	Garota Brasileira Paga R.V.	PCOC	5-0	3	67	15,0	3,91
Araça D.N.	PCOD	9-2	1	5	15,0	3,90	Rio Verdinho Dunga	PCOC	7-11	2	43	17,0	3,87
Calogeras D.N.	PC	5-7	1	3	19,0	3,48	Emader-Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim, R.J. Em 17-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Migar 311 Feliz M 205	PO	10-0	1	6	19,0	3,25	Amalia 621 das Guararemas	PCOD	3-11	4	139	13,0	4,19
Comercial Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas, S.P. Em 19-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Tocaia do Queima Sangue	NR	—	4	112	18,0	4,14
Holambra Tietje XX (H-1333)	PO	10-4	9	256	17,0	3,74	Chaleira de Sincorá	PCOD	5-7	4	112	19,0	4,38
São Rafael 29 Bragançola	GC-1	10-2	3	77	21,0	3,39	Branquinha	31/32	6-5	4	119	17,0	4,38
Carol Ann Maple Rancho Isa	GC-2	4-1	1	23	27,0	3,32	Aline 521 das Guararemas	PCOD	6-10	4	130	20,0	3,88
Rancho Isa Segunda Geminis	PCOD	6-5	2	34	25,0	2,90	Armanda 220 das Guararemas	PCOD	4-0	4	97	15,0	4,24
São Rafael 49 Cromada	GC-1	9-6	3	64	21,0	3,45	Holandia Três Irmãos Karen	PCOC	2-4	4	92	19,0	4,24
Etrusca 173 G.D. São Rafael	GC-1	7-0	4	99	25,0	2,45	Adyr 439 das Guararemas	PCOD	6-11	3	88	15,0	3,86
Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	4-1	3	75	29,0	3,29	Anita 468 das Guararemas	PCOD	—	3	79	18,0	4,24
São Rafael 41 Cinderela	GC-1	9-7	2	61	25,0	3,24	Alverina 751 das Guararemas	PCOD	3-1	3	63	14,0	3,98
R. Isa Brava Jupiter	GC-1	4-3	1	9	29,0	2,99	Nonato Arianne Madcap Pabst	PO	4-2	2	57	20,0	4,17
S. Rafael 222 Flanela G. Duke	GC-1	6-0	11	201	14,0	3,26	Castrolanda Bur Emma 23	PO	5-0	2	52	23,0	3,35
Fior de Lis 270 Noel S. Rafael	GC-2	6-1	10	292	20,0	3,65	Brejeira	GC-1	6-8	2	42	19,0	4,05
Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2	2-2	9	279	18,0	3,34	Ousada de Sta. Inês	31/32	11-5	2	32	23,0	3,67
Berta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2	3-2	8	229	21,0	3,29	Betisse	NR	—	2	67	21,0	3,13
Sheila Bragançola Dee Ann R. Isa	GC-1	3-3	8	223	14,0	3,93	Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 20-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	1-6	8	243	16,0	3,36	Faxina Silvestre	PO	6-1	3	65	20,0	3,33
Elstra 107 Golden Beauty Var	GC-1	7-6	7	206	14,0	4,30	Faxina Turibia Rivella	PO	7-2	1	12	21,0	3,81
S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	6-6	6	178	19,0	3,64	Faxina Virginia	PO	7-0	1	14	24,0	3,65
Lali do Rancho Isa	GC-1	4-2	6	179	24,0	3,54	Moacyr Pinola, São José da Bela Vista, Em 11-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R. Isa Petra Lucifer Dee Ann	PO	3-6	5	134	19,0	3,95	Campina Holiday	PCOD	2-4	4	124	15,0	3,88
Bina Dee Ann do Rancho Isa	PC	—	3	72	20,0	3,59	Farmacia	NR	—	3	56	16,0	3,04
Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, R.J. Em 19-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Cibalena	NR	—	3	66	22,0	3,46
1 ordenhas							Junqueira Dias, Carmo de Minas, M.G. Em 11-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Surodana Rebeca Toro	PO	7-1	10	286	22,0	4,01	J.D. Caricia	PO	4-11	1	1	21,0	3,50
Kim Tella 7 Cuando	PO	6-7	10	290	26,0	3,58	Geraldo José Hass, Itituruna, M.G. Em 18-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
2 ordenhas							Baiana Rey	PCOD	7-6	2	159	14,0	3,84
Enghill Rockman Patty	PO	7-10	3	91	20,0	3,35	Dobradinha Rey	PCOD	7-5	2	49	14,0	4,15
Enghill Rockman Patsy	PO	7-11	3	71	19,0	3,77	Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Jau, S.P. Em 17-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kim Cholita 8 Cuando	PO	7-4	8	135	13,0	4,07	San Gregorio M. C. Basurita	PO	10-6	6	169	14,0	3,01
Kim Tartan 3 Cuando	PO	8-0	5	119	22,0	3,67	Aluizio José Torres Paula Santos, Moreira Cesar, S.P. Em 20-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kim Bonita 4 Carol	PO	7-10	11	337	15,0	4,02	Grauna de Moreira Cesar	PCOD	2-4	1	16	18,0	3,12
Enghill Rockman Merle	PO	6-11	2	51	30,0	3,52	Antonio Custodio Carrijo de Farias, Guaratinguetá, S.P. Em 17-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kim Pollita 12 Cuando	PO	6-10	6	175	18,0	3,88	Lonelm Mark Sybil	PO	8-6	3	81	25,0	3,47
Surodana Janie Toro	PO	6-9	6	184	20,0	4,13	S.J.T. Ode Hoarne Milord 306	PO	6-5	1	25	25,0	3,34
Glenafion Citation Corlless	PO	5-10	9	253	13,0	4,09	Nhandu Juriti Skycross	PO	5-10	8	224	21,0	3,86
Kim Negraia 5 Cuando	PO	7-9	5	167	17,0	3,89	Margarida B. Citation R 115	PO	5-1	4	112	18,0	3,70
Cincerro Algenile C. Captain	PO	4-3	2	39	22,0	3,88	Washington Luiz C. Vianna da Silva, Casemiro de Abreu, R.J. Em 24-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Cincerro Melissa C. Captain	PO	3-9	6	156	13,0	4,29	3 ordenhas						
Cincerro Mira Nicholas	PO	3-11	1	22	22,0	3,89	13 de A. Delfina Carnation	PO	9-9	1	10	40,0	3,31
Cincerro Bootmaker Sirius	PO	2-7	3	72	22,0	3,36	Areal Sandra C. Reflection	PO	4-3	1	30	42,0	3,15
Robred Paris Betty	PO	3-9	2	60	26,0	3,89	2 ordenhas						
Plumbroke Chieftain Joy	PO	2-7	2	53	23,0	3,36	Pan Rockman Joan Giorgina	PO	4-2	10	278	19,0	3,34
Cincerro Bootmaker Aldebaran	PO	2-7	1	28	28,0	3,42	Areal Iza Madcap Pabst	PO	4-3	7	208	22,0	3,63
Cincerro Merit Carina	PO	2-6	1	27	16,0	3,95	Pan Willy's Marquis Gleide	PO	3-9	9	269	19,0	3,19
Quality Janet	PO	2-8	1	15	28,0	3,37	Areal Liliane Burke Reflection	PO	3-8	1	30	29,0	3,14
Helio Moreira Salles, Casa Branca, S.P. Em 14-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Areal Lorena P. Royal Master	PO	3-3	2	71	19,0	3,89
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	11-0	3	91	16,0	4,18	Areal Gabriela Burke Reflection	PO	3-6	2	36	27,0	3,53
13 de Abril 105 Fundadora CIS.	PO	11-3	3	64	17,0	3,64	Areal Marly Royal Master	PO	3-2	2	69	18,0	3,31
13 de Abril Titan Carifoso	PO	10-2	7	187	16,0	3,72	Areal Mary Royal Pabst	PO	2-7	7	224	19,0	4,04
Rio Verdinho Andorinha	PCOC	10-9	2	47	16,0	3,88	Pan Perseus Ismalia	PO	2-4	6	174	20,0	3,09
Recodo 60 Ernestina J. Kay 129	PO	10-3	7	186	16,0	3,70	Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 16-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.E. Marciana Heffering M.	PO	11-7	4	112	14,0	3,87	Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	9-8	9	273	26,0	3,33
Rio Verdinho Diana	PCOC	7-7	4	106	17,0	3,70	S.A. Dardania Master Dean	15/16	7-7	9	270	23,0	4,20
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	5-3	9	243	13,0	3,82							
R.V. Brigadeira S. R. G. Boy	PO	6-4	1	25	25,0	3,62							
Rio Verdinho Boneca	PO	6-0	3	75	19,0	4,25							
Rio Verdinho Artista	PO	7-6	2	53	21,0	3,90							
R.V. Bordalina C. 344 Mart.	PO	6-7	4	95	16,0	3,87							
Rio Verdinho Angea	PO	6-11	5	134	14,0	4,06							
Kim Luminosa 5 B. Cuando	PO	9-8	3	88	18,0	3,86							
R.V. Camuflada M. Burkeboy	PO	5-4	7	203	14,0	3,94							
R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	4-9	7	204	14,0	3,56							
Rio Verdinho Diamantina	PCOC	7-4	6	181	13,0	3,27							
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	4-11	4	111	17,0	3,58							
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	4-4	2	59	17,0	3,67							
R.V. Concha Skyrocket A. Mart.	PO	5-3	3	72	19,0	3,81							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%						
Elegia Willy's de S.A.	GC-1	7-8	1.º	9	39,0	2,89	Mariposa	31/32	4-5	4.º	93	15,0	3,33				
Granjera 576 Inka Man-O-Way	PO	8-7	6.º	203	23,0	2,93	Holandia 3 Jonh Dina 2	31/32	4-11	4.º	88	14,0	3,33				
Farina Willy's de S.A.	PCOC	6-11	2.º	46	40,0	3,22	Vanusa 1 Arlinda 49 S.H.	GC-1	5-1	3.º	78	16,0	3,27				
Endira Willy's de S.A.	GC-1	7-1	8.º	220	23,0	2,87	Malva	PCOD	5-0	3.º	76	15,0	3,21				
Gauchita Willy's de S.A.	PCOC	5-0	6.º	188	22,0	3,41	Macunas	31/32	4-7	3.º	72	20,0	3,04				
S.A. 031 Celebrity Romano	PO	4-3	5.º	147	21,0	3,33	Soraya 1 Arlinda 49 Sta. H.	GC-2	4-11	3.º	72	17,0	4,11				
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 11-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Estrela 1						PCOD	5-5	3.º	72	14,0	4,00
Saipé Coração	PCOD	9-0	1.º	11	27,0	3,72	Duquesa	PCOD	4-9	3.º	71	18,0	3,30				
Ana Elza Pabst H.	NR	—	1.º	6	14,0	3,65	Rosafa da Yakult	PCOD	5-10	3.º	71	18,0	5,21				
Cambuquira Coração	PCOD	7-6	2.º	53	19,0	3,06	Holanda 3 Butterman S.H.	GC-1	4-2	3.º	62	16,0	3,52				
Danubia	NR	—	2.º	42	14,0	3,60	Catia 31 Seaman Sta. Helena	GC-2	3-9	3.º	51	17,0	3,35				
Elegancia	NR	—	2.º	26	14,0	3,59	Holambra Berend VII S.M.P.	GC-1	3-0	2.º	50	13,0	4,32				
Catita P.D. Burke	NR	—	1.º	20	15,0	3,55	Minerva do Yakult	31/32	5-6	2.º	50	15,0	3,44				
Australia	NR	—	1.º	6	14,0	3,86	Yakult da Figueira	PO	2-5	2.º	49	13,0	3,77				
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 12-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Pastana 2 Arlinda 49 S.H.						31/32	4-11	2.º	38	19,0	3,42
Angle Telstar Terry	PO	8-6	9.º	283	14,0	3,37	Maranto 638 Inka 4 Tufão S.H.	GC-4	5-4	2.º	35	14,0	3,82				
Internacional Bonita	PO	8-8	1.º	10	29,0	2,69	Marcela 2 Arlinda 49 S.H.	PCOC	5-0	1.º	24	14,0	3,71				
Romandale Sovereign Trinket	PO	8-4	3.º	101	22,0	2,98	Guaira 1 Var D. S. Helena	GC-2	5-4	1.º	21	17,0	4,11				
Stewarthaven Mary Rebeca	PO	5-0	12.º	362	15,0	3,00	Mogiana do Yakult	PCOD	8-0	1.º	8	25,0	3,75				
S.D. Amizade Boty C.H. Marquis	PO	—	6.º	173	16,0	2,72	Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 29-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Spring Farm Miss Colette	PO	3-1	1.º	24	26,0	2,90	Roland 2485 Bea Maud	PO	2-10	1.º	41	14,0	3,87				
Hortocroft Triumph Patsy	PO	—	4.º	137	16,0	3,33	Adherbal Ribeiro Avila. Pindamonhangaba. S.P. Em 20-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.										
Glenafton Reflection Agnes	PO	2-5	3.º	100	14,0	3,40	Pintassilva do Burity	PCOD	5-8	8.º	239	18,0	2,58				
Spring Farm Maxime	PO	5-2	1.º	98	24,0	3,51	Legenda do Burity	PCOD	7-11	6.º	213	17,0	3,67				
Glennholme Cindy	PO	5-6	1.º	7	18,0	4,85	Coroa do Burity	31/32	9-1	6.º	182	19,0	3,12				
Windyhill Rockman May	PO	4-0	1.º	1	27,0	4,44	Sete Copas do Burity	31/32	5-11	6.º	222	16,0	3,41				
Greta Medalist	PO	—	1.º	10	20,0	3,04	Formosa do Burity	31/32	6-0	4.º	113	25,0	3,37				
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 5-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Alteza do Burity						31/32	8-6	3.º	88	25,0	3,69
Arlete Jussara 29	PO	8-9	3.º	67	20,0	4,11	Platina do Burity	31/32	3-7	3.º	70	21,0	2,91				
Arlete Bailarina D. Platera 4.º	PO	8-6	3.º	78	22,0	2,92	Campista do Burity	PCOD	7-3	2.º	58	16,0	3,40				
Arlete Vanusa	PO	7-7	1.º	15	23,0	3,23	Cidade do Burity	PCOD	—	2.º	56	21,0	3,38				
Arlete Belgica II	PO	9-7	1.º	19	21,0	3,34	Bailarina do Burity	PCOD	4-0	2.º	40	19,0	3,47				
Arlete Glicia R. Master	PO	4-10	2.º	54	23,0	3,50	Letrada do Burity	PCOD	—	2.º	40	21,0	3,86				
Dr. Roberto Calmon Barros Barreto. Descalvado. S.P. Em 22-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Palhoça do Burity						PCOD	3-1	2.º	38	16,0	3,09
Dalila Besita	PC	—	5.º	142	13,0	3,84	Campeonata do Burity	PCOD	2-6	2.º	35	16,0	3,22				
Dr. Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 21-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Lola do Burity						PCOD	4-6	2.º	28	15,0	2,76
Cincerro Margarita Captain	PO	3-1	7.º	277	19,0	4,09	Sabauna do Burity	PCOD	5-2	1.º	6	25,0	3,21				
Tricia de Guida	7/8	4-4	6.º	159	16,0	4,63	Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 2-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						São Quirino M 107						GHB	10-8	1.º	28	25,0	2,74
Helvecia Lins	PCOD	7-6	4.º	107	18,0	2,87	Los Angeles Karla Admiral 35	PO	9-7	2.º	34	31,0	2,73				
Chianina Lins	PCOD	6-7	3.º	64	22,0	3,55	Ensayos Pebeta Saltarina	PO	9-7	1.º	3	25,0	2,81				
Maiorca Lins	PCOD	4-8	2.º	47	16,0	3,43	S.Q. Oberonia Ray P. Joiosa	PO	9-1	2.º	44	21,0	2,84				
Lanterna Lins	GC-1	4-4	6.º	176	13,0	4,13	São Quirino O 51	PCOC	8-9	3.º	89	21,0	3,00				
Sabina	PCOD	9-2	7.º	255	14,0	3,29	São Quirino O 125	PCOC	8-7	1.º	30	25,0	3,07				
Asia	PCOD	7-8	7.º	255	14,0	3,49	S.Q. Ocarina D. Pat Florença	PO	8-8	2.º	58	28,0	3,07				
Favela	PCOD	7-8	7.º	233	14,0	3,66	S.Q. Noiva Master Dean Helice	PO	9-3	1.º	8	21,0	2,70				
Vanda Lins	PCOD	4-6	7.º	197	14,0	3,58	São Quirino N 109	PCOC	9-2	2.º	39	28,0	2,88				
Fatura Lins	PCOD	5-3	2.º	38	14,0	3,31	S.Q. Panamá Dinah Pat Row 11	PO	7-10	1.º	7	25,0	2,78				
Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 16-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						São Quirino P 47						GC-5	7-9	2.º	42	25,0	2,77
Suspiro's Rag Apple Rocket	PO	7-6	1.º	9	18,0	3,73	S.Q. Quadra M. Chumbo R 110	PO	7-2	1.º	13	28,0	2,85				
Navegantes do Kurumin	PCOD	6-7	3.º	64	20,0	3,94	São Quirino Q 14	PCOC	6-10	4.º	114	23,0	3,30				
Gabriela do Yakult	PCOD	3-11	1.º	9	18,0	3,07	São Quirino Q 21	PCOD	7-1	1.º	2	29,0	2,61				
Grecia do Yakult	PCOD	4-9	3.º	55	16,0	3,19	S. Quirino Qualificada M Nemeia	PO	6-9	4.º	95	28,0	2,70				
Lula's Inka 203 L 250	PO	5-6	1.º	3	19,0	3,48	São Quirino Q 55	PCOC	6-7	2.º	43	24,0	2,80				
Paraiso Tombadora R. Master	PO	4-7	2.º	31	20,0	3,33	S.Q. Queixada M. Maitaca	PO	6-7	4.º	109	20,0	2,75				
Gaivota 1 Arlinda 48 S.H.	GC-2	4-11	1.º	18	18,0	3,42	S.Q. Quelidonia Pride L 60	PO	6-5	4.º	122	22,0	2,78				
Luromas Fanfaronas H. Custiss	PO	5-2	7.º	188	14,0	4,06	S.Q. Quina Pride Ilka	PO	6-2	3.º	66	23,0	2,83				
Consoni Kate Burke	PO	4-6	7.º	188	15,0	2,87	São Quirino Q 9	GC-2	7-1	2.º	51	26,0	2,81				
Lina do Yakult	31/32	5-7	6.º	173	13,0	3,44	São Quirino R 9	PCOC	6-0	2.º	45	30,0	2,66				
Sanfona	31/32	4-5	6.º	173	14,0	3,20	São Quirino R 6	GC-1	6-2	1.º	12	22,0	2,78				
Nureca 4 Butterman S.H.	PCOC	4-3	6.º	173	13,0	3,73	S.Q. Redoma Paclamar L 42	PO	5-4	3.º	69	26,0	2,88				
Isabeca do Yakult	31/32	5-1	5.º	134	15,0	3,95	S.Q. Redonda P. Madrasta	PO	5-3	4.º	102	21,0	2,76				
Mococa 11 R. Maple S.H.	PCOC	3-8	5.º	132	19,0	3,58	São Quirino S 1	GC-3	5-0	3.º	91	25,0	2,78				
Ado Nijlander 225	PO	3-9	5.º	126	14,0	3,08	São Quirino S 15	GC-4	4-10	2.º	45	22,0	2,87				
K. 206 C. 11 Butterman S.H.	PCOC	3-8	5.º	122	14,0	2,87	S.Q. Salgada Merrit Sorteada	PO	4-8	1.º	17	20,0	2,70				
Duquesa 1 Pepper S.H.	GC-2	4-9	4.º	120	14,0	3,81	São Quirino T 7	GC-4	4-0	2.º	53	21,0	3,19				
Nobreza 3 Var de Sta. Helena	GC-1	4-0	4.º	97	16,0	3,59	São Quirino T 10	GC-1	3-11	1.º	35	20,0	2,77				
Conga 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	5-2	4.º	96	17,0	3,65	S.Q. Salinas Otimista Palmira	PO	5-0	1.º	12	20,0	2,83				
Eva do Yakult	31/32	5-11	4.º	93	13,0	3,46	S.Q. Tabuleta Pride Magestosa	PO	3-10	1.º	28	20,0	2,80				
						S.Q. Taioba Merrit Mantinha						PO	3-8	1.º	31	21,0	2,84
						S.Q. Quirino T 5						NR	3-11	4.º	121	23,0	3,03
						S.Q. Usuraria P. Quelidonia						PO	2-6	3.º	85	21,0	2,71
Dr. Manoel Carlos Aranha. Itupeva. S.P. Em 23-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Araçatuba da Prata						GC-1	5-8	3.º	98	25,0	3,17
						Didinha da Prata						GC-2	6-9	4.º	108	14,0	3,46



NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Decampinas Peteca Bootmaker	PO	3-5	1.º	22	19,0	3,08	A.M. Selma C. Charmer	PO	3-4	5.º	156	21,0
Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 25-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						A.M. Marcia Cotty 2						
Videa 644 Royal Ester	PO	10-8	12.º	358	14,0	3,70	PO	3-6	6.º	169	17,0	
S.M. Patricia Hope Pat	PO	9-4	4.º	104	25,0	3,35	A.M. Marge C. Charmer	PO	3-11	2.º	60	20,0
S.M. Simone Triune Fury	PO	6-10	6.º	173	20,0	4,03	POCOC	4-0	5.º	134	19,0	
S.M. Rita Advogate Suzy	PO	7-0	3.º	68	30,0	3,22	GHB	3-9	5.º	140	22,0	
S.M. Elva Reflection Fury	PO	7-1	1.º	28	30,0	3,60	PO	3-6	4.º	122	17,0	
S.M. Portia Criss General	PO	6-4	5.º	143	14,0	4,31	PO	3-4	4.º	144	19,0	
S.M. Ireen Starman Mingo	PO	7-0	2.º	36	28,0	3,14	PO	3-8	2.º	64	20,0	
Jangada Louvada Grauna Capsule	PO	5-8	1.º	24	28,0	3,70	POCOC	3-5	5.º	134	18,0	
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	5-1	8.º	222	26,0	3,03	GHB	3-5	2.º	75	14,0	
C.V. Balheai C. Emperor	PO	4-9	7.º	190	19,0	3,02	PO	2-6	11.º	323	16,0	
C.V. Baroness P.A. Emperor	PO	5-3	2.º	47	17,0	3,97	PO	2-7	10.º	298	16,0	
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	4-5	2.º	34	32,0	2,98	S.M.P. Jaguaritirica K. Capsule	PO	2-4	8.º	250	18,0
S.M. Nancy Pat Seaman	PO	4-4	5.º	150	19,0	3,60	S.M.P. Jagoirana Capsule	PO	2-6	8.º	227	13,0
S.M. Rita Fury Pride	PO	4-6	7.º	193	20,0	3,98	PO	2-4	7.º	210	16,0	
S.M. Astronaut D. Seaman	PO	4-2	6.º	172	22,0	2,81	S.M.P. Jalapa Gitana I Star	PO	2-6	7.º	203	23,0
S.M. Skianne Pride Bootmaker	PO	3-6	9.º	266	16,0	3,63	Jamburana da Posse	POCOC	2-5	6.º	176	17,0
S.M. Duchess Mark Capsule	PO	3-8	2.º	37	22,0	3,89	S.M.P. Japarandura Burke Kate	PO	2-3	4.º	194	17,0
S.M. Farpa Rag Maple	PO	2-2	11.º	353	14,0	4,56	Posse Helanca Citation	PO	—	4.º	122	18,0
S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	2-8	10.º	302	15,0	3,60	Javira Kate da Posse	POCOC	2-5	3.º	95	16,0
S.M. Gal Reflection Hagen	—	—	7.º	204	15,0	2,94	S.M.P. Jarrinha Susie Capsule	PO	2-4	3.º	85	15,0
S.M. Markise Premier Hagen	—	—	7.º	202	17,0	3,27	S.M.P. Juçara Tina	GHB	2-4	2.º	74	14,0
S.M. Juweeltje Seaman	PO	2-8	6.º	172	18,0	3,67	A.M. Julie Hagas F.	PO	—	2.º	73	20,0
S.M. Rita Fury Pride Hagen	PO	2-8	4.º	120	15,0	3,64	S.M.P. Jandaia Ruben Count	PO	2-8	2.º	62	18,0
S.M. Bessie Inka Emperor	PO	3-0	3.º	75	19,0	3,15	Jurupeba Clemencia da Posse	POCOC	2-3	2.º	54	17,0
S.M. Carol Supreme Citerion	PO	2-9	1.º	20	21,0	2,99	Juta da Posse	GHB	2-2	1.º	34	15,0
Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 18-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S.M.P. Jalapa Capsule						
Maiden Valea Gene Augur Pride	PO	6-5	8.º	248	14,0	3,68	PO	2-9	1.º	28	17,0	
Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	7-1	2.º	49	21,0	3,31	S.M.P. Jurana C. Michelita	PO	2-3	1.º	26	22,0
Inglis Modeling Berta	PO	7-0	1.º	39	15,0	3,24	<b>RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelho e branco</b>					
Beaver Creek Bucky Ina	PO	6-9	2.º	59	16,0	4,02	Dr. Flavio Castelo B. Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fleetridge Monitor Suzy	PO	6-9	2.º	49	21,0	3,16	Ita de Morada Nova	NR	—	2.º	56	21,0
Len Lyn Jane Girl Burke	PO	6-7	1.º	31	17,0	3,37	Serena de Morada Nova	NR	11-7	12.º	343	13,0
Webotuck Centurion Betsy	PO	6-11	1.º	21	16,0	3,45	Forquilha de Morada Nova	NR	15-6	3.º	63	19,0
Pecoradale Royalista Naoma	PO	6-3	5.º	144	14,0	3,54	Malvina de Morada Nova	NR	7-1	1.º	45	13,0
Mears G.B. Kerk	PO	7-0	2.º	48	17,0	4,40	Embolada de Morada Nova	NR	4-11	7.º	195	15,0
S.T.M. Auroria Lemax Majority	PO	4-3	3.º	73	14,0	4,05	Arandela de Morada Nova	NR	6-0	4.º	102	15,0
José Saad. Cabreúva. S.P. Em 21-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 19-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maria E. 434 Desiderio Dominó	PO	5-4	2.º	31	14,0	3,13	F.L.G. Vaidosa Medalist Majority	PO	3-9	2.º	60	25,0
Paulista da B.E.	31/32	7-2	2.º	63	14,0	3,49	Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 24-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cia. Agricola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 24-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Fama Royal da Marambaia						
S.A. Skokye S. Walker	PO	8-6	1.º	20	29,0	3,18	PO	9-3	1.º	19	24,0	
Aude Wa Reflection Juliette	PO	2-6	1.º	30	22,0	3,32	Marambaia Natalia Royal	PO	9-0	1.º	1	30,0
S.J.T. Marquesa Tidy Marquis	PO	8-6	3.º	93	24,0	3,95	Web Haven Majority Sue	PO	7-1	5.º	172	17,0
Surodana Peggy Toro	PO	8-5	3.º	77	25,0	3,22	LDB. Advancer Paula Red Twin	PO	6-7	2.º	73	23,0
Dina S.M.P.	POCOC	8-3	1.º	28	22,0	2,73	LDB. Ivanhoé Sue	PO	6-2	4.º	133	20,0
Recodo 81 Fanny Buenita 1.123	PO	9-9	1.º	38	25,0	3,81	Soneca Royal da Marambaia	GC-3	5-0	2.º	78	26,0
Berry's Recuerdo	PO	7-8	8.º	248	15,0	3,85	Ridges-Wood Rich Rosanne Red	PO	5-3	1.º	20	20,0
Ch. P. Baukje P. 423 Carambei	GC2	7-9	2.º	51	28,0	3,84	Medhcholm Lorna Chieftain Red	PO	4-9	3.º	126	22,0
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	6-9	3.º	62	26,0	3,26	Dulcinea Sovereign da Mar.	GC-3	4-9	1.º	34	25,0
Surodana Susie Toro	PO	7-1	3.º	68	25,0	3,98	Mag's Roeland Reflect. Juliette	PO	4-7	5.º	167	20,0
Posse Fabula Brisa Piebe	GHB	5-11	6.º	169	23,0	3,00	Ridges-Wood Ridingh. Don-Red	PO	3-6	1.º	33	27,0
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	6-9	5.º	139	22,0	3,78	Creek-A-Lee Tea Rose Red	PO	5-11	3.º	125	26,0
A. Alsfarm Eagle Dewdrop	PO	6-5	5.º	135	22,0	3,39	Judia Bossanova Magic Mag's	POCOC	4-1	4.º	134	20,0
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	7-6	5.º	154	18,0	3,71	Libia Bossanova Magic Mag's	GHB	4-0	1.º	30	21,0
Farpa Bragança Piebe Posse	GC3	6-6	3.º	84	25,0	3,02	S. Sherbrooke Susan Red	PO	3-6	2.º	75	21,0
S.M.P. Gravura Paclamar	PO	5-0	8.º	232	14,0	4,29	Sarita William Mag's	GHB	3-7	1.º	30	21,0
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	5-10	1.º	21	32,0	3,02	Ridges-Wood Chief Babette Red	PO	3-1	2.º	75	23,0
Surodana Bertha Toro	PO	7-9	1.º	28	25,0	3,65	Mag's Faga Citation Rolly	PO	2-10	2.º	70	21,0
V. Zingara 19 Bertha Squire	PO	5-2	3.º	81	25,0	3,19	Duallyn Ian Ann	PO	4-2	1.º	83	33,0
Posse Hortencia D. Burke	GC3	4-1	3.º	83	17,0	3,51	Duallyn Ian Portia Red	PO	3-5	1.º	68	31,0
G.V. Izabel Araruama 1 Capsule	PO	4-5	2.º	37	22,0	3,25	Zazá Royal Mag's	GHB	2-9	2.º	59	23,0
A.M. Dianne Diplomata Rockman	PO	3-10	6.º	170	16,0	3,11	Mag's Losana Chieftain R. Red	PO	2-5	2.º	52	23,0
Majority Herdeira da Posse	GC3	3-9	7.º	217	14,0	4,40	Duallyn Ian Lady Red	PO	4-4	1.º	6	26,0
S.M.P. Indira Kerk Citation	PO	3-9	5.º	139	19,0	3,10	<b>3 ordenhas</b>					
Posse Herança Mil Key	GC4	4-6	1.º	18	26,0	3,47	E.S. Giovana	PO	8-3	10.º	299	21,0
Greta C. Charmer de A.M.	GHB	3-5	7.º	201	13,0	3,39	E.S. Herdeira	GHB	7-11	2.º	38	32,0
A.M. Dolly Perseus Caesar	PO	4-9	4.º	121	17,0	3,67	Joia King Bet SS.ES.	GHB	6-0	1.º	27	32,0
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	3-6	4.º	105	18,0	3,65	ES. Juvenia Transmitter SS.	PO	5-7	1.º	15	34,0
Heresia Capsule Posse	GHB	3-10	6.º	172	18,0	3,30	ES. Jovanesa Transmitter SS.	PO	5-2	2.º	43	31,0
Helga Burke da Posse	POCOC	4-0	5.º	144	18,0	3,28	ES. Morena Royal SS.	PO	3-8	2.º	46	24,0
A.M. Elena C. Charmer	PO	3-2	6.º	163	13,0	3,49	Maliciosa Royal SS. ES.	POCOC	3-8	2.º	58	23,0
A.M. Lulu C. Charmer	PO	3-4	5.º	135	19,0	3,50	ES. Marema Royal SS.	PO	3-6	1.º	25	28,0
S.J.T. Otimista 2 Vera 414	PO	4-1	2.º	71	14,0	3,19	ES. Marília Royal SS.	PO	3-6	2.º	63	22,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
Neiva Wish SS. ES.	PCOC	2-4	2.°	49	18,0	2,80	Miranga Junqueira	GC-1	2-4	2.°	39	15,0	3,40
E.S. Nilma Transmitter SS.	PO	2-4	2.°	35	23,0	3,23	Marquesa Royal Junqueira	GC-1	2-4	2.°	34	16,0	3,40
Nardina Baby SS. ES.	PCOC	2-5	1.°	25	23,0	3,00	Ipanema Junqueira	PCOC	4-0	2.°	30	18,0	3,40
Nataka Bardine SS. ES.	PCOC	2-5	1.°	18	25,0	4,20	Catita Junqueira	PCOC	5-7	2.°	26	17,0	3,65
<b>2 ordenhas</b>							Graua Junqueira	PCOC	4-6	2.°	25	16,0	3,65
ES. Ivanda King Bet SS.	PO	5-5	11.°	320	13,0	4,83	Gara Junqueira	PCOC	4-11	2.°	22	19,0	3,45
ES. Iracilda Transmitter SS.	PO	5-9	9.°	249	13,0	3,90	Guaranesia Junqueira	PCOC	4-5	2.°	18	17,0	3,53
Jandala King Bet SS. ES.	GHB	5-7	5.°	150	16,0	4,53	Formosa Junqueira	PCOC	6-0	1.°	7	15,0	3,53
ES. Japoneza Pioneer SS.	PO	5-5	5.°	150	16,0	4,15	Marambala	—	—	—	—	—	—
Jônia Pioneer S.S.E.S.	GHB	5-3	6.°	171	16,0	3,93	Menina	—	—	—	—	—	—
ES. Liza Pioneer SS.	PO	4-4	7.°	199	15,0	4,69	Moravia Junqueira	—	—	—	—	—	—
ES. Liseta Pioneer SS.	PO	4-2	8.°	218	19,0	4,22	Bandeira Junqueira	—	—	—	—	—	—
ES. Liana Wish S.S.	PO	4-2	6.°	173	16,0	4,98							
Macieza Royal S.S.E.S.	PCOC	3-1	8.°	247	18,0	4,83							
Mira Royal S.S.E.S.	PCOC	3-2	8.°	217	14,0	4,09							
Manchete Transmitter S.S.E.S.	GHB	3-8	5.°	156	21,0	3,27							
Manta Royal S.S.E.S.	PCOC	3-5	3.°	72	19,0	3,48							
Majestade Pioneer S.S.E.S.	PCOC	3-7	5.°	125	15,0	3,69							
ES. Neusa do Silo SS.	PO	2-6	8.°	223	16,0	3,68							
E.S. Nalgada Baby SS.	PO	2-3	5.°	133	15,0	4,54							
Nomeada Pioneer S.S.E.S.	PCOC	2-3	6.°	183	14,0	4,23							
E.S. Nucana Bardine SS.	PO	2-4	4.°	117	13,0	4,05							
Nora Baby S.S.E.S.	GHB	2-4	4.°	93	14,0	3,92							
<b>Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão, S.P. Em 4-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>													
Djocke 20	PO	10-9	2.°	34	13,0	2,90							
Talita de São Simão	PCOC	9-3	5.°	143	14,0	3,27							
Cristal Javalina	PCOC	9-1	1.°	1	15,0	3,12							
São Simão de Carioca	PO	7-0	1.°	5	15,0	2,94							
Caçula de São Simão	GC-3	6-0	7.°	187	17,0	3,22							
São Simão de Denuza	PO	5-9	3.°	57	13,0	3,30							
Divia de São Simão	PO	5-7	2.°	25	16,0	3,60							
São Simão de Dorinha	PO	5-8	3.°	30	14,0	2,24							
Dadá de São Simão	PCOC	5-5	1.°	15	17,0	2,87							
São Simão de Estelinha	PCOC	4-10	3.°	73	17,0	2,56							
São Simão de Dalva	PO	5-5	3.°	53	17,0	2,77							
São Simão de Elegância	PO	4-5	4.°	112	14,0	2,45							
<b>Antonio Josino Meirelles. Batatais, S.P. Em 26-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>													
Margarida de Meirelles	PCOC	10-5	3.°	96	22,0	3,60							
Lina King Bet de Meirelles	GHB	5-0	9.°	250	16,0	3,48							
Bidu de Meirelles	PCOC	8-5	5.°	140	18,0	3,33							
Hala Transmitter de Meirelles	GC-1	5-7	3.°	79	17,0	3,69							
Dália King Bet de Meirelles	GHB	5-8	2.°	37	23,0	3,38							
Azalea Citation de Meirelles	GHB	4-9	2.°	37	21,0	3,77							
Marcia Sultan M. de Meirelles	GC-1	4-1	4.°	118	16,0	3,81							
Lacy Bardine de Meirelles	GHB	4-8	3.°	87	22,0	3,63							
Favorita Citation R. de Meirelles	GC-1	3-6	6.°	154	18,0	3,69							
Mariana Roeland R. de Meirelles	GHB	4-3	6.°	164	17,0	3,76							
Marcha-A-Ré Cit. R. de Meirelles	GC-1	3-6	6.°	149	17,0	3,74							
Madrinha T. de Meirelles	GC-1	2-6	5.°	143	16,0	3,92							
Aranuta Sir R. de Meirelles	GC-1	2-5	2.°	49	18,0	3,55							
Mágica T. de Meirelles	GC-2	2-11	1.°	6	21,0	3,67							
Alvorada Cit. R. de Meirelles	GC-2	3-8	1.°	11	23,0	3,64							
<b>Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo, S.P. Em 19-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.</b>													
Calorita Royal do Morro Alto	GC-1	5-0	7.°	195	13,0	4,12							
Acari F.S.R. Amparo	PCOC	3-3	5.°	152	14,0	3,57							
Guaranara Nadia 1.° do Signet	PO	2-11	4.°	102	14,0	3,19							
Guaranara Deca 1.° do Signet	PO	3-0	1.°	27	15,0	3,47							
<b>Agostinho Loyolla Junqueira. Poços de Caldas, M.G. Em 24-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>													
Fajuta Junqueira	PCOC	5-8	1.°	1	17,0	3,62							
Gemada Junqueira	15/16	4-7	5.°	139	15,0	4,14							
Confiança Junqueira	PCOC	5-4	5.°	126	17,0	4,32							
America S.H.	PC	6-10	2.°	31	25,0	3,32							
Estrela Junqueira	PCOC	5-11	1.°	10	24,0	3,15							
Thalassa Primrose 7 Th	PO	3-7	1.°	1	14,0	3,80							
Bondade Junqueira	PCOC	5-7	3.°	62	14,0	4,00							
Ariabela Junqueira	PCOC	2-9	10.°	302	14,0	4,17							
Guiterra Junqueira	PCOC	4-3	8.°	230	14,0	4,27							
Carrick Don Jewel Red	PO	2-11	8.°	229	14,0	3,83							
Mexilica Junqueira	PCOC	—	6.°	154	14,0	3,68							
Esperança Junqueira	PC	—	4.°	114	18,0	3,87							
Felosa Junqueira	PC	—	4.°	95	13,0	4,14							
Graciosa Junqueira	PC	—	3.°	73	13,0	3,76							
Thalassa Açonito 6 Th	PO	4-8	3.°	65	18,0	3,65							
Madurazo Junqueira	PCOC	2-2	2.°	89	14,0	3,81							
Fantástica S.H.	GC-1	3-10	2.°	67	17,0	3,63							
<b>Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos, S.P. Em 15-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>													
Galaxia Hosana Maninho	PO	7-1	2.°	52	16,0	3,58							
Galaxia Ida Signet	PO	6-5	8.°	226	16,0	3,28							
Galaxia Idalina Row	PO	6-10	3.°	68	18,0	3,32							
Galaxia Isair Signet	PO	5-10	7.°	180	16,0	3,87							
Galaxia Ivone Signet	PO	6-5	1.°	23	17,0	2,91							
Galaxia Joana Signet	PO	5-10	4.°	104	16,0	3,73							
Galaxia Janir Signet	PO	5-5	3.°	79	19,0	2,78							
Galaxia Leda Pioneer	PO	3-10	3.°	79	16,0	3,66							
Galaxia Lolobrigida Majesty	PO	3-2	2.°	66	17,0	3,19							
A.M. Mirafior Citation Cham	PO	4-3	3.°	71	13,0	2,76							
Galaxia Marite D. Majestic	PO	2-3	2.°	45	14,0	3,62							
<b>Jorge da Rocha Camargo Bragança, S.P. Em 17-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>													
Nebrezza Muquem	PCOC	10-0	2.°	31	18,0	3,23							
Mal a Muquem	PCOC	10-8	2.°	23	18,0	4,22							
Formosa	31/32	7-7	3.°	61	17,0	3,85							
Bacana de Sta. Rosaria	GC-1	5-7	2.°	24	16,0	3,46							
Missanga Mauro	GC-1	5-6	3.°	63	15,0	3,22							
<b>Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 13-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>													
Amaral Aliada	PO	5-5	4.°	127	16,0	3,99							
Amaral Amada	PO	5-3	5.°	127	17,0	4,59							
Amaral Bolívia	PO	4-0	5.°	176	16,0	3,93							
Amaral Delicada Sultan	PO	2-9	2.°	33	14,0	3,94							
Amaral Dadá Sultan	PO	2-7	2.°	33	16,0	3,89							
<b>Dr. Francisco Lopes Filho, Salto, S.P. Em 22-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>													
Amorosa S.N.	PCOC	—	1.°	10	14,0	4,08							
S.N. Bengala	PO	5-5	2.°	50	14,0	3,29							
Arliete F.L.F.	PC	3-8	2.°	56	20,0	3,30							
Concordia Serra Negra	PCOC	5-10	2.°	162	14,0	4,22							
Opera	NR	—	2.°	43	17,0	4,13							
Homenara	NR	—	2.°	43	16,0	4,75							
F.L.F. Abolição	PO	4-0	2.°	49	15,0	3,32							
Anezia F.L.F.	PC	4-10	2.°	52	13,0	3,82							
Rosinha F.L.F.	PCOC	2-5	2.°	98	14,0	3,45							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Jovanca Rôyal da Marambaia	PCOC	10-6	6.º	171	15,0	4,69	Gardon Janie Top Red Twin	PO	3-1	6.º	191	24,0	3,32
Advancer Pauline Red Twin 425	PO	6-4	1.º	27	24,0	3,59	Gardon Jeanie Top Red Twin	PO	3-1	6.º	191	27,0	3,71
Duallyn Pilots Pearl Red	PO	7-2	4.º	115	37,0	3,56	Locus Lane Richard Cit-Red	PO	3-8	3.º	91	27,0	3,23
XIV Citation Rolly da Planície	GHB	5-4	2.º	52	19,0	3,74	Shur Gain Pontiac Carrie Red	PO	3-7	3.º	55	26,0	3,34
Confiança	GC-1	8-5	4.º	94	16,0	3,03	Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 17-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mag's Roeland Reflection Julie	PO	4-6	7.º	190	29,0	3,68	Jotatê Nora	GC-1	6-7	4.º	98	17,0	2,51
Santana Dulcimar 2 R. Emperor	PO	3-11	5.º	142	13,0	3,79	Onda Jotatê	PCOC	10-0	5.º	138	15,0	3,41
XIII Citation R. da Planície	GHB	5-5	2.º	44	21,0	4,27	Ofélia Jotatê	PCOC	4-10	8.º	230	14,0	2,42
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	10.º	292	16,0	3,34	Cabaña São Nicolau. Arapoti. PR. Em 28-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alemanha Chic	PCOD	8-8	2.º	46	22,0	3,14	São Nicolau Aafje Roland	PO	9-0	8.º	234	21,0	3,58
Rodagem da Guanabara	PCOD	7-8	2.º	43	18,0	3,02	S.N. Jacatinga 1 Centurion	PO	7-1	8.º	227	20,0	3,73
Marja VI	PO	—	2.º	42	13,0	3,46	S.N. Corrie 7 Centurion	PO	7-1	2.º	39	25,0	3,77
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.N. Jacatinga 2 Centurion	PO	6-2	8.º	239	24,0	3,23
Diana Lins	GC-1	6-8	3.º	68	13,0	3,66	S.N. Noldien Roland Centurion	PO	6-7	9.º	254	19,0	3,93
Condomínio Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 16-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							S.N. Bonita 1 Centurion	PO	5-1	7.º	195	21,0	2,88
<b>3 ordenhas</b>							S.N. Theodora 2 Roland	PO	4-9	7.º	194	34,0	3,28
Pecadora de Sant'Ana	GC-2	9-7	1.º	15	33,0	4,23	S.N. Lena 5 Roland Centurion	PO	4-11	6.º	174	30,0	3,47
Baroneza N. de Sant'Ana	GC-2	7-3	1.º	11	29,0	4,15	S.N. Noldien 5 Centurion	PO	4-3	1.º	10	33,0	3,88
Gazeta N. de Sant'Ana	GC-1	4-8	2.º	37	29,0	4,47	S.N. Corruira 8 Centurion	PO	5-0	1.º	10	16,0	4,47
Belinda N. de Sant'Ana	GC-1	4-1	1.º	5	21,0	3,71	S.N. Rainha 1 Centurion	PO	4-7	1.º	10	30,0	3,07
P. Margarete Noble	—	—	6.º	148	14,0	4,39	S.N. Jacatinga 3 Centurion	PO	3-11	9.º	254	19,0	3,55
Simpatia Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	5.º	122	19,0	3,70	S.N. Lea 1 Reflection	PO	4-4	5.º	174	26,0	3,09
Filha da Cantareira	—	—	5.º	133	15,0	3,51	S.N. Erona Centurion	PO	3-8	3.º	62	33,0	3,62
Albertina's Arion de Sant'Ana	GC-2	3-1	4.º	100	16,0	4,41	S.N. Rainha 2 King Bet	PO	2-8	9.º	245	20,0	2,74
Pereira Amaci Gerente	PO	2-7	2.º	41	18,0	3,95	S.N. Cabreuva III Centurion	PO	2-9	8.º	227	23,0	3,23
Pereira Tamara Renovador	PO	1-11	1.º	22	18,0	3,08	S.N. Lea II Centurion Sovereign	PO	2-8	4.º	256	26,0	3,45
<b>2 ordenhas</b>							S.N. Branquinha III Majority	PO	2-6	5.º	146	25,0	2,84
Lucita Noble de Sant'Ana	GC-4	3-6	7.º	191	16,0	4,16	S.N. Grauna VI S. Adonis	PO	2-6	5.º	131	25,0	3,45
Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 13-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.N. Aafje Roland Majestic	PO	2-5	5.º	131	18,0	2,58
Lina Jack de Sta. Filomena	GC-2	7-1	2.º	41	13,0	3,69	S.N. Regina 3 King Bet	PO	2-5	4.º	123	21,0	3,44
Fazenda Planal Ltda. Jarinu. S.P. Em 30-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.N. Elza XXXVII Centurion	PO	2-5	4.º	131	24,0	3,55
Formosa de João Alves	GC-1	4-7	1.º	2	20,0	3,31	S.N. Theodora VI King Bet	PO	2-6	3.º	134	25,0	2,95
Elaine	GC-1	5-2	2.º	33	16,0	4,09	S.N. Bleske 4 Signet	PO	—	1.º	10	32,0	3,23
Saionara II de São Sebastião	31/32	4-10	1.º	21	15,0	3,81	S.N. Elza 29 King Bet	PO	—	1.º	10	28,0	3,32
J.P. Republica M.R. Sta. Inez	GC-2	4-0	1.º	23	15,0	3,76	Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 25-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Traituba II de São Sebastião	31/32	4-10	2.º	33	14,0	4,26	S.C. Brasília	PO	2-4	1.º	16	14,0	4,03
Beleza de Sant'Ana	PC	4-4	1.º	1	15,0	3,82	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 8-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 16-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							<b>3 ordenhas</b>						
S.A. Grietje Agricola Machiel	PO	7-6	6.º	169	26,0	4,40	Mar. Rapsodia Royal	PO	9-1	10.º	351	14,0	4,09
Ingá Larry Moore de S.A.	GC-2	3-3	3.º	67	29,0	3,94	S.M.P. Certeza	GHB	9-6	3.º	150	19,0	3,90
Aguapé de S.A.	31/32	7-6	5.º	121	33,0	3,42	S.M.P.S. Cancela	GHB	7-10	11.º	337	14,0	4,25
Jardineira Robaron de S.A.	GC-2	3-1	1.º	19	27,0	4,02	S.M.P.S. Czarina	GHB	7-11	7.º	253	16,0	3,67
Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 22-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.M.P. Santana Cantora	GHB	7-3	8.º	276	20,0	4,17
Leme's Ocarina	PCOC	13-0	7.º	184	15,0	3,94	Belatrix do Morro Alto	GHB	6-5	8.º	263	16,0	3,51
Leme's Sonia	PCOC	11-0	3.º	75	20,0	3,62	S.M.P.S. Cevada	GHB	6-3	8.º	250	19,0	3,67
Barra Mansa de S.N.	PCOD	6-11	1.º	2	30,0	2,96	S.M.P.S. Colantha	GHB	6-1	6.º	179	20,0	3,77
Paraiba de Sant'Ana	GC-1	4-11	2.º	41	29,0	3,24	Muquem Jupira	PCOD	6-0	3.º	100	23,0	2,75
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-10	2.º	41	32,0	3,36	Atibaia R.C.B.B.	PCOD	6-8	10.º	308	26,0	3,32
Leme's Vichy	PO	7-6	1.º	1	23,0	3,78	S.M.P.S. Stella Marquis Ned	GHB	5-3	4.º	140	29,0	3,35
Alfa 3 Expert	GC-2	4-4	1.º	2	21,0	3,38	Boa Esperança de Serra Negra	PCOD	5-5	5.º	209	19,0	3,95
Leme's Cereja Duallyn Hirsch	PO	4-4	6.º	167	14,0	3,80	Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	5-1	3.º	117	29,0	3,41
Expert Batuirá	GC-3	3-11	2.º	41	14,0	3,68	Mantiqueira Mauro	PCOD	6-7	10.º	308	16,0	4,20
Biluca	—	—	3.º	74	15,0	3,77	S.M.P. Sensation Marquis Ned	GHB	3-11	2.º	105	25,0	3,33
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 23-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Caco's Belina	PCOD	4-1	1.º	33	23,0	4,01
Roseira's Flicka	PO	6-2	8.º	222	19,0	4,08	S.M.P. Natália Marquis Ned	GHB	2-10	10.º	314	16,0	3,75
Roseira's Holanda King	PO	5-0	2.º	41	24,0	3,29	Theresa Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	5.º	192	17,0	3,46
Roseira's Heroína King Bet	PO	4-10	2.º	41	16,0	3,19	S.M.P. Jasmine Marquis Ned	PO	2-3	4.º	150	15,0	3,16
Roseira's Itatiba Destiny	PO	3-7	2.º	41	20,0	3,80	<b>2 ordenhas</b>						
Jeitosa	—	—	1.º	10	16,0	3,00	Sta. Cecília Seresta	GHB	7-4	4.º	148	20,0	3,84
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 14-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Sta. Cecília Boneca	PCOC	2-11	2.º	76	16,0	3,45
Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	4-4	6.º	169	22,0	3,28	S.C. Branquinha	PCOC	3-0	2.º	58	15,0	3,30
Esterlina de Sant'Ana	GC-1	5-6	3.º	100	24,0	3,20	Edgard Duilio Heinrich. Porto Feliz. S.P. Em 16-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Earincliffe Linda Red	PO	4-0	6.º	233	17,0	3,96	Atequenfin Victoria Frieslander	PO	2-0	1.º	19	14,0	3,79
Shur Gain Pontiac J. Finest Red	PO	3-5	6.º	228	22,0	3,98	Dr. Adhemar de Barros Filho. Jaú. S.P. Em 1-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
White Way Evolution Ruby Red	PO	3-11	6.º	213	18,0	3,27	Cambráia	PCOC	6-1	1.º	8	16,0	3,41
White Way E. Amber Red	PO	2-9	6.º	209	18,0	3,17	Itaca Xic	GC-1	8-4	2.º	43	22,0	3,47
Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 17-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Lucelia N. de Sant'Ana	GC-3	6-7	9.º	246	25,0	3,30
							Revista N. de Sant'Ana	GC-2	6-6	6.º	178	25,0	3,13

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade do meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Colorida de Sant'Ana	GC-1	6-8	6"	219	21,0	3,68
Castro Royal Asturias	PO	6-0	1"	10	28,0	3,80
Monsageira Mauro	PCOD	7-0	5"	135	22,0	3,41
Opala Corona	PCOD	7-6	1"	10	33,0	3,34
Quibos Corona	PCOD	6-1	6"	183	20,0	3,04
Evocação Noble de Sant'Ana	GC-2	4-9	5"	126	21,0	2,55
Ribacena Corona	PCOD	—	1"	10	21,0	3,56
Riza Corona	15/16	5-10	3"	79	29,0	2,85
Newman Priscy	PO	4-7	1"	10	21,0	3,30
Foxearth Urwin 2 nd	PO	4-4	1"	10	27,0	3,40
Foxearth Effie	PO	4-4	1"	10	34,0	3,61
S.M. Lena VI Centurion	PO	3-7	3"	75	29,0	2,98
Camanduaia	—	—	1"	10	21,0	2,90

**RAÇA JERSEY**

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade do meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Augusto Amelio da M. Pacheco. Tatuí. S.P. Em 11-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	8-10	1"	10	15,0	3,31
Emeraldá Rey	PO	7-2	1"	10	14,0	4,21
Ingrid Rey	PCOC	8-9	3"	69	13,0	4,37
Perola Rey	PO	2-10	3"	69	13,0	5,13
Sant'Ana Graciosa 6.º Primor	PO	—	—	—	—	—
Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 27-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	4-1	1"	31	15,0	5,27
Swissa Heloisa Greeting's	PO	—	—	—	—	—
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 28-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	9-6	4"	125	19,0	4,31
S.A. Nova Mimado	PO	7-10	1"	35	10,0	4,90
Teca Skyrfall de Sta. Hilda	PO	7-0	10"	302	14,0	5,27
S.A. Graciosa 2.º Wiseman	PO	7-6	7"	200	12,0	5,07
S.A. Odila 2.º Sovereign	PO	7-5	10"	302	13,0	5,71
S.A. Ninon 2.º Sovereign	PO	8-2	1"	17	16,0	4,33
S.A. Burguesa 2.º Sovereign	PO	7-1	1"	3	15,0	4,60
S.A. Guanabara 3.º Sovereign	PO	6-3	4"	127	12,0	4,75
S.A. Marambala 2.º Sovereign	PO	6-7	1"	42	15,0	4,73
S.A. Lanterna 3.º Sovereign	PO	4-11	7"	207	12,0	6,01
Selma Wiseman de S. Francisco	PO	5-0	5"	157	14,0	4,60
S.A. Odila 4.º Leonidas	PO	4-10	3"	86	12,0	4,64
S.A. Odila 5.º Patience	PO	5-1	4"	106	12,0	4,51
S.A. Espiral 4.º Trademark	PO	4-9	3"	75	15,0	4,77
S.A. Nova 2.º Sovereign	PO	4-0	4"	67	11,0	4,44
S.A. Montanha 2.º Marlu	PO	3-4	2"	110	12,0	4,53
S.E. Mariana Generator	PO	3-2	2"	66	11,0	5,64
S.E. Petres Nhonho	PO	4-0	5"	137	14,0	4,70
S.E. Cinsara Nhonho	PO	3-8	4"	109	11,0	4,74
421/364	—	—	3"	95	13,0	4,60
S.E. Petres Nhonho	PC	3-6	1"	31	11,0	4,76

**RAÇA SCHWYZ**

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade do meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Cle. Agro Pec. Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 1-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PCOC	7-4	1"	31	20,0	3,32
Kacy Crescent de S. Madalena	PO	6-10	1"	26	24,0	3,20
Rancho Rustic Kaddee	PO	6-7	2"	68	20,0	3,53
Clevina N. de Sta. Madalena	PO	5-10	1"	15	22,0	3,21
Jerrimo Crescent de S. Madalena	PO	4-5	2"	54	18,0	3,39
V.B. Duchess Prom Queen	PO	—	—	—	—	—
Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. Em 28-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PCOC	8-0	5"	126	14,0	4,02
Sofia de Dourado	PCOD	6-7	2"	40	14,0	3,85
Cascata da Aliança	GC-1	5-7	2"	45	19,0	3,88
Dama da Aliança	PCOD	5-2	1"	2	18,0	3,65
Enganosa da Aliança	PCOC	4-6	7"	190	15,0	4,09
Esquadra da Aliança	PCOC	4-3	5"	138	15,0	4,24
Esterna da Aliança	GC-5	4-3	6"	166	13,0	4,23
Epoca da Aliança	GC-5	4-10	1"	3	15,0	3,87
Erica da Aliança	PCOC	4-10	1"	3	17,0	3,72
Fortaleza da Aliança	GC-1	3-7	1"	—	—	—
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 16-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	10-2	5"	128	19,0	3,14
Adalpra Dedeiva	PO	8-5	10"	278	19,0	3,05
Adalpra Fita	PO	6-0	3"	77	16,0	3,36
Adalpra Yara	PO	—	—	—	—	—

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade do meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Cacande. S.P. Em 24-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	9-8	1"	24	18,0	3,52
Bom Café Macumba	PO	7-9	5"	154	13,0	3,79
Borboleta de São Carlos	7/8	7-9	5"	31	14,0	3,77
S. Carmelita III Jester	PO	4-9	1"	20	14,0	3,43
Vaidade de São Carlos	7/8	8-2	1"	24	18,0	3,54
Vassoura de São Carlos	PCOD	9-1	1"	87	13,0	3,68
Catita de São Carlos	PCOC	3-2	3"	76	14,0	3,88
Doca de São Carlos	GC-4	2-4	3"	21	17,0	3,36
Diamantina de São Carlos	PO	2-6	1"	—	—	—

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade do meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calcicollândia. M.G. Em 17-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	15/16	9-0	3"	101	15,0	3,18
Chacota da Calcicollândia	31/32	11-6	5"	167	16,0	3,56
Defesa	NR	7-7	3"	66	16,0	3,80
Escala da Calcicollândia	NR	6-1	9"	252	13,0	3,39
Filipina	PC	6-2	6"	158	17,0	4,09
Belga	PC	5-6	6"	167	14,0	3,52
Gota	PC	10-11	5"	145	13,0	3,43
Aparencia	PC	8-8	6"	177	14,0	3,15
Diretora	PC	8-9	5"	136	18,0	3,01
Divisa	15/16	7-9	4"	109	15,0	3,70
Eureka da Calcicollândia	NR	9-5	3"	65	14,0	2,93
Caravela da Calcicollândia	7/8	11-3	2"	58	14,0	3,00
Abolida da Calcicollândia	—	10-0	1"	10	17,0	2,71
Bolada	—	10-0	1"	10	14,0	4,14
Garatinga	—	10-0	1"	10	14,0	4,14

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade do meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Amílcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 17-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	2-5	4"	134	14,0	3,77
Norvic Leslie	PO	3-8	3"	95	13,0	4,36
Hidden Home Alice Sue	PO	4-7	3"	70	20,0	3,42
West Lawn Dorset June	PO	—	—	—	—	—

**RAÇA GUERNSEY**

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade do meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Custodio Cabral de Almeida. Itaguaí. R.J. Em 5-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	7-4	3"	79	27,0	4,14
Raemelon M.D. Magic	PO	7-0	11"	293	15,0	4,36
Eber-Lea Princess Clare	PO	7-0	11"	309	13,0	4,12
Xita Oberland do Boqueirão	PO	3-4	11"	72	22,0	4,52
Xaura Phillips King do Tinguá	PO	3-1	3"	300	18,0	4,09
Pax Cereja Eberlea do Alto	PO	2-3	11"	229	23,0	4,39
Pax Cidra Eberlea do Alto	PO	2-3	11"	229	23,0	4,39
Zaga Phillips King do Tinguá	PO	2-5	9"	228	23,0	4,03
Xarda Housley's C. do Tinguá	PO	2-9	7"	188	23,0	4,33
Zoada Housley's C. do Tinguá	PO	2-6	5"	129	24,0	4,63
Pax Carícia G. Banner do Tinguá	PO	2-10	5"	122	23,0	4,35

**RAÇA FLAMENGA**

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade do meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	RE	5-9	5"	146	13,0	3,94
Palma da Bentoca	—	—	—	—	—	—

**RAÇA DINAMARQUESA**

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade do meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
De Paoli S.A. — Fazenda Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 10-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	10-4	3"	70	24,0	4,13
Philippa	PO	9-7	12"	340	14,0	4,74
Ruth	PO	9-7	7"	242	18,0	4,28
Polly	PO	9-7	12"	352	16,0	4,43
Sta. Alda M. Tansinge Trindade	PO	7-3	9"	331	19,0	4,50
Sta. Alda Partner Normalista	PCOD	7-5	9"	267	18,0	4,10
Sta. Alda Partner Angelica	PO	7-5	9"	10	22,0	4,13
Sta. Alda Crilles Frida	PO	6-6	3"	82	20,0	4,47
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	6-3	7"	218	17,0	4,23
Sta. Alda Crilles Primeira	PO	6-3	7"	199	18,0	4,39
Sta. Alda Crilles Petrina	PO	5-7	12"	352	19,0	4,09
Sta. Alda Crilles Princesa	PO	6-0	1"	10	22,0	4,34
Sta. Alda Crilles Evita	PO	4-7	12"	347	16,0	4,30
Sta. Alda Crilles Fortuna	PO	4-6	9"	245	18,0	4,49
Sta. Alda Crilles Perola	PO	3-3	12"	365	16,0	4,36
Sta. Alda Crilles Norminha	PO	—	—	—	—	—
Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 25-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	9-6	10"	281	15,0	4,47
R.D.M. Rigmor	PO	9-5	1"	9	23,0	3,90
Karelen	PO	5-8	5"	170	17,0	4,64
Roda Viva São José	PO	—	—	—	—	—

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole lactação	Dias de Leite	%	
Viena São José	PO	5-8	3.º	60	15,0	3,87	Diadema	NR	11-7	1.º	13	17,0
Catalina São José	PO	4-2	2.º	51	14,0	4,35	Dinastia	NR	11-3	1.º	19	11,0
Elite São José	PO	2-9	2.º	40	15,0	4,15	Demagogia	RE	11-0	5.º	122	11,0
Rubra São José	PO	3-2	1.º	28	16,0	3,48	Elfa	NR	11-1	1.º	19	21,0
Arena São José	PO	3-4	1.º	2	20,0	4,33	California	RE	12-3	3.º	82	12,0
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dureza	NR	11-2	4.º	111	15,0
Juno Independencia	PO	6-11	1.º	23	13,0	3,42	Bateia	RE	13-0	7.º	206	14,0
Luba Independencia	PO	4-9	2.º	34	15,0	3,46	Enfermeira	NR	10-7	1.º	26	16,0
Hidra Independencia	PO	8-10	2.º	27	17,0	3,68	Fartura	NR	9-6	3.º	69	16,0
Fabiola Independencia	PO	10-4	3.º	73	13,0	3,72	Fecula	RE	9-8	1.º	19	12,0
Coristina Independencia	3/4	6-4	2.º	47	17,0	5,70	Ferramenta	RE	9-5	3.º	60	14,0
Serena Independencia	—	—	3.º	60	18,0	5,41	Fingida	NR	8-10	8.º	113	10,0
Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 16-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Figura	RE	9-1	6.º	162	12,0
Sta. Monica Aliança	PO	7-1	9.º	132	4,0	4,13	Fama	RE	9-8	3.º	64	14,0
Primavera São José	PO	5-5	7.º	180	7,0	4,33	Gardenia	NR	8-10	5.º	122	15,0
Belina do Nogueirapis	PO	3-1	1.º	5	8,0	3,87	Fiadeira	RE	9-7	1.º	8	16,0
<b>RED-POLL</b>							Cafuringa	NR	8-10	5.º	134	13,0
Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 29-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Galhardo	NR	8-9	3.º	65	16,0
Primavera Bacana	PCOD	10-8	2.º	65	11,0	3,30	Galileia	NR	8-4	2.º	32	20,0
Fidalguia Primavera	PCOC	6-8	1.º	12	14,0	3,07	Guaipava	NR	8-0	5.º	123	13,0
<b>RAÇA GIR</b>							Finta	RE	8-9	8.º	233	11,0
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Guadelupe	NR	8-0	5.º	119	13,0
Predileta de Brasília	RE	14-2	7.º	220	13,0	5,05	Guama	NR	7-9	9.º	254	12,0
Coroa de Brasília	RE	10-10	7.º	202	13,0	5,60	Guasca	NR	8-1	3.º	68	13,0
Baiana de Brasília	NR	12-9	2.º	67	18,0	4,97	Garimpa	NR	8-2	4.º	102	13,0
Coca-Cola de Brasília	RE	11-0	6.º	181	11,0	5,86	Helvetia	NR	8-1	1.º	23	15,0
Bonita de Brasília	RE	—	3.º	101	11,0	4,30	Harpa	NR	7-8	4.º	102	11,0
Caravana de Brasília	RE	12-5	7.º	203	10,0	5,53	Gata	NR	7-9	8.º	225	14,0
Escrava Alegria	RE	9-5	2.º	39	10,0	4,44	Generosa	NR	8-6	3.º	63	12,0
Fajani de Brasília	RE	8-10	3.º	81	17,0	5,19	Guatemala	NR	8-7	1.º	2	11,0
Fidalga de Brasília	RE	8-7	3.º	91	17,0	5,07	Hospedeira	NR	7-4	4.º	108	13,0
Faragana de Brasília	RE	8-6	3.º	75	17,0	5,37	Guia	NR	8-2	5.º	136	13,0
Fronteira de Brasília	RE	8-8	2.º	48	15,0	5,53	Homenagem	NR	7-0	4.º	111	10,0
Franceline de Brasília	RE	7-10	8.º	228	13,0	7,04	Hipocrisia	NR	7-3	2.º	37	19,0
Biscata de Brasília	RE	12-2	7.º	195	11,0	5,82	Humilde	NR	7-2	3.º	63	12,0
Groçai de Brasília	RE	6-3	3.º	79	22,0	5,12	Herdade	NR	7-2	9.º	263	11,0
Ferusa de Brasília	RE	8-0	6.º	334	15,0	4,98	Humaitá	NR	7-7	1.º	28	16,0
Glicerina de Brasília	RE	7-0	6.º	170	13,0	6,12	Ilusão	NR	6-10	3.º	59	18,0
Gleba de Brasília	RE	7-7	2.º	31	14,0	5,19	Imprensa	NR	6-7	6.º	179	12,0
Fania de Brasília	RE	9-0	1.º	2	16,0	4,05	Inda	NR	6-9	3.º	61	12,0
Hebina de Brasília	RE	6-6	3.º	78	14,0	4,85	Ilustre	NR	7-0	1.º	8	15,0
Harmose de Brasília	RE	6-1	10.º	302	11,0	5,86	Indochina	NR	6-3	3.º	61	13,0
Gelatina de Brasília	RE	7-5	4.º	114	12,0	5,66	Itatinga	NR	6-2	4.º	95	18,0
Garça de Brasília	RE	7-3	10.º	288	11,0	6,67	Itapoã	NR	6-1	6.º	152	13,0
Gillete de Brasília	RE	7-6	3.º	91	16,0	4,98	Imbauba	NR	6-5	8.º	225	10,0
Harmala de Brasília	RE	6-4	9.º	269	13,0	5,60	Jaboticaba	RE	6-0	3.º	64	12,0
Havana de Brasília	RE	6-7	4.º	129	11,0	5,62	Itabaiana	NR	6-5	2.º	36	16,0
Herança de Brasília	RE	5-10	7.º	206	15,0	5,75	Ubirajara	NR	6-3	1.º	29	14,0
Hamadã de Brasília	RE	5-6	9.º	264	12,0	6,12	Jaiba	NR	4-10	9.º	258	10,0
Inajarama de Brasília	RE	4-11	6.º	190	13,0	5,31	Irauna	NR	6-4	5.º	129	14,0
Ibira de Brasília	RE	5-3	6.º	184	12,0	4,40	Injuria	NR	6-5	5.º	119	12,0
Jurussanga de Brasília	RE	4-0	5.º	148	12,0	6,29	Limonita	RE	4-5	3.º	88	12,0
Jacutinga de Brasília	RE	4-4	5.º	137	15,0	6,46	<b>2 ordenhas</b>					
Jacarandá de Brasília	RE	4-6	4.º	128	13,0	5,45	Jangada	NR	15-4	4.º	90	10,0
Juba de Brasília	RE	4-2	3.º	89	14,0	4,66	Dalia	RE	12-2	1.º	6	11,0
Giria de Brasília	NR	—	3.º	74	14,0	5,84	Cancela	RE	11-11	5.º	128	10,0
Itália de Brasília	RE	5-3	2.º	67	11,0	4,76	Enganada	RE	10-1	6.º	181	10,0
Harda de Brasília	RE	6-10	1.º	15	16,0	4,32	Imbituba	NR	6-11	1.º	21	10,0
Jardineira de Brasília	RE	4-11	1.º	21	15,0	4,93	Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 17-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
João Medaglia. Tatui. S.P. Em 15-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							<b>3 ordenhas</b>					
Galaxia de Brasília	RE	4-9	3.º	86	17,0	3,15	C.A. Cachoeira	NR	16-9	4.º	100	15,0
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 18-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							C.A. Gelatina II	RE	14-9	4.º	100	18,0
<b>3 ordenhas</b>							C.A. Araçatuba	RE	15-7	3.º	79	13,0
Caldeira	NR	12-1	7.º	180	15,0	4,40	C.A. Alcione	NR	12-9	3.º	77	13,0
Calunia	NR	12-8	3.º	87	11,0	4,36	C.A. Jussara	RE	12-9	6.º	175	10,0
Esfinge	RE	12-0	7.º	198	10,0	5,15	C.A. Ava	RE	12-4	3.º	76	16,0
							C.A. Colina	RE	9-1	10.º	299	14,0
							C.A. Bruxelas	RE	9-9	1.º	10	16,0
							C.A. Colombina	NR	9-4	1.º	10	12,0
							C.A. Donzela	RE	8-9	2.º	42	16,0
							C.A. Dulcora	RE	7-11	8.º	222	14,0
							C.A. Cancela	NR	7-4	9.º	257	12,0
							C.A. Fartura	RE	6-0	10.º	306	12,0
							<b>2 ordenhas</b>					
							C.A. Jarrinha II	RE	4-10	3.º	74	11,0
							C.A. Alfazema	RE	12-10	2.º	42	15,0
							C.A. Dea	NR	8-0	6.º	179	14,0
							C.A. Babá	NR	10-5	10.º	279	11,0
							C.A. Princesa	NR	10-5	5.º	132	12,0
							C.A. Hipica	NR	4-4	3.º	71	11,0

Grão de sangue	Idade em meses	Com anos de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade em meses	Com anos de lactação	Dias de Leite	%		
Dr. Manuel e José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 13-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					<p><b>SINDI</b></p> <p>Dr. Cassio Assis de Castro, S.P. Em 22-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>							
3 ordenhas					Despeira	RE	10-5	1.º	10	23,0	5,42	
2 ordenhas					Castanhola	RE	5-7	4.º	122	10,0	5,11	
1 ordenha					Bela Vista	RE	5-2	4.º	117	15,0	4,75	
					Façonha Fresca	RE	3-7	4.º	111	15,0	4,77	
					Lenciana	RE	5-1	7.º	195	10,0	5,42	
					Paracana	RE	—	14-6	3.º	85	12,0	4,08
						RE	7-4	2.º	42	14,0	5,17	
José Mário Siqueira Mathews. Guarantã. S.P. Em 21-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					<p><b>SINDI</b></p> <p>Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 19-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.</p>							
3 ordenhas					João Carlos Pedreira de Freitas	RE	9-3	2.º	47	10,0	4,22	
2 ordenhas					Arena	RE	10-6	2.º	35	11,0	3,53	
1 ordenha					Arara	RE	—	5.º	138	15,0	5,01	
						RE	—	—	—	—	—	
José Fernandes do Carvalho. Jacaré. S.P. Em 2-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					<p><b>GIROLANDO</b></p> <p>Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 5-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>							
3 ordenhas					Bubão	RE	13-5	2.º	41	11,0	4,57	
2 ordenhas					Fortaleza	NR	—	2.º	49	17,0	4,05	
1 ordenha					Casa Branca	NR	—	—	—	—	—	
						RE	4-2	1.º	2	13,0	3,70	
						RE	5-10	5.º	136	12,0	3,47	
						RE	8-9	4.º	102	11,0	4,20	
						RE	8-7	4.º	117	12,0	3,34	
						PC	5-5	3.º	117	11,0	3,98	
						RE	8-6	3.º	71	12,0	2,99	
						RE	4-5	2.º	52	10,0	4,19	
						RE	3-8	1.º	37	10,0	3,78	
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Cacoalândia. M.G. Em 17-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					<p><b>ZEBU</b></p> <p>Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 5-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>							
2 ordenhas					Corpião	RE	8-11	4.º	123	12,0	3,63	
1 ordenha					Cuzumbó	RE	9-0	4.º	106	12,0	3,76	
					Estadão	RE	7-9	4.º	103	12,0	3,02	
					Enzo de Cacoalândia	RE	7-4	2.º	43	14,0	3,78	
					Estadão de Cacoalândia	RE	7-3	4.º	115	11,0	4,91	

RELATÓRIO N. 79 — ABRIL DE 1976

Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores  
**CONTROLES ENCERRADOS:**

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550
9.766	Xicrete GBV, 363 Braz Nogueira	04-74	232	—	—	—
8.987	Fixo Gr, 1016 Jamil Nicolau Aun	04-74	199	—	—	—
9.457	Xumax GBV, 350 Braz A. Nogueira	11-73	173	280	481	650
9.467	P. Duplo, 388 Agro P. Primavera	02-74	171	286	415	—
8.842	Xumax GBV, 341 Braz Nogueira	03-74	169	254	344	—
9.689	Itaipu, 518 José L. N. Santos	01-74	167	273	319	414
9.712	P. Damião, 395 P. Dapotaru, 390	04-74	159	217	312	—
9.679	Agro P. Primavera Ilio, 508	05-74	156	207	—	—
9.680	Imigrante, 509 José L. N. Santos	04-74	156	236	—	—
9.454	Xumax GBV, 347 Braz A. Nogueira	04-74	145	287	329	—
		04-74	137	—	—	—
		02-74	137	—	—	—



# Calendário de Exposições e Feiras para 1976

## Estado da Bahia

### SETEMBRO

12 a 19 — Feira de Santana — III Feira de Animais.

### NOVEMBRO

7 a 14 — Itapebi — I Feira de Animais.

### DEZEMBRO

5 a 12 — Jequié — VII Exp. Agropecuária de Animais e Produtos Derivados.

18 a 21 — Jacobina — II Exp. de Animais.

## Estado do Maranhão

### JULHO

4 a 11 — Imperatriz — VIII Exp. Agropecuária.

### AGOSTO

1 a 8 — São Luís — XXIII Exp. Agropecuária.

## ESTADO DE MINAS GERAIS

### JUNHO

2 a 6 — Frutal — 3.ª Feira de Animais.

3 a 6 — Formiga — 15.ª Exp. Regional Agropecuária.

24/6 a 4/7 — Leopoldina — 40.ª Exp. Regional Agropecuária.

### JULHO

3 a 7 — Montes Claros — 11.ª Exp. Agropecuária 11.ª Concurso de Novilhos de Corte.

4 a 11 — Combuquira — 2.ª Exp. Agroavícola.

11 a 18 — Governador Valadares — 7.ª Exp. Regional de Pecuária.

21 a 25 — Resende Costa — 2.ª Exp. de Pecuária.

21 a 25 — Dolores de Indaia — Feira de Animais.

25/7 a 1.º/8 — Carangola — 28.ª Exp. Regional Agropecuária.

29/7 a 1.º/8 — Morada Nova de Minas — 15.ª Exp. de Pecuária.

### AGOSTO

5 a 8 — Além Paraíba — 5.ª Exp. Agropecuária.

10 a 15 — Itanhandu — Exp. de Pecuária.

22 a 29 — Três Corações — 11.ª Exp. Regional de Pecuária.

### SETEMBRO

1 a 7 — Teófilo Otoni — 9.ª Exp. Agropecuária.

2 a 7 — Divinópolis — 3.ª Feira de Animais.

5 a 12 — Caxambu — 27.ª Exp. Regional de Pecuária.

5 a 12 — Muriaé — 26.ª Exp. Agropecuária.

15 a 19 — Lambari — 1.ª Leilão de Animais.

19 a 26 — Belo Horizonte — 7.ª Exp. Estadual Agropecuária e 3.ª Exp. Estadual de Campeões.

### OUTUBRO

17 a 24 — Pouso Alegre — 10.ª Exp. Agropecuária.

## ESTADO DE PERNAMBUCO

### JUNHO

Floresta — 17-6 a 20-6 — IV exposição.

### JULHO

Petrolina — 1-7 a 4-7 — VII exposição.

Sertania (caprinos e ovinos) — 29-7 a 1-8 — IV exposição.

### AGOSTO

Timbaúba — 26-8 a 29-8 — X exposição.

### SETEMBRO

São Bento do Una — 23-9 a 26-9 — III exposição.

### OUTUBRO

Recife — 10-10 a 17-10 — III Equídeos e III Exposição Nacional do gado Guzerá.

### NOVEMBRO

Recife — 26-11 a 5-12 — XXXV Nordestina.

### DEZEMBRO

Caruaru — 15-12 a 19-12 — XVI exposição.

## Estado de São Paulo

### JUNHO

São Paulo — 12 a 20 — XX Exposição — Feira de Gado Leiteiro, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Mueres, Ovinos, Caprinos e Aves. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Araçatuba — 26-6 a 4-7 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba e XVII Exposição de Animais de Araçatuba — DIRA de Araçatuba.

### JULHO

Presidente Prudente — 1 a 4 — III Exposição Regional Agrícola e XIX Exposição Agrícola de Presidente Prudente — DIRA de Presidente Prudente.

Bragança Paulista — 24-7 a 1.º-8 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XIII Exposição Pecuária e Industrial de Bragança Paulista — DIRA de São Paulo.

São João da Boa Vista — 10 a 18 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e V Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de São João da Boa Vista — DIRA de Campinas.

Batatais — 11 a 18 — Festa do Leite.

Bastos — 18 a 10 — Festa do Ovo — DIRA de Marília.

Lins — IX Torneio Leiteiro — DIRA de Bauru.

### AGOSTO

Franca — 14 a 22 — X Exposição Agropecuária — DIRA de Ribeirão Preto.

### SETEMBRO

Presidente Prudente — 4 a 14 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XIII Exposição de Animais de Presidente Prudente — DIRA de Presidente Prudente.

### OUTUBRO

São José do Rio Preto — 2 a 10 — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XVI Exposição de Animais de São José do Rio Preto — DIRA de São José do Rio Preto.

Mogi das Cruzes — 20-11 a 10-12 — VI Festa do Pêssego — DIRA de São Paulo.

### NOVEMBRO

Bauru — 13 a 20 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru — DIRA de Bauru.

### DEZEMBRO

Avaré — 5 a 12 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — DIRA de Sorocaba.

Mairinque — 14 a 28 — X Festa do Pêssego — FEPEMA — DIRA de Sorocaba.

## Estado de Sergipe

### SETEMBRO

5 a 12 — Lagarto — XIII Exposição de Animais.

### NOVEMBRO

7 a 14 — Aracaju — XXXIV Exposição Agropecuária.

# MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, no Estado de São Paulo, durante o mês de março

Março/76/Cr\$

## MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	321,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	6.161,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	81.645,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	10.102,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	6.604,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	6.897,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	35.430,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba, por dia	unidade	108.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM (aberto)	unidade	741,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	394,25
Plantadeira manual, lider, modelo A	unidade	81,30
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	328,67
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	440,92
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	60.908,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP	unidade	77.884,00

## ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.468,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	857,00
Termofosfato	tonelada	1.337,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba-tão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-to São Paulo	tonelada	1.850,00
Salitre do Chile	tonelada	2.158,67
Uréia	tonelada	2.747,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.318,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.153,00
DAP	tonelada	3.617,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.318,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.172,00
Calcário Dolomítico	tonelada	92,00

## VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	167,50
Creolina pearson	litro	16,38
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades	frasco	1,72
T-M-10	saco 25 kg	452,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,59
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	5,24
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,39

## INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	112,50
BHC 2%	saco 25 kg	46,40
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,42
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,10
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	808,45
Dithane-M-45	quilograma	26,27
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	23,47
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	21,08
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	2,90
Sulfato de cobre	quilograma	11,68

Março/76

## UTENSILIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	
Arame farpado nacional	quilograma	
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	
Corrente grossa 1/4	quilograma	
Encerado locomotiva, lona 8	m <sup>2</sup>	
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	
Foice 10", meia lua	unidade	
Grampo para cerca	quilograma	
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	
Latão de leite, 50 litros	unidade	
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	
Machado collins, 3 libras	unidade	
Peneira para café, 70"	unidade	
Prego 17/21	quilograma	
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	
Saco novo para exportação de café (60 kg)	unidade	

## PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	
Disco de arado, liso, 26"	unidade	
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1,50
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1,60

## ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	
Farelo de caroço de algodão	quilograma	
Farelo de amendoim	quilograma	
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	
Farelo de soja	quilograma	
Farinha de carne	quilograma	
Farinha de ossos	quilograma	
Farinha de sangue	quilograma	
Farinha de ostra	quilograma	
Refinasil	quilograma	
Sal, comum grosso	saco 60 kg	
Sulfato de manganês	quilograma	
Torta de algodão	quilograma	
Torta de amendoim	quilograma	

## RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	
Para frango	quilograma	
Para poedeira	quilograma	
Para reprodutora	quilograma	
Para corte inicial	quilograma	
Para corte final	quilograma	
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	
Linhagem para postura	unidade	

# MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

## PRODUTOS E EMBALAGENS

	VENDA	DESCONTO
Acaprina — frasco c/10 ml	7,20	10%
Arlyl — frasco c/100 ml	14,10	10%
Assumptol Líquido — 16% — Frasco de 1 litro	70,50	10%
Assumptol PO 50% — Pete. 01 kg	138,60	10%
Bactrosina A — Frasco 50 ml	21,68	10%
Bollo — Pacote de 1 kg	11,80	10%
Calfon — frasco c/250 ml	17,85	10%
Cetosal — frasco c/100 ml	19,20	10%
Citaryn — frasco c/250 ml	36,53	líquido
Composto Mineral c/vitamina A — saco 25 kg	232,00	líquido
Composto Mineral c/Magnofoscal — saco 30 kg	220,00	líquido
Lycetol Spray — tubo c/450 ml	16,40	10%
Naganol — Caixa c/24 ampolas	453,40	10%
Neguvon PO — pacote c/500 g	44,00	
Neguvon Injetável — frasco 100 ml	14,70	10%
Neguvon + Assumptol — pacote 500 g	45,00	10%
Piperazina — envelope c/100 g	7,60	10%
Rompum — frasco com 10 ml	42,70	10%
Supronal Injetável — frasco c/100 ml	15,50	10%
Supronal Tablete caixa c/20 comprimidos	36,70	10%
Tanidil em Pó — frasco 200 gramas	9,80	10%
Tiguvon EC — 50% — frasco c/01 litro	93,24	10%
Formicida Blemco — caixa c/24 lotes	920,00	10%
Ripercol L — vidros c/250cc	35,00	10%
Pentablotico — caixa c/25 vidros	155,40	10%
Agrovet — caixa com 25 vidros	260,00	10%
Abutor — Metablcheiras/Spray	22,00	
Rovisol — ADE — Roche — frasco 01 litro	108,00	10%
Rovimix — ADE — Roche — lata c/01 kg	33,00	
Hexablotico R: —	6,20	10%
Clorafenicol — Majer Mayer — Injetável — vidros 20 ml	7,00	10%
Ade — Majer — Meyer — vidros 50 cc	19,50	10%
Majer Motrina — vidros 05 ml	6,00	10%
Composto Mineral — Injetável — Majer (Cálcio, + Fósforo e Magnésio) — vidros 250 ml	12,00	10%
Multivit — Majer Mayer — frasco 500 ml	23,00	10%
Tetrafarm — Injetável — (Tetramisol), Vermifugo, Injetável — vidros 250 cc — (01 ml p/cada 20 kg) peso vivo	20,00	10%
Lepecid Spray — tubo 500 ml	26,00	10%

## MAQUINAS

Máquina JF — Modelo MH — p/sorgo e Milho:	26.310,00	10%
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/Napier:	28.578,00	10%
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/Napier:	33.630,00	10%
Carreta: Distribuidora de esterco:	26.206,50	

## ARAMES

Arame Farpado, Cercaço, 400 metros:	175,00
Arame Farpado, B. M. Farbel, 400 metros:	170,00
Arame Farpado, B. M. Motto, 500 metros:	210,00
Arame Liso Ovelado B. M. ZZ700:	340,00
Arame Liso Ovelado B. M., ZZ800:	370,00

## FORRAGEIRA DE INVERNO

Aveia Prêta	4,20 quilo
-------------	------------

# Anúncios Classificados

Assine a  
Revista  
dos  
Criadores  
Assinatura:  
Cr\$ 220,00

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 100,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc. fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

**REVISTA DOS CRIADORES**

AV. POMPÉIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO



**Produtos  
Veterinários  
Para Todos  
os Animais**

### TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites infecciosas dos potros, bezerras e leitões. Frieiras infectadas, etc.

### ESTROGIN

para retenção da placenta; para provocar o cio, para facilitar o parto e aumentar o leite.

**FARMAVET**



Veterinária

PRAÇA DA SÉ, 47  
1.º ANDAR  
TELS.: 35-5406  
36-2122

SÃO PAULO

## REVISTA DOS CRIADORES

45 anos de experiência  
sempre atualizada!

Desde 1930 divulgando  
mensalmente tudo o que  
se relaciona com a

### PECUÁRIA

Sua mensagem vai  
direta porque onde  
está o pecuarista  
está a

### REVISTA DOS CRIADORES

— publicação da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Preço da assinatura:  
Cr\$ 220,00

Outras publicações:

INFORMATIVO RURAL  
TRABALHISTA E FISCAL

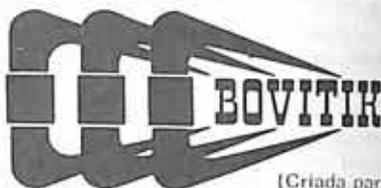
ANUÁRIO DOS CRIADORES

IMPRESSOS PADRONIZADOS

AGENDA DOS CRIADORES

Pedidos:

Av. Pompéia, 1214 — Fundos B  
Fones: 62-6826 e 65-0116  
São Paulo — SP



a boutique  
do boi

[Criada para suprir o que faltava para Veterinários, Zootecnistas e Criadores]

TEMOS O QUE NINGUEM TEM - Importado e nacional

Linha completa de Instrumental Cirúrgico e Aparelhos zootécnicos  
Estojo para • Cirurgia completa • Cirurgia de campo

• Tratamento mamário • Obstetria • Casacos  
• Peças avulsas das mais variadas procedências

Direção: Ernesto Ranalli - Ubirajara Sodré

**BOVITIK - Comercial Agro-Pecuária Ltda.**

Pça. Souza Aranha, 81 - Próximo ao Parque da Água Branca  
05003 - tel. 262-8878 - São Paulo



**SELAS  
BOTAS**

e variado estoque de  
artigos do ramo

**SELARIA SÃO JOSÉ**

F.A. TEIXEIRA & FILHO

Av. Floriano Peixoto

Botucatu-SP

Filial em São Paulo

Av. Santo Amaro

Tel. 61-8234

# CARBOLINEUM

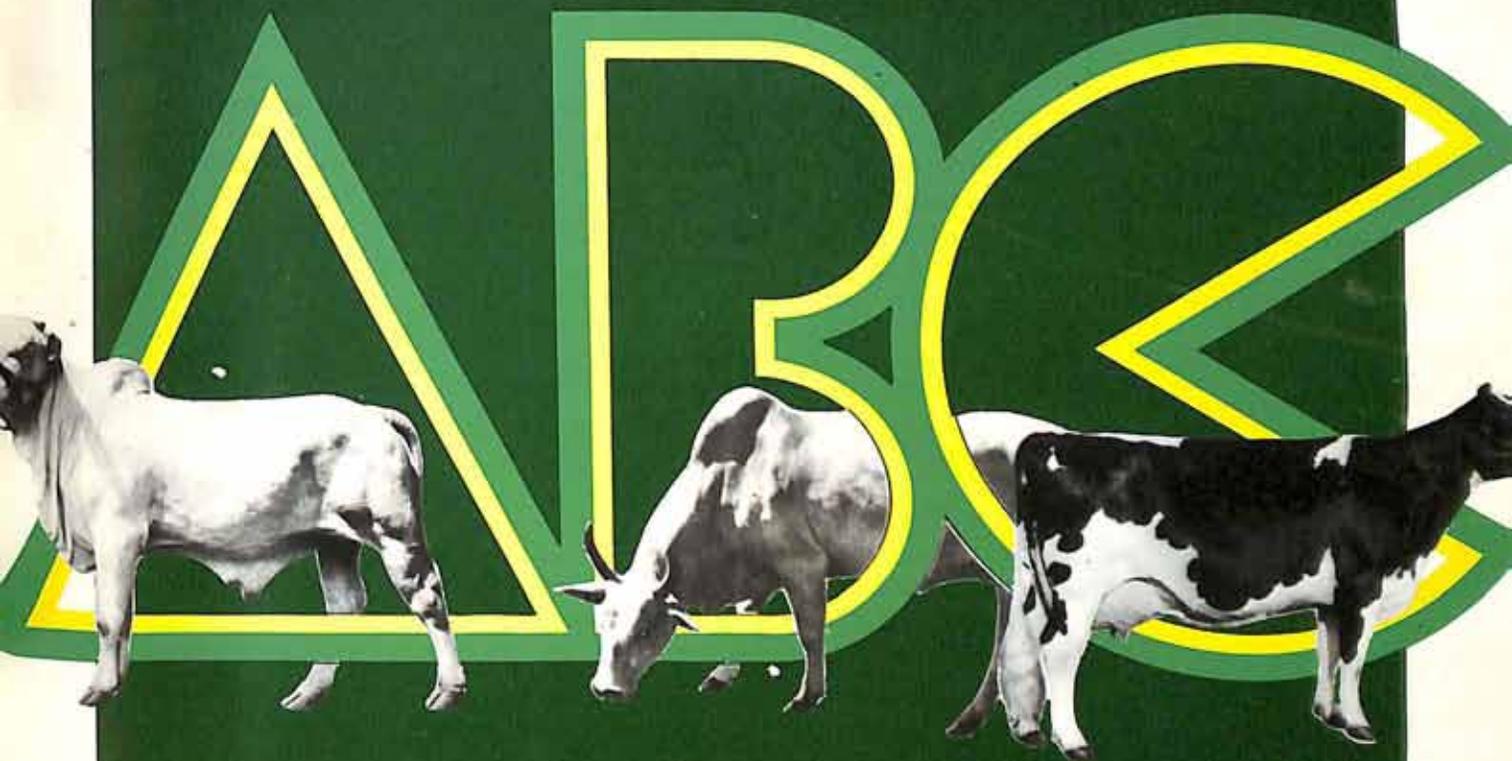
protege toda espécie  
de MADEIRA contra  
a podridão e o ata-  
que do cupim



FABRICADO POR

**OTTO BAUMGART**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA CONSTRUÇÃO  
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Felício, 1063 - Fone (FAX): 248-8328  
Caixa Postal 3942 - End. Tel. "BAUMGART" - CEP 02079 - São Paulo



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.  
Preço: 13,00 (1 quilo)

## O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

**ABC** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES  
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)  
Rua Jaguaribe, 634 - Tets.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963  
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

# VENDE-SE TOUROS A PARTIR DE 32 CRUZEIROS

Na realidade este é o preço mínimo que Você paga por uma dose de semen de nossos touros.

Os resultados positivos que se vem obtendo através da inseminação artificial, proporciona aos criadores o aumento de seu rebanho de forma muito mais econômica que a reprodução por cobertura natural, porque dispensa um reprodutor de custo elevado. Além disso, ela é muito mais garantida, porque promove o progresso genético.

Os criadores só necessitam ter um rebanho sadio, dispor de um inseminador habilitado e usar semen da Sembra.

## QUEM SOMOS

A Semen do Brasil S.A. SEMBRA, embora com poucos meses de atividades no campo da inseminação artificial acumula conhecimentos de seu pessoal técnico brasileiro, e possui um equipamento tão sofisticado e moderno que a tornou hoje, a maior e melhor central de semen do Brasil.

Quando uma dose de nosso semen é entregue ao criador, ela representa a imagem da nossa organização. Por isso somos rígidos e intransigentes com a qualidade do produto que coletamos e congelamos.

**PRODUTIVIDADE CONTROLADA**  
Coletamos e congelamos semen de reprodutores

de linhagens superiores das raças zebuínas e europeias criadas no Brasil, e importamos, também, semen das mais puras raças leiteiras e de corte do mundo, através da Curtiss Agropecuária - Divisão da Searle do Brasil. - O controle da fertilidade é a nossa constante preocupação. Somamos a isso, o controle da produtividade. Realizamos um trabalho de seleção dos melhores reprodutores e através de programações em computadores eletrônicos estamos procurando os touros que maior índice de ganho de peso proporcionarão às suas crias. Isto nos dá a certeza de que nosso produto oferecerá aos criadores os resultados desejados. Em linha gerais demos a Você, amigo criador, uma idéia de quem somos e o que fazemos.

Colocamos, agora, à sua disposição nosso banco de semen de touros nacionais e importados, conservados a uma temperatura de 196 graus abaixo de zero para pronta entrega. Você já nos conhece. Gostaríamos de conhecê-lo também. Procure-nos. Teremos o máximo prazer em mostrar a Você seu próximo reprodutor e contribuir para aumentar seu lucro, para que ganhe mais dinheiro e consiga um rebanho mais fértil e mais produtivo.

# SEMBRA

## SEMENDO BRASIL S.A.

SAO PAULO - LONDRINA - PORTO ALEGRE - RIO DE JANEIRO - MANIA - CUIABA

MATRIZ: Rodovia BR-10, Faria Lima, Km 426 - Caixa Postal 11  
Fones: 22-2787, 22-2888 e 14780 - Barretos - S.P.